



ENCONTRANDO-ME

O melhor da vida é aquilo que não podemos planejar.

Cora Carmack

Autora de Perdendo-me e Fingindo, best-sellers do The New York Times e do USA Today





Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Sobre o Livro

Kelsey Summers está procurando pelo amor em todos os lugares errados...

Passando alguns meses viajando pela Europa – sem pais, sem responsabilidades e um cartão de crédito sem limite – Kelsey está tendo o melhor momento da sua vida.

Mas quando ela se envergonha completamente na frente do cara mais gostoso que ela já viu, ela rapidamente percebe que não há mais vida na próxima festa.

O que ela não percebe é que apesar de ela estar numa jornada para se encontrar, ela vai finalmente achar O Cara...

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Sobre o autor

Cora Carmack é uma escritora de vinte e uns que adora escrever sobre personagens de vinte e uns. Ela já fez uma infinidade de coisas na vida – empregos chatos (como trabalhar na Target), empregos divertidos (como trabalhar em um teatro), empregos estressantes (como ensinar), e empregos dos sonhos (como escrever). Ela se diverte colocando suas personagens nas situações mais estranhas possíveis, e depois tenta ajuda-las com um namorado. Pessoas estranhas também precisam de amor!

O primeiro romance de Cora, *Losing It* estreou na lista dos mais vendidos do New York Times.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

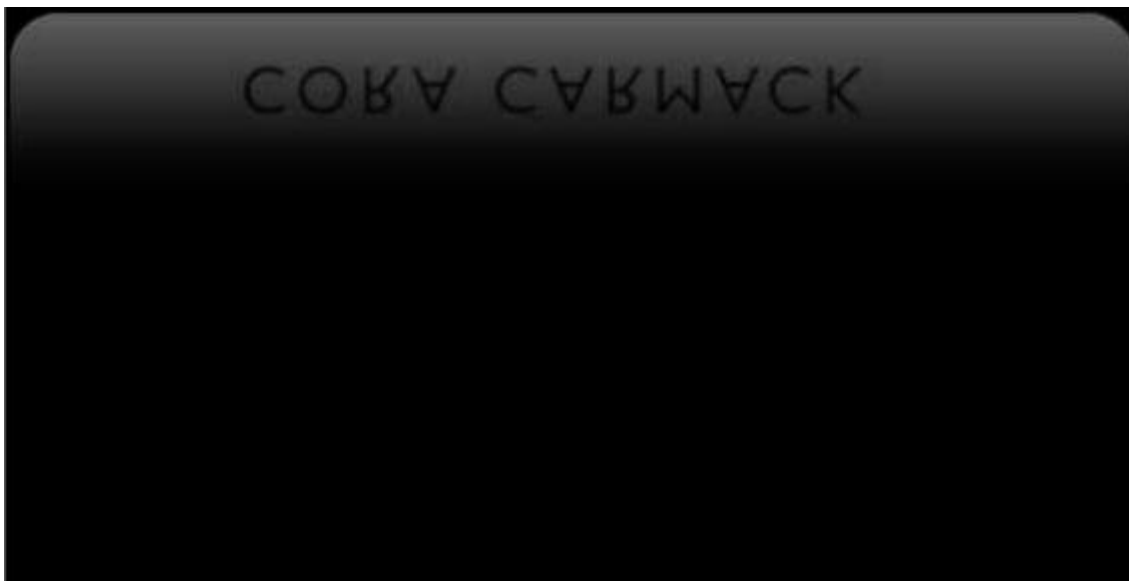
Também de Cora Carmack

Keeping Her (novela)

Faking It

Losing It

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack



Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Para Kristin, minha companheira de viagem mais

assustadoramente perceptiva.

Lembra aquela vez que ficamos presas na estação de trem à noite toda?

E pegamos um taxi da Alemanha para a Holanda?

E aquele micro-ondas que eu arruinei na Espanha antes de eu quase morrer?

Obrigada por estar lá, por tudo isso e por mais.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

1

Todo mundo merece uma grande aventura, aquele momento na vida para o qual a gente sempre pode voltar e dizer, "*Naquela época... naquela época eu estava realmente vivendo.*"

Aventuras não acontecem quando você está preocupado sobre o futuro ou atado ao passado. Elas apenas existem no agora. E elas sempre, sempre chegam na hora menos esperada, ao menos como as malas. Uma aventura é uma janela aberta; e um aventureiro é a pessoa disposta a escalar, alcançar a borda e saltar.

Eu disse aos meus pais que eu estava indo para a Europa para ver o mundo e crescer como pessoa (não que meu pai tenha ouvido depois da segunda ou terceira palavra, que foi quando eu escorreguei nisso, que eu também estava indo gastar seu dinheiro e irritá-la tanto quanto fosse possível. Ele não notou). Eu disse aos meus professores que eu estava indo coletar experiências para me fazer uma atriz melhor. Eu disse aos meus amigos que estava indo farrear.

Na verdade, foi um pouquinho disso tudo. Ou talvez nenhuma delas.

Às vezes, eu apenas tinha essa estranha sensação mesquinha no fundo da minha mente, como um mosquitinho zunindo, que eu estava esquecendo alguma coisa.

Eu queria experimentar alguma coisa extraordinária, alguma coisa **mais**. Eu me recuso a acreditar que os meus melhores anos estão todos atrás de mim agora que eu me formei. E se as aventuras só existem no agora, esse é o único lugar no qual eu quero existir, também.

Depois de aproximadamente duas semanas mochilando pelo Leste Europeu, eu estava me tornando uma expert nisso.

Eu caminhava pelas ruas escuras, os saltos dos meus stilettos batiam entre os paralelepípedos. Eu dou um aperto firme em dois húngaros que conheci mais cedo, e nós seguimos os outros dois do nosso grupo. Eu acho, tecnicamente, eu os tinha conhecido noite passada, desde que agora estávamos nas primeiras horas da manhã.

Nem pela minha vida, eu conseguiria guardar os seus nomes. E

eu nem estava bêbada ainda.

Okay... Talvez eu esteja um pouquinho bêbada.

Eu continuo chamando Tamás, István. Ou seria o András? Oh bem. Eles todos eram gostosos com cabelos e olhos escuros, e eles sabiam quatro palavras em inglês por tanto que eu podia dizer.

Americano. Bonita. Bebida. Dançar.

O quanto eu estava preocupada, essas eram as únicas palavras que eles precisavam saber. Ao menos eu lembrava o nome de Grupo Magush – Levando **a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack**

Katalin. Eu há conheci uns dias atrás, e nós saímos todas as noites desde então. Era um acordo de benefício mútuo. Ela me mostrava Budapeste, e eu cobria a maior parte da nossa diversão com o cartão de crédito do papai. Não que ele fosse notar ou se importar. E se ele fizesse, ele sempre dizia que se dinheiro não pode comprar felicidade, então é porque as pessoas o estão gastando errado.

Obrigada pelas lições de vida, papai.

"Kelsey," Katalin disse, seu sotaque pesado e exótico. Maldição, por que eu não podia ter um desses? Eu tinha um leve sotaque do Texas quando mais nova, mas meus anos no teatro o tiraram de mim. Ela disse, "Bem vinda aos bares em ruínas."

Bares em ruínas.

Eu paro no cabelo despenteado de István (ou o que eu chamo de István de qualquer maneira) para dizer onde estávamos. Nós ficamos em pé numa rua vazia preenchida com prédios dilapidados.

Eu sabia toda a coisa de não julgue-um-livro-pela-capas; mas no escuro, o lugar parecia saído direto do apocalipse zumbi. Eu imaginei como se dizia cérebro em húngaro.

O velho quarteirão judeu. Era para onde Katalin disse que estávamos indo.

Oy vey I.

Tão certo quanto o inferno é para mim, não me parece que exista algum bar por aqui. Eu fui para o bairro decadente, e pensei: pelo menos eu transei na noite passada. Se eu fosse picada em pedacinhos, ao menos eu vou embora fodida. Literalmente. Eu ri e quase contei meus pensamentos para os meus

companheiros, mas eu estava certa que eles iam se perder na tradução. Especialmente porque eu estava começando a perguntar até se Katalin dominava a língua inglesa, se isso era o que "bar"

significava para ela.

Apontei para um prédio sujo em ruínas e disse: "Bebida?"

Depois fiz mímica apenas para ter certeza.

Um dos caras disse: "Igen. Bebida." A palavra soou como *ee-gan*, e eu demorei apenas o bastante para perceber que significava sim.

Whoo-hoo. Eu já estava praticamente fluente.

Eu segui Katalin e András (eu estava 75% certa de que o cara dela era András). Eles passaram o portal escuro de um dos prédios abandonados que me deu arrepios. O mais alto dos meus húngaros gostosões correu um braço em volta dos meus ombros. Eu tentei adivinhar e disse: "Tamás?" Seus dentes eram brancos como pérolas 1 Exclamação judia, quer dizer, Oh, ai de mim!

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

quando ele sorriu. Eu vou tomar isso como um sim. Tamás era igualmente alto. E sexy de morrer. Notado.

Uma de suas mãos subiu o tirou o cabelo louro do meu rosto.

Eu inclinei minha cabeça para trás para olhar para ele, e o excitamento correu na minha barriga. O que importa a língua quando seus olhos escuros prendem os meus, e mãos fortes pressionadas na minha pele, e o calor preencheu o espaço entre a gente?

Um verdadeiro inferno.

Essa noite vai ser uma noite boa. Eu posso sentir isso.

Nós seguimos o resto do grupo para dentro do prédio, e eu senti o baixo tamborilar da música Techno vibrar o chão embaixo dos meus pés.

Interessante.

Entramos mais para dentro do prédio e chegamos a uma sala larga. As paredes foram derrubadas, e ninguém se importou em remover as peças de concreto. Luzes de natal

e lanternas iluminando o lugar. A mobília descascada estava espalhada em volta do bar.

Tinha até mesmo um carro velho que tinha sido reaproveitado como assento, esse era facilmente o lugar mais estranho e confuso que eu já estive.

"Gostou?" Katalin perguntou.

Eu me aproximei mais de Tamás e disse: "Amei!"

Ele me guiou para o bar onde os drinques eram ridiculamente baratos. Eu puxei uma nota de duzentos florins. Por menos do equivalente a dez dólares americanos, e comprei shots para nós cinco.

Incrível. Talvez eu devesse ficar no Leste Europeu para sempre.

E eu vou totalmente considerar isso... Exceto que tem uma desvantagem para a Europa. Por alguma razão isso não faz sentido para mim, eles dão fatias de limão com a tequila em vez de lima. Os bartenders sempre olham para mim como se eu tivesse acabado de pedir suor de elefante em um copo. Eles não conseguem entender as propriedades mágicas do meu drink favorito. Se meu sotaque não me delatava como turista, minha opção de drink sempre deletava.

Com lima ou não, tequila é o meu favorito, então eu a tomei avidamente.

Em seguida, Tamás comprou um gin bitter lemon, um drink ao qual fui apresentada umas semanas atrás. Isso quase fez a falta de margarita nessa parte do mundo tolerável. Eu o engoli como se fosse limonada em um concurso no dia do Texas. Seus olhos se arregalaram, e eu mordi meus lábios. István me comprou outro, e a acidez e a doçura, rolaram pela minha língua.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Tamás gesticulou para eu virar o drink de novo. Esse na verdade não era esse tipo de drink, mas quem eu era para negar a ele? Eu o engoli para uma rodada de aplausos.

Deus! Eu amo quando as pessoas me amam.

Eu agarrei os braços de Tamás e de István e os puxei para longe do bar. Tinha um quarto onde uma parede foi derrubada, e ela estava cheia de corpos dançantes.

Aqui era onde eu queria estar.

Eu reboquei meu corpo naquela direção, e Katalin e András me seguiram de perto. Nós teríamos que atravessar uma pequena pilha de concreto para entrar na sala. Eu dei uma olhada para os meus saltos turquesa, e estava certa como o inferno que não teria jeito de eu fazer isso com meu sex appeal intacto. Eu me virei para István e Tamás – os medindo. István era o mais musculoso dos dois, então eu passei meu braço em volta de seu pescoço. Nós não precisávamos falar a mesma língua para ele entender o que eu queria. Ele passou um braço pelas minhas pernas e me puxou para o seu peito. Era uma coisa boa eu estar vestindo jeans skinny em vez de uma saia.

"Köszönöm2," eu disse, mesmo que era ele que deveria estar me agradecendo, baseado no fato que ele estava comendo meu peito com os olhos.

Ah bem. Eu não me importava que ele estivesse me comendo com os olhos. Eu ainda estava prazerosamente aquecida com o álcool, e a música engoliu o resto do mundo. Meus pais de merda e meu futuro incerto estava há milhas de distância do outro lado do oceano. Meus problemas talvez tenham sido também engolidos pelo fundo do oceano pelo quanto eles me importavam nesse momento.

A única expectativa aqui era qual eu deveria encorajar e eu estava inclinada a seguir em frente. Então, talvez, meus novos

"amigos" só me quisessem pelo dinheiro ou para sexo. Isso era melhor do que não ser procurada de jeito nenhum. Por outro lado...

Todo mundo quer alguma coisa de alguém. Eu apenas prefiro estar na frente disso tudo.

Os braços de István se flexionaram a minha volta, e eu me derreti nele. Meu pai gostava de falar, ou gritar, sobre como eu não apreciava nada. Mas o corpo masculino era uma coisa que eu não tinha problemas em apreciar. István joga futebol, e ele é todo músculo e ângulos sob minhas mãos. E aquelas garotas são definitivamente classe A.

Na hora que ele me colocou de pé na pista de dança, minhas mãos tinham achado aqueles músculos deliciosos que inclinavam abaixo dos seus quadris. Eu mordi meu lábio e encontrei seu olhar debaixo dos cílios baixos. Se sua expressão indicasse alguma coisa, 2 Expressão húngara que significa "obrigada", agradecimento.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

eu tinha encontrado um calçado e estava a caminho de pegar meus duzentos dólares.

Ou florins, tanto faz.

Tamás pressionou o peito contra minhas costas, e eu me entreguei ao álcool e a música e a sensação de estar entre dois maravilhosos espécimes masculinos.

O tempo começou a desaparecer entre mãos frenéticas e gotas de suor. Onde tinham mais drinques e mais dançarinos. Cada música era seguida de outra. As cores dançavam atrás dos meus olhos fechados. E isso quase foi o bastante.

Por um tempo, eu fiquei em branco. Uma tela novinha em folha. Neve intocada.

Eu tinha checado minha bagagem na porta, e era apenas isso.

E isso era perfeito.

Não tinha lugar para infelicidade quando se estava espremida entre duas barrigas tanquinho.

Novo lema de vida, bem aqui.

Eu dei umas notas a István e o mandei pegar mais bebidas.

Nesse meio tempo, eu me virei para olhar Tamás. Ele estava prensado nas minhas costas, por Deus sabe quanto tempo, e eu tinha esquecido o quão alto ele era. Eu inclinei para trás para encontrar seu olhar, e suas mãos baixaram das minhas costas para a minha bunda.

Eu sorri e disse, "Alguém está feliz por me ter só pra ele."
Ele puxou meus quadris para os dele, sua excitação

pressionando contra o meu estômago, e disse "Linda americana."

Certo. Não tem sentido ficar gastando energia com conversinha que ele não podia ao menos entender. Eu tinha uma ideia bem melhor de como usar minha energia. Eu corri os braços em volta de seu pescoço e inclinei minha cabeça no sinal universal de 'me beija'.

Tamás não desperdiçou tempo. Como, sério... Nenhum

segundo. O cara foi de zero a sessenta em segundos. Sua língua estava tão enfiada na minha garganta, que parecia que eu estava sendo beijada pelo filho ilegítimo de um lagarto com Genética Simmons.

Nós dois estávamos muito bêbados. Talvez ele não tenha notado que ele estava correndo perigo de me fazer vomitar com sua língua merecedora do Guinness. Eu me afastei e sua língua recuou, apenas para os seus dentes morderem meu lábio inferior.

Eu dava tudo por uma mordidinha, mas ele puxou meu lábio até eu ficar com uma boca de peixe. E ele ficou ali, chupando meu lábio inferior por tanto tempo que eu comecei a contar para ver o quanto ia durar.

Quando eu cheguei a quinze (QUINZE!) segundos, meus olhos pararam em um cara do outro lado do bar assistindo ao meu dilema Grupo Magush – Levando a magia **da Leitura até você Finding It – Cora Carmack**

com um sorriso grande. Tinha comedor de merda no dicionário? Se não, eu deveria tirar uma foto para Wikipédia.

Eu me preparei e puxei meu pobre e abusado lábio dos dentes de Tamás com um pop. Parecia que minha boca tinha ficado presa em um limpador a vácuo. Enquanto eu pressionava meus dedos no meu lábio dormentes, Tamás começou a dar beijinhos do canto dos meus lábios passando pela minha bochecha até minha mandíbula.

Sua língua corria pela minha pele como uma cobra, e toda a alegria induzida pelo álcool pela qual eu trabalhei tanto, desapareceram.

Eu estava dolorosamente consciente que eu estava em um prédio-abandonadoconvertido-em-bar com uma trilha de baba na bochecha, e o cara do outro lado da sala agora estava descaradamente rindo de mim. E ele era lindo pra caralho, o que fez isso ainda pior.

Às vezes... O agora era um saco.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

2

Meu perseguidor divertido tinha a pele morena, olhos escuros, e o cabelo cortado rente à cabeça. Ele tinha aquele estilo militar musculoso, o que provocou meia dúzia de trocadilhos na minha cabeça sobre ele invadir meu território. Mas, ele era alto com um esfumaçado permanente que faria Tyra Banks parar com o trem desgovernado e encarar.

Infelizmente, a única encarada rolando era da parte dele. Por que tinha que ser alguém tão gostoso que estava testemunhando minha cara ser sugada de vergonha? E como se ele pudesse ler os meus pensamentos através do meu olhar, ele gargalhou ainda mais.

Eu me separei de Tamás e pus minha mão para cima para impedir que ele me seguisse.

"Banheiro!" eu soltei.

A palavra não significou nada para ele, então ele veio atrás de mim novamente.

"Eh-eh!" eu dei a ele o Heisman e tentei "Toalete?"

Sua sobrancelha se juntou, e ele levou uma mão à orelha.

Então eu gritei mais alto, "Toilet!"

O volume não ajudou, mas isso fez que uma dúzia de pessoas ou mais a nossa volta, que obviamente falavam inglês, parecem e olhassem para mim. E meus olhos traidores acharam o cara do outro lado da sala. Se ele risse um pouco mais, ele ia explodir um pulmão.

Maldição.

Eu acho que ele não tinha nenhum problema em entender meu inglês.

Eu virei e fugi, provavelmente apenas aumentando

exponencialmente o tamanho da cena que eu tinha acabado de fazer, mas eu estava apenas focada em lavar a vergonha com outro drinque.

Eu tentei passar pela pilha de entulho que levava ao bar, mas o chão continuava a se mover, e eu estava um milhão de milhas, mais alta com esses saltos. Mais bêbada do que eu pensava, eu pisquei, tentando trazer o mundo de volta ao foco. Eu tive que me curvar e apoiar uma mão em uma pilha de concreto para evitar cair.

"O que? Sem mais nenhum local para carregar você?"

Eu virei minha cabeça para o lado, e meus piores medos viraram verdade.

Soldado Esfumaçado. Ele era ainda mais lindo de perto, o que era apenas ainda mais magnificado por sua voz profunda. E pelo que parecia, ele era americano, também. O olhar no seu rosto era parte Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até **você**
Finding It – Cora Carmack

provocador – parte condescendente, mas seus olhos ainda faziam meus órgãos dar cambalhotas.

Ou... Isso poderia ser o álcool.

Ambos. Vamos de ambos.

"Eu não preciso que alguém me carregue. Eu sou
perfeitamente..." - whoa.

Eu tentei ficar ereta, mas meu tornozelo virou e mundo ficou um pouquinho turvo. O que pareceu como adiantar, eu fui de estar de pé para estar sentada na pilha em um piscar de olhos, e minhas mãos raspavam no concreto. Eu ainda estava tentando descobrir se eu estava me movendo na velocidade da luz, ou se o mundo estava se movendo muito lentamente, quando de repente – eu estava voando.

Minha visão foi preenchida com uma mandíbula forte que dava lugar para lábios grossos e macios. E depois olhos tão perfurantes, eles me lembravam de crescer em uma igreja e me sentir certa de que em algum lugar lá fora tinha um Deus que estava assistindo, e podia ver tudo que eu não queria que ele visse.

"Você me lembra Deus," eu murmurei, depois imediatamente desejei que eu pudesse puxar essas palavras de volta para a minha boca. Ele gargalhou. "Bem, essa é nova pra mim."

"Eu quis dizer..." eu não sei o que eu quis dizer. Deus, eu estava bêbada. "Deixa-me descer. Eu não preciso que ninguém me carregue."

Ele falou, e eu senti sua voz baixa vibrando do seu peito para o meu. "Eu não me importo com o que você acha que precisa."

História da minha vida. Eu amava os homens tanto quanto a garota ao lado, mas o que era isso que eles sempre pareciam saber o que era melhor?

Eu revirei os olhos e disse, "Tudo bem, me carregue à noite toda. Trabalhe para mim."

Eu deitei minha cabeça no seu ombro e me aconcheguei em seu peito para ficar mais confortável. Eu tinha acabado de curvar minha mão em volta do seu pescoço quando ele me colocou no chão, do outro lado da pilha. Eu estremeci a dor sacudindo do meu tornozelo até os meus joelhos pelo pouso pesado.

Suspiro.

Eu deveria ter mantido minha boca grande fechada. Eu fingi que não estava desapontada, dei de ombros, e me virei em direção ao bar. Ele apareceu na minha frente tão rápido, e meus reflexos estavam tão lentos, que eu mal consegui me

impedir de ir de cara com seu peitoral.

Espera... Por que eu estava tentando me impedir de fazer isso?

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Ele disse "O quê? Sem muito obrigada?"

Eu nivelei com um olhar, me sentindo mais sóbria do que estava uns minutos atrás. "Eu não tenho o hábito de agradecer as pessoas que fazem coisas contra minha vontade. Então, se você não se importa.."

Eu me afastei dele e acenei para o bartender, que graças a Deus falava inglês. Eu pedi tequila e me sentei em um banco.

"Dê uma água a ela, também," meu perseguidor adicionou, sentando ao meu lado.

Eu o olhei. Gostoso, ele definitivamente era gostoso. Mas eu nunca tinha conhecido um cara num bar que estava tentando me deixar menos bêbada. Isso de alguma forma fez ser mais difícil acreditar nele.

Confuso, eu sei. Mas eu tinha aprendido há um tempo que se você não consegue descobrir o que as pessoas querem de você no início, isso vai voltar para te bater no traseiro mais tarde. Mas, se eu estivesse lendo a tensão no seu maxilar corretamente, ele estava com raiva, e nem pela minha vida eu poderia imaginar por que ele estava sentado ao meu lado se eu o aborrecia tanto.

Eu disse, "Você é assustadoramente intrometido, estranho."

E meio perigoso. Quem diria que um estranho perigoso poderia ser tão gostoso?

"Você está assustadoramente bêbada, princesa."

Eu ri. "Meu bem, eu mal comecei. Quando eu começar a falar sobre como eu não posso sentir minhas bochechas e ficar melosa, então você vai saber que eu estou assustadoramente bêbada."

Sua sobrancelha subiu quando eu disse melosa, mas ele não comentou. Meu shot

chegou, junto com um copo de água. Eu encarei o último, o afastando de mim, depois agarrei meu shot.

Essa viagem era sobre aventura, sobre viver a vida sem bagagem e sem laços e sem pensar. Apenas agora. Definitivamente não era sobre beber água.

Eu virei o shot.

Agora.

Por uns segundos, o calor se instalou no meu centro, me afundando. Eu estava começando a me acostumar com as fatias de limão, mais doces que limas, mas o gosto azedo ainda alegrava a minha língua. Eu pedi por outro, mas a voz profunda do meu agarradinho cortou a névoa amorosa que eu estava construindo.

"Se você está tentando beber até apagar a memória daquele beijo na pista de dança, eu duvido que isso vá funcionar. Aquele é o tipo de beijo que gruda em você."

Adulando, eu disse, "Você não precisa me dizer isso."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Eu limpei minha bochecha de novo até mesmo o pensamento da baba já tinha passado.

O copo de água escorregou para a minha frente, empurrado pelo seu dedo indicador. Eu semicerrei os olhos para ele. Seus olhos escuros eram cor de chumbo, duros. Mas tinha um traço de sorriso nos seus olhos que não seria encontrado na boca.

E era uma boca fascinante.

Eu disse, "Você sabe, você sempre pode me ajudar a descobrir outro jeito de apagar a memória daquele beijo ruim."

Ele se virou e apoiou as costas no bar. Seu braço encostou-se ao meu, e eu tremi. Então, ele estava um pouquinho do lado do agravante, mas ele também era grande e quente e masculino, e, inferno, eu não precisava listar nada mais. Eu já estava vendida. Meu corpo não parecia se importar sobre qual o tipo de tensão estava entre nós. Tensão era tensão.

Ele manteve seus olhos fixos na pista de dança do outro lado da sala. Com aquele maxilar forte, a barba por fazer e aqueles músculos deliciosos, ele era a epítome de alto, sombrio, e perigoso.

Meu vocabulário se reduziu para uma palavra: yum.

Ele disse, "Eu poderia fazer isso...", olhando de lado para mim.

Oh, por favor. Por favor, faça isso.

"Mas foi tão divertido continuar observando o olhar no seu rosto enquanto estava acontecendo."

Maldito.

Seus ombros sacudiram em uma risada silenciosa. Ótimo.

Agora ele está rindo de mim de novo.

Eu deixei meu braço encostar-se ao dele e disse, "Eu posso pensar em umas coisas que podem ser bem mais divertidas."

Ele parou de rir. Seus olhos se afastaram da pista de dança e trilharam pelo meu corpo, começando pelos meus saltos. Eu sabia que tinha uma razão por eu ter encarado esses stilettos. Quando seus olhos alcançaram meus lábios, ele passou o dedão pelo seu lábio inferior, e eu estava pronta para pular nele bem ali. Eu empurrei meus ombros para trás, e como em um encanto seus olhos se fixaram no meu peito.

Bingo!

Obrigada por guardar meus segredos, Victoria. O olhar de vitória já estava surgindo no meu rosto, e aí ele voltou seu olhar para a pista de dança sem um comentário.

Mas que diabos?

Ele não olhou para o meu rosto. Ele nem ao menos olhou para o meu corpo por tanto tempo.

Eu estava meio ofendida. Minhas meninas, Marilyn e Monroe, estavam *definitivamente ofendidas*.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Olha! Isso foi o que eu disse sobre não confiar em um cara que te queria sóbria. Eu estava desperta por tempo demais e precisaria de muitos drinques para descobrir o que ele queria. E apesar de ele ser lindo (com toda variedade de cair morto), ele também estava matando o meu torpor. Sem mencionar que álcool e insegurança era uma combinação muito ruim.

Eu disse, "Bem, isso foi interessante. É melhor eu voltar."

"Para o dementador da pista de dança? Sério?"

Eu dei uns passos e dei um sorriso por cima do ombro.

"Você tem uma oferta melhor?"

Eu esperei o mesmo gelo de antes. Mas no lugar disso, seus olhos arderam, e seu maxilar ficou tenso. Ele se afastou do bar como se ele fosse me seguir. Meus passos fraquejaram e alguma coisa flutuou na minha barriga. Eu quase me atirei nele. Quase.

Ele não estava tão desinteressado como ele queria que eu acreditasse, e isso era o que o fazia interessante. Eu mordi meu lábio e tive a satisfação de observar seus olhos mirarem a minha boca.

Sorrindo, eu dei um passo em direção a ele e me inclinei até nossos peitos se esbarrarem. Sua cabeça se inclinou para a minha, e pensei que sua expressão estava cuidadosamente em branco, eu vi seu pomo de Adão subir e descer uma vez e de novo enquanto ele engolia.

Eu levantei uma mão para o seu peito forte enquanto eu pegava o copo de água esquecido atrás dele. Eu mordi meu lábio para me impedir de sorrir demais enquanto eu puxava o copo entre nós. Inclinando minha cabeça para o lado, eu olhei para ele enquanto eu envolvia meus lábios em volta do canudo e dei um longo gole. Ele limpou a garganta, seu olhar fixo na minha boca.

Excitamento cresceu devagar na minha barriga. "Deixe-me saber se você mudar de ideia," eu disse.

Eu me virei e me agitei em direção a pista de dança, meus quadris balançando um pouco mais que o normal. Eu passei pela pilha sozinha dessa vez, embora eu tivesse que ser bastante cautelosa e cuidadosa sobre onde colocava meus pés. Não foi antes de eu estar de volta na pista de dança e ver Tamás, o péssimo beijador, que eu me arrependi da minha saída suicida.

Então quando eu localizei István, eu fiz um caminho mais curto.

Tamás definitivamente não estava mais na minha lista de coisas a fazer.

Eu envolvi meus braços ao redor do pescoço de István e o virei então desse jeito ele ficou entre mim e o pós-adolescente. Eu não precisei nem ao menos fazer antes uns segundos antes de encontrar meus pensamentos mais uma vez indo em direção ao meu amigo no bar. Seus olhos estavam em mim.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Sim, ele definitivamente estava interessado.

Eu sorri e tomei outro gole da minha água.

Hora de um pequeno show.

Com os meus olhos no Sombrio e Perigoso, eu corri uma mão pelo peito de István. Eu sacudi meus cachos e me pressionei nele. Eu me contorci e moldei meu corpo nele, pondo uma intensidade extra nos meus movimentos para a audiência.

Daqui, eu podia ver o jeito que seus punhos se apertavam no bar.

Eu encostei minhas costas contra o peito de István e encarei meu alvo de verdade. Correndo uma mão pelo meu corpo, eu lancei um sorriso tímido para ele.

Isso vai ser muito fácil.

Uma das mãos de István correu da minha cintura para a minha barriga, e eu

descansei minha cabeça em seus ombros. Meus olhos se agitaram fechados, e minhas pálpebras estavam quase muito pesadas para eu abri-las de novo. Meus músculos se apertaram prazerosamente. E lá estava aquele zumbido novamente. Aleluia. A tequila estava arrasando.

Assim... É assim que eu queria me sentir o tempo todo. À

deriva, não mais presa a terra e suas exigências e seus problemas.

Eu queria flutuar no mar, derivar no espaço, esquecer quem eu era.

Isso era perfeito.

Mas eu poderia pensar em uma coisa que seria melhor ainda.

Eu abri meus olhos, e tive que piscar para afastar a névoa antes que eu pudesse focar meus olhos no bar.

Sombrio e Perigoso não estava lá.

Eu olhei para a parede onde eu o vi pela primeira vez, mas ele também não estava lá. Eu procurei por seus ombros largos e sua pele morena, mas eu não podia vê-lo em lugar nenhum. Ele tinha desaparecido na multidão, pegando as melhores opções da noite.

Maldição. Eu joguei muito duro. Eu deveria ter apenas pulado nele assim que vi o interesse dele no bar.

Eu franzi a testa e combati o desapontamento. Eu tentei voltar para István, mas de repente o calor das suas mãos nos meus quadris e sua respiração contra meu ombro se tornou bem menos excitante.

Eu respirei fundo, alonguei o pescoço, e me virei para encará-lo.

Ele deve ter pensado que isso era um vá em frente para fazer um movimento porque ele se inclinou para me beijar. Eu me afastei e seus lábios atingiram meu queixo.

Eu dei um passo para trás e sacudi minha cabeça. O que estava errado comigo?

Eu olhei para o copo d'água ainda em minhas mãos e decidi que talvez eu apenas precisasse de outra bebida.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Viajar sozinha não era fácil. Tinha silêncio demais, muito tempo passado na minha cabeça. Às vezes isso parecia muito com trabalhar.

E o antídoto para trabalho é mais diversão. Quando István e eu chegamos ao bar, ele sorriu e disse, "Beba, americana linda."

Certo. Talvez isso tivesse sido legal se ele soubesse mais algumas palavras em inglês.

Eu pedi outra rodada de shots. Em qualquer outro momento –

inferno, ontem – eu teria feito coisas interessantes com a fatia de limão ou um pouco de sal, mas eu não estava a fim naquela hora.

Teria tomado muito esforço.

Eu soube no minuto que eu coloquei o copo na minha boca que essa não era uma boa ideia. Minha boca estava aguada, e parecia que meu estômago estava morando em algum lugar nas minhas costelas. Mas eu tomei mesmo assim.

Eu vou parar depois dessa, fugir disso por um tempo. Eu tinha isso totalmente sob controle.

Ou eu achava que tinha de qualquer forma.

Cinco minutos depois, aquele shot não apenas bateu. Ele me arrasou, deu marcha à ré, e me nocauteou de novo. Apenas tentar andar me fez sentir como um daqueles lamentáveis bonecos de posto. O chão continuava se contorcendo debaixo de mim, não importa o quão cuidadosamente eu andava. O ar parecia ondular com cada passo que eu dava. Luzes de neon flutuavam pelo lugar. Com pessoas dançando, a decoração psicodélica desse lugar, e o barulho, fez com que o terremoto de Harlem parecesse uma festinha de jardim comparado com a minha cabeça.

"Eu acho... eu acho que eu preciso de um pouco de ar."

"Dançar?" István perguntou.

Deus, não.

"Sem dançar. Eu apenas preciso..." eu me afastei da multidão em direção ao corredor pelo qual chegamos. Eu zig-zagueei entre uma correnteza de pessoas e as paredes como se fosse um pinball antes de alcançar a porta. Eu me joguei no ar frio da noite, e dei um enorme trago do ar fresco.

Isso foi a minha ruína.

Eu me equilibrei com uma mão no prédio, e depois foi o atroz, épico, mortificante vômito na rua. A rua quieta, vazia, não ainda-infestada-por-zumbis.

Passos surgiram atrás de mim, e mãos quentes puxaram meu cabelo que estava pendurado em volta do meu rosto.

Okay, então não estava completamente vazia.

Com os olhos úmidos e a garganta dolorida, eu olhei por cima do meu ombro esperando ver István ou talvez Katalin.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

No lugar deles, eu encontrei o cara que tinha desaparecido mais cedo reaparecer no pior momento possível. E aquele traço de sorriso que eu tinha visto em seus olhos já tinha ido há muito tempo.

Mate-me agora.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Eu estava com medo de que se eu abrisse a minha boca, eu iria vomitar de novo... Pelo álcool e pelo embaraço.

O mundo estava girando, mas o rosto dele – o nariz reto e a mandíbula esculpida – ainda estava nítido, quase como se o universo quisesse que esse momento ficasse gravado no meu cérebro para sempre.

"Você está bem?" ele perguntou sua voz áspera.

Não. Eu estava longe de bem (embora bem próxima do território das quatro letras.)

"Eu estou bem." Eu me afastei da parede onde eu estava me equilibrando e cambaleei para a rua.

"Onde você está indo?"

"Embora." Apenas... Embora.

O ar da noite estava frio, e pareceu delicioso contra a minha pele molhada de suor.

"Espera aí," ele disse, trilhando atrás de mim.

"Sério?"

Ele deveria correr bem agora. Isso é o que você faz quando alguém faz papel de bobo. Você olha para o outro lado e continua andando.

Ele parou na minha frente, seu rosto se moldando nas sombras das lâmpadas da sua.
"Eu não vou deixar você andar por aí sozinha."

Oh. Ele era um desses.

Ele não poderia dar uma dica? Minha cabeça estava girando, e minha boca tinha gosto de alguma coisa tão nojenta para eu nomear.

Eu nunca pensei que teria um momento no qual eu gostaria que um cara gostoso me deixasse sozinha, mas parece que existe uma primeira vez para qualquer coisa.

"Eu disse que eu estou bem."

"Coisas ruins acontecem com pessoas que estão bem todos os dias."

Então, Sombrio e Perigoso era na verdade um Príncipe

Encantado com um corte de cabelo estilo militar. Isso não deveria ter sido atraente. Normalmente, eu não engoliria esse tipo de coisa. Mas contra toda probabilidade, eu podia me sentir amansando, as bordas da minha vontade ofuscando.

Eu culpei a barba por fazer. Eu nunca pude resistir ao estilo desalinhado.

"Ouça, eu entendi toda a coisa de proteção. É o que cara como você fazem. E não me leve a mal, é meio que excitante. Mas eu não preciso de uma babá. Então ponha a armadura-de-cavaleiro-brilhante na espera por essa noite."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Eu pensei ter soado bem firme e adulta (mas novamente, eu estava bêbada). O revirar dos seus olhos me disse que ele não estava me levando a sério.

"E eu já disse a você que eu não me importo com o que você acha que precisa."

"E daí? Você vai me seguir eu querendo ou não?"

Seus lábios se juntaram, e eu podia ver a hilaridade escrita na curva da sua boca. Uma boca bastante tentadora.

"É exatamente isso que eu vou fazer. Alguém precisa levar você pra casa."

Nem mesmo míseros um por cento de mim conseguiu acreditar que o "*levar você pra casa*" significaria outra coisa que não carregar a garota bêbada digna de pena para seu albergue para se afundar em náusea e miséria.

Nós não poderíamos ter isso agora, poderíamos?

Eu me esquivei. "Eu não estou indo para casa ainda. Então corra e encontra outra donzela."

Ele riu, mas não era uma vantagem para ele. Ele correu a mão pelo cabelo curto, e me fez ir pra longe.

Ele gritou atrás de mim, "Você é uma verdadeira obra de arte."

Aquilo me fez sorrir. Eu parei e me virei, andando de costas. Eu estiquei minhas mãos e gritei, o som ecoando pela rua, "Pode apostar que sim."

Se existisse um museu com pessoas que fossem uma *"obra de arte"*, eu seria a maldita da exibição principal. Eu teria dito isso, mas toda essa coisa de andar de costas não era a melhor ideia para alguém no meu estado. Eu tropecei, mal conseguindo me conter, mas pareceu que meu estômago tinha caído no chão de qualquer forma.

Eu não olhei para ele, sabendo que eu parecia duas vezes mais idiota do que eu me sentia, o que era bastante.

Eu respirei firme, com medo de vomitar de novo.

A coisa divertida sobre o álcool... quando ele faz você se sentir bem, você se sente incrível. Mas quando ele faz você se sentir mal, você nunca se sentiu pior. Não apenas a náusea, mas tudo. Eu poderia ser uma obra de arte, mas eu me conhecia bem o bastante para saber que se eu voltasse para o meu albergue sujo – as molas do colchão me espetando, a cacofonia dos roncursos dos meus colegas, os cobertores puídos – isso era uma receita para bater no fundo do poço.

A maioria dos albergues foram criados para que você

conhecesse outras pessoas, e ainda eram os lugares mais solitários no mundo. Tudo lá é temporário – os residentes, os relacionamentos, a água quente. Eu me sinto como uma flor tentando fincar raízes no concreto.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Não. Eu precisava andar até o álcool sumir antes que eu voltasse para casa se eu quisesse evitar uma quebra de proporções de estrela infantil. E dessa vez, eu podia andar na direção certa.

Depois de apenas alguns passos, meu agarradinho estava bem ao meu lado. Eu fiz careta e apertei o meu passo, mas meus stiletos não estavam entendendo. E eu não confiava em mim para encarar o paralelepípedo com o tipo de noite que eu estava tendo.

E pensar que eu não ia admitir isso para alguém, eu estava um pouquinho feliz pela companhia.

"Qual é o seu nome?" eu perguntei.

Ele arqueou uma sobrancelha escura.

"Você esperou muito tempo para perguntar isso."

Eu dei de ombros. "Nomes não são exatamente as coisas mais importantes em lugares como esse." Eu apontei para trás em direção ao bar que acabamos de deixar. "E, honestamente, eu não poderia me importar menos."

Ou isso era o que eu estava dizendo para mim mesma. E para ele.

"Então, por que perguntar? Se nomes não são importantes e você não se importa?"

"Bem, primeiro, nós não estamos mais no bar. E segundo você está me seguindo, e eu estou fazendo perguntas para preencher o silêncio porque de outra forma as coisas vão ficar estranhas. E falar me impede de pensar sobre como você provavelmente seria um serial killer, por isso toda essa coisa de perseguir."

"De um cavaleiro de armadura brilhante para serial killer."

"A coisa de bom garoto pode ser encenação. E você definitivamente parece ser perigoso."

"Você é sempre tão honesta?"

"Nem perto. É o álcool falando. Isso totalmente derruba meu filtro."

O sorriso estava de volta em seus olhos, e talvez fosse porque eu estava bêbada, mas esse cara não fazia nenhum sentido. Isso deveria ter me assustado. Talvez realmente tivesse alguma coisa sobre ele. Mas nesse momento, meu cérebro estava apenas tentando ficar alerta e respirando.

Ele disse, "Eu vou te falar meu nome se você me disser alguma coisa sobre você."

"Como o quê? A minha senha?"

"Isso não importa. Alguma coisa honesta."

Eu não parecia estar andando em linha reta. Meu caminho ainda ia em direção a ele. Provavelmente porque eu estava bêbada.

Ou seus músculos eram magnéticos. Ambas as opções completamente plausíveis.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Meu braço encostou-se ao dele, e a sensação foi direto para a minha cabeça, elétrica e ligeiramente embriagada, então eu disse a primeira coisa que eu pensei.

"Honestamente? Eu estou cansada."

"Que tipo de cansada?"

"O tipo de até os ossos. O tipo de cansada que dormir não conserta. Apenas cansada de... existir."

Ele ficou quieto por um, dois, três passos pela estreita e ecoante rua. Depois seus passos se acalmaram, e eu pude sentir seus olhos em mim. Eu estiquei minha visão periférica para ver mais dele.

Ele disse "Você não mostra isso."

"Eu não mostro muito de alguma coisa."

Mais três passos silenciosos.

Ele disse, "Eu aposto que isso cansa, também."

O que eu estava fazendo dizendo essa merda para ele?

Eu olhei para ele. Meus stilettos aparentemente não eram seguros a menos que eu estivesse olhando para eles, porque eles escorregaram entre duas pedras na rua. Meu tornozelo virou pela segunda vez na noite, e eu oscilei para os lados. Eu tentei me equilibrar nos seus ombros, mas eu estava caindo longe dele, e eu estava muito lenta. Por sorte, ele era mais rápido. Ele se virou e pegou meu cotovelo com uma mão e envolveu a outra na minha cintura. Ele me puxou para cima, e eu podia sentir a obstinação queimar no meu pescoço. Eu não tinha problema em interpretar a loura bêbada para ter o que eu queria, mas eu odiava estar vivendo o estereótipo bem agora.

"Como estão suas bochechas?" ele perguntou.

Eu pisquei, super alerta das mãos dele na minha cintura e os dedos longos que poderiam facilmente patinar mais abaixo no meu corpo. Apenas pensar nisso fez meu coração acelerar para alcançar meus pensamentos.

"Você pode senti-las?" ele adicionou.

Oh, essas bochechas. A decepção apagou a chama da
esperança em mim.

A mão que estava segurando meu cotovelo veio para cima e roçou a curva da minha bochecha. E a chama voltou.

"Elas, hum," engoli, "estão apenas um pouco pesadas."

Seus olhos me prenderam no lugar por uns segundos.

Tinha tanto por trás daquele olhar, mais que isso seria um cara que eu acabei de

conhecer essa noite (se vomitar na frente dele contar como conhecer, desde que eu ainda não sabia o nome dele.) Ele me endireitou, e suas mãos quentes deixaram minha pele.

Resistindo a vontade de puxa-lo de volta, eu disse: "Sua vez."

"Minhas bochechas estão bem."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Eu sorri. "Eu quis dizer seu nome."

Ele assentiu e voltou a andar. Segui mais cuidadosa agora de onde eu vou por meus pés.

"Muitas pessoas me chamam de Hunt."

Eu dei uns passos rápidos e consegui alcança-lo.

"Eu deveria te chamar assim? Eu sou muitas pessoas?"

Ele empurrou os punhos nos bolsos, e seus passos se

alargaram ainda mais. Ele olhou para mim uma vez antes de focar na rua estreita de pedras na nossa frente.

"Honestamente, eu não tenho ideia do que você seja."

O que isso quis dizer? Ele não sabia que tipo de garota eu era?

(Porque eu totalmente iria dizer a ele o tipo de garota que eu era.) Baseado na forma de seus ombros e o fato de que ele mal olhava para mim, eu estou pensando que ele quis dizer alguma coisa um pouco mais séria.

Eu não sabia como responder, então eu não tentei. Eu já tinha me entornado o bastante para ele.

Juntos, nós andamos. Eu realmente não sabia para onde estávamos indo, e ele ficou em silêncio, me seguindo quando eu decidia virar aleatoriamente. Eu deixei minha

mente devagar na arquitetura gótica para onde eu deveria viajar, em seguida para casa e de volta para o homem do meu lado.

Hunt.

Que tipo de nome é esse?

Predador. Desse tipo.

Eu realmente deveria estar assustada, andando por aí em uma cidade estranha e escura com um completo estranho. Mas tinha um monte de coisas que eu deveria ser e não era. E quando eu olhei para ele, eu não podia pensar em conjurar metade do medo que eu sabia que eu deveria sentir. Papai sempre me acusou de ter um desejo de morte. Talvez ele esteja certo.

Um brilho começou a arrastar-se pelo céu, e nós saímos da rua estreita para o ar livre. Um rio sinuoso dividia a cidade, e o nascer do sol apontava sobre ele. Tinha tanto para ver, que eu diminuí o passo até parar para conseguir ver tudo. O céu descansava em rosa e roxo, e um suave dourado deitava sobre o rio. Eu não podia me lembrar do nome, mas esse era o mesmo rio que estava a uma quadra ou duas do meu albergue. Apesar da minha imaginação, nós estávamos bem próximos da casa para a qual Hunt estava supostamente me levando.

Eu engoli, ainda me sentindo impaciente sobre voltar para o albergue. Então, em vez de seguir para o norte em direção a minha cama, eu apontei para o sul. "Tem um clube um pouco mais a frente nessa direção que fica aberto até as seis."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Ele me deu um olhar duro. "Eu acho que você festejou o bastante por essa noite."

O julgamento no seu tom fez eu me contorcer, principalmente porque eu sabia que ele estava certo. Se outra gota de álcool passasse pelos meus lábios, eu estaria mal novamente. Mas aquele zumbido estaria lá de volta na minha cabeça, me dizendo que eu precisava fazer alguma coisa. Sempre é mais seguro fazer do que pensar. Eu me virei e me afastei de Hunt e corri pela rua em direção ao rio.

"Onde você está indo?" Hunt gritou.

Eu me virei, andando de costas novamente, e disse, "Não tenho ideia." Eu estava dando de ombros e meus lábios estavam sorrindo quando ele se lançou na rua e agarrou meu cotovelo. Com um puxão forte, ele me virou e me puxou para a calçada do outro lado da rua.

"Você está maluca? Não atravesse a porra da rua sem olhar para onde você está indo!"

Eu puxei meu cotovelo do seu aperto e fui para longe dele.

"Relaxa. Eu estou bem. Não tem ninguém por aí a essa hora da manhã de qualquer jeito."

Então o universo se elevou sobre mim quando um carro esporte passou zunindo, ventando a nossa volta. Hunt levantou suas sobrancelhas para mim. Seu maxilar estava tenso com raiva, e eu não sabia dizer se eu queria afastá-lo ou pressionar meus lábios nos dele. "Você não precisa dizer," eu disse, me virando antes que ele pudesse dizer, eu te avisei. "Eu sou uma obra de arte. Entenda." Eu corri em frente em direção ao rio. "Mas sabe de uma coisa? Eu sou muito boa nisso."

Eu me abaixei e tirei um salto, e depois o outro. Meus pés doeram contra a pedra lisa e fria, mas eu não me importei. Eu carreguei os sapatos em uma das mãos e segui em direção ao rio, Hunt me seguindo. Eu gritei apenas para ouvir o som do eco sobre a água. "Você é ridícula," ele disse.

Eu não gostei do jeito que ele falou. Como se ele tivesse pena de mim. "Correção: eu sou divertida."

Eu o deixei para trás, correndo para a água. Eu pensei brevemente se deveria apenas afundar ou talvez nadar pelada no rio, mas decidi que as pessoas estariam chegando logo, e não tinha nada dizendo sobre o que tinha na água.

Escuro e profundo, como um machucado, o rio tinha uma energia quieta que me fazia desacelerar e encarar. Era lindo e silencioso e solene com apenas um pouco de sofrimento na Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It –

Cora Carmack

correnteza. Até mesmo o sol nascente quebrou sobre o primeiro raio, a luz engolida

pela escuridão apenas algumas polegadas antes da superfície.

Um pouco abaixo do rio, pequenas formas escuras se alinhavam na beirada da calçada, e eu fui em direção a elas, curiosa. Mas quando eu cheguei lá, eu não entendi mais nada vendo de perto.

Eram sapatos. Dúzias deles. Pretos e feitos de ferro, delineando a beira do rio.

Sapatos vazios.

Era uma escultura de algum tipo, mas eu não me importava pelo que significavam. Os sapatos variavam de tamanho e forma, pertencendo a homens e mulheres. Alguns eram pequenos, feitos para os pezinhos das crianças. Alguns eram simples e os outros elaborados. Eu dei um passo para frente para andar entre eles, mas alguma coisa me segurou. Se o rio era um machucado, esses eram luto. Perda. Não tinham pés neles, mas eles estavam longe de estar vazios.

"É um memorial do holocausto," Hunt disse atrás de mim.

Eu respirei o ar frio ligeiramente picante na minha língua. Todos esses sapatos. Eu sabia que eles eram apenas réplicas, apenas peças de metal, mas eles falavam. Eles cantavam. Você não percebe o quanto você é pequeno até estar de frente a alguma coisa como essa.

Nós vivemos nossas vidas como se estivéssemos no centro do universo, mas somos apenas pequenas peças de um todo. Aqui estava eu... temendo sobre como eu ia sobreviver após a faculdade.

Deus, não parecia certo pensar nisso como sobreviver, não com essa lembrança das pessoas que não puderam. Eu enfiei minhas mãos nos meus cabelos, jogando-os para trás.

Eu sabia que eu era sortuda. Abençoada, até. Mas isso era muita pressão... tentar não desperdiçar o que foi dado a você.

Eu queria realizar alguma coisa.

Ser alguma coisa.

Mas eu não sabia como.

Eu não sabia o quê.

Todos os meus amigos estavam fora perseguindo seus sonhos, indo em direção ao seu futuro, e eu só queria querer alguma coisa com tanto desespero, aquele fogo. Eu era uma atriz. Eu passei quase metade da minha vida entrando em uma personagem, procurando seus desejos, encontrando o que a movia. Mas para a minha vida, eu não conseguia fazer o mesmo por mim mesma. Já tinha um tempo, um longo tempo desde que eu me deixei querer alguma coisa o bastante para isso importar.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Eu me senti um fracasso. Cada sapato na minha frente

representava um sonho que nunca seria vivido, uma vida que nunca seria amada. Eu nunca encarei esse tipo de opressão ou luta.

Esse lugar sangrava com história e tragédia, e em comparação com isso as feridas do meu passado pareciam arranhões.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

4

"Você está bem?"

Hunt parou bem do meu lado. Por instinto, virei minhas costas para ele. Estava feliz por isso, mas enquanto limpava minhas bochechas, minhas mãos voltaram com lágrimas. Limpei a garganta.

"Sim, eu estou bem. Só bocejei. Talvez esteja um pouco cansada, só isso."

"Quer dizer que finalmente vou poder te levar para casa?"

Coloquei um sorriso no rosto e me virei. "Vamos, então, príncipe encantado. Vamos ver como anda seu cavalheirismo. Ouvi coisas boas sobre ele."

Apareceu um sorriso em seus lábios. "Eu não sou chamado de cavalheiro há um bom tempo."

Eu levantei uma sobrancelha enquanto atravessávamos a rua em direção à outra calçada. "Por mim, tudo bem. Cavalheirismo soa estranho mesmo." Estava muito mais intrigada com o lado não tão legal dele.

Ele riu, e eu levei um tempo para me orientar. Nós não estávamos muito longe do meu albergue, finalmente. Tinha quase certeza de que era apenas um, ou dois quarteirões, ao norte. Uma vez que começamos a andar de novo, eu olhei para Hunt. "Diga-me uma coisa: se você não está me levando para casa, porque esse cavalheirismo, por que você está aqui?"

Atravessamos outra rua e ele respondeu: "De volta com a história do serial killer, não é?"

Eu o examinei por um segundo. Na minha análise sóbria, ele não era menos musculoso ou intimidante, mas não parecia perigoso.

Mas poderia ser, com certeza poderia. Suas mãos eram grandes o suficiente para esmagar o crânio de alguém, mas todo aquele poder parecia adormecido, trancado sob várias camadas de controle.

"Nem, você não é um serial killer. Aliás, é mole demais para isso."
"Mole?"

Eu sorri e virei à esquina. Ali estava o meu albergue, escondido discretamente entre uma loja de turismo e um restaurante.

"Espera aí, agora", disse Hunt. "Você acabou de me chamar de mole?"

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Segurando meu ombro, me virou para encará-lo. Apoiei uma mão contra seu estômago e... Nossa Senhora dos abdomens de tanquinho! Olhei para ele, para aqueles olhos penetrantes. "Bem, eu não chamaria essa parte de... mole!"

Sua expressão brincalhona sumiu, a tensão rastejou de volta ao longo de sua mandíbula.

Em seu tom cheio de aviso, ele disse: "Kelsey..."

Eu não tinha certeza do que ele estava me alertando, nem me interessava, particularmente. Inclinei a cabeça para olhá-lo e o céu da manhã estava sendo colorido atrás dele.

"Como você sabe meu nome?"

"Aquela menina disse. Aquela que foi para o bar com você."

"Katalin."

Sorri e coloquei minha mão em seu ombro. "Bem, então. Você sabe o meu nome e eu sei o seu. De que outra forma poderíamos nos conhecer?"

Deixei minha mão deslizar por seu abdômen até que seu peito arqueou para fora. Deus, se o seu corpo fosse metade da perfeição que parecia, eu queria usá-lo como uma mesa de jantar.

Ele oscilou na minha direção e seu cheiro, amadeirado e masculino, misturou-se perfeitamente com o ar da manhã. Seus dedos tocaram minhas costelas, e eu tremi. Longos e fortes, aqueles dedos poderiam me usar como piano e seria uma obra prima.

Exalou uma respiração pesada, e eu quase gemi com a forma como seus músculos se moviam sob sua pele. Segurei a parte de trás do seu pescoço, e um baixo estrondo ressoou de seu peito.

Eu me ergui na ponta dos pés, nivelei meus lábios com seu queixo, e disse: "Sinta-se livre para me mostrar como você não é mole!"

Suas mãos, nas minhas costelas, se flexionaram, e minha camisa grudou em seus

dedos.

"Porra." Ele gemeu, e inclinou a cabeça para trás, para longe da minha.

Será que foi um bom sinal?

Resisti à vontade de rastejar em seu corpo, e fiquei quieta ao invés de envolver, ainda mais, meus braços ao redor de seus ombros.

Inclinei sua cabeça de volta na minha direção, e ele soltou sua **Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack**

respiração quente e doce em meus lábios. Cheguei mais perto e senti o começo de algo pressionando o meu estômago.

Deixei escapar um suspiro ofegante, no mesmo instante em que ele se afastou.

Colocou vários metros entre nós e, em seguida, em voz baixa, disse: "Você deve ir dormir um pouco."

Eu pisquei. "O quê?"

"Você teve uma noite longa."

Pisquei novamente. Esperava que esta se tornasse uma noite ainda mais longa.

"Isso é muito cavalheirismo para mim. Cavalheirismo estranho."

Ficou um pouco mais distante de mim. "É aqui, certo?" Ele apontou para o albergue atrás de mim.

"Uh, sim, é, mas..."

"Bom... então eu vou deixá-la sozinha."
Mas e se eu não quiser ser deixada sozinha?

Ele deu mais alguns passos para trás, até que a luz do sol resplandeceu na rua principal.

"Boa noite, Kelsey. Ou Bom dia."

Então foi embora, deixando-me sozinha, ainda um pouco bêbada, e tediosamente cheia de tesão.

"Que porra é essa?" Disse em voz alta, as minhas palavras ecoaram pela pequena rua na mesma hora que uma pequena velha senhora abriu sua janela, no segundo andar do prédio do outro lado de mim. Eu acenei e pedi desculpas antes de ir para a entrada do albergue.

O que tinha acontecido? Ele me queria. Eu senti isso, e não havia nenhuma maneira *daquilo* ser um telefone celular ou qualquer outra coisa no bolso. A menos que estejam fazendo bolsos em locais muito estranhos.

Esfreguei minhas mãos sobre os olhos e depois até o cabelo.

Bem, agora é oficial. Esta noite foi uma merda.

Depois de algumas lamentáveis horas me virando na cama do albergue, desisti e levantei enquanto o resto do quarto estava acordando. Vesti-me rapidamente, antes que o esquisito do Chris pudesse acordar e assistir. Ele estava hospedado nesta pousada já há Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It –
Cora Carmack

vários meses quando cheguei, como um caso ruim de percevejos que eles não conseguiam se livrar. Depois da noite que tive, poderia acabar nos socos se ele me olhasse por mais de dois segundos.

Peguei a escova de dentes e me dirigi ao banheiro comum, no corredor. Usei o meu cotovelo para empurrar e abrir a porta, e então, imediatamente, desejei que o não tivesse feito. Alguém deve ter tido ainda mais motivos para beber do que eu na noite anterior porque o banheiro estava em condições *desumanas*. Não foi à toa que vi aquela garota canadense escovar os dentes lá no nosso quarto.

Respirei profundamente e corri para o banheiro apenas pelo tempo suficiente de molhar minha escova de dente, depois fugi de volta para o corredor.

Debrucei-me contra a parede com um gemido e comecei minha escovação. Pela provável centésima vez, me assegurei de que o Hunt só me deu um fora porque eu estava passando mal. Isso não me ocorreu enquanto estava pressionada contra ele,

porque, bem...

Minha mente tinha um único foco naquela hora. Mas quando eu cheguei a meu quarto, percebi quão ridículo era pensar que ele iria me beijar depois de me ver botar fora tudo o que estava em meu estômago no meio da rua. Não era exatamente... Sexy.

Essa foi à razão. Tinha de ser. Era a única coisa que fazia sentido, realmente.

Fiz outra corrida rápida até o banheiro para lavar a minha boca, depois fui pegar minhas coisas.

Talvez fosse hora de mudar de nível e me instalar em um hotel.

Tinha escolhido albergues pelo preço mais barato, e para conhecer pessoas (e, claro, chatear o meu pai quanto fosse possível). Com certeza... Ambas as táticas tinham funcionado bem. Eu conheci alguns colegas viajantes, dos quais havia me tornado *intimamente familiarizada, e meu pai já tinha extrapolado, dizendo que eu acabaria* vendida como escrava sexual ou em um beco, cheia de sangue.

Esse era o meu pai. Nunca encobrindo ou disfarçando seus sentimentos.

Mas, incapaz de ver seu rosto vermelho e irritado

pessoalmente, o albergue não estava valendo a pena.

Iria olhar alguns hotéis à tarde.

Coloquei o pé prá fora, saboreando o ar fresco. Obriguei-me a olhar para longe do local onde Hunt e eu tínhamos ficado naquela manhã e dobrei a esquina direto para a beleza de Budapeste. A Paris Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até **você**
Finding It – Cora Carmack

do leste, como as pessoas chamavam. Foi uma mistura maravilhosa de velho e novo, natureza e arquitetura. A visão era quase suficiente para aliviar a dor de cabeça que me incomodava, um pouco acima do meu olho direito. Era uma ressaca chegando ou o banheiro havia sido preenchido com materiais de risco biológico. Independente do motivo... eu precisava dar uma levantada.

Muito. E só café não seria o suficiente.

Andei algumas quadras até o cibercafé mais próximo, e paguei, em dinheiro, por quinze minutos no computador. Não me importei em verificar meu e-mail. A única pessoa que escrevia era a secretária do papai.

Nem se importava o suficiente para escrever ele mesmo, então, não me importava o suficiente para responder. Entrei no Facebook e tinha uma nova mensagem.

Bliss Edwards

Keeeeeeelllseeeeeey. Onde você está? Não sei de você desde que desembarcou na Ucrânia.

Não quero dar uma de mãe, mas como é que vou viver atrás de você se nem mesmo sei se está realmente viva? (Deveria ter marcado 'vaca' ou 'puta' no final disso? Pareceria menos 'mãe'?) Enfim, preciso de você para me tirar de um ataque de pânico, de proporções épicas, diga-se de passagem. Mudo para Filadélfia no sábado. Já mandei a maioria das minhas coisas para lá. Dá para acreditar? EU. VIVENDO COM UM CARA. Continuo esperando os porcos voarem... ou, você sabe, o universo implodir. Talvez vá acordar e ainda estar na minha aula sobre o governo, e tudo isso será apenas o produto da palestra mais chata da história do universo.

Sério, agora. Me responde, vaca. (Viu como eu fiz isso?) Preciso de você para me dar algo mais em que pensar! E sei que tem histórias.

Eu respondi.

Kelsey Summers

Ô, se tenho histórias! Acho que, de alguma forma, conseguimos mudar de vida, porque sofro, atualmente, pedradas e flechadas escandalosas de vergonha. Prepare-se... o que eu estou prestes a dizer-lhe envolve fluidos corporais, uma sessão de amasso horrível, e Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até
você Finding It – Cora Carmack

o momento mais humilhante, ou deprimente – como quiser - da minha vida.

Enquanto repassava a história de ontem à noite, me dei conta de que era quase pior revive-la para Bliss do que minha experiência da primeira vez. Estava totalmente acostumada a esse tipo de constrangimento. Quando você vem de uma família de piranhas, como eu, você não entra em situações humilhantes. E, se você entrar, garante-se de que ninguém testemunhou. Aperfeiçoei a arte do suborno com a tenra idade de sete anos, seguindo o exemplo do meu pai. E vamos acrescentar que tenho todas as habilidades de atuação da minha mãe.

Começando no café da manhã, todo dia, ela ficava bêbada mais rápido do que um litro de cerveja no dia de St. Patrick, mas sempre conseguia esconder-se bem em torno de convidados.

Rindo sobre a humilhação e a rejeição de ontem à noite, deixei parecer que estava bem mais longe do passado do que realmente estava. Mesmo que fossem apenas palavras em uma tela, podia imaginar o rosto da Bliss enquanto lia isto. Podia imaginá-la me tranquilizando, dizendo que tinha passado por coisa pior e me contando suas histórias.

Isso me fez sentir menos sozinha.

Esperava que Bliss estivesse on-line, para que me contasse mais sobre sua mudança, mas enquanto olhava para a tela, a espera de uma resposta, meu tempo acabou. Poderia ter comprado mais tempo, mas uma coisa eu aprendi - manter contato com os amigos de casa me fazia sentir melhor por um tempinho, mas duas vezes pior depois.

Claro... Eu poderia ir para casa agora.

Nada me segurava aqui. Bem, nada, exceto o fato de que minha casa era uma prisão.

Minha vida foi toda mapeada lá. Festas de caridade, estágios e encontros com caras pomposos e riquinhos, que minha mãe escolheu. Poderia discutir com o meu pai tudo o que eu queria, mas ele sempre conseguia obter o seu jeito, por um ou outro método. Mas aqui...

Eu tinha liberdade.

Eu tinha escolha!

Se quisesse dormir com um cara diferente toda noite, poderia.

Se quisesse ficar bastante bêbada todas as noites, poderia.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Se quisesse pegar o próximo trem, deixando a estação, sem pensar para onde ele iria ou quando chegaria lá, poderia.

Queria fazer cada escolha – a boa e a ruim. Queria me encher com decisões e consequências, prazeres e dores, de modo que, talvez, quando voltasse para os Estados Unidos... Tivesse vida suficiente, em mim, para conseguir viver em minha própria casa.

Peguei minha bolsa e me dirigi para a porta.

Agora... para que o café? Bliss e cafeína – as duas perfeitas sacudidas para colocar todos os pensamentos de ontem à noite para descansar.

Parecia que eu era uma traidora, indo para Starbucks, até o quarteirão de cima; desde que eu estava em outro país e tal; mas não conseguia me importar. Me comprometi, pegando minha bebida e indo para um parque, lá eu relaxaria.

Perto do centro de um espaço verde que cobria alguns

quarteirões, encontrei uma fonte adornada com estátuas.

Me acomodei em um banco do parque e deixei meus olhos percorrerem as figuras representadas: um homem, na parte superior da fonte, mal vestido e saindo da água, me fez lembrar Poseidon.

Logo abaixo dele estavam três mulheres, suaves e bonitas, descansando quase nuas sobre as águas. O céu era um rico azul acima deles, e me fez ficar parada diante da imagem, aproveitando um gostoso banho de sol.

Bebi meu café e observei as pessoas ao meu redor. Havia alguns outros turistas óbvios, mas a maioria era nativa, e escutei a forma como a linguagem complicada rolava de suas línguas com tanta facilidade. Talvez aprendesse outra língua enquanto estivesse aqui. Isso seria um algo mais. E melhor. Mas seria o suficiente?

Tentei repetir uma frase que ouvi de uma mulher mais velha, mas as palavras se misturaram em minha boca. Desisti, com medo de que alguma ofensa acontecesse por acidente.

Perto de terminar meu café, um grupo de crianças correu atrás de mim, rindo. Aquele som, pelo menos, era o mesmo em todas as línguas. Elas usavam uniformes, de uma escola, imaginei. O que estava na frente tinha cerca de doze, talvez treze anos, e era o maior de todos. Segurava um caderno, e algumas das crianças ao seu redor o provocava, em inglês. Supus, então, que eram de algum tipo de escola internacional.

Outro menino menor veio correndo até o grupo com o cabelo desalinhado e seus óculos tortos no rosto.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

"Devolva-me", ele pediu.

O garoto maior fingiu se atrapalhar com o bloco de desenho.

"Dê-me uma razão, Grilo".

Sem pensar muito, me levantei e caminhei em sua direção.

Peguei meu mapa de Budapeste e parei quando estava perto do garoto maior. "Com licença, você fala inglês?"

Pensei que ele ia me ignorar no início, muito encantado com suas provocações, mas depois de alguns segundos, virou-se e, como qualquer menino na puberdade, seus olhos foram do meu rosto para o meu peito em dois segundos. Enquanto ele olhava, repeti: "Inglês?
Você pode me ajudar?"

Ele sorriu para os outros meninos, e disse: "Claro."

Cheguei mais perto e tentei não sentir repulsa pelo modo como seus olhos estavam presos em mim quando me inclinei sobre o mapa.

"Você pode me dizer onde eu estou?" Perguntei, com o modo loira-burra ligado ao máximo. "Estou tentando chegar a esta estação de metrô, mas continuo andando em círculos."

Enquanto ele se inclinou pra perto mim, procurando,

simultaneamente, o mapa e eu, meus olhos corriam para o outro rapaz. Seus olhos estavam no caderno apreendido na mão livre do agressor, e eu podia vê-lo pensando em fazer uma tentativa de agarrá-lo.

"Aqui," eu disse, empurrando o mapa completamente nas mãos do garoto. "Simplesmente não consigo encontrá-lo, juro."

Ele se esforçou para abrir o mapa com o caderno de desenhos ainda na outra mão, e eu mergulhei na minha oportunidade.

"Deixe-me ajudar."

Peguei o caderno de sua mão antes que pudesse argumentar, e olhei o desenho da primeira página.

Imediatamente, isso colocou um sorriso em meu rosto.

Era um esboço da fonte, as linhas das esculturas capturadas quase perfeitamente em luzes e sombras. Imaginei como um desenho de estátuas seminuas de um garotinho seria parecido, mas tive certeza de que não seria assim. Este era maduro. Realista. O

garoto tinha encontrado uma maneira de capturar o reflexo do sol na água também,

dando a tudo uma sensação tridimensional. Foi fantástico, na verdade. Eu nunca teria imaginado que um garoto de sua idade poderia fazer isso.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Para a maior parte, o esboço focava na fonte, e eu diria que ele tinha ficado horas a trabalhar sobre os detalhes das figuras. Mas no canto, tinha começado a trabalhar em outra parte do esboço.

As linhas do banco do parque foram desenhadas rapidamente, sem muitos detalhes, e, nele, sentava uma garota.

Não foi tão detalhada quanto à fonte, ainda não, mas o rosto e os cabelos estavam detalhados o suficiente para deduzir que a garota poderia ser eu. O amarrotado do meu vestido de verão em torno dos joelhos me deu ainda mais certeza.

"É seu?" Eu perguntei ao valentão.

Ele fez uma pausa, dividido entre me impressionar ou aos seus amigos.

Olhou para dois dos caras mais próximos dele e, em seguida, disse: "Não. De jeito nenhum."

Uma pequena mão subiu na parte de trás do grupo, e eu estava sorrindo antes mesmo que ele falasse.

"É meu!"

Dei um passo naquela direção e o grupo de meninos abriu espaço para mim. Com os saltos que usava, o garoto teve que esticar a cabeça para trás para me olhar, e seu rosto estava manchado de vermelho e branco.

"Você desenhou isso?"

Ele hesitou, e, por um momento, parecia que queria correr.

Mas, em seguida, ele assentiu.

"É maravilhoso!"

O silêncio dos meninos atrás de mim era quase palpável, e alguns deles se mexeram, tentando realmente olhar para o que estava no papel.

"Sério?"

"Sério. Você é muito talentoso." Eu apontei para a menina no canto e perguntei: "Sou eu?"

Agora ele *realmente* parecia que ia sair correndo. Ou, talvez, tirar uma página do meu livro e ficar doente na rua. Decidi acabar com sua angustia e segurei o caderno de desenhos sem a necessidade de uma resposta.

"É lindo. Continue desenhando assim e você não conseguirá manter as meninas longe de você."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Então... Porque eu não pude resistir, abaixei e dei um beijo em sua bochecha.

Seu rosto rosado explodiu em tons de vermelho e quase roxo, e enquanto me afastava os meninos ao seu redor estavam torcendo e pedindo para ver o esboço. Um rápido olhar sobre o meu ombro revelou que o grupo se deslocou para cercar o menino com o bloco de desenho, deixando o agressor sozinho e estupefato, ainda segurando meu mapa.

E poderia levá-lo, deixando-o servir como um lembrete para não ser um idiota.

Sorri uma última vez para o artista, e, em seguida, dirigi-me para a rua.

Não conseguia tirar o sorriso do rosto. Quem diria que tudo o que precisaria para me animar era colocar um garoto idiota no lugar dele?

Olhei para a rua, pensando para onde eu deveria ir, quando avistei uma cabeça raspada, familiar.

Hunt.

Meu coração disparou na minha garganta, e eu dei um passo em sua direção antes de um toque no meu cotovelo tirar minha atenção. Olhei para o cara que eu achava ser o Hunt por um segundo a mais antes de olhar para trás.

Era o pequeno artista.

Antes que eu pudesse abrir a boca para perguntar o que queria, ele empurrou um papel em minhas mãos e saiu correndo. Olhei para baixo, e meu coração derreteu de volta em meu peito com a visão de seu esboço da fonte, rasgado das páginas do seu livro. Virei-me para vê-lo se juntar ao grupo de rapazes, desta vez para uma comemoração e aplausos.

Segurei o esboço perto do meu peito e acenei. Deve ter sido mais corajoso por causa da distância, porque acenou de volta com entusiasmo.

Quando me virei para o outro lado, o meu "Hunt fantasma"

estava longe de ser visto. Suspirei. Provavelmente não era ele mesmo. As chances de vê-lo de novo, e ainda na rua, tinham que ser minúsculas.

Talvez eu deva adiar a ida ao hotel e ficar no albergue um pouco mais até porque se Hunt quiser me encontrar, é lá que ele vai.

Quero dizer... provavelmente não o fará. Não depois de minha **Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack**

atitude idiota, mas apenas para o caso de. Não me mataria ficar mais alguns dias.

Felizmente, eu conseguiria me manter longe de matar o esquisito do Chris nesse período.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Hunt não me procurou naquele dia.

Não que eu estivesse triste por isso ou coisa do tipo.

Ele era um cara. Dificilmente o primeiro a chamar minha atenção aqui, e certamente não o último.

Eu não vi Katalin ou os garotos novamente também. E não estava interessada em obter a minha boca aspirada pela segunda vez.

Em vez disso, fiz amizade com outro grupo que estava no meu albergue: Jenny, hospedada no meu quarto, era canadense, seu irmão John, com seu amigo Tau, que era moreno, lindo, e australiano.

Fui com eles até um pub rastejar pela noite. Foi fácil me misturar em seu grupo e dar ao meu cérebro um descanso, ouvindo suas conversas sobre o curso de verão de cinema que iriam fazer em Praga. Fiquei com as perguntas básicas sobre "quem é você" por um tempo, mas no momento em que chegamos ao segundo pub, todos já estávamos tão bêbados que agimos como se fossemos velhos amigos, mesmo não nos conhecendo direito.

Alguma coisa em mim deve ter sido quebrada, porque eu não conseguia nem ficar interessada no que Tau estava dizendo e o cara era um belo exemplar de homem com um sotaque de matar. John era um pouco nerd, ainda que bonitinho, mas definitivamente não havia nada lá também.

Conversei com alguns caras em cada pub que fomos, mas meus olhos estavam constantemente atraídos para a porta, à espera de alguém.

Alguém bem específico.

Mas isso era ridículo. Não entraria aqui de forma aleatória.

Sabia disso, mas não conseguia colocar minha cabeça e meu coração na noite.

Entre bares, devo ter visto uma dúzia de cibercafés, cada um sussurrando para

mim, me chamando para me perder em mensagens de amigos e do conforto de casa (ou o mais próximo que eu poderia chegar disso, de qualquer maneira). Resisti, e tomei uma dose cada vez que minha mente vagava para Hunt ou minha casa, os quais eram receitas para o desastre.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Nem precisa dizer que me senti como uma morta-viva no dia seguinte, quando Jenny se jogou perto dos meus pés e puxou as cobertas para baixo da minha cabeça.

Gemi e enterrei minha cabeça no travesseiro.

"Porra. Muito claro."

Ela deu risada. "Ressaca. Que merda".

Virei à cabeça para o lado, apenas o suficiente para conseguir falar sem me sufocar no travesseiro.

"Vou estourar seus miolos, se você não falar um pouco mais baixo."

Ela sorriu como se não tivesse acabado de dar um passeio em território homicida. Aprendi uma coisa na noite anterior... Jenny e eu éramos realmente iguais. Até demais. Foi um pouco como sair com o meu clone.

Bem... um clone que não estava vidrada em um cara que nunca ia voltar a ver.

Ela disse: "Eu tenho uma solução."

"Será que isso envolve um ritual de suicídio? Sempre pensei que seria uma forma interessante de morrer."

" *Droga*. Você é mórbida na manhã seguinte. Não é à toa que diz que nunca teve quaisquer problemas em mandar seus casinhos da noite embora. Provavelmente estejam realmente em uma vala, em algum lugar".

"Ha. Ha".

Com uma voz muito mais calma, ela disse: "Então, eu estava pensando em tomarmos um café, talvez adicionar algo especial no seu. Você sabe um pouco de cabelo de cachorro. Então vamos fazer compras, porque temos planos para esta noite. Planos épicos."

Whoo-hoo. Resisti à vontade de revirar os olhos. Planos épicos.

"Eu prefiro ter um cochilo épico."

"Vamos!"

Queria enterrar minha cabeça no travesseiro e esquecer o mundo.

Eu disse: "Vá às compras com os seus amigos."

"Eles são garotos. São antipáticos e impacientes o tempo todo.

Além disso... você vai gostar disso. Confie em mim. Feche os olhos."

De bom grado.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

"Imagine um cara lindo. Está usando sua imaginação?"

Apesar de todas as tentativas de fazer o contrário, estava imaginando um cara lindo, muito particularmente lindo. O mesmo cara que estava preso em minha cabeça já há dois dias.

"Agora imagine-o sem camisa, numa sunga, e todo molhado."

Droga. Por que a minha imaginação tinha que ser tão boa? Não havia nenhuma maneira de sair da minha rotina se eu continuasse assim.

"Agora multiplique isso cem vezes, adicione um pouco de música e de álcool, e isso é o que você e eu faremos hoje à noite."

"Uh... Jenny. Não sei que tipo de geografia lhe ensinaram no Canadá, mas na Hungria não tem litoral. Não vejo nenhuma festa na praia em nosso futuro."

"Quem falou em praia, bebum? Vamos ficar aqui."

Ela literalmente enfiou um panfleto no meu rosto. Minha cabeça doía enquanto eu tentava me concentrar na escrita.

Eu vi a foto primeiro. Algum tipo de rave, com milhares de pessoas em trajes de banho parecendo estar num momento único de suas vidas.

Acima disso, o título dizia: "Noite das piscinas naturais."

Quando sentei e olhei para o panfleto, Jenny tirou devagar. "O

cara da recepção, sabe, com o piercing na sobrancelha?" Oh, eu o conhecia, sim. Proporcionou uma excelente recepção na minha primeira noite em Budapeste. "Ele disse que é semelhante a uma maratona de pubs, mas em vez de pubs você vai a esses lugares de piscinas termais que estão por aqui, não sei... há um zilhão de anos.

Todo mundo usa trajes de banho, fica bêbado, e fora a noite toda."

No momento, meu estômago não parecia aguentar outra
noitada.

"Eu não sei, Jen..."

"O que quer dizer com isso? Soa incrível. Além disso, é a minha última noite em Budapeste. E eu poderia precisar de um cupido para prender o Tau".

Certo. Lembrava vagamente dela mencionando algo sobre gostar dele na noite anterior. Imaginei que era bom já que eu não havia qualquer atração da minha parte, então.

"Vamos lá, Kelsey. Vai se arrepender se não o fizer. É como uma festa única na vida."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Com os arrependimentos que eu já tinha e os que estava com medo de ter, a vida estava começando a parecer uma pista de obstáculos de remorso.

"Tudo bem. Eu vou."

Ela gritou, e eu juro, meu cérebro gritou em protesto.

Mais calma, ela disse: "Desculpe. Fiquei empolgada. Você não vai se arrepender, Kelsey. Vamos encontrar alguns gostosos de sunga e este será o destaque de sua viagem. Espera pra ver!"

Ela estava certa. Só precisava me livrar dessa dor de cabeça, e seria capaz de pensar um pouco mais claro.

Talvez eu me controlasse a noite. Poderia me divertir nesta festa, sem álcool. Meu fígado precisava de um pouco de descanso.

la ajudá-la com Tau e encontrar um cara pra mim. Estaria de volta na pista, e poderia avançar.

Jenny, John, Tau, e eu compramos pulseiras que nos

permitiram entrada em todas as piscinas naturais e cobriram o nosso transporte entre os diferentes locais. Tiramos nossas roupas, guardamos nossas coisas, e em seguida, entramos no que eu só poderia dizer que era um universo alternativo.

Eu tinha optado pelo primeiro biquíni de tirinhas que me chamou atenção, mas ao invés disso comprei um biquíni preto e branco que cruzava as cordas sobre o peito, em volta das minhas costelas, e depois pela minha pequena cintura mais uma vez antes de amarrar na parte de baixo em cada quadril. Eu parecia gostosa, mas fashion, e em um mar de triângulos minúsculos, eu me destacava como um desafio, que era exatamente a minha intenção.

Este lugar brilhava com luzes de néon, tinha música Techno remixada, e brilhava com, Meu Deus! um tanto da pele. Eu vi biquínis e sungas e até mesmo um acrobata pendurado no teto. E a cereja do bolo? Havia *dançarinos com fogo* ao longo das bordas da piscina aberta.

Tipo pessoas... dançando com fogo.

Muita loucura.

Rodeada de mosaicos e colunas de mármore, senti como se tivesse viajado no tempo de volta para as festas hedonistas que estudei em história do teatro, em homenagem ao deus grego Dionísio, embora, não soubesse o suficiente para dizer se a arquitetura era inspiração grega ou romana, então poderia ter sido Grupo Magush – **Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack**

Baco, também. De qualquer maneira, era uma mistura de Woodstock com Sea World e Cirque du Soleil.

Ou seja, uma loucura total!

"Isso é de verdade?", perguntou Jenny.

"Não é?" Estava em pé, olhando com admiração. "Alguém me belisca."

Um homem com um peito peludo e uma sunga tão apertada que, provavelmente, cortava sua circulação, passou por mim naquele momento, e fez exatamente isso. Gritei e estendi a mão para minha bunda, olhando boquiaberta para as suas costas.

Jenny riu. "Talvez este lugar seja mágico, e tudo o que dissermos se tornará realidade. Ryan Gosling, por favor!"

Esperamos.

O acrobata pendurado no topo da cúpula acima das piscinas caiu para trás, pendurado em seu aro apenas com os joelhos, mas nenhuma celebridade apareceu.

Jenny estalou os dedos. "É uma pena. Mas ainda é bastante impressionante, no entanto."

Impressionante nem sequer era a palavra certa. Isso era...

Incrível!

"Obrigado por me fazer vir."

Jenny sorriu. "Como se eu fosse deixar você perder essa!"

Os caras pareciam gostar muito, embora seus olhos estivessem mais grudados nos biquínis do que na decoração e pirotecnia.

Andamos mais para dentro do lugar, passamos por um bar e uma piscina de vapornublado. Homens e mulheres de todas as formas e tamanhos. Um cara baixinho e loiro gritou e deu um pulo correndo para a água. Pousou a poucos metros de um cara gordinho com uma boia em torno de sua cintura de um neon verde parecendo um donut. Meus olhos continuavam pegando a menina enrolada ao redor do aro pendurado no topo da cúpula da piscina. Lembrou-me uma daquelas gaiolas de pássaros, com o poleiro circular no meio.

Fiquei esperando ela criar asas e voar. E havia os abdomes... minha mãe do céu, era como se existisse uma fábrica com correia transportadora cuspidando um por um, porque continuavam chegando. Eu nem sabia por onde começar. Foi um banquete de, bem... apetitosos, e eu estava prestes a ser condenada pelo pecado da gula.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

"Vamos pegar bebidas", chamou Jenny.

Balancei minha cabeça. "Eu estou bem. Vamos verificar a água primeiro."

Dei o primeiro passo até a piscina natural, e eu posso ou não ter soltado um gemido sufocado pelo delicioso calor. Sorri para Jenny e disse: "Aposto que eles não têm coisas como esta no Canadá."

"Você está brincando? Eu ainda estaria no Canadá, se tivéssemos merdas assim".

Afundi na piscina até a cintura e fechei os olhos com satisfação. A água batia no meu peito, e podia sentir a tensão em meus músculos se desenrolando.

"Posso passar o resto da minha vida aqui?", perguntei.

"Você vai ficar um pouco enrugada".

"Vale a pena".

Avançamos mais para dentro da piscina. Pessoas por toda parte dançavam, riam e espirravam água. Com o calor e vapor da água, música e luzes formaram uma sobrecarga sensual.

Os caras entraram na água atrás da gente, e eu disse: "Hora de prender o seu surfista australiano gostoso."

Jenny sorriu. "Paciência. Confie em mim, saí com ele tempo suficiente para descobrir que precisa de um empurrãozinho. Um pouco de ciúme deve funcionar."

Quase senti um pouco de pena de Tau. Jenny era linda, ao contrario de mim, morena, cabelos escuros, olhos castanhos, pele bronzeada. Enquanto examinava a piscina natural, sabia que ela não teria problema em encontrar alguém para fazer ciúmes para Tau.

"E o que você está procurando prender esta noite?", perguntou.

"Só um pouco de aventura."

Um casal, brincando, caiu na piscina a poucos metros, enviando uma onda de água sobre nós.

"Acho que você já encontrou!", gritou, enxugando os olhos.

Fiz o mesmo, e sorri.

Tinha encontrado. Isso era o que eu estava procurando. O tipo de experiências que eu não podia encontrar no Texas.

Talvez seja ingenuidade, mas estar aqui - visitando lugares e fazendo coisas que a maioria das pessoas não faria, me fez sentir...

especial. Isso me fez sentir bem-sucedida de uma forma que um Grupo Magush – **Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack**

diploma universitário e uma conta bancária recheada não fazia.

Mesmo que nunca faça nada de notável em minha vida, mesmo que passe o resto dos meus dias em um casamento sem amor ou numa casa de porcelana como a

minha mãe, pelo menos terei esta lembrança. Pelo menos essas memórias!

Fomos ainda mais para dentro da piscina, e Jenny não perdeu tempo antes de nos levar até dois caras. Era um cupido perfeito.

Juntas, poderíamos conquistar o mundo das festas com sucesso.

"Sou Jenny", disse ela para o cara mais próximo. "Esta é minha amiga Kelsey. E *você é lindo.*" *Ele era, na verdade. A pele bronzeada, olhos verdes de matar e cabelo* desgrenhado que estava enrolando por causa do vapor. Ela acrescentou tardiamente, "Ah, e esses são John e Tau."

Droga, ela era boa. Seu irmão e sua paixão ficaram um pouco afastados do grupo, e pude ver a forma como os olhos de Tau a seguia enquanto sorria e conversava com sua nova conquista.

Eu não sabia se conversava com os amigos de Jenny ou com o amigo do cara bonito.

O amigo era muito atraente, alto e magro, com cabelos loiros e longos. Mas para ser honesta, não estava com vontade de conversar com nenhum deles. Jenny era companhia fácil, porque ela só falava e não fazia muitas perguntas. Era uma amiga festeira, uma pessoa com quem você simpatiza imediatamente, porque têm estilos festeiros semelhantes, e não precisa de qualquer mínimo esforço.

John e Tau eram diferentes. Ambos estavam no lado tranquilo, e senti que tinha que trabalhar para falar com eles. O cara bonito?

Bem... eu não tinha uma ótima desculpa do porque eu não falar com ele. Estava tentando me convencer a iniciar uma conversa quando ele começou, antes de mim.

Ele disse: "Kelsey? Esse é o seu nome?"

Eu balancei a cabeça. "E você é?"

"Lukas". Falou em um excelente inglês, com apenas um leve traço de sotaque. Alemão, talvez? E perguntou: "Vocês duas são irmãs?"

Jenny e eu olhamos uma para a outra e sorrimos.

Particularmente, não nos parecíamos. Ela morena e eu loira, mas os nossos corpos eram bastante semelhantes.

Sorri para Lukas e disse: "Nós somos".

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Ele jogou um pouco de seu cabelo para trás e me deu um sorriso malicioso. Deus sabe o que acontece com os rapazes, mas havia algo sobre a ideia de pegar irmãos que os deixava loucos.

"De onde vocês são?", Perguntou o cara da Jenny. Seu sotaque era mais grosso do que o de seu amigo.

Jenny jogou o cabelo e respondeu: "Holanda".

Vi Tau revirar os olhos e franzir a testa.

Lukas virou para mim e disse: "Oh?", Seguido por uma série de ruídos que eu estava adivinhando ser holandês. Dei uma olhada para Jenny.

Sério? O cara tinha um sotaque alemão, e ela escolheu um país ao lado do dele? Não poderia ter escolhido algo como... sei lá, a Suécia?

Ri e coloquei a mão em seu ombro, esperando que o flerte o distraísse.

Se não funcionar, eu poderia sempre fazer um mergulho. Meus olhos iriam para o espaço entre Lukas e Jenny, meu caminho de fuga, se eu precisasse. E como se o universo tivesse enquadrado ele para mim, eu vi Hunt.

Pisquei uma vez, me perguntando se estava tendo alucinações por causa do calor, mas ele ainda estava lá. Sua cabeça começou a girar em minha direção, e eu entrei em pânico.

Agarrei o outro ombro do Lukas, e o girei até ficar de costas para Hunt. A água espirrou ao nosso redor, mas havia tantas pessoas que ele não pode ter visto. As mãos de Lukas agarraram minha cintura, e eu deixei isso acontecer, porque a última

coisa que eu precisava era causar uma cena.

Só depois que já estava de costas que me permiti admitir quão tremendamente lindo Hunt estava. Senti os músculos sob sua roupa, imaginei como seria nesta manhã, mas vê-los em carne e osso mesmo que por apenas um segundo colocou toda a imaginação no chinelo.

E, pela primeira vez em muito tempo... eu estava nervosa.

Jenny virou-se e levantou uma sobrancelha para mim. "O que tá acontecendo, Kels?". Leia-se: Ei, doida... qual é o seu problema?

Qual era o meu problema? Era apenas um cara. Homens nunca tinha sido um desafio para mim... ou não por muito tempo, de qualquer maneira. Mas esse cara... me tinha presa sem nem sequer tentar. Tudo o que eu sabia era que havia uma centena de garotas de Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – **Cora Carmack**

biquínis aqui, e eu tinha certeza de que era a única que tentou beijá

lo com cheiro de vômito.

Resisti à vontade de olhar por cima do meu ombro e disse a Jenny: "Nada. Estou bem. Apenas alguém que prefiro, racionalmente, não ver." Ao mesmo tempo... estava louca para vê-lo e senti-lo. Que maneira de fazer sentido, cérebro.

Sinceramente... não entendia *qual era a dele*. E quando pensei que eu tinha entendido, estava errada. Foi essa incerteza, essa completa falta de controle, que fez dele a mais assustadora maldita coisa que encontrei há um bom tempo. E o oposto do que eu tinha dito a mim mesma que esta noite seria. Disse: "Há cinco outras piscinas naturais, certo?"

Poderíamos apenas seguir em frente. Encontrar outro lugar para festejar.

"Sim, mas..." Jenny jogou um sorriso para os caras e disse:

"Não podemos ir ainda." Se moveu para ficar mais perto de sua captura. Suspirei. Não queria fazê-la ter que começar de novo com a operação-ciúme.

"Eles podem vir com a gente."

Levantei meu queixo para olhar para Lukas, e ele apertou os braços em volta da minha cintura.

Jenny se virou e olhou para além de meu ombro. "De quem você está fugindo afinal...? Oh!"

"Oh? Oh! O que 'oh' quer dizer?"

Um sorriso cruzou seu rosto que fez meu estômago saltar em antecipação.

Ela se virou para os dois rapazes e disse: "Vocês podem nos dar um segundo?" Segurou meus ombros e as unhas de Lukas roçaram na minha pele levemente quando ela me puxou para fora de seu alcance. Me puxou alguns metros antes de perguntar baixinho: "Será que a pessoa que você não quer ver é o lindo pedaço delicioso de homem com a cabeça raspada e bíceps que alguma civilização antiga, provavelmente idolatrava?"

Engoli seco. "Por favor, diga-me que a razão pela qual você sabe disso é porque você é vidente."

"Não, querida. Eu só tenho olhos."

Falando em olhos, eu juro que podia sentir os seus nas minhas costas, e pensei que a minha espinha enrolaria em si mesma do jeito que formigava.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

"Ele está me olhando?"

"Como se você fosse o último pedaço de bolo."

A temperatura da água parecia que estava subindo, e já estava bem quente. Jenny perguntou, "Só procurando um pouco de aventura, mentirosa. Você já tem uma aventura. Quem é ele?"

Um enigma.

"Só um cara que eu conheci na outra noite", respondi.

"E por que diabos você não quer vê-lo? Será que ele tem herpes ou algo assim? Porque isso seria uma pena do cacete. Tipo como uma mancha espalhada pela obra de Van Gogh. Ou em um Ryan Gosling pelado."

"Não foi esse tipo de encontro."

Ela estalou a língua. "Também, uma pena. Então, por que você o está evitando?"

"Isso não importa."

Mesmo sendo intrigante, não gostava da maneira como ele me fazia sentir. Confusa, incerta e nua de uma forma que não tinha nada a ver com a minha atual falta de roupa. Lukas era a melhor opção.

Mais fácil de identificar e controlar.

"Bem... você está certa sobre isso. Porque ele não parece interessado em evitar você."

Esse era todo o aviso que eu tinha antes de sentir um hálito quente acariciando minha orelha, e uma voz profunda dizendo:

"Prazer em ver-te novamente, Kelsey."

Com meu coração parado, me virei e minha boca ficou seca.
Encontrei seus olhos escuros através do vapor, e meu coração entrou em ação.

Carmack

Ficando com a cara no peito com um conjunto glorioso de peitoral, eu não conseguia fazer a minha boca formar uma saudação apropriada. Deus abençoe aos fabricantes Bowflex e pesos livres e qualquer outra magia que deu a ele aquele corpo.

Jen estava certa... era uma obra de arte.

Ele disse: "Como estão as suas bochechas esta noite?"

Oh, você sabe, em chamas.

"Uh... boas."

Boas. Minhas bochechas estavam boas.

Ele ficou ali, alto e silencioso e balançando a cabeça, com o queixo perpetuamente fechado. A tensão entre nós cresceu mais espessa do que o vapor, e eu simplesmente não conseguia entender o porquê esse cara estava em pé na minha frente.

Ele tinha me visto no meu pior, e então me rejeitou. Por que voltar para a segunda rodada?

Ele deslizou para perto de mim, e eu senti o fluxo da água ao meu redor mudar. Meu corpo respondeu imediatamente à sua proximidade, e seu sorriso arrogante me dizia que ele sabia. Seu braço roçou o meu peito, e o bico dos meus seios ficaram duros. Eu fiz um som estrangulado que parecia algo entre o chiado de um asmático gordo e o rangido de um cão mastigando um brinquedo. Em outras palavras, o ruído que saiu da minha boca estava a anos-luz de distância de ser sexy. Ele riu e continuou passado perto de mim estendendo a mão para Jenny. Com seu corpo invadindo meu espaço, meu rosto perto o suficiente dele que eu podia ver de perto a barba no queixo, ele se concentrou nela.

"Olá, eu sou Hunt. É um prazer conhecê-la."

"Sou Jenny. Igualmente."
Até mesmo seu nome enviava arrepios na espinha.

"É abreviação de Hunter?" Eu estava imaginando.

Ele se afastou de Jen, mas ficou firme dentro da minha bolha pessoal. Seu rosto inclinado para baixo em direção ao meu, e ele murmurou: "Não é."

"Então, seus pais só te chamaram de Hunt?"

"Não exatamente."

"Deus, meio vago, não?"

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Ele sorriu, e aquele sorriso chegou ao meu peito e remexeu tudo em mim.

"Lá vai você me chamando de Deus de novo."

Onde estava a mesa quando eu precisava bater minha cabeça contra ela?

Lukas escolheu aquele momento para reaparecer ao meu lado, e uma mesa não teria sido suficiente. Eu precisava de toda merda de uma sala de aula.

Hunt olhou rapidamente em sua direção, então para Tau e John de pé nas proximidades, antes de se concentrar de volta em mim. Ele disse: "Eu não sabia que você estava aqui com outros."

Eu sorri. "Você está com medo de um pouco de competição?"

Ele riu, e o som desenrolou na minha espinha em um arrepio.

Ele olhou para mim como se a ideia de ele ter concorrência fosse absurda. E porra se ele não estava certo.

Ele perguntou: "E os seus outros amigos? Os da outra noite?"

Eu dei de ombros. "Nós não éramos realmente amigos. Mas essa é a Jenny." Eu me agarrei a ela como se fosse meu bote salva-vidas.

Ele sorriu. "Sim. Nós nos conhecemos. Alguns segundos atrás."

Eu iria receber o Armageddon de bom grado se isso fosse calar minha boca estúpida.

"Certo. Estamos hospedadas no mesmo albergue." Uma mão deslizou pelas minhas costas, uma grande mão masculina que não pertencia a Hunt. Lukas. Droga. "Porque nós somos irmãs. E faz sentido irmãs ficarem no mesmo lugar".

Pé... Conheça minha boca.

Jenny ficou ao meu lado, um olhar peculiar em seu rosto. E eu poderia imaginar que era estranho... Assistir eu me autodestruir. Não há necessidade de visitar o Monte Vesúvio, eu era o meu próprio desastre natural.

Jenny bateu palmas. "Tuuuudo bem, eu acredito que é hora de bebidas. Eu sei que eu poderia tomar uma... Kelsey?"

Oh Deus, sim. Eu poderia tomar uma vodka em soro

gotejamento agora mesmo.

Mas então eu olhei para Hunt, e lembrei-me onde o álcool tinha me levado na noite em que nos conhecemos. Se eu não estivesse tão bêbada, as coisas poderiam ter sido muito diferentes. Ele não teria Grupo Magush – Levando a magia da Leitura **até você Finding It – Cora Carmack**

me rejeitado meu cérebro não seria atualmente uma zona de desastre, e eu o teria tirado do meu sistema naquela primeira noite.

Mas eu também precisava relaxar. Ele tinha me apertado tanto que o meu comportamento legal, sexy e normal, era inexistente.

Eu tomei uma respiração longa e lenta.

"Uma bebida", disse a Jenny.

Então eu ia fazer as coisas voltarem ao controle. A vida havia me dado uma segunda chance e eu estava indo tirar proveito disso mais rápido do que um zagueiro na noite do baile. Ou seja, eu aproveitando o zagueiro e não o contrário.

Eu escorreguei para o lado até que a mão de Lukas saiu das minhas costas, e eu estava perto o suficiente de Hunt que eu podia sentir seu calor ainda mais do que o calor da água. Eu disse, "Vem comigo?"

"Eu pensei que você tinha bebido o suficiente na outra noite."

Eu fiz uma careta. "É apenas uma bebida. A primeira da noite."

Vem, divirta-se um pouco."

Ele hesitou.

"Ou eu te encontro mais tarde." Eu fui para perto de Lukas, cuja mão já estava me alcançando.

Eu não mexi mais do que alguns centímetros antes da mão de Hunt estar na minha cintura, me puxando para trás na direção dele.

"Ok, vamos lá."

Lukas franziu a testa, mas eu não estava me sentindo mal. Não quando eu estava conseguindo o que eu queria. Apenas o toque dos dedos de Hunt na minha cintura fazia meu coração acelerar, então eu só podia imaginar o que poderia acontecer caso houvesse mais contato. Lukas foi se juntar a Jenny dessa vez.

Ela sorriu. "Bem, então, para o bar."

Eu quase ri. John estava lá na frente, sem dúvida tentando ignorar o fato de que sua irmã estava agora fazendo malabarismo com o interesse dos três homens, Tau incluído.

Nós seguimos atrás deles, e eu respirei fundo. Eu não tinha ideia do que Hunt queria de mim, mas eu sabia o que eu queria dele.

Uma noite. Suficiente para apagar a loucura no meu cérebro e me levar de volta à pista.

"Seu novo amigo parece um pouco relutante em deixá-la."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Franzi as minhas sobrancelhas, e eu segui seu olhar não para Jenny, mas para Lukas, que não parava de olhar para trás e para frente entre Jenny e eu.

"Ele vai superar isso. Nós literalmente nos conhecemos, tipo, dois minutos atrás."

"Eu sei. Eu vi você quando você chegou."

Minha cabeça virou para ele tão rápida que eu estava em perigo de distender um músculo.

Ele o quê?

"Eu realmente gostei daquele giro que você fez enquanto estava tentando esconder."

Eu não tinha um sossego, porra.

"Eu não estava me escondendo. Eu só..."

As palavras evaporaram da minha língua. Deus, aquele sorriso sexy ia ser a morte pra mim.

"Tudo bem." Revirei os olhos. "Então eu estava me escondendo."

Não é todo dia que eu faço papel de boba. Eu não estava exatamente empolgada em ficar remexendo aquilo."

"Não foi tão ruim assim."

Essas são sempre as palavras que você quer ouvir de um cara com quem você está tentando ir para a cama... não foi tão ruim.

"O que você está fazendo aqui?" Eu perguntei.

Suas sobrancelhas levantaram e isso chamou minha atenção para seus olhos, à cor de uma tempestade.

"É um lugar cheio de mulheres de biquíni. O que você acha que eu estou fazendo aqui?"

Eu tentei não deixar o gosto amargo das palavras aparecerem no meu rosto.

"Eu quis dizer o que você está fazendo aqui? Comigo."

Subimos os poucos degraus que levavam para fora da piscina natural, e como a gravidade puxou a água de volta para a terra, o meu biquíni se agarrou firme a minha pele. Virei-me para vê-lo ainda de pé no degrau mais alto, os olhos indo para baixo na minha pele junto com a água. Ele balançou a cabeça, e desta vez ele não se forçou a olhar para longe do meu corpo como fez na noite em que nos conhecemos. Seus olhos percorreram meu corpo, e depois para cima novamente. O bico dos meus seios endureceu, por causa do ar Grupo Magush – Levando a magia da Leitura **até você Finding It – Cora Carmack**

frio ou de seu olhar, mas seus olhos ficaram presos lá por alguns momentos antes de saltar para o meu rosto. Com a voz áspera e crua, ele respondeu: "Qual foi a pergunta?"

Eu queria sorrir, mas eu estava tão excitada só pelo jeito que ele olhou para mim, que eu não conseguia lembrar como comandar todos os meus músculos para trabalhar.

"Eu perguntei o que estava fazendo aqui, comigo."

Ele deu um passo para fora da piscina para ficar perto de mim, e ele não parecia ter quaisquer problemas de controle dos músculos faciais, porque seu sorriso sexy estava de volta. "Oh, você quer dizer que fez uma pergunta idiota?"

Deus, ele pensava que era tão adorável.

E ele era. Ugh.

"Você ainda não respondeu."

"Sim, bem." Ele estendeu um dedo, e recolheu uma gota de água da minha clavícula. "Você torna difícil pensar direito."

E essa era uma resposta que eu aceitaria qualquer dia.

Sentindo-me um pouco mais no controle, eu me virei para seguir Jenny, olhando para ele por cima do ombro enquanto seus olhos percorriam meu corpo novamente. Eu segurei um sorriso e disse: "Vamos lá, soldado. Você pode terminar de olhar para mim lá no bar. Eu prometo que não vou desaparecer."

Seus olhos foram até o teto, e ele murmurou algo que eu não consegui ouvir. Fosse o que fosse eu o tinha preso.

Ponto pra Kelsey.

Havia três bares montados em torno das piscinas, o que era bom, considerando a quantidade de pessoas que estavam aqui. O

grupo tinha conseguido pegar algumas banquetas no mais próximo e estavam pedindo quando Hunt e eu chegamos. Debrucei-me sobre o bar, permitindo, simultaneamente, o bartender uma boa olhada no meu decote ao mesmo tempo dando a Hunt uma visão clara do bumbum que eu tinha prometido a ele enquanto ele se sentava na banqueta.

"Gin com limão," Eu pedi para mim, depois olhei para Hunt. "O

que você quer?"

"Nada. Eu estou bem."

Revirei os olhos e disse: "Faça dois gin com limão".

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Em comparação com a noite passada, me senti completamente no controle. Ou eu sentia, até que senti dois dedos mergulharem nas linhas do meu biquíni em volta da minha cintura. Então eu fui para trás, puxada para longe do bar para o espaço entre os joelhos de Hunt. Suas mãos repousavam sobre meus quadris, e meus olhos se fecharam.

Isso colocou todas as noites das minhas gloriosas férias no chinelo.

A barba por fazer no queixo roçou meu ombro e ele disse:

"Aconteça o que for esta noite..."

Aconteça o que for. *Aconteça o que for?* Por favor, faça com que estejamos pensando a mesma coisa.

"Sim", eu respirei.

"Não vomite na piscina."

Droga.

Ponto pro Hunt.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

7

Sai do aperto de Hunt enquanto uma risada ressoou profundo em seu peito.

"Só por isso, engraçadinho... você paga."

Nossas bebidas chegaram, e eu levantei uma sobrancelha para ele em um desafio. Enquanto ele ficou de pé para pagar, eu roubei sua banqueta. Era tanto bizarro e poderoso estar em um ambiente completamente normal, como um bar, mas com uma roupa

completamente anormal que não era muito uma roupa na verdade.

Mas eu não estava reclamando. Isso me deu a chance de dar uma boa olhada no Hunt e suas belas costas - esculpida em músculos e envolta em pele bronzeada. Minhas suspeitas militares foram confirmadas pela tatuagem do Corpo de Fuzileiros

Navais dos Estados Unidos acima de seu ombro direito. Foi uma lição de autocontrole, traçar as letras com os meus olhos, mas não minhas mãos.

Ele se virou para mim, bebidas na mão e eu não me incomodei em fingir que eu não estava secando ele.

Ele era 'secável'. E ele sabia disso.

A Jen rindo inclinou-se e tocou seu copo no meu, mas eu não conseguia tirar o meu olhar para longe de Hunt.

Jen sussurrou em meu ouvido: "Não que você queira saber, senhorita Distraída, mas a Operação Tau está indo muito bem."

"Parece bom."

"E eu estou supondo que você não vai voltar para casa com a gente hoje à noite?"

"Parece ótimo".

Mordi o lábio para esconder um sorriso, e os olhos de Hunt me devoraram até mesmo enquanto eu bebia a bebida doce, saboreando o gosto suave. Seu olhar parou em seu copo por um segundo, então de volta para mim.

"Então, Hunt," eu perguntei. "De onde você é?"

"De onde eu não sou seria a pergunta mais fácil."

"Moleque militar?"

Ele sorriu, e ele me levou de volta para aquela primeira vista.

Era quase ofensivo o quão lindo ele era. Ele era como aquele garoto inteligente nas aulas que arruinou a chance para todos os outros. Só que em vez de ser bom em equações, ele era apenas bom em existir.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Eu cruzei as pernas, e seus olhos seguiram. Ele disse: "Você está me chamando de

moleque?"

"Se eu fosse te chamar de alguma coisa, moleque não seria a minha primeira escolha."

Seus dedos tocaram meu tornozelo, e esse pequeno toque fez a minha pele ficar em chamas.

"Do que você me chamaria, então?"

"Bem, eu já te chamei mole." Seus lindos olhos se estreitaram.

"Mas eu estou disposta a admitir quando estou errada."

Seus dedos viajaram de meu tornozelo até a parte de trás da minha panturrilha. Meus músculos flexionaram por instinto, e eu realmente só queria pular a brincadeira espirituosa e chegar à parte onde sua boca estava na minha. Ou em qualquer parte de mim, na verdade.

"O que a traz a Budapeste?", ele perguntou.

Dei de ombros e enganchei o pé ao redor da parte de trás de seu joelho.

"Nada em particular. Parecia que era um lugar *interessante*." Eu empurrei levemente, e ele se afastou do bar para perto de mim. "E você?"

Seus dedos estavam perto da pele sensível da parte de trás do meu joelho, e ele estava perto o suficiente agora que se eu quisesse colocar minhas pernas em volta dele para puxá-lo para frente, eu poderia. Ele respondeu: "Seguindo um capricho."

Molhei meus lábios, e seus olhos caíram para a minha boca. Eu estava tão perto de conseguir que ele seguisse outro capricho.

Eu disse: "Você já foi menos enigmático?"

"Eu pensei que as mulheres gostassem de um mistério."

Sua voz estava baixa, e deve ter acertado alguma frequência especial porque

mandou vibrações por todo o caminho através de mim. Luzes de néon verdes e amarelas brilharam, lançando um brilho em seu rosto.

"As mulheres adoram um mistério. Mas só quando podemos desvendá-lo." Seu olhar encontrou o meu, a intensidade era ao mesmo tempo inquietante e inebriante. "Você vai me deixar desvendá-lo, Hunt?"

Ele apoiou uma mão na borda do meu banco, e sua cabeça caiu para baixo em direção ao meu ouvido. O calor de seu hálito atingiu Grupo Magush – Levando a **magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack**

arrepios na minha pele como um relâmpago. "É uma via de mão dupla, princesa."

Eu estava prestes a dizer-lhe que ele estava desviando a questão quando Jenny apareceu por cima de seu ombro, Tau próximo ao seu lado.

"Nós vamos voltar para a piscina, vocês dois vem?"

Hunt se afastou, e eu lutei contra a vontade de envolver minhas pernas em volta dele para impedi-lo de ir longe demais.

Eu levantei o copo que ainda estava quase cheio e disse: "Nós ainda estamos trabalhando nesses aqui. Vão vocês. Divirtam-se."

Jenny me deu uma saudação rápida em vez de um adeus, e eu tinha a sensação de que não a veria outra vez esta noite.

Quando ela foi embora, tomei mais um gole da minha bebida e encontrei o olhar de Hunt. Ele não estava segurando o copo, e quando eu olhei para trás, estava no bar completamente cheio.

"Você não tocou na sua bebida. Eu sei que parece um pouco feminino, mas eu juro que você vai gostar."

Ele sorriu e sentou-se em um dos bancos que os outros tinham desocupado. "Eu estou bem. De verdade".

"Oh, vamos lá." Eu escorreguei meu banquinho para ficar na frente dele. Encostado no joelho, eu disse: "Experimenta o meu."

"Eu estou bem."

"Você é tão sério. Solte-se um pouco. Divirta-se." Eu tomei um gole, então corri minha língua contra o meu lábio inferior para pegar uma gota perdida. "Basta experimentá-lo. Por mim?"

Eu me estabeleci entre seus joelhos, e suas mãos foram para minha cintura.

Imaginei qual seria o gosto de sua boca, o quão quente nossos corpos iriam queimar pressionados juntos. Eram seus lábios tão macios quanto pareciam? Eu quase podia senti-los, suave e com certeza, em desacordo com a barba áspera no queixo. Só de imaginar tinha o meu corpo enrolando apertado. Deixei escapar uma respiração instável, e ele disse: "Se você responder a uma pergunta para mim."

Inclinei a cabeça apenas uma polegada, e uma de suas mãos ficaram em concha na curva do meu pescoço.

"Combinado".

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Tomei mais um gole da minha bebida, e, em seguida, entreguei a ele. A água escorria do lado de fora do vidro, e ele olhou para mim por alguns segundos. Eu não entendi a sua relutância, e eu me perguntava se ele voltou para o cavalheirismo que ele alegou não ter.

Ele agiu como se ele não confiasse em si mesmo quando o assunto era o álcool. E eu, por exemplo, era cem por cento a favor de ele ficar um pouco louco. Por mim, especificamente.

Ele suspirou, e seus olhos foram até o copo meio vazio. Ele o levou aos lábios e tomou um gole. Eu dei-lhe um olhar, e ele bebeu o resto em um gole só.

Eu sorri com a vitória, e eu tive o impulso irresistível de provar o que restava dele em seus lábios. Eu estava inclinado para frente para fazer exatamente isso quando ele disse: "Minha vez."

Eu fiz uma careta, mas eu já havia combinado.

Ele fez uma pausa, seu olhar perfurando o meu, e seu polegar traçou meu queixo. Eu podia sentir a força do prazer sobre as minhas pálpebras, e eu tive que lutar para manter o contato com os olhos.

"A outra noite... o que você quis dizer quando você disse que estava cansada de existir?"

Suas palavras caíram sobre mim e eu recuei para trás como se tivesse encontrado uma parede de água ao invés de olhos curiosos.

"Eu não sei do que você está falando."

Eu virei o rosto, mas ele cutucou meu queixo para trás para olhar para ele.

"É só que... Eu olho para você e vejo uma mulher bonita no auge de sua vida, viajando para lugares exóticos, com o mundo em seus dedos. Mas eu acho que isso é apenas o que você quer que as pessoas vejam." Olhei ao meu redor, em pânico e desconfortável, quando ele continuou. "E talvez eu adore um mistério também, porque eu não consigo me fazer parar de pensar sobre o que está por baixo de tudo isso, o que você não deixa que as pessoas vejam."

Sua outra mão surgiu, um dedo passando na minha têmpora como se ele pudesse desbloquear alguma porta secreta lá. Tirei a mão, e sai de perto de seu alcance.

"Eu disse a você... Eu não sei do que você está falando. Eu estava bêbada. Você não deve tomar divagações de bêbados como verdade."

De costas para ele, encostei-me ao bar, e peguei sua bebida abandonada, dando um longo gole.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Ele disse: "Eu não acredito em você. Acho que foi a coisa mais honesta que você me disse. Talvez para você, também."

Jesus Cristo. Como se eu precisasse dele tentando dar uma de terapeuta.

"Mais uma vez com a besteira de cavaleiro de armadura brilhante. Eu não preciso de você para cuidar de mim." Eu não precisava já há um longo tempo. "Você não sabe nada sobre mim.

Então o que você acha que está fazendo, o que você está tentando consertar em mim, você pode ir se foder."

Tomei outro grande gole de sua bebida, mas eu não senti nenhuma doçura dela.

"Ei, desculpa. Não fique chateada."

Eu podia senti-lo em minha volta, e meu coração estava batendo na minha garganta. Como é que isso descarrilou tão rapidamente? Eu pensei que estávamos indo na direção certa.

"Eu não estou chateada." Eu terminei a bebida em outro grande gole, e depois tentei acenar para o barman.

Antes que ele pudesse me ver, porém, Hunt pegou minha mão e apertou-a encostada ao bar. Ele ficou atrás de mim, e quando ele respirava, seu peito nu roçou as minhas costas.

Ele disse: "Kelsey, me desculpe. Eu não deveria ter forçado.

Mas não beba porque você está com raiva de mim."

Eu dobrei minha cabeça de volta para ele, sem me preocupar em virar. "Desculpas aceitas. E eu vou beber porque eu quero."

"Apenas fale comigo por um segundo."

Eu tinha falando bastante para a noite. Eu levantei minha mão para chamar a atenção do barman, e Hunt me virou, me pressionando de volta para o bar.

"Qual diabos é o seu problema?"

"Eu só precisava falar com você por um segundo."

"Então você vem me maltratar como um homem das cavernas?"

Jesus!"

Seus lábios se curvaram em um sorriso devastador, e eu juro que se ele fizer alguma piada sobre eu chamá-lo de Jesus, eu estava indo bater naquele sorriso direto pra fora de seu rosto.

"Eu só queria pedir desculpas."

"Você já fez isso."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

"Eu sei. Mas eu realmente sinto muito."

"Eu não acho que sente. Há esse padrão que continua aparecendo, aonde você vem me julgar quando você não tem o direito de fazê-lo. E quando você não está me julgando, você está curioso sobre minha vida."

"Eu não estou te julgando. Eu prometo. E o resto? Isso é apenas o soldado dentro de mim... Eu sou muito simples. Se eu quiser saber alguma coisa, eu pergunto. Se eu quiser fazer alguma coisa, eu faço."

Revirei os olhos. Isso ficou bem claro.

"Sim, a sutileza não é, definitivamente, o seu forte."

Seu sorriso se alargou. "Não. Definitivamente não é."

"Bem, então. Se você me deixar ir, eu acho que vou encontrar Jenny e os outros. Desde que eu não estou autorizada a pedir outra bebida e-"

Eu não consegui terminar o meu discurso enquanto suas mãos seguraram meu queixo, e ele me beijou.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

8

Por alguns segundos, fiquei paralisada, desacreditada do que realmente estava acontecendo. Seus lábios roçaram os meus suavemente uma vez, em seguida, duas vezes. Eu exalei e minha mandíbula relaxou. Em seguida, a suavidade desapareceu quando sua boca cobriu a minha. Ele me beijou cuidadosa e completamente, como um homem que sabia que o desejo se esconde nos detalhes do diabo. Inclinou a cabeça, explorando minha boca, e desisti, dando o controle a ele.

O primeiro gosto dele fez meus dedos enrolarem, e quando ele me puxou para frente, colidindo pele nua com pele nua, meu cérebro tirou umas férias necessárias.

Ele me beijou febril e ferozmente, como se eu fosse uma batalha que ele queria ganhar, e com todo o desespero de um homem sem nada a perder.

Segurei a parte de trás do seu pescoço e lhe devolvi o beijo, mais rápido e mais forte, o querer se transformando rapidamente em necessidade. Um gemido passou da sua boca para a minha, e sua mão esquerda saiu do meu rosto para percorrer suavemente a curva do meio das minhas costas até minha bunda. Calor percorrendo junto de seu toque, e quando seus dedos chegaram aos laços de meu maiô, minhas costas se arquearam, nos aproximando ainda mais.

Ele mordeu meu lábio inferior e eu cavei meus dedos em seus ombros. Seus lábios deslizaram de baixo do meu queixo para o meu pescoço. O calor de seu hálito tocou minha pele em primeiro lugar, seguido pela ponta da língua. Ele me pressionou para trás contra o bar, e eu estava feliz pelo apoio em minha volta, porque de repente eu me senti tonta.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Puxei uma respiração e, mesmo não havendo nenhum espaço entre nós, eu tentei me aproximar. Ele estava duro ao meu toque e por um momento senti como se meu

cérebro estivesse separado do meu corpo, como se pudesse ver o modo como suas mãos me apertavam fortemente e o modo como seu corpo se prendia ao meu, mas não conseguia sentir. O mundo assumiu uma nebulosa qualidade de sonho e um gemido escapou dos meus lábios com o medo de que isso pudesse não ser real.

Em seguida, seus dentes roçaram a pele sensível sobre o meu pulso, e o mundo voltou ao foco.

Foi deliciosamente real!

Ele murmurou contra o meu pescoço, o movimento de sua boca como uma língua estrangeira na minha pele - exótica e imprevisível, era sexy como o inferno.

Seus beijos se enterrando debaixo da minha pele, provocava cada terminação nervosa do meu corpo. Era como se seus beijos realmente fossem algo elétrico provocando curto-circuito em mim, minhas pernas ficaram fracas, quase dormentes.

Segurei seu queixo, apenas sentindo o que ele sentia com a palma da minha mão. Puxando o seu rosto para o meu, encontrei seus olhos nublados.

"Acho que gosto da sua falta de sutileza."

Aquele sorriso familiar durou apenas alguns segundos antes dele puxar minha boca de volta para a dele. Nós nos tocávamos - dos lábios aos pés. Suas mãos me agarraram com força, mas apenas em locais inócuos. Uma dor floresceu na parte debaixo da minha barriga, e as partes negligenciadas do meu corpo estavam praticamente cantando com a necessidade. Eu queria ele inteiro, estava tonta com ele.

Realmente tonta.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Comecei a ter dificuldade para alcançar o seu ritmo, incapaz de mover meu lábio rápido o suficiente. Eu me afastei. Minha cabeça estava pesada, cheia de areia, e eu tinha que segurar seus ombros para me manter em pé.

"Uau".

Sua testa se inclinou contra a minha, e ele rosnou. "Eu devia ter feito isso desde o início."

Tentei concordar, mas ele deve ter acabado com alguns de meus melhores neurônios. Não conseguia fazer as palavras saírem da minha boca, era como se existisse uma desconexão entre meu corpo e meu cérebro.

Seus dedos tocaram meu rosto, mas eu não conseguia senti-lo.

Isso foi estranho. Quanto eu teria que beber de novo?

Uma vertigem invadiu na minha cabeça, rodando e zumbindo, e o mundo começou a se mover por vontade própria na minha visão periférica.

"Não me diga que você está sem palavras, princesa."

Um sorriso escorreu da minha boca, e ele parecia tão surpreso quanto eu. Soltei seu ombro para cobrir minha boca, e sem aquele apoio, comecei a cair para o lado.

"Woowooooow!" Seus braços seguraram minha cintura, e ele me puxou contra si. Minha cabeça inclinada para frente, pesada demais para se manter no meu pescoço, então apoiei minha entorpecida bochecha contra seu peito.

"Kelsey?"

Tentei abrir os olhos e olhar para ele novamente, mas minhas pálpebras estavam pesadas muito. Senti como se estivesse em algum desfile de carnaval, um passo, uma volta, completamente incapaz de controlar meu corpo.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Sua saliva tinha álcool? Não entendia como poderia me sentir dessa maneira após uma bebida e meia. Isso era tudo o que eu tinha bebido, né? Ele terminou a minha última, e então eu bebi a dele.

"Minhas bochechas", eu murmurei.

Suas mãos, segurando minhas costas, quentes e possessivas.

"O que têm elas, princesa?"

Eu tentei balançar a cabeça, mas tudo o que consegui foi virar minha cabeça, meus lábios roçando no centro de seu peito. Ele respirou fundo, e seu braço me apertou mais.

Inclinei a minha testa contra a dele e gemi um pouco. Podia sentir minhas entranhas em movimentos frenéticos, lembranças da maneira como me senti naquela noite, quando estive doente. Mas nada fazia qualquer sentido.

Ele segurou meu queixo e levantou minha cabeça para trás.

Nossos olhos se encontraram, e o seu olhar passou de interessado a confuso em segundos.

"Kelsey? O que estava dizendo sobre suas bochechas?"

"Não consigo senti-las."

"Você não consegue sentir o seu rosto?"

Eu não conseguia sentir nada.

"Merda".

Ele inclinou a cabeça para trás, se afastando e procurando meus olhos. As luzes de neon acima, brilhando, me cegando. Preto estampado na minha visão, e eu me afastei, tropeçando. Ele me pegou, me segurando tão apertado contra ele que não havia quase nenhum peso sobre meus pés.

Abriu a boca, mas as palavras não saíram. Ele olhou para mim com olhos escuros vidrados e a mandíbula tensa. Me fez lembrar uma boneca quebrada. Estendi a mão e toquei seus lábios, e sua boca Grupo Magush – **Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack**

fechou. Ele parecia menos tenso agora, mas seus olhos ainda estavam nublados.

"Kelsey, você não bebeu nada mais cedo, não é?"

Eu abri minha boca para dizer não, mas minha língua estava muito grande para a minha boca. Então, eu balancei a cabeça em seu lugar.

"Droga. Minha bebida."

Ele me levantou e me sentou na banquetta mais próxima, em seguida, virou-se e chamou o garçom.

"Esta bebida", disse Hunt. "Você viu alguém colocar alguma coisa nela? Alguém tocou essa bebida, além de mim ou dela?"

Eu não ouvi, se o barman respondeu. Meu corpo apenas ficou pesado demais.

Deus, eu estava exausta. Quando foi a última noite que eu dormi?

Eu nem percebi que estava caindo até os braços de Hunt se fecharem em torno de mim, e ele me endireitar. Seu rosto apareceu diante dos meus, nossas testas pressionadamente juntas. Ele disse alguma coisa, mas o som estava longe, a alguns segundos do movimento de sua boca, e eu não conseguia entender. Hunt disse o meu nome, então novamente, e mais algumas vezes. Eu ri, porque quanto mais ele falava, menos familiar me soava.

"Vou levá-la para casa", disse ele.

Eu suspirei. Isso soou perfeito.

Coloquei outro beijo no seu ombro, e em seguida, descansei minha cabeça contra ele. Senti sua respiração forte exalar sobre mim. Eu queria continuar a beijá-lo, até que não houvesse mais ar nos seus pulmões... ou nos meus. Mas estava tão cansada... tocava seu peito, diretamente no lugar onde seu coração estava e a pele

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

calejada de seus dedos tocava minha cintura nua em um aperto que era forte, possessivo e enlouquecedor.

"Sinto muito", disse ele, baixinho no meu ouvido. "Isto é minha culpa. Eu deveria ter prestado mais atenção."

Tudo estava girando, enquanto seu rosto subia e descia com suas respirações pesadas. Eu estava em um carrossel, me movendo em muitas direções ao mesmo tempo.

Passei meus braços ao redor de seu pescoço, querendo

tranquilizá-lo. Meus dedos estavam dormentes, e tudo que senti foram alfinetadas enquanto tentava movê-los.

Então seus braços seguraram debaixo das minhas pernas, ele me segurou contra seu peito quente, e eu suspirei aliviadamente.

"Eu tenho você, princesa. Você está segura. Se você puder me ouvir, ninguém vai se aproveitar de você. Prometo."

Consegui balbuciar, "Te quero demais".

Ele soltou um suspiro pesado. "Você é especial."

Eu realmente esperava que ele não começasse a falar sobre eu ser sua responsabilidade de novo. Seus braços eram tão quentes, e eu nunca me senti tão confortável.

Começamos a nos mover, e Hunt me provocava com uma voz retumbante e baixa.

Minha cabeça parecia pesada e nublada e meu corpo, fora do meu controle. Tive que concentrar toda minha atenção para lhe responder, mas, de alguma forma, apesar de tudo isso, estava sempre ciente das mãos de Hunt e sua respiração e coração, batendo firme debaixo da minha bochecha.

Quando abri os olhos novamente, o mundo era um

caleidoscópio de luzes e cores. Apenas quando pensei que sabia onde estava e o que estava acontecendo, tudo se reorganizou em algo novo e confuso.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Os olhos de Hunt, ao contrário, eram constantes. E também escuros, profundos e muito ilegíveis. Minha cabeça estava em seu colo, e o mundo foi cambaleando, circulando e correndo em volta de mim que eu não conseguia me levantar ou me firmar. Tudo inclinado, e a mão de Hunt deitada sobre o meu estômago para me segurar.

Eu me senti mal, mas de alguma forma isso clareou minha cabeça um pouco, ficando mais fácil pensar.

"O que está acontecendo?" Eu murmurei.

"Estamos num táxi. Eu não tenho certeza, mas..." Sua mandíbula estava cerrada, e uma tempestade passava em seu olhar.

"Tenho certeza de que alguém colocou algo naquela bebida enquanto estava sentada no bar."

Foi isso que aconteceu? De repente, o calor e o aperto já não eram tão confortáveis e seguros. Senti-me sufocada. Podia sentir meu coração bater mais rápido no peito, mas o peso também estava lá.

"Foda-se", eu gemi.

"Digo que foi drogada e isso é tudo você tem a dizer."

"Você me diz que eu fui drogada e espera que eu responda o que mais?"

Não poderia dizer mais nada. Nem queria para pensar sobre isso.

A expressão dele deixava claro que estava chateado, mas a mão em torno da minha cintura e a outra acariciando o meu cabelo úmido sugeria um sentimento completamente diferente.

Havia uma suavidade nele apesar de tudo, e eu estava feliz por isso, feliz porque não estava sozinha. Porque se ele estava certo...

Não pense sobre isso. Nada aconteceu. Você está segura.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Coloquei minha mão sobre a dele no meu estômago, e tentei apenas senti-lo e respirar. Não pensei sobre o que poderia ter acontecido. Assim como não pensei sobre o passado.

Devo ter caído no sono de novo, porque tudo do que me lembrei foi de Hunt me puxando para fora do táxi até seus braços.

Tinha aquela estranha sensação de fora-do-corpo novamente. Vi o jeito como ele me segurava – cuidado e força, quase como se estivesse acontecendo com outra pessoa. Ele nem mesmo derramou uma gota de suor enquanto me carregou pelo lobby de um hotel.

Não parou no balcão, então imaginei que era onde ele estava hospedado. Meu estômago se apertou.

No elevador, pisquei para ele, e em meu estado atordoado vi uma coisa claramente. A maneira como ele me olhava, como se já me conhecesse de dentro para fora, como se soubesse de coisas que nem mesmo eu sei – o que me desesperou para puxá-lo ainda mais perto - e para afastá-lo. Não sabia se olhava para todos da mesma maneira ou só para mim.

"Você me assusta", eu disse.

Ele franziu o cenho, e sua boca se abriu, mas não saíram palavras. Ele respirou fundo e, em seguida, muito lentamente, disse:

"Você não tem nada a temer. Não vou... não faria. Vou ajudá-la a ir para a cama, e então saio, vou ficar em outro quarto."

Ele pensou que eu não confiava nele... que ele pudesse fazer alguma coisa.

"Não é isso. Eu não acho isso."

"Então, por que eu te assusto?"

"Porque eu não quero que você veja."

Havia uma pequena parte de mim que sabia que devia calar minha boca, que estava

dizendo coisas que não devia, mas essa **Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack**

parte de mim parecia estar trancada numa sala de cimento. Estava muito longe e muito difícil de entender.

"Ver o quê?"

Ele empurrou a porta e eu respondi simplesmente, "Eu".

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

9

Enquanto me levou pelo quarto escuro e me sentou em uma cadeira, o silêncio tomou conta de tudo. Ele colocou minha bolsa e minhas roupas aos meus pés. Observei cada detalhe. Ele pegou, mas eu não conseguia me lembrar quando. Se ajoelhou na minha frente e pousou uma mão na cadeira ao lado da minha coxa.

"Por que você não quer que eu te veja, Kelsey?"

Minha cabeça estava sã o suficiente para pedir para minha boca ficar fechada. Não estava pronta para despir a minha alma para ele.

Vivi toda a minha vida como a garota confiante, a menina que não tem medo de ser corajosa, ousada ou independente. Mas era uma parte de um jogo, como qualquer outro. Beleza e máscara eram as necessidades da minha infância. Mas quando você cresce usando uma máscara, nunca conhece verdadeiramente o que ou quem existe por baixo. No entanto, tinha certeza do que minha máscara escondia. Era o oposto da minha ilusão: feia, medrosa e não valia o custo da minha manicure. Se eu a perdesse, se a deixasse cair, não teria absolutamente nada.

"Kelsey, olhe para mim."

Minhas pálpebras estavam pesadas, e minha visão embaçada, mas forcei-me a concentrar os olhos nele.

"Você é linda, isso é tudo o que vejo."

Tentei sorrir, mas não podia. Não, quando sabia que o escudo da beleza era fino tanto quanto... fraco.

Ele me olhou por alguns segundos e a fadiga pesou sobre mim como uma onda. Minha cabeça começou a inclinar-se, e precisei de toda a minha força para manter o pescoço reto.

Ele limpou a garganta uma vez, duas, três vezes. Ou talvez fosse apenas uma vez, e a outra vez foi minha mente embaralhada.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

E disse: "Eu... hum... devemos tirar seu maiô molhado".

Bocejei e disse: "Tudo bem." Tentei levantar, mas minhas pernas caíram abaixo de mim. Ele pegou meus braços, e meu peito deslizou contra o dele. O mundo veio rapidamente de volta, e minha respiração ficou presa.

Hunt pigarreou novamente, e desviou o olhar. Meu maiô consistia em tiras de tecido que passavam em volta do meu peito, da minha pequena cintura, e em seguida, no meu quadril. Estendi a mão para um dos nós que amarravam meu maiô em torno do meu quadril, mas meus dedos estavam inúteis, assim como todos os meus ossos tinham desaparecido. Mesmo quando consegui segurar o tecido, não fui forte o suficiente para fazer nada com ele.

Meus músculos vibraram com a fadiga, e eu me senti tonta.

"Não consigo."

A força da gravidade pareceu dobrar e eu não conseguia mais ficar em pé. Hunt estava segurando os meus braços, mas o resto do meu corpo começou a cair.

"Está tudo bem. Vou te ajudar. Está tudo bem."

Ele me abaixou na cadeira, mas depois deu alguns passos para trás. Solto um suspiro duro e passou a mão por toda a cabeça e o rosto.

Ele murmurou: "Que diabos estou fazendo?"

Ele flexionou seus punhos e virou seu pescoço, eu estava cansada demais para fazer qualquer coisa, mas ver a forma como o seu corpo se movia, ombros largos inclinados em direção aos braços musculosos me deixavam sem fôlego.

Ele disse que estava tudo bem mais algumas vezes para si mesmo, puxou algo de uma mala, e depois voltou para mim.

Ajoelhou-se novamente e disse: "Aqui, vista isto."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Tentei levantar os braços para ajudá-lo a vestir a camisa cinza escura em mim, mas meus braços permaneceram teimosamente ao meu lado. Ele puxou-a sobre minha cabeça, e o cheiro dele era muito forte. Fechei os olhos para respirar o perfume. Ele pegou uma das minhas mãos, e consegui segurar seus dedos. Ele sorriu tranquilizado, e, em seguida, manobrou meu braço pela manga. Fez o mesmo com meu outro braço, e sua mão acidentalmente roçou meu peito. Deixei escapar um pequeno ruído, quase um suspiro. Sua mão apertou minha mão, e ele fechou os olhos por alguns segundos.

Depois de uma trabalhada pausa, ele pediu desculpas e terminou de colocar meu braço no lugar.

Cuidadosamente, ele colocou a minha mão ao meu lado, e em seguida, caminhou até o outro lado da sala. De costas para mim, ele colocou as mãos ao redor de seu pescoço, e permaneceu em pé e em silêncio.

Tensão transbordava de seus braços flexionados em volta de seu corpo rígido. Eu queria me levantar, atravessar a sala e tocar todas as linhas de seu corpo. Queria pressionar meu corpo sobre seu corpo rígido.

Mas não podia.

"Ok. Próximo passo", disse ele, se concentrando em mim como se eu fosse um problema para resolver, uma tarefa a ser completada.

Atravessou a sala, colocou uma mão em torno das minhas costas e a outra sob os meus joelhos para me levantar. Comigo em seus braços, inclinou-se e arrastou as cobertas da cama. Me colocou sobre o fresco, limpo lençol, e eu tremi. Ligou minha lâmpada de cabeceira, e ajoelhou-se ao meu lado. Inclinei a cabeça para o lado e encontrei seu olhar escuro. As duas lâmpadas amarelas emanavam luz sobre os ângulos de seu rosto, acentuando sua forte mandíbula e seu nariz reto.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Eu pensei que ele tivesse desistido porque ele puxou as cobertas sobre mim. Tremi de novo, e fechei os olhos. Então senti o toque de seus dedos debaixo das cobertas contra o meu quadril.

Ergui os olhos abertos para ver o seu sorriso envergonhado.

"Você está com medo de me ver nua?"

Ele terminou de desatar o primeiro nó com facilidade.

"Eu não estou com medo, querida."

O laço se soltou, e ele devia, sim, estar com medo, porque disse: "Prometo que não vou olhar."

Ele chegou mais longe das cobertas para deslizar a tira de tecido do meu estômago, mas o resto enrolou embaixo de mim, em volta das minhas costas e do meu peito.

"Você pode levantar-se? Isso seria mais fácil."

Tentei pressionar minhas mãos contra o colchão e arquear meu corpo, mas estava muito longe. O álcool, as drogas ou o que quer que tenha me batido foi duro o suficiente para que eu me sentisse quase paralisada de exaustão.

"Eu não consigo." Odiava o tremor da minha voz e como me fazia parecer fraca, mas senti que o meu corpo não me pertencia, e não estava mais no controle de nada.

Pânico desenrolando lentamente, como o desabrochar de uma flor. Obriguei-me a manter meus olhos abertos e focados. Eu sabia o que veria se os deixasse fechados.

Hunt sentou-se na beirada da cama ao meu lado.

"Envolva seus braços em volta do meu pescoço, e me use para se levantar."

Lentamente, consegui colocar meus braços para fora da coberta. Ele se certificou de que a coberta ficaria no lugar antes de me puxar para cima e me ajudar a colocar as minhas mãos em torno de seu pescoço.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

"Apenas segure."

Colocou suas mãos por baixo da imensa camiseta, e eu o senti puxar o tecido do meu maiô, mas ele não saiu.

"Droga. A outra peça está amarrada a esta primeira. Espere um pouco."

Ele deslizou a mão sob a outra tira, e segurou-a de modo que pudesse deslizar a outra debaixo dela. Meus braços doíam então eu cavei meus dedos mais fortemente na parte de trás de seu pescoço.

Ele respirou fundo, e as suas mãos vacilaram em minhas costas.

"Hunt?"

Eu vi seu pomo de Adão como se ele engolisse.

"Sim?"

Seus dedos patinaram por toda a parte inferior das minhas costas, arrastando o tecido longitudinalmente, também. Eu deslizei uma mão da parte de trás de seu pescoço para o seu queixo e disse:

"Diga-me seu outro nome. Aquele que a maioria das pessoas não conhece."

Seus olhos percorreram meu rosto, olhando rapidamente dos meus lábios até meus olhos.

"Você não vai se lembrar amanhã, querida."

"Isso não significa que eu não queira saber, querido."

Ele ergueu um sorriso, que desapareceu quase imediatamente.

Terminou de trabalhar com o tecido do maiô, e a mão que segurava a outra alça, pressionava-se contra a minha pele nua. Seus longos dedos espalhados em toda a extensão das minhas costas, e o quarto parecia vários graus mais quente.

"Jackson. Meu nome é Jackson Hunt."

Eu sorri, e ele me devolveu outro pequeno sorriso.

"Bem, Jackson Hunt. Pare de ser uma florzinha, e apenas tirar a roupa."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Ele riu baixo e rouco, que se transformou em uma risada cheia e alta.

"Você é outra coisa, sabe disso?"

"Como você disse, não vou lembrar-me de nada amanhã.

Vamos apenas acabar com isso."

Ele gemeu e raspou as unhas ao longo de sua mandíbula.

Murmurou alguma coisa sob o fôlego que me soou como: "Mas eu vou me lembrar."

Exausta, com frio e cansada de esperar, facilmente me joguei de volta no travesseiro, sua mão arrastando para voltar para o meu lado enquanto eu me movia. Eu fiz o meu melhor para empurrar a coberta para baixo. A camiseta foi amontoada em volta da minha caixa torácica.

Ele estremeceu, virando o rosto. "Jesus, Kelsey."

O ar fresco tocou da minha cintura para cima, e minha pele se arrepiou.

"Não é grande coisa."

"É sim e eu não posso tirar vantagem de você no seu atual estado. Não quando você não está sóbria o suficiente para tomar decisões com a cabeça limpa."

Eu gemia. "Você não está se aproveitando de mim. Estando dentro de mim... você não está fazendo nada de errado."

Sua cabeça virou para a minha.

"O que você disse?"

Eu estava tão cansada que podia sentir as lágrimas se juntando na borda da minha visão.

Isso é tudo o que era. Exaustão.

"Nada".

"Kelsey!"

"Isso não importa. Apenas me ajude. Por favor? Por favor."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Eu odiava o desespero na minha voz, mas precisava acabar com isso, e precisava parar de pensar.

Depois de um longo suspiro e alguns segundos olhando para o teto, ele puxou a coberta completamente para baixo, e começou a trabalhar em outro nó, quando começou a desamarrar o maiô, com os olhos fixos no meu rosto.

Ele se inclinou até que apenas uma meia dúzia de centímetros nos separava. Seu rosto pairava sobre a meu, e um lento rubor queimou o nevoeiro passado na minha cabeça. Ele deslizou uma mão sob minhas costas e eu levantei minha barriga. Engoli seco, e ele puxou o tecido para fora, debaixo de mim. Puxou com tanta força que o maiô bateu nos meus ombros e desceu para meus cotovelos.

Eu arqueei minhas costas um pouco mais, e minha barriga roçou seu peito. Ele fez

um som baixo em sua garganta e fechou os olhos. Esse som sangrou pela minha pele, meus músculos e penetrou profundamente em meus ossos.

Rapidamente, ele terminou de desamarrar o tecido, em

seguida, puxou o maiô livremente. Ouvi o barulho molhado do tecido, quando bateu no chão, e, embora ele não estivesse me tocando, uma de suas mãos ainda estava sob a camiseta, e a outra pressionada para baixo no colchão, dois centímetros longe da minha pele nua.

Seus olhos se abriram, e o espaço entre nós crepitava com energia. Seus olhos caíram para os meus lábios, e sua respiração se espalhou em toda a minha boca.

Eu gemia, e ele rosnou uma palavra de quatro letras.

"Jackson".

Fechei os olhos e inclinei meu queixo para cima. Meus músculos se apertaram em antecipação. Seu pulso roçou minhas costelas, e seus lábios mergulharam em direção aos meus.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Isto parecia como estar drogada mais do que qualquer outra coisa.

No último segundo, ele desviou e deu um beijo na minha bochecha. E ficou lá, seus lábios e barba roçando minha pele, enquanto disse: "Eu não posso. Não desse jeito. Se vou cruzar esta linha com inferno, com certeza quero que você se lembre."

"Não é cruzar a linha, se eu quiser."

Me agarrei a ele o mais firme que pude no meu estado atual.

"Eu quero você, também. Mas não tem ideia de quantas linhas eu estaria atravessando, mesmo se estivesse sóbria."

"O que significa isso?"

"Isso significa que eu vou te colocar na cama, e depois vou dizer boa noite."

"Então, me prepare para dormir." Peguei a mão dele e guiei até o tecido nos meus quadris. Ele enganchou dois dedos sob o tecido e, em seguida começou a puxar, pelas minhas pernas e pelos meus pés.

Quando o olhar dele não estava no meu rosto, estava fixo no teto.

Puxou os cobertores até meu queixo, tecidos macios correndo contra minhas pernas nuas. Peguei uma de suas mãos no topo do cobertor, mantendo-a perto.

"Não vá".

Ele passou a mão sobre a barba em seu queixo.

"Tenho que ir. Isso não é uma boa ideia."

"Eu não quero acordar sozinha. Se eu não me lembrar... eu...

isso vai me matar. Você não sabe..."

Estava fazendo tudo de novo... me estudando, e o que

encontrou fez seus lábios se curvarem em uma careta.

"Jackson, por favor."

"Ok. Apenas... apenas me dê um segundo."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Relaxe, o pânico diminuiu. Escutei-o se movendo ao redor da sala e, em seguida, no banheiro, cansada demais para levantar minha cabeça para realmente assistir.

Depois de alguns minutos, ele desligou o abajur ao lado da cama, enchendo o quarto com a escuridão. Esperei ele mergulhar na cama, para sentir a energia que eu sabia que viria ao tê-lo perto de mim.

Esperei e esperei, mas ele nunca veio.

"Jackson?"

Ouvi alguma coisa rangendo na direção da cadeira onde havia me sentado antes, e, em seguida, sua voz veio do mesmo lado da sala.

"Você está bem? Precisa de alguma coisa?"

"Não." Eu relaxei de volta contra o colchão. "Eu só... obrigada."

"Às suas ordens, princesa."

Fechei os olhos e soltei meu peso nos membros, a pressão atrás dos meus olhos.

Pensei que as lembranças daquela noite iriam me

sobrecarregar, que eu iria pensar *nele*. Mas contra todas as probabilidades, eu me sentia... segura.

Com Hunt há apenas alguns metros de distância, eu dormi.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

10

Acordei com a luz entrando através da janela, mas era mais como um feixe de luz forte caindo sobre mim. Minhas pernas estavam escorregadias com suor e emaranhadas nos lençóis. Apenas virando minha cabeça para longe da luz, parecia que um terremoto chocalhava através do meu crânio.

"Fo..." eu nem sequer tinha a energia para terminar a maldição.

Eu puxei o travesseiro sobre a minha cabeça e o apertei na minha testa batendo no colchão, então, forcei meu caminho de volta para o esquecimento por mais algumas horas.

Quando acordei novamente, a luz era menos forte, mas minha ressaca não era. Meu estômago contraiu e rolou como se estivesse à deriva no mar e eu mal tive tempo de reconhecer que estava em um hotel desconhecido e encontrar o banheiro antes de ficar doente.

Havia algumas coisas neste mundo que eu odiava. TPM. Moedas de 1 centavo. Falação dos locutores. A voz de Fran Drescher³. As pessoas que dizem *frustrante* em vez de frustrante. E vomitar. O que eu tinha feito duas vezes nesta semana. Com a minha garganta queimando, meus olhos lacrimejando e suando no pescoço, deitei minha cabeça debilmente contra o assento do vaso sanitário.

Descansei contra a porcelana fria por alguns segundos antes de vomitar de novo.

Vida.

Talvez eu estivesse fazendo algo errado.

Uma e outra vez meu estômago contraiu, empurrando e

puxando até que meus órgãos pareciam feitos de elástico. Depois de o meu estômago ficar vazio, fiquei debruçada sobre o banheiro, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto, muito cansada para pensar ou mover, a menos que o meu corpo me obrigasse.

Deve ter sido uma hora depois que senti o frio do chão do banheiro contra minhas pernas nuas e percebi que eu não usava nada, apenas uma camiseta de homem. Pensei, tentando voltar para a noite anterior, mas a última coisa que eu lembrava claramente era estar discutindo com Hunt. Depois disso, as coisas ficaram cinza e pretas, e até mesmo confusas. Olhei para minha pele nua e em torno de mim no banheiro desconhecido. Se eu fui para casa com Hunt? Eu certamente estava esperando por isso. Pelo menos eu acho que tinha 3 Comediante que faz o papel da Fran, na série *The Nanny*.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

ido. E, talvez, a melhor pergunta... se eu tivesse, onde ele estava agora?

Eu estiquei, procurando a dor reveladora de uma noite mal dormida, mas todo o meu corpo estava doendo.

Havia outro cara que tinha aparecido antes, mas eu não conseguia lembrar o nome dele.

Jesus, quanto eu tinha bebido?

Eu tinha trabalhado muito e tolerado bem o tempo na

faculdade, mas depois disso só me lembrava de ter tomado alguns goles de álcool na noite anterior. Eu tive ressaca do inferno no passado, mas nenhuma das minhas noites tinha sido tão ruim que eu apagasse. Isso não fazia nenhum sentido especialmente, considerando que eu estava determinada a ter uma noite legal.

Com a barriga vazia, meu estômago começou a ficar fundo. E

se isso não fosse porque eu tinha bebido muito?

Lembrei-me de estar frustrada com Hunt e de ir até o bar.

Fechei os olhos, tentando lembrar.

Lembrei-me de um trecho ou dois de conversa e de... beber.

Lembrei-me de ter pegado uma bebida. Talvez, duas. Segurei-me no vaso sanitário e, lentamente, tentei ficar de pé. Minhas pernas tremiam como as de um cervo recém-nascido. Eu estava parecendo à porra do Bambi, esperando o que aconteceria e eu seria a única a enfrentar uma espingarda. Queria ficar fora da minha miséria. Talvez, se eu batesse na minha cabeça tudo iria parar.

Eu me arrastei até a porta do banheiro e olhei o quarto do hotel.

"Olá?" Eu olhei para fora. "Quem está aqui?" A ginástica do meu estômago alertou sua presença.

A cama estava uma bagunça, lençóis e cobertores torcidos caindo para fora do colchão. Um travesseiro estava no chão. Mas eu estava sozinha... definitivamente. E não havia outras coisas, além das minhas, no quarto. Mas eu não conseguia me

lembrar de como eu cheguei aqui e isso fez minha cabeça ficar mais relaxada.

Eu apertei a mão no meu estômago e, por alguma razão, não conseguia mais me mexer, o meu coração batia mais rápido e minhas mãos tremiam.

Eu tinha feito muitas coisas estúpidas na minha vida.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Eu tinha dormido com pessoas que me arrependi. Eu tinha feito coisas por que todo mundo estava fazendo isso. Eu tinha feito as piores escolhas possíveis.

Mas eu tinha os meus erros. Porque eles eram meus. Tinha sido a minha escolha. Exceto por uma vez. Não houve uma vez na minha vida onde eu não tivesse controle. Esse foi o momento em que percebi que, sob tudo bonito, tudo rico... vivia um canto feio que me puxaria, mergulharia e sufocaria se você deixasse. E uma vez que você estivesse naquele poço, ele nunca te deixaria. Você pode tentar limpá-lo ou encobri-lo, mas ele vive sob sua pele, inacessível.

Meu estômago armou-se e cambaleei para o banheiro

novamente. Enfie os dedos na porcelana até doer. Eu disse a mim mesma que as lágrimas eram apenas um subproduto natural de estar doente.

Nada aconteceu. Não na noite passada.

Não volte, então. Nada aconteceu.

Então, pare com isso. Basta parar.
Você está sendo dramática. Não foi nada. Nada.

Eu queria bater em alguma coisa, correr ou gritar. Eu só precisava fazer alguma coisa. Mas a única coisa que eu podia fazer com meu corpo era enroscá-lo no piso de ladrilho frio.

Você está sendo melodramática. Deus, eu ouvi essas palavras tantas vezes, elas aconteceram como uma memória muscular. Eu tremia e pressionei meu rosto no azulejo com força.

Eu tinha levado tanto tempo para parar de me sentir culpada, a ignorar a vergonha. E, agora, eu podia sentir uma emoção feia percorrendo meu intestino como ervas daninhas.

Eu não sei o que aconteceu ontem à noite, mas fosse o que fosse, não tinha sido a minha escolha. E eu tinha prometido que nunca iria acontecer novamente. Ao tentar ficar parada por causa das náuseas, eu deslizei minhas mãos, transversalmente, pelo meu corpo, procurando uma pista ou indício do que poderia ter acontecido comigo ontem à noite. Eu estava com medo até de pensar na palavra que pairava na ponta da minha língua.

Você não foi estuprada. Você nunca foi estuprada. Pensei novamente. Eu pensei meia dúzia de vezes. Era um mantra familiar e ajudou cerca de tanto tempo, agora como tinha, então... não depois de tanto tempo. Não importa quantas vezes, eu pensei que, não importa que não houvesse nada rasgado ou dolorido, eu não Grupo **Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack**

conseguia parar, sufocando as lágrimas na parte de trás da minha garganta.

Se alguém tivesse me drogado e estuprado, não teria me deixado de boa em um quarto de hotel. Não havia marcas ou hematomas que eu pudesse ver. Eu estava

fazendo um grande negócio a partir do nada. Eu sempre fiz um grande negócio a partir do nada.

Então, eu empurrei o pensamento, tinha que parar. Obriguei-me a sair do chão. Fui para o chuveiro e coloquei a água tão quente quanto eu poderia suportar. Continuei repetindo, você está bem.

Nada aconteceu. Você está bem. Você está bem. Você está sempre bem.

E eu estava bem... até que eu não estava mal. A água quente bateu no meu rosto e um soluço saiu de meus pulmões. Até minhas pernas cederam e meus joelhos bateram no chão. Até que eu não podia mais fingir que esta falha épica foi à viagem de uma vida e ia me mostrar milagrosamente o caminho que minha vida deveria tomar. Que ia me corrigir.

Se eu não conseguia ser feliz aqui nesta linda cidade exótica, como poderia haver alguma esperança para o resto da minha vida?

Eu tinha tudo que eu poderia querer, mas nunca parou - a dor, o vazio. Nada me satisfazia.

Sentei-me no chão do chuveiro e puxei meus joelhos até o meu peito. Coloquei minha cabeça em meus joelhos e deixe a água cair à minha volta.

Eu me odiava pela minha fraqueza, pela minha incapacidade de apenas lidar com tudo, mas chega um ponto quando você está tão em baixo no poço que não existe luz no fim do túnel, nem uma alfinetada ou um brilho suave. Tudo é preto e vai ficando mais negro em volta de você, sufocando o mundo.

E perguntar como você chegou lá e por que você não pode ficar fora é um exercício inútil, pois é muito profundo para fazer algo sobre isso.

Eu sabia que outras pessoas tinham estado pior. Eu sabia disso.

Eu sabia que o que aconteceu quando eu tinha doze anos poderia ter sido muito pior.

Eu só queria saber por que não poderia superar tudo. Toda vez que eu achava que eu tinha, a vida me fazia tropeçar e empurrava minha cara na lama do meu passado e me mostrava o quão longe eu estava de superar tudo.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Talvez eu deva reservar um voo de volta para os Estados Unidos. Eu poderia visitar Bliss, em Philly, fazer minhas vontades e apenas ir para casa. Por que combatê-la? Tudo o que eu pensei que eu iria fazer aqui, a aventura e a vida que eu estava procurando, não estava acontecendo.

Qualquer coisa, eu estava mais confusa e mais perdida do que antes. Eu estava tentando superar minhas questões, corria de bar em bar e de cidade para cidade, mas depois de um tempo as diferenças de localização não importavam.

Porque eu era a mesma em cada cidade. Inadequada.

Era estúpida, mas na minha cabeça essa viagem tinha se tornado um indicador para o resto da minha vida. Eu pensei que iria alavancar alguma coisa, que me daria o

impulso para seguir em frente. Eu havia perdido toda a esperança, todas as dúvidas sobre esta viagem, a intenção era cumprir o prometido. Infelizmente, estava fazendo o oposto.

Talvez fosse hora de cortar minhas perdas. O nó permanente no meu estômago afrouxou ligeiramente.

A água agredia minhas costas e eu levei cada minúsculo pingo, desejando que a água tirasse um pouco do que eu sentia.

Lentamente, muito lentamente a tensão saiu dos meus

músculos, meus pulmões perderam aquele sentimento dolorido e o aperto da emoção na parte de trás da minha garganta recuou.

A vida era mais fácil quando você parava de se importar, quando você para de esperar que as coisas melhorem.

Sentindo-se mais no controle, arrastei-me para fora do chão do chuveiro. Eu desliguei a água e estendi a mão para uma toalha.

Então, estava limpa. Meu cabelo. Meu rosto. Minha pele. Esfreguei-me para secar enquanto todas as minhas esperanças para esta viagem, para a vida, iam pelo ralo.

Eu deixei meu cabelo molhado e ondulado e recolhi minhas coisas que alguém tinha colocado ordenadamente ao pé da cama. Eu enrolei meu maiô molhado na camiseta que eu estava usando e fiz a caminhada da vergonha usando o vestido amassado que eu tinha usado ontem, antes dos banhos.

Foi, possivelmente, a pior caminhada da vergonha na história de toda a vergonha. Mas pelo menos era curta. Eu sai do hotel para me encontrar em um local familiar. Eu estava do outro lado da rua e apenas alguns edifícios abaixo do meu dormitório.

"Jesus..."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Corri para o outro lado da rua e abri a porta do dormitório.

Procurei o telefone na minha bolsa para ver que horas eram. Eu realmente não ia usar o telefone para chamar ninguém. Foi mais de um tipo de coisa de emergência. E tinham todas as minhas coisas. Eu ainda estava mexendo na minha bolsa, quando entrei no dormitório com a minha cama, para ver Jenny, John e Tau arrumando suas coisas.

Eu dei uma olhada para o meu telefone.

Tau me viu primeiro e cutucou Jenny.

"Kelsey! Onde você foi ontem à noite, sua pequena sirigaita?"

Eu abri minha boca para dizer a ela onde eu tinha estado, que eu estava do outro lado da rua, mas, em seguida, fechei meus lábios.

Eu usei meu sorriso mais convincente e disse:

"Oh, você me conhece."

Não havia nada para dizer às pessoas. Já estive lá. Feito isso.

Fodido as coisas ainda piores. Além do mais... não havia nada a dizer. Nada aconteceu. E, de qualquer maneira, eles não eram meus amigos. Eles foram pouco mais que recortes de papelão para mim, superficiais. Eu só estava com eles e eu era o mesmo para eles.

"Oh, meu Deus", disse Jenny. "Eu estava enlouquecendo. Foi o cara do exército? Aposto que ele foi fantástico. Saia com a gente e me conte tudo."

Eu me mudei para minha cama para colocar as minhas coisas.

Eu não tinha encontrado meu telefone, mas eu tinha certeza de que não poderia ser muito mais tarde do que meio-dia.

"Você vai sair agora? É tão cedo."

Jenny deu de ombros. "Temos de verificar tudo, tipo em 10

minutos, mas o nosso trem não sai hoje. Então, pensamos em sair e beber um pouco. Você sabe, para terminar o nosso fim de semana em Budapeste em grande estilo.

Venha com a gente!"

Eu mordia meu lábio inferior, sem saber como sair dessa.

"Eu não sei se estou disposta, honestamente."

"Então venha para a empresa", disse John. Eu não acho que queria ir até a empresa.

A hesitação deve ter aparecido no meu rosto porque Jenny pegou sua mochila e entregou-a para Tau. "Vocês vão fazer o check out", disse ela. "Logo estarei lá."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

John acenou em seu caminho para fora e Tau assentiu, em seguida Jenny se virou para mim.

"Ok, tudo bem? Eu conheço o brilho pós-coito e você não tem isso. Então, onde você realmente passou a noite?"

Eu sentei na cama beliche que eu usava atualmente para telefonar para casa. O colchão era tão fino que eu podia sentir as ripas de madeira abaixo dele.

"Nada. Apenas..." Eu suspirei. "Acabei de ter uma semana ruim, isso é tudo. Ontem à noite, apenas continuei a minha queda."

"Provavelmente é apenas mental. Talvez você precise mudar.

Nova atmosfera. Você poderia começar de novo."

Isso é tudo o que eu estava fazendo. Começando do zero. Mas eu estava aprendendo que o fedor do passado tende a se apegar, apesar de mudar de lugar.

"Eu não acho que isso vai ajudar. Eu acho que eu vou para casa."

"Você está falando sério?"

Eu enfiei os dedos juntos no meu colo e corri meu polegar sobre a palma da mão.

"Sim." Eu balancei a cabeça e disse com mais firmeza, "Sim, eu vou."

Ela abaixou-se debaixo da minha cama e sentou-se ao meu lado.

"Você não pode. Ainda não. Se você for para casa agora, quando está infeliz, essa é a única maneira que você vai se lembrar desta viagem. Vá para casa em um bom momento, pelo menos."

Eu esfreguei meu polegar na minha mão de novo, raspando levemente com a unha do meu polegar.

"Você não está errada."

"É claro que eu não estou. Eu estou com saudades de casa. E o choque cultural pode vir forte demais e morder a sua bunda. Mas você vai querer olhar esta viagem com carinho. Como uma coisa boa... certo? "

"Certo." Eu balancei a cabeça. O conselho de Jenny soou muito melhor do que eu teria dito a mim mesma. Ou seja, se eu não fosse tão confusa e dividida. Foi estúpido fixar todas as minhas esperanças nesta viagem. Eu estava esperando muito.

Muita pressão.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Eu ainda pensei que ir para casa era a melhor escolha, mas eu tinha certeza de que eu poderia lidar com um último round.

"Obrigada, Jenny". Ela sorriu e deu um encolher de ombros.

"Eu sou a rainha de sabotar as coisas boas, mas eu sou pelo menos muito boa em reconhecer a mesma tendência nos outros. Mais uma viagem. Faça algo que você vá se lembrar, algo impossível de se arrepender. Em seguida, será o momento de ir para casa."

Eu balancei a cabeça, sentindo um formigamento na parte de trás da minha garganta.

Ela se levantou da minha cama e dirigiu-se para a porta.

"Veja o Facebook e deixe-me saber como ele vai."
Ela estava quase fora da porta quando eu a chamei, "Jenny?"

Ela equilibrou a mão no batente da porta. "Sim?"

"Você recomendou Praga como um lugar para ir, lembra?"

Ela sorriu.

"Inferno, sim, eu lembro. E acontece que eu sei que um trem está indo para lá em pouco mais de oito horas."

Praga era, então, minha última aventura.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

11

Até mesmo a estação em Budapeste era linda. Era cheia de arcos e janelas de vidro. O brilhante céu noturno era visível através das janelas que cobriam o teto abobadado. A estação estava iluminada por um pouco de luz amarela e o agradável ar da noite penetrou através dos arcos abertos sobre os trilhos do trem.

Eu já havia chegado há cerca de 45 minutos, mas não vi Jenny, John ou Tau em qualquer lugar.

O trem que Jenny me havia dito, que viajava durante a noite, chegou a Praga logo após o amanhecer. Fui em frente e comprei um bilhete para um beliche em um compartimento de forma aleatória, apenas no caso de eu não encontrá-los antes que o trem partisse.

Provavelmente, teria pouquíssima chance de eu ficar no mesmo compartimento que

eles.

Sentei-me num banco de madeira pitoresca. Eu ainda não consegui encontrar o meu telefone. Eu estava trabalhando na teoria de que eu o tinha perdido em algum momento durante a noite de esquecimento.

Incapaz de ouvir música, era só eu e a estação tranquila, permeada pelo zumbido de um trem que se aproximava. Um barulho cresceu em um rugido e o vento soprava meu cabelo em volta do meu rosto. E por um segundo... por um minúsculo segundo, eu me senti bem. As preocupações rolaram para fora e bateu-me onde eu estava e o que estava fazendo.

Eu estava em uma linda cidade europeia, onde a maioria das pessoas não fala inglês. A estação de trem era tão grande que era fácil imaginar o quão magnífico tinha sido quando foi construída.

Havia um grande e animado mundo lá fora e eu era parte dele. Claro, eu não tinha nenhuma porra de ideia do que eu estava fazendo com minha vida ou onde eu me encaixo nesse mundo, mas eu era uma parte de tudo, de qualquer jeito.

Eu tinha deixado pegadas em todo o mundo, as quais você não pode vê-las e não que isso importasse a alguém, eu sabia que elas estavam lá e isso era o suficiente por agora.

Tinha que ser o suficiente.

O trem chegou a uma parada, o vento cessou e com ele aquela centelha de algo mais. O momento foi fugaz, mas ele me disse algo importante. Havia esperança nesse mundo louco se eu pudesse mantê-lo protegido contra as trevas.

Meu trem chegou poucos minutos antes do horário agendado.

Peguei minha mochila e fiz uma última varredura da plataforma para Grupo Magush – **Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack**

ver se via Jenny e os caras. Eu não os vi, mas talvez os encontrasse quando chegasse à estação em Praga.

Eu pisei fora da plataforma e subi as escadas que levavam para o trem. Um atendente me ajudou a dirigir-me para o meu compartimento. Ele abriu a porta e

empurrou minha mochila através da abertura estreita. O compartimento tinha seis beliches que ficavam dobradas, estilo beliche de parede. Havia três em cada lado, cada uma com um travesseiro e um cobertor. Eu chequei meu bilhete para descobrir que estava em um dos beliches do meio.

Eu não estava ansiosa para subir naquele espaço. Havia apenas cerca de dois metros entre o topo do meu beliche e o fundo do de cima. Não tinha espaço suficiente para sentar, a menos que eu quisesse quebrar minha cabeça contra o beliche acima de mim.

Agora que eu sabia onde estava, saí de meu compartimento, seguindo o fluxo de pessoas que procuravam seus próprios lugares.

Olhei as portas abertas, procurando um rosto familiar. Já havia andado quase todo o comprimento do trem antes que um anúncio fosse feito no alto falante. Tudo começou em húngaro, mas eu não precisava esperar a tradução para saber o que isso significava. Nós estávamos saindo. E eu ainda não tinha visto Jenny ou os caras em qualquer lugar. Eu estava prestes a me virar e voltar para o meu compartimento, quando ouvi um barulho. O trem começou a se mover, mas o atendente ainda estava na porta falando algo em húngaro.

Enquanto eu olhava, uma mão segurou a barra ao lado das escadas e um corpo foi puxado para cima do próprio trem para a cabine. A pessoa segurava um bilhete para o condutor e eles falaram por alguns segundos, saiu para a luz. Uma pequena parte de mim pensou que talvez fossem Tau ou John e os outros, e, a qualquer segundo, estariam sendo puxados para o trem lentamente em movimento. Não eram.

Mas o cara era familiar depois de tudo. O trem ganhou velocidade e eu tive que me segurar na parede para não cair. Ele terminou enfiando o seu bilhete no bolso de sua calça jeans escura baixa, pendurada na cintura, e, então, seus olhos encontraram os meus.

Hunt.

Eu tinha um desejo forte de executá-lo. Ou de me jogar em seus braços. Movimentou-se para frente, chegando o longo braço até o teto para ajudar a manter o equilíbrio.

"Você deixou", disse ele, com uma expressão preocupada.

"Eu o quê?"

"É, você deixou isso."

Ele enfiou a mão no bolso novamente e tirou meu celular.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Eu estendi para ele. "Onde você conseguiu isso?"

"Você deixou-o em seu quarto."

"O quê?"

O meu quarto? O quarto de hotel?

Ele passou o telefone para mim e disse: "Eu vim esta tarde para ver você, mas você já tinha sumido. Eu fui para o seu hotel, mas você já havia partido dali também. Tive sorte e encontrei Jenny e Tau em um bar perto do albergue. Eles disseram que você estava saindo para Praga hoje à noite."

Eu ainda estava presa naquela primeira frase. "Você veio, mas..." Eu tinha estado lá na noite passada. Ele poderia me dizer o que aconteceu. Ele estava, obviamente, envolvido no que aconteceu comigo, terminando naquele quarto de hotel. Será que ele pagou por um quarto para mim? Como é que nós vamos discutir se ele cuidou de mim? O espaço vazio na minha cabeça era irritante. Suas sobrancelhas inclinadas, o enrugamento da pele bronzeada na testa.

"Você não leu a nota que escrevi para você?"

Eu nem sequer tive que responder antes que ele continuasse:

"Porra. Sinto muito. Achei que você o teria visto ao lado de sua cama."

Ele chegou mais perto, até onde eu poderia ter estendido a mão e traçado um dedo ao longo da faixa de pele nua que aparecia cada vez que ele tentava se equilibrar

contra a parede ou teto.

"Eu deveria ter ficado. Eu nunca quis que você acordasse daquela forma, confusa e com medo."

"Eu não estava com medo."

Meus olhos ficaram estáveis e meu lábio não oscilou. Minha voz era calma e uniforme.

Ele fez uma pausa, com a boca ainda aberta, na forma de tudo o que ele estava planejando dizer a seguir.

"Kelsey... você não tem que fazer isso."

"Fazer o quê?" Eu desviei o olhar, nervosa com a forma que ele parecia ver através de mim.

"Eu prometi que ficaria, de modo que você não acordasse e não soubesse o que tinha acontecido. E eu estava para ficar, eu... eu sinto muito."

Se ele tivesse estado lá, eu não teria me apavorado. Eu não teria que pensar sobre o passado.

"Por que não?"

Ele limpou a garganta e coçou o pescoço.

"Eu-Uh. Eu precisava de um pouco de distância. Eu reservei o quarto do outro lado do corredor."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Eu queria perguntar por que para pressionar por mais uma explicação, mas eu não queria que ele soubesse o quanto eu me importava e como eu tinha ficado mais do que assustada.

Eu tinha ficado aterrorizada.

O trem estava em alta velocidade agora e o condutor foi abrindo o compartimento, apenas algumas portas abaixo, para verificar os bilhetes das pessoas. Eu precisava voltar para o meu assento. Eu era a única que precisava de distância agora. Mas eu tive que perguntar:

"Será que você acabou de saltar em um trem para Praga apenas para trazer o meu telefone?"

Ele passou a mão sobre a barba em seu queixo e encolheu os ombros.

"Você está louco? É apenas um telefone."

"E isso é apenas um trem. Se eu não estivesse nesse, eu estaria em outro. Praga é um lugar tão bom quanto outro qualquer."

Eu empurrei o meu telefone no bolso da minha mochila e examinei-o. Ele era um soldado... ou tinha sido.

Seu cabelo ainda estava cortado curto, ou ele preferia o estilo ou que tinha saído em serviço muito recentemente. Mas soava como se ele estivesse vagando tão sem rumo quanto eu estava e me perguntei, brevemente, o que ele estava esperando para encontrar aqui. Se ele estava tendo mais sorte do que eu.

O condutor mudou-se para o próximo compartimento.

Eu apontei atrás de mim e disse: "É melhor eu voltar para o meu compartimento. Você disse que viu Jenny?"

"Esta tarde, sim. Mas não desde que cheguei à estação."

"Oh. Okay. Obrigada."

Eu me virei, ajustando a mochila sobre os meus ombros e indo para trás da maneira que eu tinha vindo. Ele me seguiu, indo para o seu próprio compartimento, presumivelmente, e eu não tinha certeza se eu deveria manter a conversa ou apenas manter a ilusão de que nós nos separaríamos. [11]

O que exatamente dizer a um cara, incrivelmente quente, que havia te rejeitado, batido, arrancado sua vida pessoal, e, depois, possivelmente, cuidou de você durante uma noite de que você não pode mais se lembrar?

Minha decisão de não contar a ninguém sobre ontem à noite, para evitar a pena, as perguntas e as consequências, não funcionaria tão bem quando há alguém que tivesse experimentado isso também.

Se nós conversássemos sobre isso, não teria como fingir que isso não aconteceu. E eu estava morrendo de vontade de saber o que tinha acontecido durante meu esquecimento.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Mudei através de um, dois, três carros do trem em silêncio. E

quando eu estava a poucos metros de distância da porta do meu compartimento, eu parei e olhei para ele.

"O que a nota dizia?"

Sua boca abria e fechava.

Ele abriu de novo e disse: "Que estava tudo bem. Que nada de ruim havia acontecido com você. Que você estava a salvo."

"Só isso?"

Ele equilibrou a mão na parede ao meu lado.

"Essas foram as coisas mais importantes."

"E as coisas sem importância?"

"Eu disse que você poderia me chamar pelo meu primeiro nome. Você pode me chamar de Jackson."

"Isso significa que eu não sou mais a maioria das pessoas?"

Ele acenou com a cabeça.

"Então, o que eu sou?"

"Eu ainda estou tentando descobrir isso."

Eu limpei minha garganta, sentindo que estava me afastando dele, o gancho que ele tinha cavado sob a minha pele iria rasgar através dela. Então, eu me virei. Sem olhar, gesticulei atrás de mim e disse: "Esta sou eu."

Ele deu um passo para o lado e abriu a porta para mim. Eu passei, esperando o tempo de virar e dizer mais uma coisa ou vê-lo mais uma vez. E era uma força, como um formigamento espalhando pelas minhas costas. Quando me virei, temendo que tivesse esperado muito tempo, a porta se fechou e ele estava lá.

O formigamento se espalhou pelos meus dedos e ele jogou sua mochila para o bagageiro que pendia do teto.

Silenciosamente, de forma a não perturbar ninguém no compartimento com a gente, eu disse:

"Você está me seguindo?"

Ele sorriu descaradamente e disse: "Absolutamente."

O que você diz a uma coisa dessas? Eu fiquei lá escancarada, minha boca abrindo e fechando como um peixe e ele sorriu. Mesmo que eu não pudesse ter imagens ou lembranças do que tinha acontecido na noite anterior, meu corpo parecia lembrar. Eu me senti relaxada e exultante com a sua presença.

Ele tocou meu ombro em um gesto que parecia não muito íntimo, mas familiar. Ele inclinou-se para sussurrar: "Boa noite, Kelsey."

Eu lutei para engolir e disse: "Boa noite."

Eu o assisti dobrar seu corpo por muito tempo no beliche do meio, aquele em frente ao meu.

"Jackson?"

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Ele estava se mexendo, tentando ficar confortável e, de repente, parou.

"Sim?"

"Obrigada por cuidar de mim na noite passada."

O olhar que ele me deu fez o gancho enterrar ainda mais fundo no meu peito, e, de repente, eu estava com medo de saber o que tinha acontecido entre nós na noite passada, por um motivo totalmente diferente. Este homem bonito e misterioso tinha me visto, no meu pior momento, já por duas vezes, e ele ainda estava lá, na minha frente.

Em cada cidade, até agora, eu conheci amigos temporários.

Alguns foram os moradores. Alguns eram outros viajantes. Mas eu nunca tive qualquer problema em deixá-los ir. Eu segui em frente para uma cidade diferente e não pensava duas vezes sobre eles.

Mas eu esperava que dessa vez fosse diferente. Eu queria que ele ficasse. E, ao mesmo tempo, eu estava com medo do que isso queria dizer e o que ele faria por mim.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

12

O beliche estava muito duro para parecer com uma cama e dormir com a mochila aos meus pés para mantê-la segura não tornava a posição mais confortável. Tirando isso, o baixo ruído e o suave movimento do balanço do trem me conduziram para os braços de morfeu apenas alguns minutos depois de repousar minha cabeça.

Eu ainda estava cansada de tudo o que tinha me acontecido na noite anterior e exausta demais para me estressar com Hunt dormindo no beliche bem a minha frente.

Minutos ou horas depois, fui puxada fora do meu sono com a saída da pessoa no beliche de cima. Sua mala bateu no meu joelho enquanto ela descia de seu beliche.

Minhas pálpebras estavam pesadas e inchadas, mas enquanto eu a via sair, encarava Hunt em seu beliche. A luz amarela opaca brilhava sobre sua cama, pintando-o com luzes e sombras. Ele estava deitado, escrevendo algo em um jornal. A escrita não era contínua, então imaginei que ele provavelmente estava desenhando.

Eu o observava enquanto ele se concentrou num canto do jornal. Sua língua saiu para molhar os lábios e os músculos dos ombros ficaram tensos enquanto ele fazia traços precisos na página.

Eu encontrei-me querendo desenhar como ele para que eu pudesse compreender o poder e a simplicidade daquele momento.

Ele olhou para cima e seus olhos se arregalaram quando me viu.

Depois de alguns muitos segundos, ele sussurrou, "Oi."

"Olá." Minha garganta estava seca, então a minha resposta quase não foi audível.

"Tudo bem?" Ele perguntou.

Eu balancei a cabeça e rolei para o lado para encará-lo. Dobrei meu braço debaixo do travesseiro e perguntei:

"Você não vai dormir?"

Ele fechou seu caderno e bateu o lápis contra seu lábio inferior.

Como se eu precisasse de mais alguma coisa para me chamar a atenção.
"Talvez daqui a pouco."

"Você estava desenhando?"

Ele acenou com a cabeça. "É um velho hábito. Acalma meus pensamentos quando eu não consigo dormir."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

"Isso acontece muito?"

"Às vezes."

No beliche abaixo de mim algo sussurrava, seguido por um gemido ofegante e barulhos que não era o que se queria ouvir vindo debaixo da sua cama. Meu olhar encontrou o olhar de Hunt e ambos caímos numa gargalhada silenciosa.

Ele colocou o travesseiro sobre a orelha e desligou sua luz de leitura.

"Essa é a minha sugestão," ele sussurrou.

Eu fiz o mesmo puxei o pequeno travesseiro sobre meus ouvidos, descansando minha cabeça no cotovelo em seu lugar. Eu fiquei olhando para o lugar onde o rosto de Hunt estava antes das luzes se apagarem, me perguntando se ele estava olhando para mim, também.

Meus olhos estavam pendentes e o sono quase me levando quando uma luz brilhou através da janela do trem me dando a resposta.

Nossos olhos se encontraram e meu estômago embrulhou, apesar do suave movimento do trem. A escuridão tomou conta novamente um segundo depois e eu estava tentando acalmar a batida instável do meu coração, o suficiente para voltar a dormir.

Quando acordei na manhã seguinte com os dentes sujos e cabelo oleoso, Hunt estava dormindo.

Graças a Deus.

Com esse sentimento e a aparência horrível, Pé Grande poderia me vencer em um concurso de beleza. Minhas costas doem, ou pela cama rígida ou por carregar comigo a minha enorme mochila por vários países. A alça do meu sutiã tinha começado a cortar em minha pele e as marcas coçavam.

Debrucei-me sobre a borda do meu beliche e vi que todo mundo tinha ido embora, menos Hunt e eu. Peguei minha bolsa de maquiagem e fiz meu melhor para remover a bagunça oleosa manchada no meu rosto. Eu encontrei um pedaço de goma para o meu hálito matinal e puxei meu cabelo limpo em um alto rabo de cavalo. Sentindome

um pouco mais viva, desci da minha cama e olhei para a paisagem através da cortina da janela.

Nós estávamos parados e as pessoas fluíam para fora do trem em grandes quantidades. Eu fui para o outro lado do compartimento e deslizei para abrir a porta. A julgar pelas filas de pessoas esperando para sair do trem, eu acho que estávamos em Praga. Droga. Eu queria sair do trem o mais rápido possível para que eu pudesse procurar pela Jenny. Eu puxei minha mochila do meu beliche, deslizando-a em minhas costas, o peso puxou para baixo os meus ombros e eu jurei que a mochila ficou mais pesada a cada dia.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Eu quase saí. Ou, eu disse a mim mesmo, que eu quase fiz.

Eu acho que na verdade, não tive mais do que um passo em direção à porta antes virar-me para o cara dormindo.

Quase como se ele pudesse sentir a minha presença, seus olhos se abriram em um segundo e eu dei um passo na direção dele.

Ele passou a mão pelos olhos e em seguida através de sua cabeça raspada.

"Olá." Sua voz era irregular com o sono, e o gancho embaixo da minha pele foi esticada.

"Eu acho que nós ficamos aqui," eu disse.

Ele acenou com a cabeça e com aquele olhar sonolento em seu rosto ele parecia sereno, mais jovem.

"Porra, eu não dormia muito bem tem um tempo."

Ele esticou-se e eu bebi os músculos flexionados de seus braços e a parte de pele endurecida entre sua camisa e calça jeans. Antes que ele pudesse me pegar olhando, eu disse:

"Sério? Eu vou precisar apenas de uma massagem para

recuperar esse sono."

Ele mudou as pernas sobre a borda do beliche e em seguida, saltou ao meu lado.

"Estou acostumado a dormir em uma cama desconfortável, sinto-me em casa."

Definitivamente, militar. Eu tive uma pequena lembrança de uma tatuagem USMC nas costas de alguém e sabia que tinha que ser dele. "Bem, pelo menos um de nós se sente bem," eu respondi.

Ele estendeu a mão e envolveu-a em torno da parte de trás do meu pescoço. Seus dedos massageando suavemente, arrepiando toda a minha pele. O gesto era íntimo e a necessidade de saber o que aconteceu na noite anterior se levantou, como bile. E antes que eu pudesse pensar muito sobre as respostas que eu não queria ouvir, eu disse: "O que aconteceu na outra noite?"

Ele hesitou e em seguida, sua mão escorregou para fora da minha pele.

"Por que você não me diz o que se lembra, e eu vou preencher os espaços em branco."

Eu inclinei meu ombro contra seu beliche e olhei para ele.

"A última coisa que eu me lembro claramente é estar discutindo com você. Eu lembro partes de outras coisas, conversas. Lembro-me segurando uma bebida, talvez duas, mas é isso."

"Nada mais?"

Ele olhou aliviado e um tanto desapontado.

Engoli em seco e balancei a cabeça.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Ele suspirou e neste momento tocou levemente meu ombro, apenas por alguns segundos.

"Vamos sair do trem e então vou te dizer tudo o que você precisa saber."

Eu balancei a cabeça. "Eu preciso procurar pela Jenny, nós também deveríamos nos encontrar antes no trem, mas eu não consegui encontrá-la."

"Eu vou ajudá-la a procurar."

Eu segui atrás de Hunt, tentando lembrar com certeza de quem tinha sido a tatuagem. Antes de ele descer as escadas para a plataforma, ele disse: "A propósito, qual argumento que nós tínhamos? Você provavelmente não se lembra dele, mas desculpou-se completamente e disse que estava errada. Só para você saber."

Eu caçoei e desci as escadas. "Mesmo sem a minha memória, eu sei que isso é besteira," eu disse a ele. Ele subiu as escadas rapidamente e em seguida estendeu a mão com um sorriso.

"Os gritos valeram a pena."

Ele me ajudou a descer as escadas e soltou minha mão

rapidamente depois que meus pés estavam na plataforma.

"Melhor sorte da próxima vez, soldado."

Eu voltei meus pensamentos para ontem à noite, para antes dos argumentos. Lembrei-me do jeito que ele olhou para mim e eu podia quase me lembrar da forma como ele se sentiu quando ele arrastou seus dedos para cima da minha perna. E agora, com cavalheirismo ele me tocou com amor. O que isso significa? Nós tínhamos discutido, mas ele ainda me levou para casa, assim o argumento não poderia ter sido tão ruim. Mas ele estava me tratando diferente. A questão era o por que. Juntos procuramos pela plataforma, buscando uma forma familiar. Subi as escadas que conduzem a parte principal da estação, mas até mesmo de um ponto vantajoso eu não vi Jenny. Nós andamos de um lado para o outro na estação, conversando e inspecionando. Mesmo que ele havia prometido respostas, eu não fiz nenhuma pergunta. Fiquei hesitante sobre se devo saber ou não a verdade, eu não queria. Em vez disso, ele perguntou:

"Então o que você vai fazer em Praga?"

Eu dei de ombros. "Eu não tenho certeza. Algo divertido. Algo para se lembrar."

"Como o quê?"

"Eu não sei. Uma aventura. Eu não quero apenas fazer a coisa turística. Eu quero fazer algo original, você sabe?"

Ele acenou com a cabeça. "Eu entendo isso."

Eu verifiquei as cabines no banheiro das mulheres, enquanto ele esperou do lado de fora, e eu fiz o mesmo quando ele checkou o Grupo Magush – Levando a magia da **Leitura até você Finding It – Cora Carmack**

dos homens. Saímos depois de quase meia hora da estação e em um último esforço, ver se talvez estivesse esperando lá fora. Ela não estava.

"Bem, o que vamos fazer agora?" Perguntou Hunt.

"Nós?"

"Estou seguindo você, lembra?"

Essa foi uma das poucas coisas que eu me lembrava.

"Eu não sei. Acho que estamos por nossa conta."

Eu poderia ter feito mais um esforço, poderia ter encontrado acesso à Internet em algum lugar e enviá-la uma mensagem no Facebook. E talvez eu o fizesse mais tarde. Agora, eu estava mais intrigada com essa ideia de "nós" de Hunt.

"Nesse caso, vamos explorar Praga." Ele prendeu a mochila sobre seus ombros e começou a andar.

Eu fiquei onde estava e gritei: "Devemos encontrar um lugar para ficar! Eu acho que eles têm carrinhos e um sistema de metrô aqui."

"Nós vamos chegar a tudo isso. Por enquanto, vamos apenas caminhar."

Meu queixo caiu. Ele não poderia falar sério. Eu estava cansada, irritadíssima e minha mochila estava pesada.

"Por que iríamos fazer algo tão estúpido como isso?"
Ele sorriu.

"Porque você queria uma aventura."

Então ele começou a andar e desta vez ele não parou quando eu chamei. Eu fiquei incrédula por alguns segundos antes de correr para alcançá-lo. Meus pulmões protestaram depois de quase vinte segundos de corrida, então eu tive a sensação de que iria começar uma revolução total nesta caminhada de 'aventureiro'.

"Eu posso ter uma aventura sem ganhar joanetes e arruinar minha pedicure?"

Ele balançou a cabeça.

"Estou bastante certo de que está no dicionário que é impossível ter uma aventura enquanto se preocupa com coisas como pedicure."

Hunt pegara um mapa na estação de trem, e disse que havia um bairro não muito longe que teria uma quantidade de pousadas e albergues para escolher. Iríamos lá primeiro.

Não era exatamente a minha ideia de uma aventura. Eu ainda preferia um táxi ou o metrô. Mas eu tenho que admitir, foi refrescante andar pelas calçadas de pedras e apreciar a arquitetura.

Havia muitos edifícios e restaurantes modernos, mas,

ocasionalmente, tínhamos que virar uma esquina e eu sentia que Grupo Magush –
Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

estava indo direto para um conto de fadas, com gárgulas de pedra olhando-nos pelo meio dos edifícios que passamos.

Hunt e eu perguntávamos sobre como pronunciar palavras vistas em sinais. Algumas delas usaram quase todas as consoantes do alfabeto com apenas algumas vogais. Nós discutimos sobre o que as palavras significavam. Eu sempre escolhia um significado possível, mas o mais improvável, só para ver o quão irritado eu poderia deixá

lo.

"Não há, absolutamente, nenhuma maneira que você não saiba o que signifique."
"Você fala Tcheco?"

"Talvez eu vá aprender só para provar o quão ridículo você é."

"Boa sorte com isso, soldado."

Foi divertido o suficiente para que eu não prestasse muita atenção para a ligeira dor nos meus pés, dos protestos dos meus pulmões ou peso da minha mochila. Ou não por muito tempo. Depois de cerca de uma hora, meus pés estavam reclamando e minhas costas pronta para uma revolta. Tive que me concentrar na respiração e comecei a falar de modo ofegante. Então olhei para cima em um dos edifícios que foram passando e parei em meu caminho.

"Jackson! Você sabe onde você está indo?"

Ele levantou o mapa e disse: "Claro que sim, estaremos lá a qualquer momento."

Eu deixei minha mochila escorregar dos meus ombros e cair na calçada. Eu não iria me movendo nem mais um passo.

Eu apontei e disse: "Por que é então, que estamos passando pela Vodka Jell, nesse lugar de novo?"

"Eu disse a você, Kelsey. Não há nenhuma maneira de

Minutková Jídla significar vodka Jell. Isso claramente é um restaurante."

"Sim, um restaurante que serve Jell - Os tiros."

"Tem que ser algo a ver com um minuto ou minutos."

"Isso porque é instantâneo Jell! Mas o ponto é... Já estive aqui." Olhou então para o restaurante e eu vi a confirmação em seu rosto.

Porra! Fantástico.

"Nós estamos perdidos."

"Nós não estamos... bem..." Ele consultou o mapa novamente, movendo-o em poucas direções diferentes, e disse:

"Podemos estar um pouco perdidos."

"Esta é a sua ideia de aventura? Eu pensei que os soldados eram bons em navegação."

"Eu tenho uma solução," disse ele.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Minha mochila estava começando a parecer muito uma

tentadora cadeira, mas convenci-me a ficar em pé. Coloquei minhas mãos em meus quadris e disse: "Vamos ouvir." Ele se aproximou de mim com o mapa na mão e chegou perto o suficiente onde ele provavelmente poderia sentir o cheiro do suor escorrendo pelas minhas costas. Eu deveria ter sido autoconsciente, mas quando virei minha cabeça para trás para atender seu olhar, seu sorriso rasgou através dos meus pensamentos como um tornado e deixou-os dispersos e em pedaços. Ele inclinou-se, e meu coração deu um pulo.

Ele estendeu um braço e deixou cair o mapa em um Lixo logo atrás de mim. Ele ficou lá, nossos peitos estavam a menos de uma polegada de distância de se tocar, e ele disse em uma voz profunda e baixa: "Problema resolvido."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

"Essa é sua solução para nos tirar desta situação?"

Ele deu de ombros. "Se não estamos tentando chegar a um determinado lugar, não podemos estar realmente perdidos. Estamos apenas explorando."

"Mas precisamos encontrar um lugar para ficar e colocar a nossas coisas, e"...

"Depois, ainda é cedo, Kelsey. Temos o dia todo."

Ele pode ser paciente, mas eu não.

Eu estava prestes a exigir que ele encontrasse um lugar para ficarmos ou pegarmos um táxi quando sua mão tocou meu cotovelo e deslizou para baixo para o meu pulso.

"Confie em mim," disse ele.

Eu tremi.

Eu confio nele. O que não fazia absolutamente nenhum sentido.

Minha memória da noite anterior era um buraco negro. Eu deveria ter cuidado com ele. Eu com certeza não deveria ficar sozinha com ele agora, não sem saber o que aconteceu ontem à noite. Mas com sua mão circulando em torno do meu pulso, ele poderia ter me levado a qualquer lugar.

E agora eu deveria sair com ele, sem plano, sem mapa, sem ideia de onde estávamos indo? Era a música de abertura de um filme de horror. Eu poderia estar participando do Hostel4, a vida imita a arte.

Obriguei-me a dizer: "Diga-me o que aconteceu primeiro."

Sua mão deslizou para baixo do meu pulso e ele pegou meus dedos entre os seus.

"Eu não vou machucá-la, Kelsey. E eu não deixarei ninguém te machucar."

"Então, alguém me drogou ou então o quê?"

"Eu não tenho certeza. Eu só sei que você estava bem, empolgada e pronta para virar minha cabeça. Então nós..."

"Nós o quê?"

Seus olhos caíram para os meus lábios e ele balançou a cabeça.

4 Um filme realmente doentio e distorcido acerca de dois jovens universitários que vão para a Europa à

procura de diversão, bebidas e sexo, mas, infelizmente, eles se encontram em uma casa de puro terror e

tortura. Eles são tão torturados que a morte seria uma doce libertação.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

"Nós estávamos conversando e era como se você estivesse bêbada do nada. Você estava balbuciando e enrolando as palavras e você não podia nem ficar em pé."

"Então você me levou para um hotel?"

"Eu não queria deixá-la em um albergue, não quando você passaria frio e partilharia um quarto com uma dúzia de pessoas. Eu a levei para o meu quarto de hotel e então eu peguei outro para mim."

"Só isso?"

"Eu também me lembro de você me chamar de marica porque eu não quis tirar suas roupas."

"Eu fiz O QUE?"

Ele riu e se inclinou, pegando minha mochila. Ele jogou minha mochila por cima do ombro juntamente com a sua. Então ele pegou minha mão e começou a me puxar pela rua.

Eu poderia ter recusado e plantado meus pés, ou talvez eu não pudesse. Não enquanto ele estivesse cuidando de mim.

"ESPERE UM POUCO. Você não pode falar algo assim sem mais explicações."

Ele sorriu. "Pode-se quando é um suborno. Eu vou te falar mais tarde depois que eu lhe mostrar o meu tipo de aventura."

Minha mente se dirigia direto para a sarjeta toda vez que ele mencionava a palavra aventura. Era inevitável com um cara como ele.

Ele tomou um rumo aleatório e me puxou.

"Para que se conste, eu acho que isso de sem mapas é uma péssima ideia."

"Anotado."

"As coisas poderiam dar incrivelmente errado."

"Ou incrivelmente certas."

Eu arrastei um pouco meus pés enquanto nós caminhávamos, mas eu estava mais intrigada do que eu deixava transparecer. Com ele, carregando minha mochila e nossos dedos entrelaçados, eu estaria bem onde quer que fôssemos.

Andamos alguns quarteirões, antes de depararmos com uma estação de metrô. Ele olhou para mim por cima do ombro e então me puxou para as escadas.

"Ah, então agora não temos de andar e ter uma aventura?"

Ele me lançou um olhar, e eu disse: "Tudo bem, eu entendo."

Confio em você."

Nós descemos as escadas e eu esperava algo escuro e úmido, com aquele agradável aroma de decadência, sujeira, urina que parecia pairar em torno da maioria das estações de metrô.

Surpreendentemente, a estação era brilhante, limpa e moderna. Hunt Grupo Magush – **Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack**

me puxou para um grande mapa com as estações do metrô. Ele largou nossas mochilas no chão, entrou na minha frente, e disse:

"Feche os olhos."
Tentei não parecer cética.

Uma coisa que eu aprendi na vida: a frase "Feche seus olhos"

geralmente é seguida por algo muito bom (um beijo) ou muito ruim (um assassinato, brincadeiras bobas, ou algo bruto colocado em sua mão). Eu estava realmente esperando que isso fosse mais um beijo do que uma coisa ruim. Suas mãos apertaram meus ombros

encorajando-me e eu deixei minhas pálpebras caírem. A antecipação revestia minha fina pele, me fazendo tremer como a geada. Com a mão esquerda no meu ombro, eu o podia senti-lo andando atrás de mim. Sua respiração tocou meu pescoço e o calor derreteu o gelo.

Tive que me concentrar para não cair de volta para ele.

"Não abra os olhos," ele falou em meu ouvido.

Eu não conseguia juntar as palavras, então eu balancei a cabeça, e seu rosto roçou a meu.

"Pronto?"

Isso foi todo o aviso que eu tive antes dele se apossar dos meus ombros e começar a me girar.

"Você está brincando comigo?"

"Mantenha seus olhos fechados!"

Ele me girou três vezes, depois acalmou meu corpo com suas mãos. "Pronto," disse ele.

"Para onde?"

"Para qualquer lugar."

Eu coloquei minhas mãos para cima e ele disse: "Abra os olhos."

Ele chegou perto de mim e apontou seu dedo para a estação de metrô próxima de onde eu tinha indicado com o dedo. Malostranská.

"É para onde estamos indo," disse ele.

"Sério?"

Ele pegou as malas e disse: "Sério."

"E se for um bairro terrível? Pode ser perigoso."

"Eu disse que nunca iria deixar nada de ruim acontecer com você." "Algumas coisas no mundo estão fora até mesmo do seu alcance."

Seus ombros ficaram tensos e seu olhar escureceu. "Eu sei disso. Acredite em mim... Eu sei."

Uma expressão assombrada cruzou seu rosto, enchendo de sombras e fantasmas. Era o tipo de olhar que dizia mais sobre ele do Grupo Magush – Levando a magia da **Leitura até você Finding It – Cora Carmack**

que quaisquer palavras que ele jamais poderia dizer. Ele quis dizer isso para me proteger. Estava escrito tão claramente em seu rosto, que várias tragédias passaram através de suas memórias por causa das minhas palavras.

Eu não conseguia olhar para seu rosto e não confiar nele.

Eu entrelacei meus dedos aos dele e disse: "Estou dentro."

Quando ele sorriu, era quase como se os fantasmas nunca estivessem lá.

Nós compramos nossas passagens de metrô e tentávamos

junto descobrir qual trem pegar. A plataforma do metrô parecia algo saído de um romance de ficção científica. Tudo o que eu tinha visto de Praga antes disso me remetia ao passado, mas isto foi o oposto.

As paredes e os tetos eram compostos de ouro, prata e azulejos verdes com centenas de pequenas cúpulas que formavam um longo túnel. Uma fina linha brilhante

percorria o comprimento máximo da curva do teto, lançando a todo o túnel um brilho estranho.

O metrô estava calmo enquanto vinha em direção à estação, mas meu cabelo foi jogado pelo vento produzido com a sua chegada.

O vagão do metrô que entramos já estava bastante cheio e novos pilotos e novos passageiros entravam na nossa frente e atrás de nós.

Eu ainda estava procurando um lugar para sentar, ficar em pé ou até mesmo me agarrar quando o metrô começou a se mover. Eu balançava de lado contra meu vizinho, então, senti Hunt segurar meu braço e me puxar.

"Segure-se princesa."

Eu segurava em sua cintura e ele usava seu corpo para me firmar.

Ele falou no meu ouvido. "Eu quis dizer segure na barra de segurança, mas isso funciona, também."

"Eu acho que não posso alcançá-la," respondi.

Na realidade, eu não queria nem tentar. Eu preferia muito mais me segurar nele.

O metrô estava tão lotado que a todo o momento eu tocava pelo menos três pessoas. No lado oposto de Hunt, um rapaz alto em seus vinte e poucos anos com cabelos na altura dos ombros sorria para mim cada vez que eu roçava contra ele. O metrô diminuiu enquanto entrava na próxima estação e a mão de Hunt agarrou meu quadril para manter-me firme. Ficou lá até quando começou o movimento, possessivo e forte. Eu podia sentir o calor de sua mão através do meu jeans como uma marca.

Logo após esvaziar um assento perto de nós, ele me cutucou, direcionando-me para lá. Sentei, desmoronando no banco. Eu gesticulei para que ele me entregasse minha mochila, mas ele abanou a cabeça.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

"Eu estou bem."

Ele ficou na minha frente, diretamente plantado entre o rapaz de cabelos compridos e eu, me bloqueando, como um guarda-costas.

Eu teria ficado puta se não fosse tão quente. Ele levantou as duas mãos acima de sua cabeça para segurar a barra e revelou a mesma parte de pele na cintura que tinha me deixado maluca durante a maior parte das doze horas.

Minha boca ficou seca.

Seria estranho se eu me estendesse para tocar seus músculos tonificados com o meu rosto?

Se ele não estivesse totalmente concentrado em encarar o rapaz de cabelos compridos, eu pensaria que ele estava fazendo isso de propósito.

Entramos na estação que eu tinha escolhido e Hunt pegou minha mão novamente enquanto o metrô foi diminuindo. Segui-o para fora da estação até a rua, e mesmo quando já estávamos fora da multidão de pessoas em movimento, sua mão ficou apertada ao redor da minha.

Seja lá o que tenha acontecido entre nós na noite passada, o havia mudado. Ele estava me tocando de novo agora, mas era diferente da maneira que eu me lembrava de ter sido tocada na noite passada. Agora, ele me tocou como se me conhece, não como um estranho em um bar. Ele me olhava, enquanto eu não falava nada, ele não estava fazendo perguntas, pelo menos não as curiosas.

Algo no meu estômago começou a desabar e eu podia senti-la caindo.

"Nada mais louco aconteceu ontem à noite, certo?"

"Você quer dizer além de você me chamar de marica?"

Isso realmente soou exatamente como algo que eu queria.

"Sim, além disso, você pode ter declarado seu amor por mim uma ou duas vezes. Pediu para se casar comigo e termos filhos."

Revirei os olhos. "Fala sério."

"Você não acha que uma declaração de amor é séria?"

"Eu não acho que uma declaração de amor aconteceu."

"Você está se lembrando de mais alguma coisa?"

"Não, eu só me conheço. Eu posso ser melosa quando estou bêbada, mas é outro tipo de sentimento."

Ele acenou com a cabeça e não fez mais piadas, então eu imaginei que o acertei de verdade. Ele não sabia meus segredos. Eu tinha acertado ele e em cheio se eu pudesse adivinhar. É por isso que ele estava agindo de forma diferente, e com isso eu posso lidar.

Ele puxou minha mão e juntos passamos por uma escada em direção ao nosso destino espontâneo. O bairro era singular e pitoresco com estreitas calçadas e com ruas de paralelepípedos.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Essas ruas eram pontilhadas com árvores sob um céu azul, muito azul.

"Você estava certa," disse Hunt. "Este bairro é incrivelmente perigoso. Francamente assustador. Eu vou entender se você quiser voltar."

Eu o golpeei, mas ele desviou do meu golpe, rindo.

"Vamos lá, princesa. Vamos ver que tipo de problemas pode se encontrar."

Eu queria encontrar quaisquer problemas desde que estivesse com ele, todo tipo. Várias vezes de preferência.

Nós vagamos por um tempo, parando quando algo parecia interessante, tomando nosso tempo, apenas admirando o cenário.

Eu estava totalmente considerando Hunt como parte do

cenário. "Então, para onde vamos a seguir?" Ele perguntou.

"Hum, direita, eu acho?"

"Eu quis dizer depois de Praga. Para onde você irá a seguir?"

Eu suspirei e limpei uma gota de suor da minha testa. "Para lugar nenhum."

"Você vai ficar aqui?"

"Não. Quero dizer, eu vou para casa. Eu acho."

Eu tirei o cabelo do meu ombro, tentando resfriar meu pescoço aquecido.
"Você acha? Você está com saudades de casa?"

Se a casa fosse meu passado, com certeza. Caso contrário, não haveria nem uma chance do inferno.

"É complicado," disse. "Eu não sei mais o que é uma casa."

"Eu acho que casa é onde você é mais feliz."

Eu queria a felicidade e a alegria dos meus amigos da faculdade. Aos dezoito anos, eles tinham sido o meu primeiro sentimento real de família, e agora que a família foi dividida em pequenos pedaços e estavam espalhados por todo o EUA, não era justo que eu só convivesse com eles por quatro anos antes de eles voltarem para suas reais famílias ou iniciar novas famílias com estúpidos namorados britânicos.

"E se casa for um lugar para onde você não pode voltar?"

Viramos a partir da estrada que estávamos seguindo para um caminho que dava para um parque. A longa linha de árvores e as amplas áreas de verde me relaxavam.

"Então você encontra um novo lar, um novo lugar que te faça feliz. Não é uma coisa para toda a vida, Kelsey. As pessoas acham uma casa em novos lugares, novos sonhos, novas pessoas o tempo todo. Nossa casa deve ser um lugar leve, como a gravidade."

Eu não confiava na gravidade. Parecia estar sempre me puxando na direção errada.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

"Não é tão simples assim," eu disse. Então eu me afastei e andei um pouco mais rápido, esperando que ele tomasse isso como uma pista para mudar de assunto.

"É claro que não são simples, as melhores coisas normalmente não são." Ele parou ao meu lado e disse:

"Por que ir para casa, se você não quer ir?"

"Porque eu não sei mais o que fazer."

Ele segurou meu cotovelo e me puxou para uma parada. "Você pode continuar viajando."

"Eu tenho feito isso. Não está funcionando."

"O que quer dizer com não está funcionando?"

Eu não estava prestes a lhe dizer que não estava funcionando porque eu ainda estava deprimida. Esse cara tinha visto mais da minha vulnerabilidade em alguns dias do que mais ninguém tinha visto em anos.

"Eu só quero dizer... Que não está sendo tão divertido quanto eu pensava."

"Talvez você esteja fazendo isso errado."

"O que é que isso quer dizer?"

Ele soltou meu cotovelo para esfregar sua mão ao longo da sua mandíbula. Quando ele falou, ele fez lentamente, como se ele estivesse escolhendo as palavras com cuidado.

"Você disse que queria uma aventura. Qual é a coisa mais aventureira que você fez?"

Eu tinha feito muitas coisas aventureiras. Eu tinha vivido cada momento completamente, exatamente como eu tinha planejado.

Mas quando eu olhava de volta, tentando pensar num momento com realidade, cada

dia sangrava até o próximo. Eu quero dizer, eu conheci pessoas diferentes, e eu tinha ido a lugares diferentes, mas o resultado final sempre foi o mesmo. Sempre terminava em um bar ou um clube. Bebendo, dançando e fazendo sexo.

Eu abri minha boca, mas eu não poderia dizer qualquer uma dessas coisas em voz alta.

Ele continuou: "Me responda. Ignorando o fato de que você esteve em lugares diferentes, com pessoas diferentes, o que você fez radicalmente diferente do que você faria em casa?"

Engoli em seco. E eu tive que mandar o meu orgulho para longe para admitir.

"Realmente nada. A menos que você considere hoje."

Ele sorriu.

"As melhores coisas da vida são as coisas que não podemos planejar. E é muito mais difícil encontrar a felicidade se você estiver procurando em um só lugar. Às vezes, você tem que jogar fora o mapa, admitir que você não saiba onde está indo e parar de se Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – **Cora Carmack**

pressionar a descobrir. Além disso... o mapa é a vida que outra pessoa já viveu. É mais divertido fazer o seu próprio."

Eu sabia, logicamente, que ele estava certo. Enquanto eu estava tentando me esforçar para ser feliz, eu nunca seria.

"Não pense demais," disse ele. "Só decida sobre algo que você quer fazer. A primeira coisa que vier à sua cabeça e faça."

Eu queria beijá-lo. Não havia absolutamente nada que eu queria mais.

Meus olhos encontraram seus lábios, e se algum dia a

gravidade tivesse me empurrando em alguma direção, era na direção dele. Fiquei na ponta dos pés, balançando a mão em seu ombro, porém antes de chegar mais perto, ele limpou a garganta e deu um passo para trás.

Faça qualquer coisa, menos isso.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

14

Droga. Por que eu continuo fazendo isso comigo mesmo? Isso me fez ser rejeitada por ele duas vezes. Talvez mais, considerando que eu não conseguia me lembrar da metade do tempo que tínhamos passado juntos.

Eu poderia passar um tempo com ele sem me jogar nele. Eu *poderia* fazer isso. Embora, eu particularmente não queira.

Suspirei e olhei para longe. Talvez uns cem metros longe houvesse um parquinho. Ele me perguntou o que eu queria. E, diferente de beijá-lo, aquilo é o que eu quero.

Eu queria um caminho de volta para os balanços e escorregas e simplicidade. Um caminho de volta para quando uma borboleta poderia me animar, e uma série de poças poderia melhorar o meu dia. Um caminho de volta para uma época em que a felicidade não era algo que eu tinha que procurar... ela só estava lá.

Então, eu andei em direção ao playground, de olho nos balanços e gangorra e carrossel. Havia essas criaturas bizarras de cerâmica que era mais ou menos como um cruzamento entre dinossauros e Gumby⁵. Fiz um caminho mais curto para o carrossel.

Esparramei-me sobre toda superfície plana e esperei por Hunt chegar. Ele largou ambas as nossas malas a poucos metros de distância e disse: "Isso é o que você quer fazer?"

Eu dei de ombros. Era a opção número dois, mas funcionou.

"Bem então, espera."

Segurei a barra de metal mais próximo de mim, e ele começou a me girar. Ele puxou com mais força, e eu girei mais rápido. Era estúpido e infantil, mas não era definitivamente necessário nenhum pensamento.

"Mais rápido" eu gritei.

Hunt deu mais um grande empurrão e, em seguida, saltou no carrossel comigo. Estava se movendo tão rápido, ele quase o perdeu, e ele teve que se puxar o resto do caminho. Era tão estranho vê-lo – masculino e reservado – lutando para se manter em um carrossel. Eu desatei a rir. Uma vez que ele conseguiu permanecer deitado nas suas costas, ele riu também. Deitei-me ao seu lado, lutando a respirar através da minha histeria. Mas cada vez que eu o imagino saltando desse brinquedo enorme infantil, eu comecei a rir novamente.

Essa coisa engraçada acontece quando você se forma na faculdade. Você escuta tanto sobre ser um adulto que começa a sentir como tivesse que se tornar uma pessoa diferente durante a 5 Um boneco verde de argila criado e modelado por Art Clokey (http://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/7/7c/Gumby_sm.png) **Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack**

noite, que crescer não significa ser você. E você se concentra tanto em viver de acordo com o termo "Adulto" que se esquece que crescer acontece vivendo, não pela pura força de vontade.

Olhando para os galhos das árvores girando e girando acima, acompanhado pela paleta rosa e roxo do céu da manhã, me senti mais jovem, ou talvez apenas na minha idade. Deitamos lado a lado rindo do nada e respirando tudo, até que o carrossel desacelerou até parar. Seu braço pressionado novamente o meu, e quando me levantei para o seu lado, eu podia sentir nas minhas entranhas que eu sabia como que era beijar este homem. Que eu o beijei antes. Eu não conseguia lembrar. Não em imagens. Mas eu podia sentir isso.

Meu corpo se lembrava.

Talvez o giro tivesse clareado a minha cabeça um pouco porque eu disse diretamente, "Você me beijou."

"O quê?"

"Na noite passada. Você me beijou, não é?"

Ele se levantou em uma posição sentada, descansando os cotovelos sobre os joelhos. Ele agarrou a parte de trás de seu pescoço com uma mão e disse: "Foi antes de perceber que você tinha sido drogada. Depois disso, eu não... Eu não faria isso."

Eu sabia.

Ele agarrou uma das barras e deslizou para fora do carrossel. Sem encontrar os meus olhos, ele olhou em volta do playground e disse: "Qual é o próximo?"

Eu o deixei mudar de assunto, mesmo que quisesse continuá

lo. Em vez disso, eu deixei ele me empurrar nos balanços, cada toque nas minhas costas como um pulso de eletricidade.

Nós brincamos na gangorra, uma representação física do nosso tempo juntos, se alguma vez houve um. Eu dei a Hunt a minha câmera, e ele tirou fotos de mim sentada em cima de um dos grandes dinossauros de cerâmica. Cuidadosamente, eu segurei a cabeça do dinossauro e me levantei nas suas costas.

Pela primeira vez, olhei para fora e vi a vista o lado oposta de Hunt e do playground, e quase me derrubei fora Gumby dinossauro.

Era uma vista panorâmica de Praga, e era *inacreditável*. A cidade era um mar de telhados laranja delineado por um rio sinuoso e pontilhados com as torres da catedral. Pontes se estendiam por todo o rio, bonito e forte. Aqui em cima deste monte aleatória em um playground deserto, tivemos o nosso próprio ponto de vista particular da cidade. Ela era linda. E eu tive a sensação de que nunca teríamos encontrado se tivéssemos olhado através de guias ou pesquisado na Internet. Nós não tínhamos que compartilhar isso com outros turistas. Ela pertencia a nós.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Eu deslizei do meu dinossauro e fiz meu caminho mais perto. A grade alinhava a

beira da calçada. Plantas com pequena flores amarelas surgiam de toda parte, e outra com flores brancas como flocos de neve pontilhavam o caminho.

Olhei, hipnotizada.

"Eu acho que você o encontrou," disse Hunt.

Eu me virei sorrindo, e me recostei contra a grade. Seus passos gaguejaram, e ele parou por alguns instantes. Seus olhos varreram de mim para a paisagem à minha volta, em seguida, voltou para mim. Seu queixo ficou frouxo, e ele piscou algumas vezes. Meu sorriso se alargou.

"O que eu achei?"

Demorou alguns segundos para ele responder, mas quando ele fez isso, um frio escorregou pela minha espinha.

"Um pedaço de casa."

Ele estava certo. Eu me senti mais leve. Não era bem a felicidade sem esforço da faculdade, mas foi certamente a coisa mais próxima que eu senti em um bom tempo. Havia apenas uma coisa que eu não poderia abandonar.

"Por que você não vai me beijar? Você fez isso ontem à noite.

Por que não agora?"

"Eu não estava pensando sobre as coisas na noite passada."

"E você está agora?"

Ele acenou com a cabeça.

"E o que você está pensando?"

"Isso eu quero mantê-la."

"Manter-me?"

"Continuar te vendo, quero dizer. Eu gosto de você. Eu acho que poderíamos nos

divertir juntos. Ter aventuras juntos."

"Um beijo soa como uma bela grande aventura."

"Eu acho que é mais inteligente se continuarmos amigos."

"Você prometeu em preencher os espaços em branco da noite passada. *Isso* é um espaço em branco."

"Kelsey..."

"Isso não é tão importante. Foi apenas um beijo."

Ele me deu um olhar sombrio que tornava difícil respirar. Meus pulmões pareciam esvaziados, enfaixados em torno de meu coração. Foi uma coisa muito boa que havia uma grade atrás de mim, ou eu poderia ter sido derrubada para trás.

Ele andou para frente, e eu agarrei o metal frio da barra atrás de mim.

"Uma oferta, então." Ele inclinou a cabeça para baixo com um sorriso. "Dei-me uma semana. Viaje comigo por uma semana. Se eu Grupo Magush – Levando a magia **da Leitura até você Finding It – Cora Carmack**

não conseguir encontrar a aventura que você está procurando, então vamos seguir nossos caminhos separados."

Eu pensei antes que a gravidade me puxou em direção a Hunt, mas foi mais que isso. Ele era a gravidade. Naquele momento, ele era o empurrar e puxar, que segurava o meu universo unido.

"Uma semana por um beijo? É um tipo de preço alto."

"Esse é a oferta."

Ele estava tão perto, minha pele parecia que estava

cantarolando. Eu podia ouvir a batida do meu coração nos meus ouvidos, como o bater de asas, acelerando, tentando

desesperadamente ficar à tona.

"Okay. Estou dentro"

Seu sorriso não era apenas brilhante. Foi esclarecedor. E pela forma como o calor se espalhou através da minha pele, eu teria acreditado que havia dois sóis no céu.

Sem sequer um beijinho, ele se virou e foi embora. Ele pegou as malas de onde tínhamos as deixado ao lado do carrossel, e olhou para mim.

"Eu disse que tudo bem," Eu chamei, me perguntando se, de alguma forma, ele tinha me interpretado mal.

"Eu vou te beijar, princesa. Porém não agora, não quando você está me mandando. Não quando é apenas algo que você quer riscar de uma lista. Eu vou te beijar quando for preciso."

Hunt deu uma olhada no albergue chamado – o Madhouse – e levantou uma sobancelha para mim. Ele não parecia muito convencido, mas quando entramos e eu vi a citação de Jack Kerouac

em toda a parede, eu sabia que era perfeito.

Eu li em voz alta. "As únicas pessoas para mim são os loucos, aqueles que são loucos para viver, loucos para falar, loucos para serem salvos, que desejam tudo ao mesmo tempo, aqueles que nunca bocejam ou falam obviedades, mas queimam, queimam, queimam, como fabulosas velas romanas amarelas explodindo como aranhas através das estrelas."

Eu poderia ter ficado um pouco presa na minha performance.

Afinal eu era uma atriz. Porém às vezes alguém acerta tão perfeitamente as palavras que você gostaria que lê-las fora do seu próprio coração.

Os olhos de Hunt ficaram fixos em mim, e ele estendeu a mão, mas não me tocou. Sua mão pairou como se eu fosse um artefato, uma obra de arte que seria comprometida pelo roçar da sua pele.

Ainda olhando para mim, ele deixou cair a sua mão e disse: "Duas camas, por

favor."

Nós nos estabelecemos em uma sala mista com outros seis leitos, e eu tentei não pensar sobre o fato que sua cama era ao lado Grupo Magush – Levando a magia **da Leitura até você Finding It – Cora Carmack**

da minha. Que se tentássemos nos alcançar no meio da noite, nossos dedos se tocariam. Nós trancamos as nossas coisas, mesmo que todo o resto do albergue já estava fora pelo o dia, e ele disse: "E agora?"

Eu poderia ter pedido para encontrar Jenny. Mas vendo como nós estávamos sozinhos, eu vi uma oportunidade melhor. Mudei-me para sentar ao lado dele na sua cama, perto o suficiente para que o meu joelho tocasse o seu quando me virei para encará-lo.

"Você decide," eu disse. "Você me tem por uma semana." Eu me inclinei para trás em minhas mãos, e observei seus olhos mergulhar pelo meu corpo. "Então Jackson, o que você vai fazer comigo?"

Ele tocou com os dedos no seu queixo, e seu olhar tomou conta de mim.

"Eu tenho algumas ideias."

"Ah é?"

"Eu tenho sim."

Ele se inclinou sobre mim e meus cotovelos tremeram. Na parte mais baixa da minha espinha, uma sensação de formigamento se propagava. Isso me fez lembrar de quando você sacode uma lata de refrigerante. Você sabe o que vai acontecer assim que abri-la. Você pode de alguma forma sentir toda a energia acumulada no interior, mas a ideia da abertura é muito tentadora.

"Eu também tenho uma boa ideia," eu disse.

Ele cantarolou, e a barba rala do seu queixo mal roçou a minha clavícula. Minha cabeça caiu para trás, e sua respiração vagavam livres em toda a pele do meu pescoço. Seus lábios roçaram em um ponto no pulso em um quase beijo, e todos os meus músculos contraíram. Sua boca se moveu para pairar acima da minha orelha, e os meus braços tremiam tanto que eu esperava que eles cedessem a qualquer

segundo.

Ele cantarolou mais uma vez, e eu podia sentir a vibração contra a minha pele, mesmo que não estivéssemos nos tocando.

Sua boca roçou na concha da minha orelha em um segundo quase beijo, e ele disse: "Ainda não, querida."

Meus braços cederam, e eu caí para trás na sua cama com um gemido.

Seu sorriso era enlouquecedor e malicioso.

Ele agarrou a estrutura da cama e se levantou fora do beliche, deixando-me deitada sozinha na cama.

Que provocação.

"Como você se sente sobre alturas?"

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

15

"Você está louco," eu disse.

"Você queria aventura, Kelsey."

"Eu pensei que você quis dizer mais passeios espontâneos de metro e parques infantis, não pulando de uma ponte!" Eu ouvi o grito da menina que acabei de assistir desaparecer sobre a borda, e eu enfiei os meus dedos no braço de Hunt.

"Eu não posso."

Eu estive em pontes mais altas que a Ponte Zvikov antes, mas não naquelas que eu supostamente deveria pular delas. O meu coração estava prestes a se arrebentar para fora do meu peito, e Hunt estava sorrindo como um louco.

Eu me virei para fugir, e Hunt me puxou de volta, com a mão acomodada na base da minha espinha. Era quase como se ele soubesse que era ali onde eu o sentia mais intensamente. Quando ele estava perto, minha coluna se tornava um fio vivo, enviando ondas de choque por cada última terminação nervosa.

Seu toque só amplificava isso.

"Você vai amar isso."

"Você tem um desejo de morte?" eu perguntei.

"Eu prometo que vai ficar tudo bem. Nós não vamos morrer.

Podemos ir juntos se isso vai fazer você se sentir melhor."

"Oh, eu não quis dizer o salto ia matar você. Eu quis dizer que eu vou."

"Você pode me matar depois do salto."

"E se eu estiver muito morta para matá-lo?" Eu estava um pouco constrangida com a forma histérica que isso soou.

Ele entrelaçou os dedos com os meus, e apertou minha mão enquanto me puxava para frente.

"Confie em mim."

Eu fiz isso. Mas isso só me deixou mais assustada. Confiança era uma chave que lhe deu acesso a lugares muito mais frágil do que o meu corpo.

Levou toda a minha concentração para não chorar ou vomitar ou ambos, enquanto o instrutor começou a ligar-nos na mesma corda elástica. Nós fomos arreados e amarrado e palestrados, e a única coisa que me mantinha de ter um colapso mental completo foi o fato de que Hunt e eu estávamos peito a peito como se estivéssemos enganchados. Sua proximidade e seu hálito quente abanando a minha testa foram suficientes para me distrair da minha morte iminente.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Nós tivemos que nos aproximar da borda, e deixei escapar um grito involuntário de medo quando vi o rio sinuoso se afastando de nós tão abaixo de nós.

Jackson colocou a mão no meu pescoço e inclinou a minha cabeça na direção da sua. Deu-me um beijo doce na testa que fez o meu coração bater mais rápido, em vez de me acalmar. Meu coração correu e se escondeu na parte de trás do meu pescoço, pulsando onde a mão de Hunt ainda descansava.

Tudo o que eu conseguia pensar era que... Melhor não contar como meu beijo.

Ele disse: "Basta experimentá-lo por mim. Eu vou tentar alguma coisa por você mais tarde. O que você quiser."

Eu respirei fundo e lentamente e balancei a cabeça.

Uma vez que estávamos todos ligados, o instrutor começou a ajustar as nossas mãos e nossos corpos para coincidir com a forma apropriada. Minha cabeça estava escondida na curva do seu ombro, e o seu no meu. Sua pele cheirava como floresta ao nosso redor, mas mais doce. Nós dois tivemos um braço envolto em torno de cada um.

Nós atamos os nossos dedos e apontamos as outras mãos para onde nós pularíamos.

"É como se estivéssemos dançando," disse Hunt, suas palavras murmuradas batiam contra a pele sensível da minha clavícula.

"Então por que você simplesmente não me levou para dançar?"

Pelo menos o tango não iria me matar."

Seu peito saltou com risos abaixo da minha bochecha, e em seguida, eles estavam em contagem regressiva.

"Jackson..." Eu não conseguia falar nada além do seu nome.

Então, como se ele pudesse ler a minha mente, Hunt citou a citação de Kerouac que

tinha no nosso albergue. "Louco por viver, Kelsey. Isso é viver."

Ele pressionou um beijo no meu ombro, e seus lábios ainda estavam lá queimando a minha pele quando caímos.

O mundo parou por um breve segundo, e meus olhos

assimilaram a arquitetura da terra abaixo de nós. O braço de Hunt se apertou em torno de mim, e então a paz terminou. O vento bateu em mim, a terra correu para frente, e meu coração ficou para trás em algum lugar acima de mim.

Então eu gritei. Um tipo de grito que quebra vidros e estoura tímpanos ecoou pelo desfiladeiro, reverberando de volta a mim por todos os lados. A corda puxou com força, as minhas entranhas pareciam resistir e puxarem na outra direção. Apesar do puxão, nós continuávamos caindo e caindo, e o rio corria na minha direção, escuro e implacável. Eu soltei a mão de Jackson para embrulhar um segundo braço ao redor de seu corpo. Eu apertei tão firmemente **Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack**

quanto eu podia, mas ele só estava à metade do tão apertado como eu queria. Eu abri a boca para gritar, e então, de repente, nós paramos com um solavanco e estávamos nos movendo de volta.

Eu pensei que talvez a subida não fosse tão ruim, mas então nossos corpos torceram e viraram, e eu poderia ter perdido alguns outros órgãos vitais para o mesmo lugar que o meu coração desapareceu. Nós começamos a cair novamente, e Hunt gritou excitado.

"Ah meu Deus!" Eu gritei. Eu não podia acreditar que eu estava fazendo isso.

Desta vez eu apertei meus braços em torno dele, não porque eu estava com medo, mas por causa do sentimento que borbulhava dentro de mim, forte e selvagem, e eu só queria segurá-lo dentro.

Quando começamos a subir novamente, o meu grito se

transformou em uma gargalhada que teria deixado Úrsula ou Malévola orgulhosas.

Hunt estava certo. Foi divertido.

Eu gritei um pouco mais só porque eu podia, e porque ouvir o som ricocheteando ao redor do desfiladeiro sentia como se Hunt e eu éramos as únicas duas pessoas no mundo. Parecia irreal – como se eu fosse duas partes de alma, uma parte do corpo.

Nós pulamos ao redor algumas vezes mais, e eu tive coragem de soltar Hunt, para esticar os braços para baixo em direção a terra abaixo de nós. Torci para longe dele e olhei ao nosso redor e de volta aonde havíamos saltado.

"Você está morta?" Perguntou Hunt.

"Não." Não por um longo tiro. Na verdade, eu nunca me senti tão viva.

Sorri muito, e Hunt sorriu de volta, e eu sabia que o meu coração estava de volta no lugar, pois bateu tão forte que foi quase doloroso.

E então eu não tive que perguntar se era o momento certo, e ele não teve que me dizer. Nossos lábios se reuniram como se tivessem sido substituídos por ímãs. E toda aquela energia que tinha acendido dentro de mim começou a se liberar. Eu podia senti-lo relaxar em torno das minhas costelas, puxando das pontas dos meus dedos, entrando ele.

Suas mãos mergulharam no meu cabelo, e ele me beijou como se ainda estivéssemos caindo, como se fosse assim que deveríamos passar o nosso ultimo momento. Seus lábios pressionados com força contra o meu, e o sangue martelava nos meus ouvidos no tempo com o impulso da sua língua.

Eu passei os meus braços ao redor do seu pescoço, me

puxando tão próximo quanto possível. Mas eu ainda queria mais. Eu **Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack**

queria ligar as minhas pernas em volta da sua cintura e sentir a pele debaixo das suas roupas. O ar empurrou contra nós, suave e doce, e completamente em desacordo com o frenesi ocorrendo debaixo da minha pele.

Algo puxou os nossos tornozelos, e começamos a subir. Eu gemi na sua boca, não pronta para esse momento acabar.

Sua boca respondeu com um ritmo mais rápido, a respiração escapando enquanto mudávamos e provei e saboreei cada último segundo. Nós não nos separamos até que fosse necessário, até que fosse a hora de por o pé no mundo real novamente.

Talvez tenha sido a queda ou o sangue correndo para a minha cabeça ou as reverberações do meu universo finalmente encaixando no lugar, mas eu tive que segurar o braço do instrutor para não cair quando ele me soltou.

Nós não falamos enquanto éramos libertos dos arreios e dos cabos. Porém, o seu olhar era como um toque – suave e doendo e possessivo.

Fomos embora naquele dia. Pegamos um ônibus de volta para a cidade. Meus pés tocavam o paralelepípedo duro, passo após passo, mas quando eu subi na cama oposta a Hunt naquela noite, eu ainda estava caindo. Minha cabeça bateu no travesseiro, mas eu jurei que podia sentir a rajada de vento passando pelo meu corpo, podia ouvi-lo nos meus ouvidos.

Hunt disse algo sobre meu ouvido interno, disse que iria embora em um ou dois dias, mas eu não tinha tanta certeza. Na noite tranquila, eu me perguntava se era apenas o início de algo maior.

Uma longa, emocionante e assustadora queda. Uma sem a segurança de arreios e cabos e um plano. Uma com nenhuma garantia de que eu atingiria o fundo do poço.

Acordei com raiva no dia seguinte. Eu não estava TPM, e ninguém tinha feito nada para me irritar (ainda). Eu estava azeda. E

só foi agravada quando eu usei um dos computadores de cortesia do albergue para checar o meu email.

Bliss tinha chegado à Filadélfia, e havia uma novela completa na minha caixa de entrada jorrando sobre seu apartamento e o bairro e o seu namorado perfeito.

Senti-me como uma completa cadela quando fechei a mensagem sem responder, mas qualquer coisa que eu tivesse escrito teria causado problemas de qualquer maneira.

E então, porque eu era um masoquista, resolvi ler os e-mails do meu pai. Ou do seu

secretário de qualquer maneira. Eu passei por quase uma dúzia de mensagens na minha caixa de entrada, a maioria dos quais eram uma conta do meu paradeiro e meus hábitos de consumo.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Não havia nenhuma necessidade de se preocupar com Big Brother com um pai como o meu. Eu imaginava que ele havia designado o seu secretário a monitorar todas as minhas ações através da minha conta no banco.

Isso era tão fodido.

Não a parte do dinheiro. Eu estava acostumado com isso. Meus únicos irmãos e irmãs eram as contas bancárias, e eu sempre cheguei em último.

Foi fodido que ele pensou que poderia controlar tudo. Julgava-se o grande titereiro, gestando e decretando tudo.

Era fodido porque eu era muito familiar com o fato de que ele não podia controlar tudo, mas ele ainda estava fingindo que conseguia.

Eu me perguntei o que ele faria se eu lhe disse que tinha sido drogada. Ele me culparia, diria que foi minha culpa por ser uma degenerada moralmente e gastar todo o meu tempo em lugares onde as pessoas eram drogadas. Tudo isso eu conhecia. Porém, eu me perguntava o que ele iria fazer depois disso. Será que ele importaria?

Será que ele iria querer que eu voltasse para casa? Ou será que ele varreria para debaixo do tapete, apagá-lo com uma borracha, dizendo-me que eu estava sendo dramática demais de novo?

Enquanto eu estava sentada em frente ao computador outro email chegou.

Secretária Cindy, que eu nunca tinha conhecido e tinha provavelmente a minha idade escreveu:

****** Seu pai acha que é hora de começar fazer arranjos para voltar para casa. Sua mãe tem uma festa de caridade chegando na semana após a próxima, e ele está tentando

conseguir uma nova conta com uma empresa muito focada na família. Ele gostaria que você estivesse lá para fazer uma boa impressão. Siga o código de vestimenta de costume, ele disse. Anexei um documento com um par de opções de voos para casa. Por favor, olhe-os e deixe-me saber qual funciona melhor para você. **

Inacreditável.

Isso respondeu à minha pergunta sobre ele se importar. Eu sabia que mamãe era apenas um adereço para ele. Foi por isso que ele a deixava beber até ficar estúpida todos os dias. Ele deixava comprar tudo que queria. Eles ignoravam isso quando um ou dois pulavam a cerca.

Porque na minha família tudo o que importa é o que as pessoas veem.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Eles não viram o parceiro de negócios do meu pai me tocar quando eu tinha doze anos. Não havia nenhuma marca na minha mão de quando ele me fez tocá-lo. A única marca de algo como aquilo permanece debaixo da minha pele.

Então, é claro, isso não contava.

Quando Jackson chamou o meu nome e entrou na sala de

informática, fechei a janela sem responder. Não que o "Foda-se" que eu estava planejando era muito para a resposta de qualquer maneira.

"O que está acontecendo?" Eu perguntei.

"Pegue as suas coisas. Nós estamos saindo."

"Iremos aonde?"

"Fora do país."

Eu deslizei do meu banquinho, mas quando eu tentei me aproximar, ele manteve uma distância prudente entre nós. Frustração correu na minha língua.

"Nós só chegamos a Praga ontem."
"E estamos deixando Praga hoje. Você só me deu uma semana, e há muita coisa que eu quero fazer."

Havia muita coisa que eu queria fazer também, mas ele mal olhou na minha direção por mais de dois segundos desde o nosso beijo. Nem sequer me preocupei em abafar o meu resmungo, eu joguei as minhas coisas na minha mochila e deixamos para trás o albergue Madhouse. Se eu pudesse também teria deixado para trás o meu humor de merda.

Na estação de trem, perguntei: "Você vai me dizer para onde vamos agora?"

Hunt apenas sorriu. Eu amava e odiava aquele sorriso.

"Por que você está fazendo isso?"

Ele disse: "Uau, você realmente não se dá bem com surpresas, não é?"

Revirei os olhos e cruzei os braços sobre o peito.

"Eu quero dizer tudo isso. Por que você se importa?"

Normalmente, eu nunca teria feito uma pergunta como essa, não para o cara que estava tentando ficar. Especialmente quando a resposta poderia ser que ele não se importava, não realmente. Ele certamente não tem qualquer escrúpulo sobre me rejeitar.

Porém, eu passei dias com ele, e quase tudo que eu sabia sobre ele era a partir de uma observação solitária. Quero dizer, era como apenas puxar os dentes para levá-lo a me falar o seu primeiro nome.

"Porque eu queria que você viesse comigo. Eu preciso de outro motivo?"

"Você tem um?"

Ele deu de ombros. "Ninguém gosta de viajar sozinho."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

E esse era o soco direita-esquerda de Hunt. Puxar você para perto e depois te empurra para longe. Dar-lhe o mais intenso beijo de sua vida, e depois fingir que nunca aconteceu e deixá-la apodrecer na sua frustração sexual.

Eu fiquei quieta no nosso caminho para a estação e quando nós embarcamos em um trem para algum lugar na Alemanha. Logo que começamos a nos mover, eu cruzei os braços por cima da minha mochila, e os usei como um travesseiro.

Só por uma vez, eu queria saber onde eu ficava com ele. Eu queria sacudi-lo até que algumas respostas reais caíssem para fora, ao invés das suas charmosas e doces palavras evasivas.

Mudamos de trem naquela tarde em Munique, e mesmo que o trem estivesse quase vazio, Hunt se sentou ao meu lado.

Eu tentei não reagir, pois qualquer reação que eu tivesse seria mal-intencionado. Em vez disso, peguei o meu telefone na minha bolsa e me levantei para colocar a minha mochila no bagageiro acima das nossas cabeças. Sentei-me ao lado dele e coloquei o fone de ouvido. Eu estava procurando uma música quando ele disse: "Você está com raiva de mim."

Olhei para ele por pouco tempo, então pressionei o play.

"Não, eu não estou."

Eu tinha acabado de colocar o meu segundo fone quando ele puxou ambos para fora.

"Sim, você está. Posso ter passado os últimos anos no deserto com muitos homens, mas não sou tão distraído para ver que 'Não, eu não estou' significa 'eu definitivamente estou'."

Eu suspirei. "Jackson, eu não estou brava. Eu prometo. Eu estou apenas cansada."

"Mas você dormiu no último trem."

"Eu não quis dizer esse tipo de cansaço."

"Você está cansada de mim?"

Eu gemi e corri as minhas mãos em meu rosto.

"Estou frustrada. Eu não sei o que você quer de mim."

Seu olhar me fez lembrar de uma dor, o tipo que você ignora pelo máximo de tempo quanto puder, até você acordar no meio da noite, com falta de ar, suando e incapaz de negá-lo por mais tempo.

Ele também não sabia o que queria de mim.

"Eu quero muitas coisas de você, Kelsey. Mas, ao momento, eu só quero um amigo para viajar."

Eu nem sequer ouvir a segunda parte de sua sentença. Eu ainda estava pendurada sobre as "várias coisas" que ele queria de mim, e imaginando tudo que elas poderiam. Talvez eu não tivesse exatamente certa do que eu queria dele também.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Ele não era uma conexão. Ele não era o tipo de cara que eu poderia abandonar na manhã seguinte. Mas eu também não tinha certeza se queria o tipo de coisa que não poderia me afastar. Porque eu era boa em ir embora.

Eu balancei a cabeça. "Amigos. Entendi."

Algumas horas depois, ele puxou os meus fones de ouvido mais uma vez e disse: "Chegamos."

"Aonde?"

"Heidelberg."

Eu olhei para ele. "Mais uma vez, eu digo, onde é isso?"

"Ainda na Alemanha."

"Ok, então. E o que estamos fazendo aqui?"

Ele puxou a minha mochila do bagageiro para mim e disse: "Há algo que eu quero te mostrar. Agora, chega com as perguntas."

Segui-o para fora do trem. Eu esperei enquanto ele perguntou a alguém por direções,
e em seguida, deixei a estação de trem com ele.

Heidelberg era pequena e pitoresca, mas não tão diferente de várias outras cidades que eu já tinha visto na Europa. Havia catedrais e ruas estreitas e um rio. Era quase pôr do sol, e a cidade ficou em paz e quase deserta. Hunt fez uma pausa e virou-se em um círculo, procurando por algo. Quando encontrou, ele sorriu. Eu segui seu olhar para um castelo que estava situado numa colina com vista para a cidade.

Era tão decadente e em decomposição, emergindo da floresta densa, aparentemente intocada pela moderna sociedade.

"Você está me levando para um castelo?" Perguntei.

Ele sorriu. "Vamos lá, princesa."

Olhei para ele, sem saber se deveria estar frustrada pelas mensagens ainda mais confusas ou se eu deveria apenas estar feliz por ter alguém como ele tentando me fazer feliz. Eu poderia fazer pior do que um amigo como Jackson Hunt.

Mas ele poderia ser ainda melhor como algo mais do que amigo.

Eu sabia o quanto as coisas podem mudar quando um amigo está atraído pelo outro. Eu tive um assento na fila do gargarejo para o desastre épico que foram os meus amigos Bliss e Cade.

Mas havia uma diferença com Hunt. Eu sabia que ele estava atraído por mim. Eu poderia ter ficado bêbada naquela primeira noite, e posso ter esquecido a maior parte da noite nas piscinas naturais, mas eu nunca poderia esquecer aquilo. E aquele beijo... caramba.

Ele me queria. Mas havia algo segurando-o.

E não saber o que era me irritava sem ter nenhum fim.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Estávamos no segundo dia da nossa viagem de uma semana, que me deixou com cinco dias e meio para descobrir o que estava segurando-o e me livrar disso.

Claro, ele poderia sair pela culatra de inúmeras formas, mais provável para o meu detrimento. Porém, se eu tivesse que pegar meu coração rasgado em confete, ele certamente não seria um mau caminho a percorrer.

Olhei de volta para o castelo e, em seguida, a Hunt. Eu coloquei a mão no seu ombro e me levantei nas pontas dos pés para colocar um beijo rápido na sua bochecha.

"Obrigado, Jackson."

Deixei a minha mão percorrer para baixo do seu peito enquanto eu me virei e comecei a andar na direção do castelo. Ouvi a sua respiração lenta atrás de mim, e eu sabia que meu plano estava oficialmente em movimento.

Nós fizemos o nosso caminho pela cidade, e chegamos a sua orla, assim que o sol começou a afundar abaixo do horizonte. Uma escada levava em direção ao castelo, e meus pés doíam só de olhar.

"Você está brincando, não é?"

"Vamos lá," disse ele. "Não vai ser tão ruim assim."

"Hm, você não tem que acreditar nessas coisas. Pessoas acreditavam que o Titanic não podia ser afundado, e olha como isso acabou."

"Tudo o que eu estou ouvindo são desculpas, o que não soam para mim como alguém interessado em uma aventura. Na verdade, eu te desafio correr comigo até o topo."

"Você me desafia? Isso deveria me fazer ficar ansiosa para participar?"

"Eu estou desafiando você a ter uma aventura."

"Bem, eu tenho que te desafiar a fazer algo mais tarde?"

Ele me deu um olhar compreensivo, e eu tinha certeza de que ele sabia exatamente que tipo de desafio que eu queria dar a ele.

"Dentro do razoável, sim. E se você ganhar a corrida, pode me desafiar duas vezes."

Eu tinha a sensação de que "dentro do razoável" ia barrar a maioria dos desafios que eu pensaria. Eu disse: "Então, é assim que essa aventura vai funcionar? Você me forçar a fazer algo que eu não quero fazer, então eu retorno o favor e, em algum lugar ao longo do caminho nós dois milagrosamente começamos a nos divertir?"

"Parece certo. Será uma montagem épica quando eles fizerem o filme sobre nossas vidas."

"Minha vida, você quer dizer. Eu sou a princesa aqui. Você é apenas o meu guia."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Ele revirou os olhos. "Então me deixe pegar a sua mala, sua Alteza."

Ele pegou a minha mochila e a sua e escondeu as duas sob os ramos de folhas em um arbusto próximo. Ele disse: "Não queremos nada nos atrasando durante a corrida."

Eu balancei a minha cabeça e me movi em direção às escadas.

Cada degrau individual tinha um número pintado de branco sobre ele, começando com um número 1, no primeiro degrau. "Quantos degraus que você acha que são?" perguntei.

"Eu acho que nós vamos descobrir quando chegamos ao topo."

Você está pronta?"

Eu balancei a cabeça.

"Em suas marcas," disse ele. "Preparar. Vai!"

Nós saímos correndo, e os pequenos números brancos

começaram a ficarem turvos em manchas ilegíveis enquanto dava os passos mais rápido que podia. Eu consegui ficar ao seu lado pelos primeiros vinte degraus ou algo assim, mas então ele começou a se afastar.

Meus saltos stiletos assassinos davam uma boa forma as minhas pernas, mas não tão boa quão ao como, eu não sei, ter servido no exercito.

No momento que cheguei ao degrau número 75, as minhas panturrilhas estavam queimando. Pelos 102, meus pulmões se juntaram à festa. Pelos 103, eu estava pronta para cortar as minhas próprias pernas só para ter uma desculpa para nunca ter que subir escadas novamente. Parei por alguns segundos, ofegante, e olhei para cima.

Hunt estava só Deus sabe quantos degraus na minha frente.

Cinquenta talvez. E ele estava a pouco mais do meio caminho das escadas.

"Dane isso," eu sussurrei. Sentei-me em um dos degraus, limpei um pouco de poeira e sujeira em minhas mãos e minhas canelas, e depois dei um elaborado (e talvez um pouco exagerado) grito, seguido de um baixo e doloroso lamento. Agarrei o meu tornozelo, e mordi meu lábio, e esperei por...

"Kelsey? Você está bem?"

Bingo!

Eu não olhei para ele, mas fiquei concentrada no meu

tornozelo. Eu disse: "Jackson" apenas alto o suficiente para que ele pudesse me ouvir, então eu chupava um forte suspiro.

Trinta segundos depois, ele parou ao meu lado. Ajoelhou-se no degrau abaixo com as mãos estendidas e disse: "O que aconteceu?"

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Eu não tinha piscado desde que decidi primeiramente falsificar uma lesão, mas eu fiz e, em seguida, a água que tinha se juntado nos meus olhos corriam pelo meu rosto, e eu encontrei o seu olhar.

"Eu caí," eu ofegava. "Meu tornozelo."

Ele tocou a minha perna, logo acima de onde eu estava agarrando o meu tornozelo com ambas as mãos, e eu assobieei.

Ele sacudiu para trás, pedindo desculpas.

"Está tudo bem," eu disse. "É só de leve. Deus, isso dói tanto." Empurrei para fora mais algumas lágrimas só para criar um efeito.

"Você quer voltar lá para baixo," ele perguntou. "Eu poderia levá-la."

"Não, eu..." Fiz uma pausa para o efeito. "Eu gostaria de vê-lo."

Eu sei que agi como uma cadela lá em baixo, mas isso foi realmente doce, e... não importa."

"Não," ele disse. "Ao invés disso, eu irei te carregar."

"Eu não poderia te pedir para fazer isso. É um caminho longo."

Eu poderia tentar andar."

Eu ia tentar ficar de pé, fingir outro grito e cair de volta para baixo, mas eu nem sequer tive que me esforçar muito. Antes que eu pudesse tentar, ele se levantou e me pegou em seus braços. Eu dei um grito de prazer que eu rapidamente mascarei como dor, e enterrei o meu rosto em seu pescoço para que ele não me visse sorrir.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

A subida para o castelo foi lenta, com Hunt me levando, mas, não me importava o tempo extra aconchegada contra ele. Seus braços eram como bandas de aço ao redor de mim, mas sua respiração contra minha testa era quente e macia.

"Você está ok?" Ele perguntou e eu assenti.

Eu dei um pequeno gemido apenas para apreciar a forma como ele me puxou para mais perto ainda em resposta. Eu tinha os dois braços em volta do seu pescoço e bem devagar eu deixei uma das minhas mãos começarem a vagar. Eu usei minhas unhas para arranhar levemente na coluna abaixo de seu pescoço e tive que segurar uma risada quando seu passo vacilou.

Ele limpou a garganta e continuou andando.

Ele andava, e eu registrei suas reações, como a forma que seus olhos fecharam apenas um segundo quando meus dedos roçaram a articulação de sua mandíbula, abaixo da orelha, e o engatar de sua respiração quando cravei minhas unhas em seu ombro após uma torção particularmente "doloroso" do meu tornozelo.

Eu podia sentir o cansaço dele no momento que ele atingiu o degrau 250, e decidi ter piedade dele. Eu levantei minha cabeça e disse: "Jackson".

Eu não estava preparada para o quão perto nossos lábios ficaram quando a cabeça dele veio para a minha direção. Um nó de desejo apertou abaixo da minha barriga, e os meus pensamentos fugiram.

"Hum... Eu..."

A palavra desejada não fazia justiça ao quão eu esperava que ele me beijasse de novo.

Seus passos desaceleraram até pararem completamente, e meu coração foi epilético.

Eu mesma poderia tê-lo beijado, levar minha boca para a dele e segurá-la firmemente. Mas eu queria que ele viesse para mim. Eu estava cansada de sentir ele se afastar. E se eu tivesse meu caminho, no prazo de cinco dias e meio eu o teria concluído. Então joguei os meus olhos para o seu aproveitando a tensão que vi em seu olhar, e praticado paciência. Ou meu plano iria desmoronar mais rápido que Lindsay Lorrان após a reabilitação se eu desistisse agora.

Eu disse "Eu posso andar agora" e acrescentei "Se você me ajudar."

Ele não discutiu, provavelmente porque ele estava feliz com a distância. Ele me colocou para baixo cautelosamente e, em seguida colocou um braço em volta da minha cintura. Eu joguei meus braços por cima de seu ombro e depois lentamente abordamos as escadas **Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack**

novamente. Eu tinha que ficar me lembrando de não esquecer que eu deveria estar ferida. Quando chegamos à escada trezentos, faltavam cerca de dez a quinze passos da paragem. Eu respirei fundo e estremei. Hunt parou e me encarou. "Qual o problema?"

"Você o torceu mais uma vez?"

"Eu não sei... Eu..." Ele se ajoelhou ao meu lado para dar uma olhada, e assim que ele abaixou, eu sai correndo até o ultimo degrau.

Eu o ouvi rir quando cheguei ao degrau 310, e eu gritei em vitória quando cheguei ao ultimo degrau, número 315.

Eu virei-me para encontrá-lo caminhando lentamente os degraus, sacudindo a cabeça. Seus lábios estavam pressionados em uma linha fina, mas eu poderia dizer que ele estava segurando um sorriso.

"Eu ganhei." Eu cantava zombando. "Eu me pergunto o que eu deveria te desafiar a fazer."

Hunt aproximou-se de mim lentamente, como um predador perseguindo sua presa e meu estômago tremeu em resposta.

Eu parei para fingir que pensava sobre o possível desafio, e estava muito ocupada

contemplando-o correr até o ultimo degrau. Eu gritei quando ele me levantou e me jogou por cima de seu ombro.

"Hunt" eu gritei.

"Você é inacreditável" ele disse.
Eu ri. "Eu vou fingir que isso é um elogio"

"Oh, é sim, princesa"

"Então me coloque no chão."

"Não posso fazer isso"

Eu lutei um pouco, fingindo estar infeliz, mas a verdade é...

Hunt tem uma bunda fabulosa. E eu uma vista fabulosa.

"O que você vai fazer comigo?" Eu perguntei.

"Eu não decidi ainda. Talvez esse lugar tenha um calabouço."

Eu assobiava 'bizarro'

Ele beliscou a parte de trás da minha coxa, e eu gritei.

Eu não podia ver muito, (além do já mencionado, sua gloriosa parte traseira), mas o Sol deve ter começado a ser por porque o céu na distância era de um roxo vivo. Vislumbrei alguns outros turistas vagando pelas terras do castelo pelo canto dos meus olhos. Eu tomei um palpite e disse, "Me coloque no chão Jackson, as pessoas estão começando a olhar."

"Deixe" ele disse "é uma boa vista".

Bem, pelo menos nós estávamos na mesma página.

Eu golpeei suas costas e disse, "Você é apenas um mau perdedor."

"Não, eu sou apenas um cara, provavelmente não o ultimo, a se apaixonar por um de

seus esquemas."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

E agora eu tinha cinco dias e meio para fazê-lo se apaixonar por outra.

Eu disse "Eu vou ser boa. Eu prometo. A menos que você queira que eu seja ruim, é claro."

Ele riu, mas o som foi tenso. Em seguida, sem aviso, ele me virou de volta e me depositou em meus pés. Eu dei-lhe um sorriso malicioso e ele disse "Você é problema".

"Eu?" eu disse com uma falsa inocência.

Ele balançou a cabeça. "Venha princesa. Vamos ver o castelo antes de eu decidir jogá-la em uma fonte."

"Concurso de camiseta molhada? Só se você pular na fonte comigo."

Eu estava brincando, mas ele realmente parecia tentado.

Típico.

Ele disse "Eu acho que terei que arrumar um novo apelido para você. Eu não acho que você é boa o suficiente para ser uma princesa."

"Você sabe os agradáveis sempre tem um lado perverso. O meu só acontece para compensar o bom, compre um lote"

Ele olhou para mim, e eu estava começando a pensar que eu não preciso desses cinco dias e meio para ele demolir.

"Vamos lá explorar antes de eu..." Ele parou e abanou a cabeça. "Vamos embora".

Resisti à vontade de fazer a dança da vitória e me focando a vista. O castelo era lindo com arquitetura grandiosa e até mesmo as ruínas eram grandiosas. Cipós e musgos cresceram pelo degraus até as paredes de pedra era como um conto de fadas.

Era agora quase completamente escuro, mas o castelo foi iluminado lindamente. Entre isso e a vista da cidade lá embaixo, havia algo deslumbrante em toda parte.

Mas era para Hunt que meus olhos continuavam voltando.

Chegamos muito tarde para visitar o interior do castelo, que, aparentemente, abrigava um barril de vinho gigante que guardava mais de cinquenta mil litros de vinho. "Talvez tenhamos de voltar a ver isso", brinquei.

"Não há tempo. Estamos em um horário rigoroso." E ainda estávamos atualmente encostados a uma parede, calmamente observando a cidade ao luar abaixo de nós.

"Então, nós não podemos ter mapas, mas temos uma programação?"

"Você só me deu uma semana. Então, sim. Temos uma programação."

"E daí se eu decidir ficar mais de uma semana?"

"Eu gostaria disso."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Ele não olhava para mim, quando me respondeu, mas ficou concentrado na cidade abaixo de nós. Eu tentei ler sua expressão com base no seu perfil, mas não estava conseguindo.

"E você não tem qualquer lugar para ir? Ninguém para quem voltar?"

"Eu sou seu, pelo futuro próximo."

Como um amigo. Ótimo.

Eu deveria estar lendo alguma coisa para isso? Ele teria uma namorada quando voltar para casa? É por isso que ele me empurrou para longe? Mas então o que o inferno ele estava fazendo aqui em primeiro lugar?

Não tinha nenhuma resposta antes dele começar a me puxar para as escadas. Não

correndo desta vez. A vista é boa demais para acelerar. O céu pintado em roxo e Preto, sobre o vilarejo que parecia arrancado de outro século. Até que na metade, o meu estômago rugiu alto. Hunt sorriu e envolveu um braço por cima do meu ombro, como se fosse a coisa mais natural do mundo.

Ele disse, "Vamos obter alguma comida."

Isso é o que os amigos fazem, pelo menos é o que parece. Ele pôs o braço em torno de mim quando chegamos de volta na base da colina e vimos novamente à cidade. Nós encontramos um pequeno café que estava vazio exceto por nós e outro casal. O proprietário também foi nosso garçom, e falou em um inglês fajuto.

"Bem vindos". Fez um gesto entre Hunt e mim e disse, "Belo casal. Sentem-se" Ele nos colocou em uma pequena mesa em um canto rodeado de arte e velas. Hunt tirou o braço do meu ombro e puxou a cadeira para mim. Eu sorri e agradeci. Sua mão passou no meu cabelo escovado e em meu ombro quando ele olhava em volta para tomar o seu lugar. Eu tremi em resposta.

Ele disse "Frio?" e eu disse na minha cabeça. Sério. Este cara fudeu com minha mente mais do que qualquer outro.

"Qual é o nosso próximo passo, soldado?"

"Mais trens."

Eca!

Ele riu da minha expressão e acrescentou, "Vai valer a pena quando chegarmos lá."

"Lá?"

"Itália."

Contive o impulso. ITÁLIA. Quem não sonhou de ir para a Itália? Talvez lá seja mais fácil seduzir Hunt. Se eu não poderia fazê

lo na Itália, alguém deveria tirar minha vagina porque eu não a mereceria.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora

Carmack

"Pelo seu sorriso, acho que você aprovou a próxima etapa da nossa viagem?"

"Sim"

"Bom, porque temos quinze horas de viagem à nossa frente."

"Você está tentando me matar?"

"Claro que não, princesa. Poderíamos voar se quisesse, mas eu pensei que como você já tem um Eurail Pass6, você prefira ir de trem".

O meu lamurio foi cortado com a chegada do proprietário com os menus, que estavam em alemão.

Incrível.

O proprietário gesticulando entre mim e Hunt perguntou:

"Juntos? Recém-casados?"

Eu comecei a agitar minha cabeça e Hunt disse "Sim, estamos na nossa lua de mel"

Levantei meus olhos para Hunt e ele encolheu.

Mente.

Vai à merda.

O proprietário aplaudiu, sorrindo e gesticulou para que aguardássemos. Ele corria alheio à situação e eu tive que enfrentar Jackson "Por isso... marido né?"

"Talvez ele nos faça uma sobremesa"

Eu abaixei os meus olhos. "Existem outras regalias que vêm com a sua falsa esposa?" Porque eu poderia perfeitamente ter a bordo algumas funções de esposa. "Minha companhia não é suficiente?" ele perguntou. Ele atirou-me um encantador sorriso, que poderia ter derrubado uma fila de meninas como efeito dominó.

"Eu estou aqui para alimentar seu ego" eu peguei o cardápio e comecei a procurar por qualquer coisa familiar, mas foi um longo dia de viagem, trapaças, as letras e palavras estranhas me confundiram.

"Falando em alimentação", disse Hunt. "Fazer o pedido seria uma experiência interessante."

"O que? Você quer dizer que não fala alemão, assim como você não fala Tcheco?"

"Bem, eu definitivamente não confio em sua tradução, com certeza."

Ele colocou as mãos sobre o seu coração e concordou. Tomei um rápido gole de meu copo e ele sorriu em minha aprovação. Ele apontou para o meu menu, e eu em pânico apontei a primeira coisa que eu vi.

Schwarzsauer, que soava suspeitamente como Schwarzenegger quando eu disse isso, mas o proprietário acenava com todos os dedos. "Sim. Sim. Exterminador." 6 Um bilhete pré pago utilizado para meios de transportes.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Em seguida, dirigiu-se à Hunt, que parecia tão perdido quanto eu. Ele chamou a atenção para alguma coisa, e o proprietário disse,

"Sim". Himmel und Erde. "É você dizer, 'Céu e terra'" Eu tenho o exterminador, e ele tem céu e terra. O proprietário levou os nossos menus e saiu. Peguei meu copo, sentindo o cheiro do escuro, aroma frutado. "Você não vai tentar?" Eu perguntei. Hunt olhou para meu copo por um momento e, em seguida, sacudiu a cabeça. "Não".

"Você quer uma cerveja? Estamos na Alemanha, depois de tudo."

"Obrigado, mas eu estou bem."

"Tudo bem. Você é menor de idade?"

"Vinte e sete."

Que fez com que eu soubesse que ele era cinco anos mais velhos do que eu. "Ok,

então você está com vinte e sete, que é uma boa notícia já que você tem idade suficiente para beber."

"Eu já bebi muito, antes Kelsey. Eu só não faço mais isso."

"Experiência ruim?"

"Vida ruim".

Suas mãos estavam firmes e fez movimentos bruscos quando ele desenrolou o guardanapo.

"O que aconteceu?" Eu perguntei, então, lamentei alguns segundos mais tarde.

Ele tinha sido encantador e engraçado a maior parte do dia, e uma nuvem escura passou por ele. Ele tinha o mesmo nível de tensão nos ombros como as primeiras vezes que eu o vi. "Você não tem que me dizer nada".

"Não, é bom. É o que sempre acontece com álcool. Um pouco se tornou muito, e minha vida desvendou em torno de uma garrafa."

"Então você... um alcoólatra?"

"Sim. Eu me mantive sóbrio até neste momento. Ou eu estava até a outra noite."

"Foi?" Eu perguntei. Eu revivia o meu cérebro para tentar se lembrar se eu tinha o visto beber, e nada. Talvez ele tivesse caído do vagão à direita antes encontrar-me com ele.

"Tomei uma bebida naquela noite nas piscinas naturais".

"Quando?" Eu procurei através de memórias difusas.

Ele deu de ombros. "Isso não importa."

"O que quer dizer que não importa?"

"Isso simplesmente não faz sentido. Foi o que aconteceu. É o fim."

Um pensamento que ficou na minha mente como um espinho. E

talvez fosse parte da memória ou apenas porque eu sabia por mim, mas eu disse: "A culpa foi minha, não foi? O que aconteceu... você quebrou sua sobriedade por causa de mim."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Meu estômago se apertou, e eu me senti doente. Talvez eu leve todos a beberem. Não só a minha mãe.

"Não, princesa. Foi a minha escolha. Não tome isso para você."

Ele não negou, e minha cabeça estava girando. Ele continuou:

"Ele não é o meu primeiro desvio, e provavelmente não será o último."

Seus olhos dispararam para o copo de vinho, e ele acrescentou:

"Mas eu estou bem por agora."

Limpei a garganta e empurrei a cadeira para trás. "Já volto. Eu só estou indo para o banheiro."

Eu tentei fazer uma saída honrosa, mas o proprietário correu assim que eu me levantei. Ele me perguntou algo em Alemão que eu não entendia. Eu apenas sorri e disse:

"Banheiro? hum, toalete?"

Balançando a cabeça, ele me apontou para um corredor escuro, do outro lado do restaurante. Eu abaixei minha cabeça e praticamente fugi.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Abri dois armários de armazenamento antes de encontrar o banheiro sem marcação, entrei. Lavei minhas mãos na pia de porcelana e inclinei minha cabeça contra o vidro frio do espelho. Eu não sei por que ele estava me afetando tão fortemente, mas eu senti como se tivesse sido um soco no estômago.

Jackson era um bom rapaz. Um grande cara. Eu tinha chegado a me drogar e ele cuidou de mim. Eu oscilava entre estragar tudo na velocidade da luz, e ele ainda estava aqui. E em algum lugar entre tudo isso, eu tinha arruinado a realização de um ano. Não me admira que ele continuava me rejeitando.

Não pela primeira vez, eu tinha que saber o porquê. Porque esse grande cara voou duas vezes com uma fodida como eu? Eu acho que ele se preocupava mais com o que aconteceu comigo do que eu.

Não importava onde eu estava ou quantos aviões ou trens que eu tinha tomado para chegar lá, a escuridão sempre me pegava. Não por causa da má sorte ou karma ou qualquer coisa assim. O desastre me seguiu porque eu sou o desastre. Eu estava andando como um furacão e minhas ideias sobre a vida estavam deixando todos chateados comigo. Eu olhei para o espelho ele foi circundado por metal enferrujado e a baixa sobrecarga luz amarela brilhava no reflexo. E ali, no centro, havia uma menina com pálido cabelo e lábios rosados. Material de Rainha da Beleza. Isso foi o que a minha mãe sempre disse que eu seria. Ela queria que eu fosse a próxima Marilyn Monroe. Ela me dizia isso nas manhãs que ela estava bêbada e indo na cama por causa de uma "dor de cabeça". Mas a beleza era um veneno. Uma mentira. Era uma fachada, e nada mais. Quando olhei no espelho, tudo o que eu podia ver eram as coisas que eles tentaram não ver. As bolsas sob meus olhos. O rímel borrado e **Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack**

bochechas afundadas. Os braços muito finos e as linhas ao redor da minha boca e franzindo a testa. Mas essas imperfeições não tinham nada sobre a alma esfarrapada que residia embaixo. Essa era a coisa que eu não poderia mudar. Eu poderia pintá-la com maquiagem. Me distrair com os partidos, com os caras e viajar. Mas você não pode fugir de quem você é... Não para sempre. E aqui neste pequeno café nesta pequena cidade Alemã com possivelmente o cara mais perfeito do

mundo... Ele tinha finalmente me alcançado.
Uma batida soou na porta.

"Kelsey?"

Jesus. Como eu ia enfrentá-lo quando ambos sabiam que ele era melhor sem mim? Devemos apenas jogar fora toda esta viagem de uma semana, e seguir o nosso caminhos separados. Ele poderia continuar indo onde quer que ele esteja indo. Eu poderia voltar para o Texas e descobrir se eles tinham reabilitação para *cadelas autodestrutivas*.

"Só um minuto."

Ele não me ouve, porque alguns segundos depois, a maçaneta estava girando, e a porta que eu não tinha trancado estava abrindo.

Corri para limpar o rímel em meus olhos, e peguei uma toalha de papel para fingir que eu tinha lavado as mãos.

"Hey," disse Hunt.

"Jesus. Muito apertado? Se você tem que ir tão rápido assim, eu vou sair do seu caminho."

Eu estava quase passando por ele quando ele pegou meu cotovelo e me virei para ele.

"Não", disse ele. "Não faça isso."

"Fazer o quê?"

"Fingir que está tudo bem quando você não está."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Engraçado, isso. Você tem que saber o que é real para parar de fingir, e eu perdi de vista que é real muito tempo atrás.

"Eu não estou fin..."

"Kelsey."

Foda-se.

Seus olhos. Seu maldito olho perfurando muito dentro de mim.

"Por que você se importa?" Fiquei horrorizada ao ouvir o engate na minha respiração.

"Porque eu não me importaria, princesa?"

"Porque eu sou horrível. Tudo que eu faço é estragar as coisas.

Inclusive você. Você deveria estar correndo tão rápido quanto você pode, e em outra direção."

"Mas então quem iria levá-la quando você fingisse torcer o tornozelo?"

Engasguei com uma risada, que se transformou em um soluço, e eu cobri o rosto com as mãos antes que ele pudesse me ver desmoronar. "Está vendo? Horrível."

Ele arrancou minhas mãos, então eu virei o rosto para baixo.

"Você não é horrível, Kelsey. Você é vibrante e bonita, e você queima. Queima tão vividamente. E incêndios podem causar danos, mas eles também são bonitos e vitais e podem purificar e dar a chance de começar de novo. Você não é horrível. Nem um pouco."

Eu queria ouvi-lo, queria acreditar nas coisas que ele estava dizendo, mas o meu cérebro só podia pensar sobre o fato de que ele sabia que eu era destrutiva. Eu passei a minha vida inteira querendo ser algo mais, para ser notada, para queimar como velas romanas de Kerouac, mas eu nunca tinha parado para pensar sobre o mal que eu poderia fazer.

"Eu acho que eu deveria ir para casa", disse.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Sua mão em meus cotovelos me puxou para mais perto, e ele disse: "Eu não sei o que fazer para convencê-la."

"Não há nada", eu disse. "Não há nada que você pode fazer."
Eu dei-lhe um sorriso triste, e as mãos nos meus cotovelos escorregaram em torno das minhas costas, e seus lábios me deram um beijo ardente.

Exceto isso. Você pode fazer isso.

Eu resisti por um segundo, tentando puxar de volta, mas seus braços em toda a volta da minha cintura, esmagando-me ao seu peito, e alguns segundos de resistência foi tudo o que eu tinha em mim. Eu segurava em suas costas, meus dedos lutando para segurá

lo. Sua língua deslizou entre os meus lábios, deslizando ao de um lado para o outro.

O beijo estava queimando. O calor, o fogo entre nós ardia, e eu não poderia estar perto o suficiente dele. Eu deixei uma mão trilhar até a parte inferior das suas costas, e coloquei debaixo de sua camisa para pressionar em sua pele aquecida. No contato, o beijo virou frenético, e eu senti o frio da porcelana contra a minha parte inferior das costas quando eu colidi na pia. Eu cravei minhas unhas em sua pele, e um gemido surdo despejou de sua boca. Os braços em volta da minha cintura deslizaram para os meus quadris, e ele me levantou e sobre a pia.

"Eu deveria parar", ele sussurrou contra minha boca. Juntei minhas pernas em volta de sua cintura e o puxei para mim. Eu encontrei esse lugar na esquina de sua mandíbula apenas abaixo de sua orelha, que eu sabia que o afetava e apertei um beijo lá. Então eu rocei a pele sensível com meus dentes, e ouvi a sua respiração sibilante em cima de mim. Eu disse: "Não se atreva."

Voltei para os lábios e usei a mão que não estava sob sua camisa para puxar seu rosto para perto do meu. Minhas costas **Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack**

pressionada contra o espelho, e o contato enviavam arrepios em toda a minha pele quente. Suas mãos deslizaram dos meus joelhos nus até minhas coxas até a borda da minha bermuda. Seus dedos mergulharam sob a bainha, marcando a pele de minhas coxas, e soltei um gemido baixo.

Eu inclinei minha cabeça contra o espelho, e seus lábios percorreram meu pescoço. Eu estava tão desfeita por aquilo que minhas mãos e as pernas tremiam, mas isso não me impediu de puxá-lo mais perto desesperadamente. Eu segui os músculos firmes de suas costas com uma mão, e seus quadris pressionaram com mais força o meu em resposta.

Eu podia sentir o comprimento dele pressionando contra o zíper da minha bermuda, e sua boca estava trabalhando a magia completa e absoluta no meu pescoço, e eu estava certa de que a qualquer momento eu ia desmoronar. Eu ia queimar, tão quente e tão rápido, que eu iria desintegrar-se em seus braços.

Seu quadril balançava contra o meu, sua ereção empurrando no meu âmago, e me arqueei contra ele gemendo. Ele beijou do meu pescoço até a minha clavícula, e depois colocou minha camisa de lado para colocar um beijo quente logo acima da linha de meu decote.

Cheguei a minha outra mão para baixo, com a intenção de puxar sua camisa para cima e para fora, quando ouvi uma batida na porta.

Ele estava hesitante, e a voz que se seguiu foi a do proprietário do café.

Ele disse: "Comida, Senhor. Senhora".

A cabeça de Hunt caiu no espaço entre o meu pescoço e meu ombro, e ele gemeu.

"Droga".

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Seria terrível, que eu não me importava em voltar lá para fora?

Claro, isso parece ruim, mas estávamos recém-casados. Ou eles pensaram que nós éramos. Eu daria tudo para ficar aqui e terminar o que tinha começado.

Mas antes que eu pudesse juntar as palavras certas para esta proposta, Hunt recuou e voltou-se para frente da parede.

Pensei em ficar lá. Talvez eu pudesse seduzi-lo de volta para outro beijo. Mas então

ele gemeu e amaldiçoou novamente, passando as mãos sobre os olhos até cabeça raspada.

Ele não estava envergonhado. Eu estava bastante confiante de que ele poderia ter algo parecido com um sorriso ou um encolher de ombros. Este foi diferente. Ele estava com raiva si mesmo. E o brilho doce do desejo que tinha bloqueado as minhas inseguranças e medos anteriores desapareceu, e eu me senti mais desigual, mais destruída do que nunca.

Convinha que Hunt me trouxesse a esta determinada cidade com o castelo específico quando havia muitos outros castelos para escolher. Porque este, apesar de belo, tinha sido devastado pelo tempo e deixado para trás, quebrado e arruinado.

Eu deslizei para fora da pia, minhas pernas ainda trêmulas do nosso beijo, e Hunt virou.

Ele disse: "Sinto muito, Kelsey. Eu..."

"Não, Jackson. Só não sinta." Fosse o que fosse eu não queria ouvi-lo.

Estendi a mão para a porta, e ele me puxou de volta para ele mais uma vez.

Ele apertou um beijo duro contra a minha cabeça doce, mas ainda tingido com raiva. Ele disse mais uma vez: "Eu sou assim, desculpe."

Então me levou para fora do banheiro.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

O proprietário havia fugido depois de sua pequena declaração, graças a Deus. Hunt puxou a cadeira para mim, mais uma vez, mas havia uma intensidade entre nós, agora que não tinha estado lá antes.

Antes havia atração e talvez amizade. E essas coisas estavam lá ainda, mas transformou-se em algo mais. A atração foi mais forte e tingida com a escuridão que só vem quando você não pode ter o que quer.

Cada passo, cada respiração assumiu uma voz, e eu podia ouvi-lo sussurrar o porquê. Não foi o suficiente para pensar nessa distância entre nós como uma linha

ou uma parede. Eu precisava de mais do que uma metáfora. Eu precisava saber o que exatamente havia entre nós.

Passamos o resto da noite fingindo que a escuridão não estava lá, fingindo que não tinha compartilhado o mais intenso beijo da minha vida. Forçamos a nos falar e rir de qualquer coisa que poderia ser mesmo remotamente considerado engraçado, como o fato de que a comida que eu pedi foi uma estranha sopa que parecia uma mistura de óleo e sangue e cheirava qualquer coisa morta de onde o sangue tinha vindo. Eu tentava fazer com que ele mudasse de comida comigo porque se eu tivesse que comer isso eu ficaria doente a semana toda.

Em comparação, a refeição dele foi purê de batatas com cebola e algum tipo de grelhado, destacando a salsicha. Eu com certeza gostaria de evitar a salsicha, mas o purê de batatas parecia promissor. Isso é até eu dar uma mordida e encontrar pedaços de algo doce que parecia ser maçã misturada à batata.

Céu e a Terra, minha bunda.

Mantivemos a nossa fachada durante toda a refeição.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Hunt pegou minha mão quando se levantou para sair, e nós dois agradecemos ao proprietário, que estava sorrindo como um maníaco desde Hunt e saímos do banheiro juntos.

Ele veio para frente e agarrou nossas mãos ligadas.

Ele disse algo em alemão que eu não entendi, mas eu tenho a sensação de que era uma bênção, não que merecíamos.

Nossas mãos ficaram ligadas enquanto fizemos o nosso

caminho pela cidade escura para a mesma estação de trem que chegamos.

"Nós estamos indo agora?", eu perguntei.

Hunt assentiu. "Eu pensei que você preferia viajar durante a noite. Mas podemos encontrar um lugar para ficar se você quiser."

Ele não olhou para mim, quando ofereceu. Claramente, a ideia de estar em qualquer lugar perto de uma cama comigo agora estava fora de questão.

"Não, o trem é bom. Temos uma agenda para manter depois de tudo."

Eu gostaria de pensar que mantive a maior parte da dor fora do meu tom de voz, mas os seus ombros afundaram lentamente me dizendo o contrário.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

18

Eu poderia ter dito parar o Hunt ir para o inferno com as suas questões e exigir que ele encontrasse um lugar parar ficarmos, se tivesse alguma ideia sobre o que estava por vir naquela noite.

Pensei que estaria em outro trem durante a noite como o que foi de Budapeste para Praga. Em vez disso, ele alinhou uma série de sete trens. SETE. Para um total de cerca de quinze horas.

Aquilo foi uma receita para o desastre (eu era o desastre, é claro).

O primeiro trem levou apenas doze minutos e nos deixou em outra estação na Alemanha. De lá, nós tivemos apenas mais dez minutos para ir a bordo do outro trem para Basel, Suíça. Este levou cerca de duas horas e meia e após incansáveis tentativas de dormir na minha mochila ou na janela ou em qualquer superfície que parecesse interessante para meus turvos e avermelhados olhos.

Porque eu juro pelos céus que não estava falando com Hunt, não ao menos sem arrancar sua cabeça.

Nós chegamos a Basel pouco antes de meia noite com apenas seis minutos para nós deslocarmos para o próximo trem. Hunt teve que levar minha bagagem e arrastar-me ao longo de uma corrida para que não perdêssemos nosso trem.

Eu desmoronei nos dois primeiros assentos que eu vi e disse,

"Me lembre de nunca ir à surpreendente corrida. Isso não é tão engraçado quanto pensa."

Nós pegamos aquele trem, depois pegamos outro em Olten, e chegamos a Bern, Suíça, cerca de uma hora depois. Nós não estivemos em um só lugar o tempo suficiente para sequer pensar em dormir, o que me deixou cheia de tempo para ferver em minha frustração.

"Apenas fique pensando na Itália.", ele disse. "Vai valer a pena quando chegarmos à Itália."

"Lá tem chuveiro, a cama mais macia do mundo, e um massagista profissional esperando por nós? Porque essa é a única maneira que eu vejo isso tudo valendo à pena."

Exaustos, nós chegamos a Bern e eu disse, "Para onde, Capitão?"

Ele puxou o folheto com os horários que o vendedor em Heidelberg lhe dera e folheou direto para as páginas de horários e informações.

Quando ele achou a página que estava procurando, disse: "Oh".

"Oh? O que isso significa exatamente?"

"Esta transferência vai durar um pouco mais"

"Quanto tempo é um pouco mais?"

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Ele coçou distraidamente o queixo, ainda olhando para o folheto ao invés de me olhar nos olhos.

"Quanto tempo mais, Jackson?"

Ele me ofereceu um sorriso tímido e disse, "Cinco horas?".

"Meu cérebro está muito confuso com o sono para escolher de qual maneira devo te matar, mas me dê cinco minutos e eu descobrirei uma maneira de fazê-lo".

"Kelsey".

"Tubarões", eu disse. "Eu gostaria de fazer pequenos cortes e te jogar para os tubarões."

"Eu não acredito que haja tubarões na Suíça."

"Então eu vou achar um aquário!"

"Desculpe-me. Eu deveria ter prestado mais atenção quando ela me deu o itinerário. Eu estava concentrado em chegar logo lá.

Mas tudo vai ficar bem. Vamos matar algum tempo. Talvez pegar um pouco de comida."

"São uma da manhã, Hunt."

Conseguimos encontrar um McDonald's que estava aberto.

Então eu tive que engolir minhas palavras.

Eu disse, "McDonald's na Suíça não é exatamente o que eu estava pensando como uma aventura."

Ele não precisava saber o quanto eu estava adorando essas batatas fritas, apesar de tudo.

Depois de nossa última aventura com maçã, purê de batatas e sopa de sangue, batatas fritas do McDonald's eram mais valiosas que ouro.

Quando nós nos aproximamos do restaurante e chegamos ao nosso primeiro sopro de bondade frita, eu estava a dois minutos de cair de joelhos e propor para o atendente espinhento uma boa e generosa porção de batatas fritas.

Obriguei-me a comer devagar, mas cada vez que Hunt olhava para o lado eu aspirava e inalava todo o material.

Com o estômago dolorosamente cheio, fizemos nosso caminho de volta para a plataforma de trem. Era verão, portanto não estava exatamente frio, mas o vento da noite soprava entre as aberturas da linha do trem e eu tremi.

Encontramos um banco na plataforma, o trem sairia cerca de quatro horas depois, então, começamos a fazer nosso acampamento.

Hunt puxou uma jaqueta de sua mochila e me entregou.

Joguei-a nas costas e a usei como um cobertor.

"Venha aqui." Hunt sentou-se e me puxou para perto dele com as mãos por debaixo da jaqueta para tocar meus ombros.

"O que você está fazendo?"

"Apenas relaxe. Você está tensa e cansada."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

E mal-intencionada. Essa foi a palavra que ele não disse e provavelmente não diria.

"Você queria um massagista profissional na Itália. Bem, aqui é a Suíça e eu não sou exatamente um profissional, mas eu posso fazer o serviço."

Seus polegares pressionavam os músculos que corriam do meu ombro ao meu pescoço, e eu juro que todo o meu corpo ficou dormente por alguns segundos. As palavras fugiram da minha boca e tudo que consegui foi um ruído ininteligível de aprovação.

Dane-se o massagista profissional. Foi muito melhor quando ele me tocou.

"Está tudo bem?"

Tudo bem ia além do meu vocabulário naquele momento. Meus olhos quase rolaram para trás da minha cabeça e eu disse "Huh?"

"Mais forte?"

Eu gemia. Ele definitivamente não estava ajudando meu cérebro faminto por sexo.

"Está perfeito."

Suas mãos viajavam do alto das minhas costas através de um caminho pela minha espinha até ao vale da minha cintura.

Eu me derreti em seus braços até que me senti como se já não fosse mais sólida, e sim diluída como água em suas mãos.

Aquelas mãos deslizaram através das minhas costelas e meu corpo estremeceu em um tremor involuntário.

"Você está bem?"

Sim, não havia nenhuma maneira de eu formular uma só palavra para responder a essa pergunta.

Eu estava tão ligada agora quanto eu estava sobre aquele beijo no banheiro. Talvez até mais agora, que eu trouxe essa memória particular. Então, eu assenti.

Eu puxei minhas pernas até meu peito e descansei meu rosto contra os joelhos. Então eu me entreguei à gloriosa manipulação de suas mãos e deixei-me imaginar o que poderia acontecer se eu me virasse e montasse em seu colo e o beijasse sem nenhum sentido, da forma que eu queria. Eu imaginei tanto que eu caí de desejos em um sonho.

Quando acordei, eu não estava inclinada contra meus joelhos, mas sim com o rosto contra o peito de Hunt, que me firmava entre suas pernas.

Estávamos deitados de lado no banco, ele estava encostado contra sua mochila e eu estava apoiada contra ele. Meus joelhos ainda estavam agrupados, até porque o banco era muito curto e o braço no seu final me impediu de esticar minhas pernas. Mas não foi a posição levemente desconfortável que me acordou.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora

Carmack

Foram os golpes suaves dos dedos de Jackson ao longo de minhas costelas, logo abaixo do meu sutiã para a minha cintura e costas novamente. Foi reconfortante e enlouquecedor, e eu estava completamente consciente de todos os lugares em que nossos corpos se tocavam. A ascensão e queda de seu peito debaixo de mim eram como o subir e descer das ondas do mar, e meus sentimentos por ele estavam tão tumultuados.

Eu tinha desistido de tentar decidir qual seria a coisa certa a se fazer nesta situação ou o que eu pensava ser o melhor. A verdade é que... eu não queria pensar. E quando estávamos nos tocando assim, eu não precisava. Eu podia sentir.

Enquanto sua mão estava acariciando a minha cintura, eu mudei de posição e virei para o seu lado. Eu coloquei minha cabeça contra a parte superior de seu corpo, tirei um braço até seu peito e casualmente coloquei a outra em torno de sua cintura. Quando eu virei, sua mão já tinha se deslocado da lateral do meu corpo até meu estômago, arrastando minha camisa acidentalmente.

Prendi a respiração, esperando que ele permanecesse

exatamente onde ele estava que ele não iria puxar a mão. A outra se estendia até que eu estava tão ferida pela antecipação que eu pensei que poderia explodir. Em seguida, seu toque tentador tomou outra direção e ele apertou a mão mais perto do meu estômago, metade da sua mão tocando a minha pele nua.

Nós dois sabíamos que o outro estava acordado, mas nos comportamos como se não estivéssemos. Era como um jogo para ver o quão perto poderia chegar da linha, sem atravessá-la. A mão que eu mantinha com tanta naturalidade enrolada em sua cintura, deslizou por baixo da parte de trás da camisa dele, pressionando a mesma pele em que eu havia arrastado minhas unhas há algumas horas atrás. Não empurrei mais a mão, não por enquanto. E nem ele.

Mas eu estava lá, e meu coração estava batendo

descontroladamente, olhando para os trilhos do trem vazios e absorvendo o calor que emitia dos nossos corpos colados. Ainda embalada por suas pernas, meu quadril estava entre a conjuntura de suas coxas, mas quase não o encostava. Depois de alguns minutos de silêncio, eu lentamente avancei no meu caminho para mais perto

dele. Nossos corpos pressionados mais intimamente, e minha cabeça descansou mais alto em seu peito para que meus lábios quase se encostassem a seu pescoço.

Sua cabeça se move, seu rosto pressionado contra a minha testa. Eu podia senti-lo olhando para mim, mas eu não conseguia encontrar o seu olhar. Se não olhássemos um para o outro, nenhum de nós teria que pensar. Eu não tinha que pensar em como eu estragaria tudo, e nenhum de nós tinha que pensar sobre o que quer **Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack**

que fosse que o fazia manter-me empurrando-o para longe. Nós não tínhamos que fazer nada mais além de tocar. Seu toque era tudo o que eu precisava para apagar o resto do mundo.

Eu ainda podia sentir seus olhos em mim, e eu queria que ele virasse. Depois de alguns momentos, o sentir expirar e senti-me afundar ainda mais nele. Ele virou mais o rosto para que as bordas dos seus lábios tocassem a minha testa e a mão na minha cintura começou o mesmo movimento lento, acariciando-me, que ele tinha começado na lateral do meu corpo, mas desta vez sua mão escorregou completamente sob minha camisa.

E foi aqui onde tudo começou. Esses toques suaves. Cada um nos puxando um pouco mais. Gradualmente, a linha imaginária entre nós ficava mais turva.

E em breve, a atração entre nós seria apenas apagar esta linha.

Seria obliterar.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Quando nosso trem chegou, nós não dissemos nada sobre o que estava acontecendo entre nós. Coloquei o casaco de Hunt no caminho, reunimos nossas coisas e embarcamos. No trem, eu sentei perto dele, ele levantou o braço e nós,

silenciosamente, caímos nos braços um do outro.

Fizemos o mesmo no trem seguinte, que nos levou de Brig, na Suíça, para Milão, na Itália. Presumi que fosse a nossa parada final, mas quando embarcamos no último trem para Firenze, eu estava feliz por mais uma chance de tocá-lo. Porque eu não estava certa de que essa estranha paz duraria uma vez que nós saíssemos de volta para o mundo real.

Mas, apesar das minhas intenções em saborear a nossa

proximidade, a fadiga me pegou e eu estava dormindo, dez minutos depois de o trem ter partido. Eu não me mexi novamente até chegarmos à estação, um pouco mais de uma hora e meia depois.

Os dedos de Hunt passearam entre o meu cabelo e ele disse.

"Nós estamos aqui."

Eu bocejei e ele me puxou para cima do seu peito. Suas pálpebras estavam pesadas e eu sabia que ele provavelmente não tinha dormido. Seu rosto parecia normal de todos os ângulos, rígidas bordas, mas sonolento, ele parecia mais jovem, menos intimidante.

Ele bocejou e eu ri, porque ele estava tão bonitinho.

"Eu pensei que poderíamos começar por uma caminhada ao redor da cidade. Talvez ir ver a estátua de Davi. Coma um pouco de gelato⁷."

Eu peguei seu bocejo e disse: "Parece bom, mas..."

Eu parei, não querendo admitir o quão esgotava eu estava.

7 É a palavra italiana para sorvete, derivado da palavra latina "gelātus" (que significa congelado) **Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack**
Felizmente, ele fez isso por mim.

"Mas, dormir em primeiro lugar?"

"Oh, por favor, Deus, sim."

Ele riu e concordou.

Nós tropeçamos da estação de trem, um pouco melhor do que zumbis. A pousada estava fora de questão. Foi quase impossível dormir durante o dia para eles, porque você deve dividir o quarto com tanta gente, por isso paramos no primeiro hotel decente que encontramos algumas quadras ao sul da estação. Eu nem sequer tive energia para ler o nome. Era muito longo.

Eu comecei com um B e terminei no Hotel. Era tudo o que importava.

Eu inclinei minha cabeça nas costas de Hunt, enquanto falava com o porteiro, e em seguida, entreguei meu cartão de crédito.

Eu não pensava muito em tudo até que chegamos ao nosso quarto, e encontramos uma cama king size gigante no meio dele.

"Sinto muito. Eu acho que não pedi duas camas." Hunt disse.

"Eu vou voltar lá para baixo."

"Não, não. Essa cama parece incrível, e eu vou ter um colapso se não deitar agora."

"Você tem certeza?", ele perguntou.

Não me incomodei em responder. Em vez disso, comecei a tirar meus sapatos e desabei sobre a cama ainda totalmente vestida.

"Oh, Deus. Eu nunca estive mais feliz do que eu estou neste exato momento."

Ouvi a leve risada de Hunt, e então eu estava fora.

Acordei mais tarde, quando Hunt puxou a coberta e me

manteve debaixo dela. Certa familiaridade rastejou pelos meus ossos, como se isso tivesse acontecido antes. Eu abri meus olhos e encontrei os de Hunt. Ele deve ter soado, porque seu rosto ainda estava um Grupo Magush – Levando a magia **da Leitura até você Finding It – Cora Carmack**

pouco úmido, ele não estava vestindo nada além de suas calças de pijama, que pairava abaixo de seu quadril. Seus ABS poderiam ter rivalizado toda a Toscana.

Ele puxou a coberta até o pescoço e em seguida afastou-se da cama. Ele se aconchegou no sofá vinho situado do lado oposto da parede.

Eu disse: "O que você está fazendo?"

"Ssh. Apenas volte a dormir."

"Não, eu não vou deixar você dormir no sofá, não depois da noite que tivemos. Se você está com muito medo de dormir na mesma cama que eu, vamos descer e pegar um quarto diferente."

Eu empurrei a coberta e comecei a rastejar para fora da cama.

Ele estava fora do sofá e na minha frente diante dos meus pés, que nem tinham tocado o chão ainda.

"Não Kelsey. Apenas volte a dormir."

Pus meus lábios em linha firme e deslizei sobre ele, deixando espaço para ele subir.

"Você não vai deixar isso pra lá?", ele perguntou.

Eu balancei minha cabeça, negando.

"O sofá é realmente muito confortável. E não é uma boa ideia..."

Cansada da mesma velha discussão, peguei sua mão e puxei com força. Ele caiu na cama ao meu lado, e eu disse: "Não há desculpas."

Minha paciência se afastou a cada golpe suave de sua mão em minha cintura, na última noite. Ela desapareceu como areia no vento, pouco a pouco, até que tudo o que restava era o baixo desejo.

Ainda segurando a outra mão dele, eu o coloquei de volta ao meu lado e virei de costas para ele. Puxei sua mão até que ele Grupo Magush – Levando a magia da

Leitura até você Finding It – Cora Carmack

estivesse por trás de mim e então eu deixei a mão cair sobre meu estômago.

Eu não ia voltar a ser como éramos antes. Eu estava cansada daquilo, não dele. Eu só queria estar perto dele. As consequências que se danem.

Seu corpo estava rígido atrás de mim em primeiro lugar, e ele estava segurando seu braço para que ele fizesse contato comigo, o quanto fosse possível. Eu o aconcheguei de volta, e ele congelou.

"Jackson..."

Eu deixei o nome dele pairar no ar, e depois de alguns momentos ele relaxou. Seu braço enrolado em volta da minha cintura, e o movimento do seu peito cresceu para coincidir com o meu, enquanto nós caímos no sono.

Acordei novamente no período da tarde, e o sol estava se derramando pela janela, mais forte do que um macaco. Eu rolei para fugir da luz, e de repente encontrei o muro que era Hunt.

Ele deitou de costas, completamente morto de sono. Eu só o tinha visto dormir naquela primeira viagem de trem para Praga, e então eu só tinha sido alguns segundos antes de ele acordar.

No sono, eu comecei a estudá-lo de uma maneira que eu não tinha sido capaz antes. Ele tinha uma pequena cicatriz que corria através de sua sobrancelha direita, e outra no queixo. Seu nariz não era tão simples quanto eu pensei que fosse, mas tinha um ligeiro solavanco na ponta. Eu me perguntei se ele tinha sido quebrado antes.

Seu peito eu já tinha visto várias vezes, mas isso não o tornou menos hipnotizante. Ele também tinha várias cicatrizes, uma em direção ao seu ombro que era pequeno e magro, e eu imaginei que tivesse sido de uma cirurgia. Outro lado dela era mais irregular, e media o comprimento de várias costelas.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Quando eu tinha me deliciado em tanto dele o quanto eu podia, sem entregar-me ou remover aquele pijama que emoldurava seus quadris tão deliciosamente, eu decidi

tentar dormir outra hora.

Gentilmente, eu coloquei uma mão em seu abdômen. Quando ele não acordou, eu coloquei minha cabeça em seu peito.

Eu mal lancei um suspiro de satisfação quando ele se virou de costas e meus ombros ficaram presos ao colchão. Eu gritei em estado de choque, e depois por dor devido à força exercida sobre os meus ombros por Hunt. Ele era forte e todo o seu peso foi caindo sobre mim, fui curvando os ombros para trás, de forma que eles definitivamente não foram feitos para estar. Seus olhos eram selvagens e escuros e cegos. Sua respiração era pesada, cada uma pontuada por um pouco mais de pressão nos meus ombros.

"Hunt", eu disse, mas ele não reagiu. Eu dobrei meus braços no cotovelo, e consegui agarrar-me a seus braços.

"Jackson. É Kelsey. Acordar."

Eu soluçava, desesperada para fazer a dor parar. Mais uma vez, eu disse: "Jackson, por favor, acorde. Você está me machucando."

Eu não sei se foi o tempo ou as minhas palavras ou outra coisa com que bati nele, mas ele me soltou, e um olhar de horror caiu sobre sua expressão anteriormente em branco.

Mesmo que tudo estivesse acabado, sua respiração ainda estava dura e desigual, e foi assim por vários segundos antes de dizer qualquer coisa.

"Oh Deus. Sinto muito, princesa. Sinto muito."

Sua expressão se desintegrou ruínas escondidas em seus olhos, e ele começou a engatinhar para trás para sair de mim. Minhas mãos pularam para fora, e eu agarrei seus braços.

"Não faça isso. Não faça isso."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Eu repeti as palavras que ele me disse no banheiro daquele café.

"Kelsey..."

Eu puxei seus braços, mas eles estavam imóveis como colunas de pedra. Eu disse:

"Volte para mim." Eu puxei novamente, e desta vez a pedra cedeu. Seu quadril bateu na cama ao lado do meu, mas o peito envolto em minhas costas. Ele baixou o rosto no oco entre meu pescoço e meus ombros, e suas mãos foram para meus ombros, seu toque agora era macio e suave.

"Sinto muito", disse ele novamente.

"Ssh." Eu passei meus braços ao redor de seus ombros e juntei-me a ele tão firmemente quanto pude. Eu não sabia o que o atormentava, mas eu podia imaginar, e todas as minhas suposições colocavam meus problemas abaixo disso.

"Eu nunca quis te machucar", ele sussurrou.

'Foi por isso que ele me empurrou. ' Pensei. Eu não podia lidar com isso ou não queria. Mas a verdade é... Eu cresci no tipo de mundo onde as pessoas machucamse de propósito. Para provar algo ou para fingir um jogo. Eu poderia machucar qualquer coisa por Jackson.

"Hey," eu disse, puxando seu rosto para cima até que seus olhos se encontraram com os meus.

"Você não me machucou. Eu estou bem."

Ele balançou a cabeça. "Você não sabe, Kelsey. Não sobre essas coisas..."

"Nós todos temos coisas assim, Jackson. Eu não me importo."

Segurei seu queixo e puxei seus lábios perto dos meus.

Milímetros de distância da minha boca, ele puxou de volta.

"Você deveria se preocupar. Você não sabe nada sobre mim."

"Então me diga."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Ele rolou de costas ao meu lado e passou a mão em seu rosto.

Eu mudei para o meu lado, e deitei minha cabeça em seu peito.
Ele disse: "Kelsey..."

Fechei os olhos, fixando-me nele. "Você vai ter que me empurrar para fora porque eu não vou a qualquer lugar. E eu posso ser muito teimosa."

Ele fez uma pausa, e então respirou na tentativa de não rir.

Após alguns segundos, a respiração tornou-se a respiração novamente séria e a risada desapareceu, mas seus braços permaneceram estabelecidos em torno de mim. E isso era o suficiente.

Nós ficamos presos juntos na cama pelo resto do dia. Às vezes dormindo. Às vezes, não. Mas nenhum de nós se importava com o quanto mudávamos ou em que posição nós colocamos, nós nunca paramos de nos tocar por mais do que alguns segundos.

E cada vez que isso acontecia, eu ficava chocada com a dor que eu sentia nesses momentos. Ele desenrolou-se rapidamente, perfurando e puxando, e abrindo um buraco no meu peito que ecoou como uma caverna vazia até sua pele encontrar a minha novamente.

Cada vez que nos encontrávamos eu suspirava de alívio, e segurava-o com força, provavelmente muito bem durante alguns segundos.

Mas ele nunca disse nada.

Nenhum de nós o fez. Nem sobre o seu sonho ou sobre o jeito que eu estava agarrada a ele. Não sobre a escuridão que estava tão claramente à espreita de nós dois, preenchendo os espaços entre a pele, o músculo e osso.

Nós não dissemos uma só palavra, e eu me lembrei daqueles primeiros segundos

quando nós saltamos da ponte em Praga. Houve muito barulho e medo e adrenalina, mas acima de tudo houve um Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até **você Finding It – Cora Carmack**

silêncio, inevitável, e nos acalmou enquanto caíamos e caíamos e caíamos.

Quando finalmente saímos da cama, passamos a noite andando ao redor de Florença. Nós conseguimos aquele gelato. E nós vimos à estátua réplica de David fora do museu, que estava perto o suficiente para ver o real para nós.

O hotel tinha jantar no terraço com jardim no telhado, e dormimos nos braços um do outro novamente.

Que noite! Mas ainda assim... Tudo o que fiz foi tocá-lo.

E sentir.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

20

Eu tinha quase certeza que Hunt ia sair e pegar um avião para outro lugar no dia seguinte, mas ele não imaginava que ia passar o primeiro dia inteiro na cama. Eu pensava que Hunt era como gravidade, mas a verdadeira gravidade estava entre nós. Nem Hunt nem eu tínhamos previsto o quanto essa atração assumiria o controle.

Era irracional, mas eu continuava sentindo que perderíamos seja lá o que isso fosse, se deixássemos o pequeno hotel em Florença. Algumas vezes, eu sentia que perderíamos apenas se saíssemos da cama. Era uma coisa horrível ter medo de acordar, de levantar, de sair.

Era estúpido, e quando eu não estava petrificada, eu estava me repreendendo por

isso.

Eu não era esse tipo de garota. Eu não era o tipo de garota que seu mundo todo girava em volta de um cara. Mas de novo, eu na verdade nunca deixei meu mundo ficar em torno de nada a não ser de mim mesma. Agora que eu me retirei do centro, e coloquei outra pessoa, era difícil voltar atrás.

Então, ele não admitiu, mas eu acho que ele mudou de planos.

Ao invés de ir para outra cidade, nós ficamos em Florença. Algumas vezes nós nos aventurávamos em sair da cidade, como no dia que fizemos um tour de bicicleta na Toscana. Nós passamos um dia todo, exaustos e suados, explorando cidades nas montanhas que não eram os tradicionais destinos turísticos. Na maioria das cidades, nós éramos os únicos turistas. Quase ninguém falava inglês, mas eles estavam realmente animados de nos ter lá.

Em uma vila, nós entramos em uma galeria de arte onde o pintor trabalhava com um alabastro, fazendo de tudo, desde estátuas, lâmpadas, até jogos de xadrez. Eu comprei um pingente de coração de alabastro, e o coloquei no cordão que eu já estava usando.

Do lado de fora de uma cidade murada, nós encontramos as ruínas mais impressionantes de um antigo teatro romano. Nós não pudemos nos aproximar muito, mas encontramos uma ótima vista dele nos muros da cidade, e eu contei a Hunt tudo que sabia sobre os teatros romanos. Eu contei a ele os nomes romanos para todas as partes da estrutura como Scaena frons e a Cavea e o Vomitorium.

Tenho certeza que ele não se importava, se esquecendo de tudo que eu disse uns minutos depois, mas ele escutou e sorriu.

Nós pedalamos ao longo das estradas sinuosas, algumas vezes ficando horas sem ver nenhum carro. Nós paramos e fizemos um Grupo Magush – Levando a magia da **Leitura até você Finding It – Cora Carmack**

piquenique na grama. Eu encarei o céu, procurando formatos nas nuvens enquanto Hunt desenhava em seu livro de desenhos. A mim, eu acho.

Quando nós vimos uma cidade ao longe, nós fomos lá, nós não fazíamos ideia de como se chamava ou para onde nós estávamos indo. Eu comi o macarrão feito em casa mais gostoso da minha vida na casa de alguém. Nós estávamos procurando por

um restaurante, e fomos, ao invés disso, convidados para entrar na casa de Giovanni e sua esposa.

E mesmo que o dia estivesse incrível, e que nós poderíamos ter ficado em qualquer uma dessas cidades ou continuar explorando para sempre, nós não conseguíamos seguir em frente. Nós alugamos nossas bicicletas uma segunda vez e fomos à outra direção, encontrando novas pessoas e explorando novos lugares, mas ambos os dias nós voltamos para Florença para passar a noite. De volta ao nosso santuário do silêncio onde nós não precisávamos questionar ou categorizar ou analisar nada entre nós.

Era perfeito.

Exceto pelo fato que me doía ficar tão próxima dele, tocá-lo, que algumas vezes ficava difícil até mesmo dormir.

Ele caía no sono cada dia mais rápido, e eu permanecia acordada cada dia mais tempo, meu corpo doendo da noite mal dormida. Na quinta a noite da nossa aventura semanal, eu não aguentava mais. Enquanto ele dormia, forte e silenciosamente perto de mim, eu deixei uma mão correr ao longo do meu estômago e dentro do short do meu pijama que eu usava para dormir naquela noite. Eu já estava molhada e ardendo, e o primeiro toque já me colocou curvando os dedos do pé e fechei os olhos.

Eu puxei o ar e fechei bem a boca para não fazer barulho, mas meu corpo tremia com tanta energia reprimida. Era o mesmo tremor que eu sentia quando saía do palco, abaixo das luzes, dos aplausos e da atenção. Mas tudo isso vinha *dele*. De estar próxima a ele e ser incapaz de tê-lo.

Eu circulei meus dedos, minhas costas arqueando de prazer.

Eu estava tão focada no meu próprio toque que eu não percebi que Hunt estava acordado até que ele agarrou meu pulso, colocando minha mão para cima e pressionando contra o travesseiro abaixo da minha cabeça.

Meus olhos se abriram, e meu queixo caiu. Eu não sabia o que dizer. Mas eu sabia que estava mais excitada pelo fato dele estar acima de mim, e por senti-lo segurando meu pulso. Eu choraminguei, e seus olhos estavam tão escuros, eles brilhavam negros.

Sem dizer uma palavra, ele tocou abaixo na minha barriga, e substituiu minha mão pela dele. A superfície calejada do seu dedo do **Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack**

meio pressionava contra mim, e uma galáxia surgia por trás dos meus olhos fechados enquanto eu me animei sobre ele. Ele pressionou de novo, circulando dessa vez, e eu não precisei ficar calada agora. Eu gemi e com a minha mão livre, eu agarrei o pulso da mão que me algemava acima da minha cabeça.

Ele se inclinou sobre mim, sua cabeça encontrando o espaço onde meu pescoço encontrava meu ombro. Ele inalou

profundamente, a ponta do seu nariz trilhando a linha do meu pescoço. Seus dedos giravam sobre minha parte mais sensível de novo, e eu já estava muito perto.

Meus dedos cavaram seu pulso, e algo como um rosnado saiu de sua garganta. Ele pressionou seus dedos abaixo, forte, e foi isso que me levou a borda. Eu cheguei com um pequeno grito. Quase uma semana de frustração construída queimava no meu sangue, e a onda de prazer começou na minha cabeça, tão brilhante e ensurdecadora como um show de fogos de artifício. Ele correu pela minha coluna até meu centro, e depois correu para cada parte de mim.

Eu me elevei sobre ele porque a única coisa que eu sentia falta era da sua boca na minha boca, sua pele na minha pele. Mas antes que eu pudesse até mesmo arrastar sua cabeça para a minha, ele rolou para longe de mim e para fora da cama. Ele entrou no banheiro sem uma palavra. Enquanto eu deitava na cama, meus ossos se afrouxaram, eu ouvi o chuveiro ligando.

Nós acordamos no sexto dia da nossa aventura, e nenhum de nós mencionou o que ocorreu na noite anterior. Suas pálpebras estavam pesadas, como se ele não tivesse dormido naquela noite, e eu não sabia o que dizer para fazer com que ele parasse de se sentir culpado, eu não sabia por que ele se sentia assim. E toda vez que eu me deixava pensar sobre isso, meu coração aumentava de tamanho da mesma forma que acontecia quando eu tinha que me levantar e deixar nosso santuário para trás.

Nós apenas tínhamos mais dois dias da semana de Hunt.

Dois dias.

E mesmo que o nosso prazo fosse arbitrário, eu não acho que nós conseguiríamos passar por esse prazo sem falar algo. E eu receava que algo fizesse isso tudo chegar ao fim.

Com o meu novo arrependimento rotineiro da manhã, eu saí dos braços de Jackson. Ele me parou com um toque no meu cotovelo.

Eu me virei e paralisei sobre como era surreal ver os lençóis caídos do seu peito nu. Nossas poucas noites juntos pareciam anos, e eu ainda sabia tão pouco sobre ele. Não era estranho para eu compartilhar a cama com alguém que eu não conhecia, mas era estranho para mim me incomodar com isso. Talvez porque além de não conhecer sua mente, eu não conhecia seu corpo também. Suas Grupo Magush – Levando a **magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack**

mãos pararam no meu cotovelo novamente, e ele disse. "Me desculpe pelos pesadelos."

Ele teve vários na noite passada depois da coisa que nós aparentemente não estávamos falando. Ao invés de se prender a mim depois que eles terminaram, ele andava pelo quarto ou olhava pela janela.

"Tudo bem."

Eu me movi para sair de novo, apenas para sentir sua mão envolver a minha. Ele brincou com meus dedos por alguns segundos, como se esse fosse o único motivo por ele ter me parado. Depois ele perguntou, "Me conte sobre a sua vida lá nos Estados Unidos."

Não era um assunto que eu particularmente queria botar para fora nessa manhã, mas ele obviamente queria conversar. Talvez falar sobre isso pudesse ajudá-lo a falar sobre o resto.

"Como o que? Não é nada interessante."

"Conte-me sobre o seu natal favorito enquanto você crescia."

"Você está brincando, né?"

"Estou falando sério. Estou tentando ter um quadro geral como é Kelsey Summers."

Não era um quadro muito bonito, mas se ele queria isso...

"Tudo bem," eu disse. "Meu natal favorito deve ser o anterior ao primeiro que eu me lembro."

Ele olhou para baixo, apertando meus dedos entre os seus.

"Isso é bem triste."

"Sim, bem, minha família é triste."

"O que faz isso ser tão ruim?"

Eu me joguei de volta no travesseiro, deixando sua mão sair.

"Podemos falar de outra coisa?"

Ele queria pressionar. Eu podia escutar isso no silêncio, nas suas respirações cuidadosas, no barulho da cama enquanto ele se inclinou por uns segundos antes de se levantar.

"Você vai tomar banho. Eu vou tentar pensar em algo para fazermos hoje."

Deus, nós éramos tão ruins nisso. Não havia jeito de isso funcionar, não que eu realmente soubesse o que "funcionar"

significava.

Aliviada do questionamento, eu deslizei para o banheiro.

Eu levei meu tempo, aproveitando a forma como a água quente aliviava meus músculos doloridos, mas ainda consciente do outro corpo do lado de fora do banheiro com apenas uma parede entre nós.

Eu decidi que nós permanecemos parados tempo demais.

Nenhum de nós era bom com palavras. Nós éramos pessoas que agiam que foi o motivo da noite passada ter funcionado. Nós não falamos. Talvez fosse à hora de um

empurrãozinho. Então quando eu Grupo Magush – Levando a magia da Leitura **até você Finding It – Cora Carmack**

saí do chuveiro, eu ignorei a pilha de roupas no banheiro e saí do banheiro de toalha.

"Eu te disse que tudo estava bem."

Eu disse, "Eu esqueci minha".

Então parei porque Hunt estava de costas para mim e no telefone.

Ele se virou, e eu abaixei a voz, "Eu, um, eu esqueci uma coisa.

Desculpe."

Em voz baixa, ele disse no telefone, "Eu tenho que ir agora.

Não. Não. Obrigado, mas tenho que ir."

Ele abaixou o telefone, mas eu ainda podia ouvir uma voz distante de alguém falando do outro lado antes que ele desligasse.

Eu peguei um par de meias, a primeira coisa que eu vi na minha mochila, e disse, "Quem era?"

"O que?" ele não olhou para mim. "Oh. Apenas a recepcionista, perguntando se nós decidimos quando iremos sair do hotel."

Eu fiquei parada, uma poça se formando abaixo de mim, em nada mais do que uma toalha segurando uma inútil par de meias, e mesmo assim ele nem jogou um olhar para mim.

Eu não saberia dizer se eu estava mais angustiada pela sua falta de reação ou a tensão em seus ombros. Uma conversa com o recepcionista não faria isso. E se ele estava apenas perguntando se ficaríamos não deveria ser uma simples, curta ligação? Talvez ele estivesse apenas tenso sobre nós, e o telefonema não tinha nada a ver com isso.

Eu fiquei encarando por mais alguns segundos antes de voar de volta para o

banheiro. Eu tinha quase fechado à porta quando o ouvi perguntar, "O que você acha de pegar um trem para a costa? Talvez a Riviera Italiana?"

Coloquei minha cabeça para fora do banheiro, e ele estava sentado rigidamente na cama, suas mãos cerradas em punhos ao lado.

Parecia que já estávamos dando adeus ao nosso refúgio de Florença. Talvez nossos segredos estivessem ficando grandes demais para esse pequeno quarto.

Eu disse "Tudo bem. Parece bom."

As palavras ecoaram para fora das finas paredes em volta de mim, e eu senti aquele buraco no meu peito se abrindo, e o medo espreitando.

A pequena vila de Riomaggiore estava situada em um penhasco na Riviera Italiana, e eu sabia desde o momento que eu entrei no trem que eu amaria esse lugar. O ar era fresco e salgado, o vento Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você
Finding It – Cora Carmack

vinha do oceano, soprando o meu cabelo. No fim da plataforma de trem havia uma parede, e atrás dela um oceano azul turquesa.

Eu corri para a borda, desesperada para dar uma olhada na vista. Rochas negras escarpadas eram decoradas com uma espuma branca, e parava nas águas azuis vibrantes. Ondas batiam contra a rocha, e eu juro que eu podia sentir a água borrifando pela plataforma.

Eu guinchei e joguei meus braços ao redor do pescoço de Hunt.

"Isso é bom?" ele perguntou.

"Muito bom."

Valeu à pena ter saído de Florença.

Hunt havia me dito no trem onde iríamos ficar. Havia cinco vilas coletivas chamadas Cinque Terre que ficavam na costa. Elas eram parte de alguma reserva florestal ou parque, então não havia quase nenhuma modernidade sobre as vilas, apenas o trem chegando e saindo. Nós iríamos passar hoje e amanhã, ou os próximos

dois dias, explorando e caminhando de vila a vila.

Se todas as cinco vilas fossem tão bonitas quanto essa plataforma de trem, eu estava rendida.

Nós saímos da estação e fomos para a cidade para procurar almoço e um lugar para ficar. Não faltava nenhum dos dois. Nós paramos em um pequeno restaurante, e eu tive o mais maravilhoso

pesto do universo. Eu nem mesmo gosto muito de pesto, mas Cinque Terre me fez acreditar.

A garçonne do restaurante recomendou uma família logo abaixo da estrada que alugava um apartamento colado em sua casa.

No caminho, eu me maravilhei com a vila. As casas eram empilhadas como blocos de apartamentos e pintadas em cores vibrantes. Havia construções laranja e amarelo e rosa com persianas azuis e verdes e vermelhas. Todo lugar que eu olhava valia à pena capturar numa foto

- de uma porta turquesa, cuja história você quase poderia detectar através da madeira lascada e da casca de pintura, a um garotinho, moreno de sol, com os pés descalços sujos de andar nas ruas irregulares e o doce berço que ele fazia com os braços que abrigavam um gatinho fofo.

A mão de Hunt tocou as minhas costas, e eu me inclinei para ele instintivamente. "Isso é maravilhoso," eu disse. "Eu apenas...

nunca vi nada como isso."

"Então eu fiz isso?" ele perguntou.

"Fez o que?"

"Dei-te uma aventura?"

Eu parei, olhei para ele. Seu rosto estava tenso, e eu tive a sensação que ele estava perguntando algo mais do que se eu estava me divertindo.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora

Carmack

O oceano e o céu se uniam no horizonte azul escuro sobre seus ombros, e eu queria parar o tempo. Uma foto nunca seria o suficiente para capturar esse momento, e eu tinha medo que se eu não decorasse no meu cérebro eu esqueceria a brisa roçando nas roupas penduradas nas janelas, o brilho do sol através da água, e o cinza profundo dos olhos de Hunt. Seria um crime esquecer essas coisas.

Eu queria parar o tempo porque aquela pausa de um segundo não era grande o suficiente para sentir as coisas que o meu corpo queria sentir e pensar as coisas que minha mente queria pensar. Então, eu disse a ele honestamente, "Aventura não me parece uma palavra grande o suficiente para o que isso tem sido."

Seu sorriso envergonharia o sol.

Ele jogou os braços ao redor do meu ombro, e nós fomos procurar um quarto.

Cada uma das vilas era ligada por um trem e uma trilha. Depois de nos acomodar no nosso aconchegante, embora simples, apartamento privado, nós saímos para explorar. Nós escolhemos a trilha porque de jeito nenhum Hunt nos deixaria sair de trem. Não que eu realmente quisesse.

Nós seguimos o mapa da trilha de Riomaggiore até o começo do caminho que nos levaria a Manarola. O trajeto era chamado de Via dell'Amore, o caminho do amor. Esculpida na encosta de um penhasco com uma trilha de pedra lisa, o caminho era feito para uma caminhada bem fácil entre a primeira e a segunda vila. Contornava o penhasco, nos dando uma vista linda de Riomaggiore enquanto nós saíamos, e do oceano enquanto íamos adiante.

O caminho nos levava a uma alcova de pedra com janelas abertas que nos permitia espiar a água e as rochas abaixo. Enquanto nos movíamos através do túnel, eu comecei a perceber cadeados no corrimão e cordas no teto em cada superfície disponível. Havia cadeados de todas as formas e tamanhos. Alguns eram brilhantes e novos, enquanto outros eram enferrujados e velhos, mas devia haver milhares deles.

Seguindo os cadeados nós chegamos a uma cadeira esculpida em pedra. O assento era grande o suficiente para dois e as costas eram cavadas para parecer duas pessoas se beijando. A cadeira se localizava num arco de pedra com grades atrás para impedir que a cadeira e as pessoas tombassem no oceano abaixo. Não que você

pudesse ver as grades. Eles estavam cobertas de cadeados, transbordando. Havia cadeados enganchados em outros cadeados, esboçando o assento do amor com a ajuda do oceano como pano de fundo. A cadeira e boa parte do túnel ao redor de nós eram cobertas com grafite, mas não importava. Você podia sentir o quão especial o lugar era. O horizonte se alinhava quase perfeitamente com os lábios

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

dos amantes, como se o mar e o céu e a vida convergissem para fazer uma representação perfeita do que significa estar com outra pessoa. A permanência disso.

Eu não sabia quantos casais colocaram cadeados ao redor dessa cadeira, nem sabia quantos deles ainda estavam juntos. Mas não importava. Quando você ama alguém, realmente ama alguém, é uma marca duradoura na alma. Tem um cadeado no seu coração que você irá carregar sempre com você. Você pode perder a chave ou jogá-la fora, mas o cadeado permanece com você do mesmo jeito.

Um homem se aproximou de nós, e perguntou se gostaríamos de comprar um cadeado. Ele tinha uma caixa com todos os tipos, e eu comecei a dizer não, mas Hunt disse, "Por que não?"

Ele deu ao homem algum dinheiro, e escolheu um cadeado qualquer. O cadeado que ele escolheu era plano, mas robusto.

"Onde nós deveríamos colocá-lo?" ele perguntou.

Eu olhei para a cadeira, mas a forma como o meu coração batia cambaleante me fez olhar para outro lugar, um lugar com menos pressão. Eu tomei alguns passos abaixo do túnel onde ele se abria para o caminho. Na boca do túnel, eu pude ver cadeados pendurados perto do teto.

Eu apontei e disse, "Ali."

De perto eu pude ver que a rede tinha sido colocada ao redor de uma das pedras da lateral do penhasco, e cadeados tinham sido pendurados nessa rede. Isso era perfeito. Nós ainda deixaríamos nossa marca, mas sem significar mais do que eu estava pronta para dizer.

"Eu vou te levantar." Hunt disse.

Eu peguei o cadeado dele, e ele abaixou, enrolando seus braços ao redor dos meus joelhos. Ele me levantou, e eu me equilibrei em seus ombros. Enquanto ele estava se levantando, eu coloquei uma mão na pedra e peguei um pedaço da rede. Abri o cadeado, pendurando num pedaço de corda, e cliquei para fechá-lo.

Eu sorri.

"Pronto."

Hunt afrouxou os braços ao redor dos meus joelhos, e eu escorreguei pelo seu corpo. E assim como o cadeado, parecia que nos encaixamos no lugar.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

21

Calor rasgou pela minha pele. Os olhos cinza de Hunt se colaram aos meus. E meu olhar estava atraído para os seus lábios.

Aqueles lábios. Eu tinha passado dias pensando sobre esses lábios, talvez até dias olhando para eles. Eu tinha agonizado pelas desculpas de Hunt e pelo que poderia estar nos mantendo afastado, sobre o que ele não estava me contando. Mas aqui, com o oceano atrás de nós e a lembrança daquele cadeado contra a pele da palma da minha mão, eu não podia pensar numa única razão. Ou apenas eu não queria pensar.

Eu levantei o meu queixo, e ele abaixou o dele. O mundo encolheu para caber apenas o espaço entre nossos lábios, espaço que apenas a nossa respiração passava.

Meu coração estava quase saindo do meu peito, e eu juro que eu podia ouvir o seu coração batendo, também. Eu sabia que ele queria isso tanto quanto eu. E eu estava cansada dessa linha imaginária ditar minhas ações. Então, eu me inclinei, e em questão de segundos meus lábios encontraram os dele. E aquele mundo pequeno, expandiu, explodiu, e nós estávamos exatamente no centro dele. Eu pressionei meus

lábios mais forte contra os dele, enrolando minhas mãos na sua nuca. E por apenas um segundo, ele me puxou mais perto. Meu peito esmagou contra o dele. Meu pé deixou o chão, pendendo centímetros sobre o chão de pedra. Minha cabeça corria com o querer.

Então, de repente, ele me soltou. Meu pé tocou o chão. Minha cabeça parou de girar. E eu me senti mais confusa do que nunca.

Ele disse, "Kelsey, eu não posso."

"Você não pode? Parece-me que você apenas não vai."

"Você não entende."

Eu me desvencilhei de seus braços, e me afastei para o outro lado do caminho.

"Você tem razão. Eu não entendo. Eu não entendo o que sobre isso não está certo." Pessoas começaram a encarar, mas eu não me importei. "Eu não entendo como nós podemos passar cada momento acordados juntos, como você pode me *tocar* como nós podemos dormir na mesma cama, dormir nos braços um do outro, mas isso? *Isso de alguma forma não é aceitável?* Não, eu não entendo. Eu não entendo como você pode me beijar do jeito que beijou e se sentir da forma que eu sei que você sentiu, e continuar me afastando. Mas eu cansei de tentar adivinhar."

Eu girei e corri pelo túnel, passando pela cadeira dos amantes que momentos atrás parecia a representação tão picante e perfeita Grupo Magush – **Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack**

do que eu queria e onde eu pensei que Jackson e eu estávamos no caminhando. Talvez eles não escolham cadeados porque o amor é permanente. Talvez eles escolham cadeados, pois as emoções nos amarram no lugar. Elas nos levam para baixo. Elas colocam nosso coração em milhares de diferentes direções até que a única opção que resta é quebrá-lo.

Aquela cadeira era pedra, presa para sempre naquele beijo casto. Era duro, frio e sem vida. Muito parecido com Hunt em alguns momentos.

Então, eu corri minhas sandálias batendo contra o caminho de pedra. O túnel era escuro com retângulos de luz atravessando as lacunas das janelas. Eu fui o distante

suficiente para não sentir o olhar de Hunt nas minhas costas ou a gravidade que nos aproximava.

Então, eu desacelerei. Minha respiração áspera como o som de um tecido rasgando, fios rasgando.

E então, porque o universo tinha uma cronometragem

impecável (e porque ele me odeia), uma gota de chuva caiu na minha testa. Seguida por uma segunda e terceira. Então o céu se abriu, e derrubou um oceano na minha cabeça.

Eu gritei: "Merda! Claro." Eu olhei para cima, gotas de chuva caindo sobre mim e gritei: "Obrigada. Muito obrigada."

A trilha dura sacudia nos meus tornozelos enquanto eu corria, mas eu continuei correndo, mais preocupada em encontrar abrigo. Eu poderia ter me virado e entrado de volta no túnel, mas eu teria que encarar Hunt novamente.

Não, obrigada. Não depois que eu literalmente corri dele. Não depois de ele me afastar a cada momento.

As pedras se tornaram lisas com as poças de água, e meu pé escorregou. Eu tentei recuperar o equilíbrio, mas não havia nada para me segurar. Eu oscilei para trás, me preparando para o impacto.

Mas minhas costas não bateram na pedra, bem, não na trilha de pedra, de qualquer maneira. Um par familiar de braços me abraçaram. Eu vi os tênis molhados de Hunt primeiro, mas eu sabia que era ele independentemente disso. Mesmo completamente molhado e sujo pela chuva, eu senti um choque de calor com o seu toque.

"Você está bem?" ele perguntou.

Eu arranquei de seus braços. "Estou bem."

Eu continue pela trilha, andando tão rápido quando eu poderia nas pedras desiguais e escorregadias.

"Kelsey, espere."

Eu gritei de volta. "Estou cansada de esperar, Jackson. Eu acho que cansei."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Eu segui o caminho até a vila, e as ruas estavam sujas de lama.

Eu podia sentir pequenas gotas espirrando e pousando nas minhas panturrilhas e coxas.

Eu procurei pela casa que estávamos ficando, e corri pelas escadas frágeis que levavam ao apartamento acima, que alugamos.

Eu abri a porta, e bati fechando atrás de mim.

Eu sabia que era infantilidade, e eu não podia mantê-lo lá fora na chuva, mas me fez sentir bem do mesmo jeito.

Eu tirei minhas sandálias, espalhando lama e água no chão e nas roupas. Então, talvez porque eu estava louca ou porque eu não estava me importando, eu tirei minha camisa molhada pela cabeça.

Ela caiu no chão com um estalar, ao mesmo tempo em que a porta do apartamento se abriu.

Eu a ouvi bater contra a parede uma vez, depois de novo, empurrada pelo vento. Eu me virei e encontrei Hunt congelado na entrada.

Seus olhos foram para a pele da minha barriga, molhada pela água da chuva e arrepiada.

Rancorosamente, eu disse, "Agradeceria se você ficasse do lado de fora. Você sabe tem mais alguma coisa que você não pode lidar. "

Ele continuou preso na entrada, suas mãos agarrando o batente.

Eu desabotoei meus shorts e os escorreguei pelo quadril, os deixando cair no chão.

Eu disse, "Na verdade, eu te desafio a entrar. Eu ainda tenho uma aposta que sobrou

de Heidelberg. Então, eu te desafio a entrar e me beijar."

Seu corpo inclinou no quarto, mas seu aperto continuou apertado na porta de entrada, e seus pés plantados firmemente na varanda. Seu rosto amassado como se ele estivesse com dor, mas abaixou a cabeça e olhou para longe.

Eu zombei. "Foi o que eu imaginava."

Eu girei e andei até o chuveiro no canto do quarto. Não era um banheiro, era uma plataforma circular com uma cortina no chuveiro.

Eu girei o botão, e ouvi os canos estalarem ao mesmo tempo bateu.

Eu pensei que ele talvez tivesse saído, mas depois ouvi sua voz rouca atrás de mim dizer, "Foda-se," e suas mãos se apoderaram da minha cintura e me puxaram contra seu peito.

Suas roupas molhadas encontraram minha pele nua, e eu tremi de frio. Sua boca achou meu pescoço, e essas tremidas viraram tremores. Ele beliscou a junção entre o meu pescoço e meu ombro, e eu tropecei para frente no jato do chuveiro.

Eu engasguei quando a água me pegou, e ele espremeu minha cintura, colocando meus quadris de volta contra os dele. Umas de Grupo Magush – Levando a magia **da Leitura até você Finding It – Cora Carmack** suas mãos, trilhou para cima e segurou meu peito através do sutiã molhado, e minha cabeça caiu contra seus ombros com um gemido.

Ele me girou, e minhas costas bateram na parede de azulejos abaixo do chuveiro. Água escorria em cima dele, mas ele não parecia notar enquanto ele puxava minha boca para a dele.

Deus, nós precisávamos discutir mais.

Ele me beijou forte, sua língua espreitando pelos meus lábios abertos. Ele pegou meu queixo e angulou minha cabeça para me beijar mais profundamente. Eu fiquei tonta de desejo enquanto sua boca saqueava a minha. Eu agarrei seus antebraços, meus dedos traçando sua pele.

Eu ainda estava frustrada e nervosa, e ele também. Isso fez da nossa conexão ainda

mais explosiva.

Foi ávida através dos botões de sua blusa, desesperada no contato de pele com pele. Eu tirei sua camisa pela cabeça. Água corria pelo seu rosto e peito em pequenos rios, e eu queria sentir o gosto de cada um deles. Eu não podia resistir a tocá-lo. Eu comecei em seu peito, pressionando minhas mãos pelos seus peitorais, e ele rugiu em resposta. Eu escorreguei minhas mãos pelo seu abdômen, arranhando minhas unhas levemente pela sua pele. Ele rosnou, seus dedos passando pela minha pele. Eu abaixei a cabeça, e lambi a trilha de água que escorria no centro do seu peito.

Ele agarrou meu queixo e puxou meu rosto para o dele.

"Você é irresistível."

Eu teria tomado isso como um elogio se ele não parecesse tão puto com isso.

Tudo bem, talvez eu tenha tomado isso como um elogio de qualquer maneira.

"Engraçado," eu disse. "Então por que você demorou tanto?"

Eu envolvi meus dedos em seus ombros, e suas mãos

escorregaram pelo meu corpo. Seus dedões pressionavam meus ossos do quadril, seus dedos deslocando na curvatura da minha bunda. E a única resposta que eu tive para a minha pergunta foi ele puxando meu quadril para frente para encontrar o dele. Sua força me desfez, enviando chamadas para cada nervo do meu corpo. Sua ereção pressionada contra minha barriga através de seus jeans, e eu puxei o ar. Ele tomou vantagem dos meus lábios abertos, sua língua girando e pressionando contra a minha.

Suas mãos exploraram meu corpo, atrevidas e fortes como seu beijo. Meu coração era como um pássaro livre de sua gaiola, como se ele não pudesse ficar preso em um ponto do meu peito.

Ele escorregou uma das mãos pelas minhas costas, abrindo o fecho do meu sutiã com facilidade. Ele quebrou nosso beijo apenas tempo o suficiente para afastar o tecido que estava entre nós, antes Grupo Magush – Levando a magia da Leitura **até você Finding It – Cora Carmack**

de me puxar novamente contra ele. Eu ouvi o baque do meu sutiã molhado caindo no chão.

Quando meu peito molhado encontrou o dele, um rosnado soou baixo de sua garganta. Sua boca pressionou, puxou, persuadiu contra a minha em movimento, e o tempo parecia muito rápido ou muito devagar ao mesmo tempo.

Quando meus pulmões queimaram por ar, eu me afastei, arquejando.

Eu disse, "Você é a pessoa mais confusa que eu já conheci, e algumas vezes eu te odeio."

Não era a coisa mais romântica para se dizer, mas era honesto.

Ele me encurralou novamente junto a parede, e dessa vez agarrou meus pulsos, os prendendo acima da minha cabeça, também.

Ele rosnou, "Isso é importante," antes de morder meu lábio de baixo. Eu não sabia o que ele estava dizendo, mas acenei porque sua perna pressionou entre as minhas, parando na junção entre as minhas coxas, e cada mudança ou movimentação causava um rasgo ou um remendo dentro de mim.

"Diga."

Eu arqueei meu corpo para o dele, puxando até seus ombros.
"Dizer o que?"

"Diga que isso é real. Diga que é importante."

Ele pressionou sua testa contra a minha, e aquela coisa que dilacerava dentro de mim estava tão alta que isso tinha que ser real.

Algo pendurado no espaço entre meus pulmões e meu coração, separado de onde tinha estado.

"Isso é real." Eu estremeci, de repente com frio debaixo dos respingos da água.

Ele liberou meus pulsos e desligou o chuveiro, me levando ao quarto. Água escorria pelo nossos corpos, formando uma poça no chão, mas ele nem deu uma segunda olhada. Colocou um braço ao redor da minha cintura e o outro ao redor das minhas coxas, me levantando sobre ele. Sua cabeça estava na linha da minha barriga.

Ele parou para lambar a pela molhada logo abaixo dos meus seios, e eu fechei os olhos. Eu firmei em seus ombros, cada músculo do meu corpo se apertando enquanto sua língua percorria através da pele sensível das minhas costelas.

Eu disse, "Jackson."

Eu não sabia o que ia dizer depois. Poderia ser mais palavras raivosas ou confusão ou uma declaração de amor. Mas eu esqueci completamente isso quando ele levantou mais a cabeça, e pegou meu mamilo na boca. Eu gemi.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Devagar, ele diminuiu o aperto, deixando-me deslizar pelo seu corpo da mesma forma que aconteceu na trilha. Mas agora, nossas peles molhadas se fundiam. Minha maciez pressionada contra seus músculos, e tudo que eu podia pensar eram na palavra de quatro letras.

Quando nossos rostos se alinharam, ele disse, "Isso é o que eu deveria ter feito lá fora. Isso era o que eu quis fazer milhares de vezes antes."

Ele puxou minha boca para outro beijo.

Eu abri para ele imediatamente, sua língua se enredando à minha. Ele tinha gosto de dias quentes de verão e furacões, como tudo que eu queria e tudo que eu não sabia que precisava. Ele pegou meu lábio entre os dele, chupando e mordiscando, e eu me lembrei da primeira vez que eu o vi. Aquele beijo terrível no bar trouxe Hunt para minha vida. Eu nunca pensei que ficaria grata pelo pior beijo da minha vida, especialmente agora que achei o melhor.

Ele manteve um braço ao redor das minhas costelas para me manter em pé, e a outra escorregou pelas minhas costas até a minha bunda. Ele me pegou, me moendo contra seus quadris, e eu enrolei minhas pernas em torno da sua cintura para friccionar

melhor. Então eu desejei que não tivesse feito isso, porque minhas pernas encontraram seu jeans molhado, que eu queria ter tirado tipo, uns dez minutos atrás.

Meus dedos encontraram o botão do seu jeans. Eu estava muito apertada contra ele para poder mexer nos botões, e eu choraminguei no seu beijo.

Eu puxei os seus jeans, e senti começar a se mexer até a cama.

Ele me jogou de costas sem nenhum aviso, e eu quiquei no colchão.

Chocada, eu gritei, "Seu... "

Eu engoli seja lá qual insulto estava vindo quando ele abriu o botão do seu jeans e os puxou sobre seus quadris nus.

Quando eu consegui segurar meu queixo, eu segui seu ato e tirei minha calcinha. Eu as atirei, nos deixando ambos nus antes de olhar. Nós estávamos deixando os lençóis molhados, mas quem no inferno se importava? Por vários segundos, nós apenas nos encaramos, bebendo do panorama que nos negamos por tanto tempo.

Hunt sorriu sombriamente e disse, "Minha imaginação não te fez justiça."

"Você me imaginou pelada muitas vezes, né?"

"Apenas a cada segundo."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Eu sorri e o que restava da minha frustração escapou para ser substituída por antecipação.

Sentei-me, então meu rosto estava no mesmo nível do seu abdômen.

Ele correu uma mão gentilmente sobre o meu cabelo. Eu me virei com o seu toque e beijei seu pulso. Então me inclinei para frente e lambi a água que escorria no seu quadril.

Sua mão apertou no meu cabelo, e ele exalou bruscamente.

Eu circulei minha mão ao redor dele, e ele soltou um rosnado.

Ele ficou parado por alguns segundos, seus olhos voltados para o teto.

"Por que você não fez?" eu perguntei. "Se você pensou tanto sobre mim, se você me queria... por que me afastar?"

Ele empurrou minha mão para longe do seu corpo, beijando os nós dos meus dedos no lugar.

"Eu não podia fazer isso levianamente. Não com você. Eu precisava que isso significasse tanto para você quanto significava para mim."

Ele se inclinou e me beijou suavemente nos lábios. Tão doce que queimou, como açúcar na borda de um Coquetel Molotov.

Agarrando meus quadris, ele me puxou mais na cama, até que apenas meus pés estavam para fora. Eu me levantei com os cotovelos e assisti a ele enquanto seus olhos me avaliavam da cabeça aos pés.

Ele pegou meu pé direito, e deu um beijo casto na parte de trás do meu tornozelo. Aquele beijo iniciou um fogo bem dentro dos meus ossos que correu através de mim como um fusível. Enquanto ele beijava minha panturrilha e a parte de dentro do meu joelho, meus ossos derreteram. Suas mãos começaram no meu calcanhar e percorreram atrás das minhas pernas, arrepiando minha pele sensível. Eu me contorci, juntando meus joelhos, e ele colocou uma mão abaixo do meu abdômen me segurando.

"Paciência, princesa."

Não me restava paciência. Especialmente se ele fizesse a mesma coisa que ele fazia toda vez e se afastar quando se desse conta.

Eu disse, "Você não vai mudar de ideia, vai, Jackson? Porque eu não posso continuar com isso."

Ele disse, "Eu espero que você continue com isso. Porque eu não planejo te deixar sair desse quarto até que meus sete dias terminem."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora

22

Sua boca percorria o interior de minhas pernas, minha respiração tornou-se difícil, rápida e profunda. Uma de suas mãos ainda pressionava sobre a minha barriga, e a outra separava minhas pernas. Seus dentes mordiscaram a minha pele, e meus quadris se ergueram.

Ele ia me matar.

Na verdade, eu poderia morrer assim.

"Por favor."

"Por favor, o que princesa?"

Sua respiração soprou sobre minhas coxas, e isso foi apenas o suficiente para enviar ondas de choque, de prazer através de mim. A mão que estava na minha barriga deslizou para entre as minhas coxas, e eu me perdi.

Eu virei à cabeça para o lado, e engoli um gemido.

Seus dedos me levaram a borda, trabalhando em mim até que tudo que eu podia fazer era respirar e choramingar, choramingar e respirar.

"Diga-me o que você quer."

Meu corpo firmou-se ao redor de seus dedos, e tudo que eu pude dizer foi "Você". Seu dedo pressionou forte contra meu ponto mais sensível do mesmo jeito da noite anterior, e eu disse novamente:

"Oh Deus, você."

Tudo que eu sabia era que ele estava muito distante, e eu não precisava de mais preliminares. Toda nossa merda de relação tinham sido preliminares.

Eu o queria agora.

Eu soltei uma mão à procura da dele, e ele entrelaçou seus dedos com os meus. Eu puxei, e ele parou onde estava ajoelhado. Eu puxei novamente, e ele colocou seus joelhos na cama entre as minhas pernas.

Ele pairou sobre mim, seu corpo esguio e musculoso, e seus olhos predatórios. Ele parecia como se quisesse me devorar, e eu estava muito disposta a ser sua vítima.

Eu liberei a sua mão para que eu pudesse tocar seu peito, e então eu puxei seu corpo para cima do meu. Joguei minha cabeça para trás e gemi com o contato.

Sua boca veio para o meu ombro, traçando longos beijos a minha clavícula até o meu pescoço. Sua ereção pressionada contra meu centro, e eu segurei a respiração. Ele levantou a cabeça para olhar para mim. Quando nossos olhos se encontraram, ele pressionou Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding **It – Cora Carmack**

contra mim novamente, e a respiração que eu estava segurando rasgou dos meus pulmões.

Ele inclinou-se para sentir meus lábios, gentil e focado. Eu me agarrei às suas costas, maravilhada para a forma como seus músculos se flexionavam e se moviam enquanto ele me beijava.

"Por favor, Por favor, Jackson."

Seus olhos suavizaram, e ele pressionou sua testa contra a minha. Seus olhos se fecharam lentamente. Então ele inclinou-se e beijou meu peito, entre a curva dos meus seios.

"Dê-me um segundo."

Ele afastou-se de mim, e eu me senti como se estivesse me afogando cada segundo que levou para pegar uma camisinha e voltar.

Eu levantei-me nos meus cotovelos, e ele engatinhou sobre mim. Ele me beijou lento

e ternamente, e a fúria do momento anterior passou. Havia um equilíbrio na intimidade em apenas beijá

lo que eu nunca havia experimentado e que me deixou excitada e aterrorizada pelo o que viria a seguir.

Sexo nunca tinha sido uma grande coisa para mim. Mas tudo sobre Jackson era grande coisa. Eu estava com medo que eu não seria o suficiente, medo de não saber como fazer o tipo de sexo que significasse alguma coisa. E se quando acabasse ele se arrependesse de ter cruzado aquela linha?

Sua mão alisou meu rosto, "Não. Não faça isso."

Eu não sabia se ele conhecia a exata linha do meu pensamento ou apenas que eu estava preocupada, mas isso me acalmou de qualquer maneira.

Ele me beijou e então me deitou lentamente de volta na cama.

Ele deitou ao meu lado, e eu me virei para olhar para ele. Eu descansei minha cabeça em seu braço, e ele me puxou sobre seu peito, me segurando apenas por um momento. Nós nos abraçamos dessa maneira antes, mas dessa vez era diferente. Meu coração estava palpitando, e minha pele zunindo. Sua mão traçou a linha da minha coluna, e eu arqueei para ele. Ele continuou no meu quadril e abaixo da minha perna, seus dedos se enrolando no meu joelho. A eletricidade foi dos joelhos até meu núcleo quando ele puxou minhas pernas sobre seu quadril.

Nossas bocas se encontraram e ele disse:

"Deus, eu amo o seu gosto."

Ele se inclinou sobre mim, colocando suas pernas entre as minhas, e alinhando nossos quadris. Ele empurrou lentamente para dentro de mim, e por um momento todo o meu corpo parecia ter se esquecido de como funcionar. Meu sangue esqueceu como correr, Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – **Cora Carmack**

meus pulmões se esqueceram de respirar, e meus quadris se esqueceram de moverse.

Suas mãos apertaram em mim. Soltou um gemido e rosnou baixo no meu pescoço.

"Eu amo a forma como você se sente."

Deitado ao meu lado com as nossas pernas enroscadas, ele alcançou bem fundo em mim. Eu nunca tive sexo assim, agarrada a outra pessoa até que fosse impossível achar a divisa entre os dois.

Seus quadris recuaram e depois empurraram de novo, e o choque me fez arquear as costas.

Meus quadris ficaram alinhados com os seus, mas eu me inclinei para trás até que minha cabeça e minhas costas descansaram na cama. Jackson se inclinou comigo, movimentando-se sobre o meu corpo. Sua boca traçou um caminho quente da minha clavícula até o espaço entre os meus seios. Ele manteve uma mão nas minhas costas e usava-a para me puxar a cada investida.

Ele seguiu beijando o caminho entre os meus seios, e eu agarrei sua nuca, precisando senti-lo, abraçá-lo contra mim.

Ele percorreu o caminho para cima novamente, movendo sua língua sobre meu ombro e mordiscando meu pescoço. Minha pele de repente arrepiou-se, e eu estremeci em seus braços. Ele beijou abaixo de meu queixo, e eu inclinei minha cabeça para encontrar a sua boca.

Sua língua mergulhou na minha boca, imitando o movimento profundo do resto do seu corpo, e eu me agarrei a ele enquanto ele torturava meu corpo de prazer com cada pequena estocada.

"Kelsey", ele sussurrou.

Eu tive que abrir meus olhos, e ainda assim cada vez que sua pele deslizava sobre a minha eu tinha que me segurar para manter meus olhos abertos. Ele pressionou sua testa na minha, e seus olhos ao invés de cair na escuridão pareciam despejar algo em mim.

Confiança ou talvez afeição. Seja lá o que for eu parei de me preocupar sobre como isso iria funcionar. Eu parei de pensar nas formas como eu era inadequada. Eu parei de pensar em tudo que não tinha a ver com esse momento.

"Deus, você tem ideia do que faz comigo? Alguma ideia de há quanto tempo eu te quero, Kelsey?"

Eu não tinha nenhuma ideia sobre nada, exceto de que estava muito perto.

Eu coloquei minha mão ao redor do seu quadril, meus dedos movendo-se para cima desde a parte inferior de suas costas até o restante do seu corpo. Eu pressionei meus dedos e minhas unhas em sua pele, estimulando-o.

"Mais forte", eu implorei.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Seus quadris empurraram para frente, e eu senti seu impulso por todo caminho, até meus dedos dos pés.

Ele deslizou o braço para fora da minha cabeça e levantou-se.

Ele manteve uma perna entre as minhas, e nossos quadris se encaixaram. Ele usou a perna que eu tinha entre seus quadris para me colocar de costas. Então agarrando minha perna no seu peito, ele me deu exatamente o que eu pedi.

Seus quadris se juntaram aos meus primeiro, enquanto eu me ajustava à nova posição ele bateu duro e forte para frente. Em sua segunda investida, eu peguei e pressionei minha mão contra a cabeceira da cama.

Seu ritmo passou de lento e estável para rápido e duro e a cama rangia abaixo de nós. Eu puxei o ar, segurando-o enquanto chegava cada vez mais perto, e então eu estava caindo novamente, caindo daquela ponte. Meu coração estava na garganta, em minhas mãos, caído por ele, desfazendo-me. Desfazendo-nos juntos, caindo parada.

Eu senti como se passassem horas antes que meu coração se acalmasse, e eu estivesse forte o suficiente para abrir meus olhos.

Quando eu fiz, minha cabeça estava nublada e nítida ao mesmo tempo. Eu podia não me lembrar de frações ou as capitais dos países ou talvez até mesmo meu nome. Essas coisas estavam trancadas atrás de uma parede de felicidade. Mas o rosto de Jackson sobre mim, esse era claro, como era a forma que apenas um sinal dele fazia meu coração funcionar de novo.

Ele abaixou minha perna para o lado dos seus quadris, então estava embalado entre as minhas pernas.

Ele inclinou-se e provocou meus lábios com os dele.

"Eu poderia ver isso mais de centenas de vezes. Milhares", disse ele.

Eu enruguei o nariz, certa de que eu provavelmente tinha feito uma cara horrível quando atingi meu clímax durante aquele momento. Ele suavizou as rugas que se formaram na minha testa com seu dedo.

"Eu quero decorar a forma como seus olhos se fecham e você morde seu lábio, então eu posso desenhar sua expressão de cabeça.

Eu quero saber o ângulo exato da forma como seu pescoço se curva, e quantas vezes seu coração bate por minuto. Eu quero saber tudo."

Eu engoli, meu coração disparou quando deveria se acalmar.

Existiam coisas sobre mim que nem *eu* queria conhecer, quanto mais compartilhar com ele.

Mudando de assunto, eu perguntei: "Então você não se

arrepente de ter cruzado aquela linha?"

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Sua boca percorreu através do meu queixo, e ele murmurou através de sua respiração.

"Eu ainda posso pensar em algumas outras linhas que eu gostaria de cruzar antes que a noite acabe."

Ele rolou me colocando em cima dele, nossos corpos ainda intimamente conectados. O atrito provocou minha pele sensível, e eu tive que me equilibrar com as mãos em seu peito.

Ele riscou uma trajetória no meu corpo dos seios até minha cintura e até meu quadril e com um sorriso maroto ele disse:

"Você é uma aventureira, certo?"

Agora, esse era o tipo de aventura que eu estava sempre disposta a ir.

Horas viraram dias, e nós apenas deixávamos o apartamento em Riomaggiore quando precisávamos. Nós pegávamos qualquer comida e suprimentos que havia necessidade, mas não se durava muito antes que nossa fome se afastasse da comida.

Nosso sétimo dia veio e foi embora, e nenhum de nós fez nenhum movimento para ir embora ou terminar nosso tempo juntos.

E eu comecei a entender a Via Dell'Amore um pouco mais, aquela cadeira e todos aqueles cadeados. Eu percebi que o cadeado importava tanto quanto o fato que precisava de uma chave.

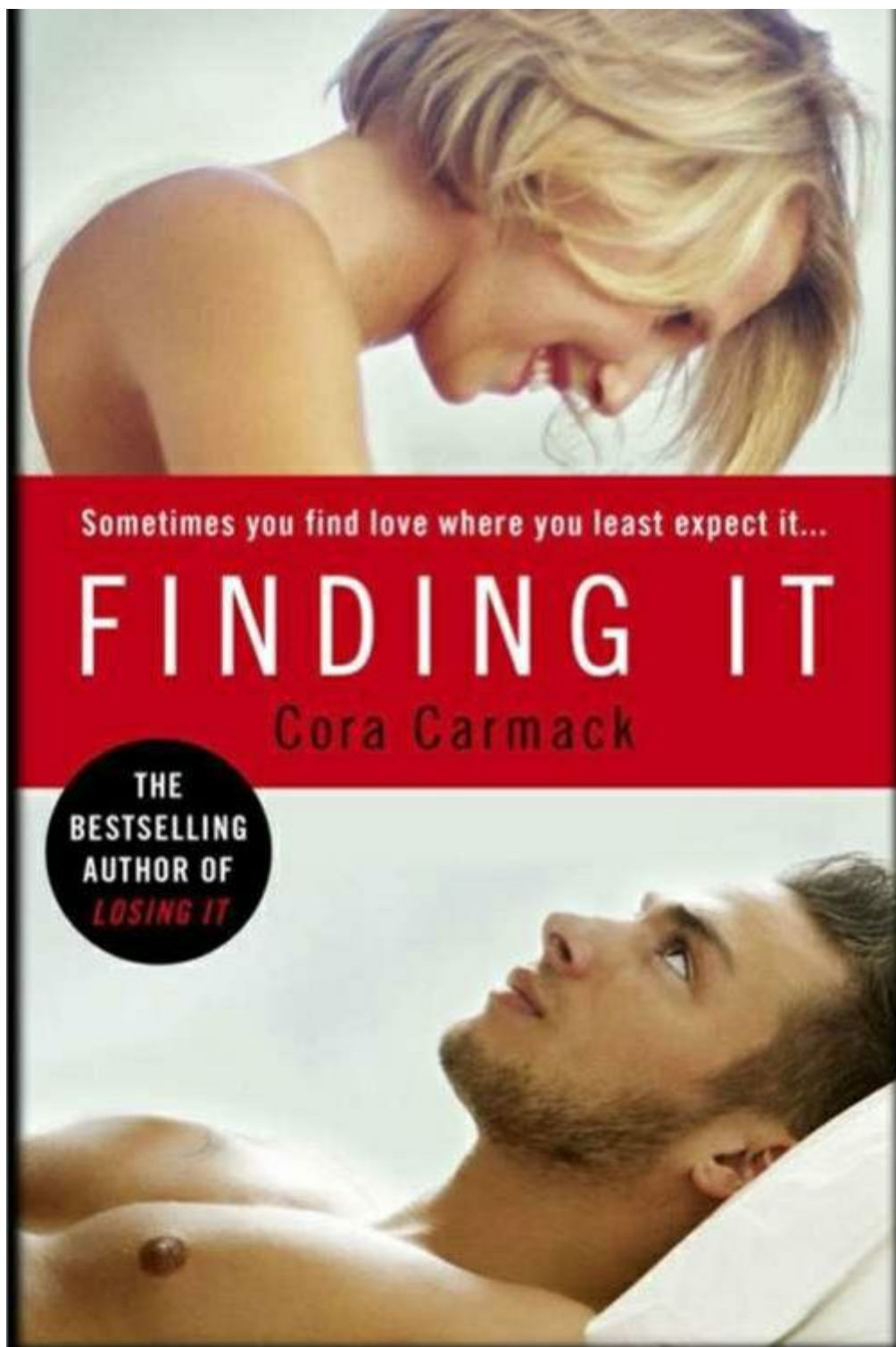
Jackson havia descoberto cada ponto sensível que faziam meus dedos curvarem e meus olhos rolares para trás na minha cabeça. Ele sabia o que me fazia segurar o ar e o que me fazia gritar o seu nome.

Ele destrancou o meu corpo e as portas que seguravam as más recordações.

Se eu acreditasse nas histórias que eu aprendi quando estava crescendo, que Deus fez o mundo em seis dias e no sétimo dia descansou. Gostaria de saber se, como eu, o oitavo dia foi quando ele viu tudo isso desmoronar.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack



Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Imagem da Magush

Sobre o Livro

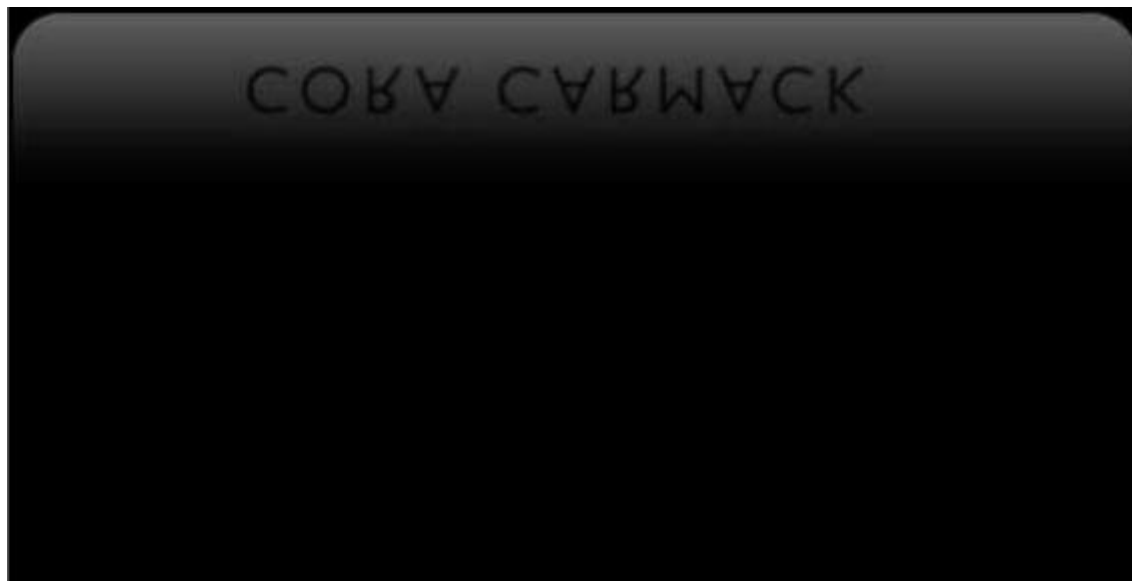
Kelsey Summers está procurando pelo amor em todos os lugares errados...

Passando alguns meses viajando pela Europa – sem pais, sem responsabilidades e um cartão de crédito sem limite – Kelsey está tendo o melhor momento da sua vida.

Mas quando ela se envergonha completamente na frente do cara mais gostoso que ela já viu, ela rapidamente percebe que não há mais vida na próxima festa.

O que ela não percebe é que apesar de ela estar numa jornada para se encontrar, ela vai finalmente achar O Cara...

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack



Sobre o autor

Cora Carmack é uma escritora de vinte e uns que adora escrever sobre personagens de vinte e uns. Ela já fez uma infinidade de coisas na vida – empregos chatos (como trabalhar na Target), empregos divertidos (como trabalhar em um teatro), empregos estressantes (como ensinar), e empregos dos sonhos (como escrever). Ela se diverte colocando suas personagens nas situações mais estranhas possíveis, e depois tenta ajuda-las com um namorado. Pessoas estranhas também precisam de amor!

O primeiro romance de Cora, *Losing It* estreou na lista dos mais vendidos do New York Times.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Também de Cora Carmack

Keeping Her (novela)

Faking It

Losing It

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

FINDING IT

CORA CARMACK

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

Para Kristin, minha companheira de viagem mais assustadoramente perceptiva.

Lembra aquela vez que ficamos presas na estação de trem à noite toda?

E pegamos um taxi da Alemanha para a Holanda?

E aquele micro-ondas que eu arruinei na Espanha antes de eu quase morrer?

Obrigada por estar lá, por tudo isso e por mais.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você Finding It – Cora Carmack

1

Todo mundo merece uma grande aventura, aquele momento na vida para o qual a gente sempre pode voltar e dizer, "*Naquela época... naquela época eu estava realmente vivendo.*"

Aventuras não acontecem quando você está preocupado sobre o futuro ou atado ao passado. Elas apenas existem no agora. E elas sempre, sempre chegam na hora menos esperada, ao menos como as malas. Uma aventura é uma janela aberta; e um aventureiro é a pessoa disposta a escalar, alcançar a borda e saltar.

Eu disse aos meus pais que eu estava indo para a Europa para ver o mundo e crescer como pessoa (não que meu pai tenha ouvido depois da segunda ou terceira palavra, que foi quando eu escorreguei nisso, que eu também estava indo gastar seu dinheiro e irritá-la tanto quanto fosse possível. Ele não notou). Eu disse aos meus professores que eu estava indo coletar experiências para me fazer uma atriz melhor. Eu disse aos meus amigos que estava indo farrear.

Na verdade, foi um pouquinho disso tudo. Ou talvez nenhuma delas.

Às vezes, eu apenas tinha essa estranha sensação mesquinha no fundo da minha mente, como um mosquitinho zunindo, que eu estava esquecendo alguma coisa.

Eu queria experimentar alguma coisa extraordinária, alguma coisa **mais**. Eu me recuso a acreditar que os meus melhores anos estão todos atrás de mim agora que eu me formei. E

se as aventuras só existem no agora, esse é o único lugar no qual eu quero existir, também.

Depois de aproximadamente duas semanas mochilando pelo Leste Europeu, eu estava me tornando uma expert nisso.

Eu caminhava pelas ruas escuras, os saltos dos meus stilettos batiam entre os paralelepípedos. Eu dou um aperto firme em dois húngaros que conheci mais cedo, e nós seguimos os outros dois do nosso grupo. Eu acho, tecnicamente, eu os tinha conhecido noite passada, desde que agora estávamos nas primeiras horas da manhã.

Nem pela minha vida, eu conseguiria guardar os seus nomes. E eu nem estava bêbada ainda.

Okay... Talvez eu esteja um pouquinho bêbada.

Eu continuo chamando Tamás, István. Ou seria o András? Oh bem. Eles todos eram gostosos com cabelos e olhos escuros, e eles sabiam quatro palavras em inglês por tanto que eu podia dizer.

Americano. Bonita. Bebida. Dançar.

O quanto eu estava preocupada, essas eram as únicas palavras que eles precisavam saber. Ao menos eu lembrava o nome de Katalin. Eu há conheci uns dias atrás, e nós saímos todas as noites desde então. Era um acordo de benefício mútuo. Ela me mostrava Budapeste, e eu cobria a maior parte da nossa diversão com o cartão de crédito do papai. Não que ele fosse notar ou se importar. E se ele fizesse, ele sempre dizia que se dinheiro não pode comprar felicidade, então é porque as pessoas o estão gastando errado.

Obrigada pelas lições de vida, papai.

"Kelsey," Katalin disse, seu sotaque pesado e exótico. Maldição, por que eu não podia ter um desses? Eu tinha um leve sotaque do Texas quando mais nova, mas meus anos no teatro o tiraram de mim. Ela disse, "Bem vinda aos bares em ruínas."

Bares em ruínas.

Eu paro no cabelo despenteado de István (ou o que eu chamo de István de qualquer maneira) para dizer onde estávamos. Nós ficamos em pé numa rua vazia preenchida com prédios dilapidados. Eu sabia toda a coisa de não julgue-um-livro-pela-cap;

mas no escuro, o lugar parecia saído direto do apocalipse zumbi. Eu imaginei como se dizia cérebro em húngaro.

O velho quarteirão judeu. Era para onde Katalin disse que estávamos indo.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

1

Oy vey 8.

Tão certo quanto o inferno é para mim, não me parece que exista algum bar por aqui.

Eu fui para o bairro decadente, e pensei: pelo menos eu transei na noite passada. Se eu fosse picada em pedacinhos, ao menos eu vou embora fodida. Literalmente.

Eu ri e quase contei meus pensamentos para os meus companheiros, mas eu estava certa que eles iam se perder na tradução. Especialmente porque eu estava começando a perguntar até se Katalin dominava a língua inglesa, se isso era o que "bar" significava para ela.

Apontei para um prédio sujo em ruínas e dissedisse: , "Bebida?" Depois fiz mímica apenas para ter certeza.

Um dos caras dissedisse: , "Igen. Bebida." A palavra soou como *ee-gan*, e eu demorei apenas o bastante para perceber que significava sim.

Whoo-hoo. Eu já estava praticamente fluente.

Eu segui Katalin e András (eu estava 75% certa de que o cara dela era András). Eles passaram o portal escuro de um dos prédios abandonados que me deu arrepios. O mais alto dos meus húngaros gostosões correu um braços em volta dos meus ombros. Eu tentei adivinhar e dissedisse: , "Tamás?" Seus dentes eram brancos como pérolas quando ele sorriu.

Eu vou tomar isso como um sim. Tamás era igualmente alto. E sexy de morrer. Notado.

Uma de suas mãos subiu o tirou o cabelo louro do meu rosto. Eu inclinei minha cabeça para trás para olhar para ele, e o excitação correu na minha barriga. O que importa a língua quando seus olhos escuros prendem os meus, e mãos fortes pressionadas na minha pele, e o calor preencheu o espaço entre a gente?

Um verdadeiro inferno.

Essa noite vai ser uma noite boa. Eu posso sentir isso.

Nós seguimos o resto do grupo para dentro do prédio, e eu senti o baixo tamborilar da música Techno vibrar o chão embaixo dos meus pés.

Interessante.

Entramos mais para dentro do prédio e chegamos a uma sala larga. As paredes foram derrubadas, e ninguém se importou em remover as peças de concreto. Luzes de natal e lanternas iluminando o lugar. A mobília descascada estava espalhada em volta do bar. Tinha até mesmo um carro velho que tinha sido reaproveitado como assento, esse era facilmente o lugar mais estranho e confuso que eu já estive.

"Gostou?" Katalin perguntou.

Eu me aproximei mais de Tamás e disse,: "Amei!"

Ele me guiou para o bar onde os drinques eram ridiculamente baratos. Eu puxei uma nota de duzentos florins. Por menos do equivalente a dez dólares americanos, e comprei shots para nós cinco.

Incrível. Talvez eu devesse ficar no Leste Europeu para sempre.

E eu vou totalmente considerar isso... Exceto que tem uma desvantagem para a Europa. Por alguma razão isso não faz sentido para mim, eles dão fatias de limão com a tequila em vez de lima. Os bartenders sempre olham para mim como se eu tivesse acabado de pedir suor de elefante em um copo. Eles não conseguem entender as propriedades mágicas do meu drink favorito. Se meu sotaque não me delatava como turista, minha opção de drink sempre deletava.

Com lima ou não, tequila é o meu favorito, então eu a tomei avidamente.

Em seguida, Tamás comprou um gin bitter lemon, um drink ao qual fui

apresentada umas semanas atrás. Isso quase fez a falta de margarita nessa parte do mundo tolerável. Eu o engoli como se fosse limonada em um concurso no dia do Texas. Seus olhos se arregalaram, e eu mordi meus lábios. István me comprou outro, e a acidez e a doçura, rolaram pela minha língua.

Tamás gesticulou para eu virar o drinque de novo. Esse na verdade não era esse tipo de drinque, mas quem eu era para negar a ele? Eu o engoli para uma rodada de aplausos.

Deus! Eu amo quando as pessoas me amam.

8 Exclamação judia, quer dizer, Oh, ai de mim!).

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você – Finding It – Cora Carmack

2

Eu agarrei os braços de Tamás e de István e os puxei para longe do bar. Tinha um quarto onde uma parede foi derrubada, e ela estava cheia de corpos dançantes.

Aqui era onde eu queria estar.

Eu reboquei meu corpo naquela direção, e Katalin e András me seguiram de perto. Nós teríamos que atravessar uma pequena pilha de concreto para entrar na sala. Eu dei uma olhada para os meus saltos turquesa, e estava certa como o inferno que não teria jeito de eu fazer isso com meu sex appeal intacto. Eu me virei para István e Tamás – os medindo. István era o mais musculoso dos dois, então eu passei meu braço em volta de seu pescoço. Nós não precisávamos falar a mesma língua para ele entender o que eu queria. Ele passou um braço pelas minhas pernas e me puxou para o seu peito. Era uma coisa boa eu estar vestindo jeans skinny em vez de uma saia.

"Köszönöm9," eu disse, mesmo que era ele que deveria estar me agradecendo, baseado no fato que ele estava comendo meu peito com os olhos.

Ah bem. Eu não me importava que ele estivesse me comendo com os olhos. Eu ainda estava prazerosamente aquecida com o álcool, e a música engoliu o resto do mundo. Meus pais de merda e meu futuro incerto estava há milhas de distância do outro lado do oceano.

Meus problemas talvez tenham sido também engolidos pelo fundo do oceano pelo quanto eles me importavam nesse momento.

A única expectativa aqui era qual eu deveria encorajar e eu estava inclinada a seguir em frente. Então, talvez, meus novos "amigos" só me quisessem pelo dinheiro ou para sexo.

Isso era melhor do que não ser procurada de jeito nenhum. Por outro lado... Todo mundo quer alguma coisa de alguém. Eu apenas prefiro estar na frente disso tudo.

Os braços de István se flexionaram a minha volta, e eu me derreti nele. Meu pai gostava de falar, ou gritar, sobre como eu não apreciava nada. Mas o corpo masculino era uma coisa que eu não tinha problemas em apreciar. István joga futebol, e ele é todo músculo e ângulos sob minhas mãos. E aquelas garotas são definitivamente classe A.

Na hora que ele me colocou de pé na pista de dança, minhas mãos tinham achado aqueles músculos deliciosos que inclinavam abaixo dos seus quadris. Eu mordi meu lábio e encontrei seu olhar debaixo dos cílios baixos. Se sua expressão indicasse alguma coisa, eu tinha encontrado um calçadão e estava a caminho de pegar meus duzentos dólares.

Ou florins, tanto faz.

Tamás pressionou o peito contra minhas costas, e eu me entreguei ao álcool e a música e a sensação de estar entre dois maravilhosos espécimes masculinos.

O tempo começou a desaparecer entre mãos frenéticas e gotas de suor. Onde tinham mais drinques e mais dançarinos. Cada música era seguida de outra. As cores dançavam atrás dos meus olhos fechados. E isso quase foi o bastante.

Por um tempo, eu fiquei em branco. Uma tela novinha em folha. Neve intocada.

Eu tinha checado minha bagagem na porta, e era apenas isso.

E isso era perfeito.

Não tinha lugar para infelicidade quando se estava espremida entre duas barrigas tanquinho.

Novo lema de vida, bem aqui.

Eu dei umas notas a István e o mandei pegar mais bebidas. Nesse meio tempo, eu me virei para olhar Tamás. Ele estava prensado nas minhas costas, por Deus sabe quanto tempo, e eu tinha esquecido o quão alto ele era. Eu inclinei para trás para encontrar seu olhar, e suas mãos baixaram das minhas costas para a minha bunda.

Eu sorri e disse, "Alguém está feliz por me ter só pra ele."

Ele puxou meus quadris para os dele, sua excitação pressionando contra o meu estômago, e disse "Linda americana."

Certo. Não tem sentido ficar gastando energia com conversinha que ele não podia ao menos entender. Eu tinha uma ideia bem melhor de como usar minha energia. Eu corri os braços em volta de seu pescoço e inclinei minha cabeça no sinal universal de 'me beija'.

9 Expressão húngara que significa "obrigada", agradecimento.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

3

Tamás não desperdiçou tempo. Como, sério... Nenhum segundo. O cara foi de zero a sessenta em segundos. Sua língua estava tão enfiada na minha garganta, que parecia que eu estava sendo beijada pelo filho ilegítimo de um lagarto com Genética Simmons.

Nós dois estávamos muito bêbados. Talvez ele não tenha notado que ele estava correndo perigo de me fazer vomitar com sua língua merecedora do Guinness. Eu me afastei e sua língua recuou, apenas para os seus dentes morderem meu lábio inferior.

Eu dava tudo por uma mordidinha, mas ele puxou meu lábio até eu ficar com uma boca de peixe. E ele ficou ali, chupando meu lábio inferior por tanto tempo que eu comecei a contar para ver o quanto ia durar.

Quando eu cheguei a quinze (QUINZE!) segundos, meus olhos pararam em um cara

do outro lado do bar assistindo ao meu dilema com um sorriso grande. Tinha comedor de merda no dicionário? Se não, eu deveria tirar uma foto para Wikipédia.

Eu me preparei e puxei meu pobre e abusado lábio dos dentes de Tamás com um pop.

Parecia que minha boca tinha ficado presa em um limpador a vácuo. Enquanto eu pressionava meus dedos no meu lábio dormentes, Tamás começou a dar beijinhos do canto dos meus lábios passando pela minha bochecha até minha mandíbula.

Sua língua corria pela minha pele como uma cobra, e toda a alegria induzida pelo álcool pela qual eu trabalhei tanto, desapareceram.

Eu estava dolorosamente consciente que eu estava em um prédio-abandonadoconvertido-em-bar com uma trilha de baba na bochecha, e o cara do outro lado da sala agora estava descaradamente rindo de mim.

E ele era lindo pra caralho, o que fez isso ainda pior.
Às vezes... O agora era um saco.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

4

2

Meu perseguidor divertido tinha a pele morena, olhos escuros, e o cabelo cortado rente à cabeça. Ele tinha aquele estilo militar musculoso, o que provocou meia dúzia de trocadilhos na minha cabeça sobre ele invadir meu território. Mas, ele era alto com um esfumaçado permanente que faria Tyra Banks parar com o trem desgovernado e encarar.

Infelizmente, a única encarada rolando era da parte dele. Por que tinha que ser alguém tão gostoso que estava testemunhando minha cara ser sugada de vergonha? E como se ele pudesse ler os meus pensamentos através do meu olhar, ele gargalhou ainda mais.

Eu me separei de Tamás e pus minha mão para cima para impedir que ele me seguisse.

"Banheiro!" eu soltei.

A palavra não significou nada para ele, então ele veio atrás de mim novamente.

"Eh-eh!" eu dei a ele o Heisman e tentei "Toalete?"

Sua sobrancelha se juntou, e ele levou uma mão à orelha. Então eu gritei mais alto,

"Toilet!"

O volume não ajudou, mas isso fez que uma dúzia de pessoas ou mais a nossa volta, que obviamente falavam inglês, parecem e olhassem para mim. E meus olhos traidores acharam o cara do outro lado da sala. Se ele risse um pouco mais, ele ia explodir um pulmão.

Maldição.

Eu acho que ele não tinha nenhum problema em entender meu inglês.

Eu virei e fugi, provavelmente apenas aumentando exponencialmente o tamanho da cena que eu tinha acabado de fazer, mas eu estava apenas focada em lavar a vergonha com outro drinque.

Eu tentei passar pela pilha de entulho que levava ao bar, mas o chão continuava a se mover, e eu estava um milhão de milhas, mais alta com esses saltos. Mais bêbada do que eu pensava, eu pisquei, tentando trazer o mundo de volta ao foco. Eu tive que me curvar e apoiar uma mão em uma pilha de concreto para evitar cair.

"O que? Sem mais nenhum local para carregar você?"

Eu virei minha cabeça para o lado, e meus piores medos viraram verdade.

Soldado Esfumaçado. Ele era ainda mais lindo de perto, o que era apenas ainda mais magnificado por sua voz profunda. E pelo que parecia, ele era americano, também. O olhar no seu rosto era parte provocador – parte condescendente, mas seus olhos ainda faziam meus órgãos dar cambalhotas.

Ou... Isso poderia ser o álcool.

Ambos. Vamos de ambos.

"Eu não preciso que alguém me carregue. Eu sou perfeitamente..." – - whoa.whoa. "

Eu tentei ficar ereta, mas meu tornozelo virou e mundo ficou um pouquinho turvo. O que pareceu como adiantar, eu fui de estar de pé para estar sentada na pilha em um piscar de olhos, e minhas mãos raspavam no concreto. Eu ainda estava tentando descobrir se eu estava me movendo na velocidade da luz, ou se o mundo estava se movendo muito lentamente, quando de repente – eu estava voando.

Minha visão foi preenchida com uma mandíbula forte que dava lugar para lábios grossos e macios. E depois olhos tão perfurantes, eles me lembravam de crescer em uma igreja e me sentir certa de que em algum lugar lá fora tinha um Deus que estava assistindo, e podia ver tudo que eu não queria que ele visse.

"Você me lembra Deus," eu murmurei, depois imediatamente desejei que eu pudesse puxar essas palavras de volta para a minha boca.

Ele gargalhou. "Bem, essa é nova pra mim."

"Eu quis dizer..." eu não sei o que eu quis dizer. Deus, eu estava bêbada. "Deixa-me descer. Eu não preciso que ninguém me carregue."

Ele falou, e eu senti sua voz baixa vibrando do seu peito para o meu. "Eu não me importo com o que você acha que precisa."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

História da minha vida. Eu amava os homens tanto quanto a garota ao lado, mas o que era isso que eles sempre pareciam saber o que era melhor?

Eu revirei os olhos e disse, "Tudo bem, me carregue à noite toda. Trabalhe para mim."

Eu deitei minha cabeça no seu ombro e me aconcheguei em seu peito para ficar mais confortável. Eu tinha acabado de curvar minha mão em volta do seu pescoço quando ele me colocou no chão, do outro lado da pilha. Eu estremeci a dor sacudindo do meu tornozelo até os meus joelhos pelo pouso pesado.

Suspiro.

Eu deveria ter mantido minha boca grande fechada. Eu fingi que não estava desapontada, dei de ombros, e me virei em direção ao bar. Ele apareceu na minha frente tão rápido, e meus reflexos estavam tão lentos, que eu mal consegui me impedir de ir de cara com seu peitoral.

Espera... Por que eu estava tentando me impedir de fazer isso?

Ele disse "O quê? Sem muito obrigada?"

Eu nivelei com um olhar, me sentindo mais sóbria do que estava uns minutos atrás. "Eu não tenho o hábito de agradecer as pessoas que fazem coisas contra minha vontade. Então, se você não se importa.."

Eu me afastei dele e acenei para o bartender, que graças a Deus falava inglês. Eu pedi tequila e me sentei em um banco.

"Dê uma água a ela, também," meu perseguidor adicionou, sentando ao meu lado.

Eu o olhei. Gostoso, ele definitivamente era gostoso. Mas eu nunca tinha conhecido um cara num bar que estava tentando me deixar menos bêbada. Isso de alguma forma fez ser mais difícil acreditar nele.

Confuso, eu sei. Mas eu tinha aprendido há um tempo que se você não consegue descobrir o que as pessoas querem de você no início, isso vai voltar para te bater no traseiro mais tarde. Mas, se eu estivesse lendo a tensão no seu maxilar corretamente,

ele estava com raiva, e nem pela minha vida eu poderia imaginar por que ele estava sentado ao meu lado se eu o aborrecia tanto.

Eu disse, "Você é assustadoramente intrometido, estranho."

E meio perigoso. Quem diria que um estranho perigoso poderia ser tão gostoso?

"Você está assustadoramente bêbada, princesa."

Eu ri. "Meu bem, eu mal comecei. Quando eu começar a falar sobre como eu não posso sentir minhas bochechas e ficar melosa, então você vai saber que eu estou assustadoramente bêbada."

Sua sobrancelha subiu quando eu disse melosa, mas ele não comentou. Meu shot chegou, junto com um copo de água. Eu encarei o último, o afastando de mim, depois agarrei meu shot.

Essa viagem era sobre aventura, sobre viver a vida sem bagagem e sem laços e sem pensar. Apenas agora. Definitivamente não era sobre beber água.

Eu virei o shot.

Agora.

Por uns segundos, o calor se instalou no meu centro, me afundando. Eu estava começando a me acostumar com as fatias de limão, mais doces que limas, mas o gosto azedo ainda alegrava a minha língua. Eu pedi por outro, mas a voz profunda do meu agarradinho cortou a névoa amorosa que eu estava construindo.

"Se você está tentando beber até apagar a memória daquele beijo na pista de dança, eu duvido que isso vá funcionar. Aquele é o tipo de beijo que gruda em você."

Adulando, eu disse, "Você não precisa me dizer isso."

Eu limpei minha bochecha de novo até mesmo o pensamento da baba já tinha passado.

O copo de água escorregou para a minha frente, empurrado pelo seu dedo indicador.

Eu semicerrei os olhos para ele. Seus olhos escuros eram cor de chumbo, duros. Mas tinha um traço de sorriso nos seus olhos que não seria encontrado na boca.

E era uma boca fascinante.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

6

Eu disse, "Você sabe, você sempre pode me ajudar a descobrir outro jeito de apagar a memória daquele beijo ruim."

Ele se virou e apoiou as costas no bar. Seu braço encostou-se ao meu, e eu tremi.

Então, ele estava um pouquinho do lado do agravante, mas ele também era grande e quente e masculino, e, inferno, eu não precisava listar nada mais. Eu já estava vendida. Meu corpo não parecia se importar sobre qual o tipo de tensão estava entre nós. Tensão era tensão.

Ele manteve seus olhos fixos na pista de dança do outro lado da sala. Com aquele maxilar forte, a barba por fazer e aqueles músculos deliciosos, ele era a epítome de alto, sombrio, e perigoso.

Meu vocabulário se reduziu para uma palavra: yum.

Ele disse, "Eu poderia fazer isso...", olhando de lado para mim.

Oh, por favor. Por favor, faça isso.

"Mas foi tão divertido continuar observando o olhar no seu rosto enquanto estava acontecendo."

Maldito.

Seus ombros sacudiram em uma risada silenciosa. Ótimo. Agora ele está rindo de mim de novo.

Eu deixei meu braço encostar-se ao dele e disse, "Eu posso pensar em umas coisas que podem ser bem mais divertidas."

Ele parou de rir. Seus olhos se afastaram da pista de dança e trilharam pelo meu corpo, começando pelos meus saltos. Eu sabia que tinha uma razão por eu ter encarado esses stiletos. Quando seus olhos alcançaram meus lábios, ele passou o dedão pelo seu lábio inferior, e eu estava pronta para pular nele bem ali. Eu empurrei meus ombros para trás, e como em um encanto seus olhos se fixaram no meu peito.

Bingo!

Obrigada por guardar meus segredos, Victoria. O olhar de vitória já estava surgindo no meu rosto, e aí ele voltou seu olhar para a pista de dança sem um comentário.

Mas que diabos?

Ele não olhou para o meu rosto. Ele nem ao menos olhou para o meu corpo por tanto tempo.

Eu estava meio ofendida. Minhas meninas, Marilyn e Monroe, estavam *definitivamente ofendidas*.

Olha! Isso foi o que eu disse sobre não confiar em um cara que te queria sóbria. Eu estava desperta por tempo demais e precisaria de muitos drinques para descobrir o que ele queria. E apesar de ele ser lindo (com toda variedade de cair morto), ele também estava matando o meu torpor. Sem mencionar que álcool e insegurança era uma combinação muito ruim.

Eu disse, "Bem, isso foi interessante. É melhor eu voltar."

"Para o dementador da pista de dança? Sério?"

Eu dei uns passos e dei um sorriso por cima do ombro.

"Você tem uma oferta melhor?"

Eu esperei o mesmo gelo de antes. Mas no lugar disso, seus olhos arderam, e seu maxilar ficou tenso. Ele se afastou do bar como se ele fosse me seguir. Meus passos fraquejaram e alguma coisa flutuou na minha barriga. Eu quase me atirei nele.

Quase.

Ele não estava tão desinteressado como ele queria que eu acreditasse, e isso era o que o fazia interessante. Eu mordi meu lábio e tive a satisfação de observar seus olhos mirarem a minha boca.

Sorrindo, eu dei um passo em direção a ele e me inclinei até nossos peitos se esbarrarem. Sua cabeça se inclinou para a minha, e pensei que sua expressão estava cuidadosamente em branco, eu vi seu pomo de Adão subir e descer uma vez e de novo enquanto ele engolia.

Eu levantei uma mão para o seu peito forte enquanto eu pegava o copo de água esquecido atrás dele. Eu mordi meu lábio para me impedir de sorrir demais enquanto eu puxava o copo entre nós. Inclinando minha cabeça para o lado, eu olhei para ele enquanto eu Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

7

envolvia meus lábios em volta do canudo e dei um longo gole. Ele limpou a garganta, seu olhar fixo na minha boca.

Excitamento cresceu devagar na minha barriga. "Deixe-me saber se você mudar de ideia," eu disse.

Eu me virei e me agitei em direção a pista de dança, meus quadris balançando um pouco mais que o normal. Eu passei pela pilha sozinha dessa vez, embora eu tivesse que ser bastante cautelosa e cuidadosa sobre onde colocava meus pés. Não foi antes de eu estar de volta na pista de dança e ver Tamás, o péssimo beijador, que eu me arrependi da minha saída suicida.

Então quando eu localizei István, eu fiz um caminho mais curto.

Tamás definitivamente não estava mais na minha lista de coisas a fazer.

Eu envolvi meus braços ao redor do pescoço de István e o virei então desse jeito ele ficou entre mim e o pós-adolescente. Eu não precisei nem ao menos fazer antes uns segundos antes de encontrar meus pensamentos mais uma vez indo em direção ao

meu amigo no bar.

Seus olhos estavam em mim.

Sim, ele definitivamente estava interessado.
Eu sorri e tomei outro gole da minha água.

Hora de um pequeno show.

Com os meus olhos no Sombrio e Perigoso, eu corri uma mão pelo peito de István. Eu sacudi meus cachos e me pressionei nele. Eu me contorci e moldei meu corpo nele, pondo uma intensidade extra nos meus movimentos para a audiência.

Daqui, eu podia ver o jeito que seus punhos se apertavam no bar.

Eu encostei minhas costas contra o peito de István e encarei meu alvo de verdade.

Correndo uma mão pelo meu corpo, eu lancei um sorriso tímido para ele.

Isso vai ser muito fácil.

Uma das mãos de István correu da minha cintura para a minha barriga, e eu descansei minha cabeça em seus ombros. Meus olhos se agitaram fechados, e minhas pálpebras estavam quase muito pesadas para eu abri-las de novo. Meus músculos se apertaram prazerosamente. E lá estava aquele zumbido novamente. Aleluia. A tequila estava arrasando.

Assim... É assim que eu queria me sentir o tempo todo. À deriva, não mais presa a terra e suas exigências e seus problemas. Eu queria flutuar no mar, derivar no espaço, esquecer quem eu era.

Isso era perfeito.

Mas eu poderia pensar em uma coisa que seria melhor ainda. Eu abri meus olhos, e tive que piscar para afastar a névoa antes que eu pudesse focar meus olhos no bar.

Sombrio e Perigoso não estava lá.

Eu olhei para a parede onde eu o vi pela primeira vez, mas ele também não estava

lá.

Eu procurei por seus ombros largos e sua pele morena, mas eu não podia vê-lo em lugar nenhum. Ele tinha desaparecido na multidão, pegando as melhores opções da noite.

Maldição. Eu joguei muito duro. Eu deveria ter apenas pulado nele assim que vi o interesse dele no bar.

Eu franzi a testa e combati o desapontamento. Eu tentei voltar para István, mas de repente o calor das suas mãos nos meus quadris e sua respiração contra meu ombro se tornou bem menos excitante. Eu respirei fundo, alonguei o pescoço, e me virei para encará-lo.

Ele deve ter pensado que isso era um vá em frente para fazer um movimento porque ele se inclinou para me beijar. Eu me afastei e seus lábios atingiram meu queixo.

Eu dei um passo para trás e sacudi minha cabeça. O que estava errado comigo?

Eu olhei para o copo d'água ainda em minhas mãos e decidi que talvez eu apenas precisasse de outra bebida.

Viajar sozinha não era fácil. Tinha silêncio demais, muito tempo passado na minha cabeça. Às vezes isso parecia muito com trabalhar. E o antídoto para trabalho é mais diversão.

Quando István e eu chegamos ao bar, ele sorriu e disse, "Beba, americana linda."

Certo. Talvez isso tivesse sido legal se ele soubesse mais algumas palavras em inglês.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

8

Eu pedi outra rodada de shots. Em qualquer outro momento – inferno, ontem – eu

teria feito coisas interessantes com a fatia de limão ou um pouco de sal, mas eu não estava a fim naquela hora. Teria tomado muito esforço.

Eu soube no minuto que eu coloquei o copo na minha boca que essa não era uma boa ideia. Minha boca estava aguada, e parecia que meu estômago estava morando em algum lugar nas minhas costelas. Mas eu tomei mesmo assim.

Eu vou parar depois dessa, fugir disso por um tempo. Eu tinha isso totalmente sob controle.

Ou eu achava que tinha de qualquer forma.

Cinco minutos depois, aquele shot não apenas bateu. Ele me arrasou, deu marcha à ré, e me nocauteou de novo. Apenas tentar andar me fez sentir como um daqueles lamentáveis bonecos de posto. O chão continuava se contorcendo debaixo de mim, não importa o quão cuidadosamente eu andava. O ar parecia ondular com cada passo que eu dava. Luzes de neon flutuavam pelo lugar. Com pessoas dançando, a decoração psicodélica desse lugar, e o barulho, fez com que o terremoto de Harlem parecesse uma festinha de jardim comparado com a minha cabeça.

"Eu acho... eu acho que eu preciso de um pouco de ar."

"Dançar?" István perguntou.

Deus, não.

"Sem dançar. Eu apenas preciso..." eu me afastei da multidão em direção ao corredor pelo qual chegamos. Eu zig-zagueei entre uma correnteza de pessoas e as paredes como se fosse um pinball antes de alcançar a porta. Eu me joguei no ar frio da noite, e dei um enorme trago do ar fresco.

Isso foi a minha ruína.

Eu me equilibrei com uma mão no prédio, e depois foi o atroz, épico, mortificante vômito na rua. A rua quieta, vazia, não ainda-infestada-por-zumbis.

Passos surgiram atrás de mim, e mãos quentes puxaram meu cabelo que estava pendurado em volta do meu rosto.

Okay, então não estava completamente vazia.

Com os olhos úmidos e a garganta dolorida, eu olhei por cima do meu ombro esperando ver István ou talvez Katalin.

No lugar deles, eu encontrei o cara que tinha desaparecido mais cedo reaparecer no pior momento possível. E aquele traço de sorriso que eu tinha visto em seus olhos já tinha ido há muito tempo.

Mate-me agora.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você
– Finding It – Cora Carmack

9

3

Eu estava com medo de que se eu abrisse a minha boca, eu iria vomitar de novo...

Pelo álcool e pelo embaraço.

O mundo estava girando, mas o rosto dele – o nariz reto e a mandíbula esculpida –

ainda estava nítido, quase como se o universo quisesse que esse momento ficasse gravado no meu cérebro para sempre.

"Você está bem?" ele perguntou sua voz áspera.

Não. Eu estava longe de bem (embora bem próxima do território das quatro letras.)

"Eu estou bem." Eu me afastei da parede onde eu estava me equilibrando e cambaleei para a rua.

"Onde você está indo?"

"Embora." Apenas... Embora.

O ar da noite estava frio, e pareceu delicioso contra a minha pele molhada de suor.

"Espera aí," ele disse, trilhando atrás de mim.

"Sério?"

Ele deveria correr bem agora. Isso é o que você faz quando alguém faz papel de bobo.

Você olha para o outro lado e continua andando.

Ele parou na minha frente, seu rosto se moldando nas sombras das lâmpadas da sua.

"Eu não vou deixar você andar por aí sozinha."

Oh. Ele era um desses.

Ele não poderia dar uma dica? Minha cabeça estava girando, e minha boca tinha gosto de alguma coisa tão nojenta para eu nomear. Eu nunca pensei que teria um momento no qual eu gostaria que um cara gostoso me deixasse sozinha, mas parece que existe uma primeira vez para qualquer coisa.

"Eu disse, que eu estou bem."

"Coisas ruins acontecem com pessoas que estão bem todos os dias."

Então, Sombrio e Perigoso era na verdade um Príncipe Encantado com um corte de cabelo estilo militar. Isso não deveria ter sido atraente. Normalmente, eu não engoliria esse tipo de coisa. Mas contra toda probabilidade, eu podia me sentir amansando, as bordas da minha vontade ofuscando.

Eu culpei a barba por fazer. Eu nunca pude resistir ao estilo desalinhado.

"Ouça, eu entendi toda a coisa de proteção. É o que cara como você fazem. E não me leve a mal, é meio que excitante. Mas eu não preciso de uma babá. Então ponha a armadura-de-cavaleiro-brilhante na espera por essa noite."

Eu pensei ter soado bem firme e adulta (mas novamente, eu estava bêbada). O revirar dos seus olhos me disse que ele não estava me levando a sério.

"E eu já disse a você que eu não me importo com o que você acha que precisa."

"E daí? Você vai me seguir eu querendo ou não?"

Seus lábios se juntaram, e eu podia ver a hilaridade escrita na curva da sua boca. Uma boca bastante tentadora.

"É exatamente isso que eu vou fazer. Alguém precisa levar você pra casa."

Nem mesmo míseros um por cento de mim conseguiu acreditar que o "*levar você pra casa*" significaria outra coisa que não carregar a garota bêbada digna de pena para seu albergue para se afundar em náusea e miséria.

Nós não poderíamos ter isso agora, poderíamos?

Eu me esquivei. "Eu não estou indo para casa ainda. Então corra e encontra outra donzela."

Ele riu, mas não era uma vantagem para ele. Ele correu a mão pelo cabelo curto, e eu me fiz ir pra longe.

Ele gritou atrás de mim, "Você é uma verdadeira obra de arte."

Aquilo me fez sorrir. Eu parei e me virei, andando de costas. Eu estiquei minhas mãos e gritei, o som ecoando pela rua, "Pode apostar que sim."

Se existisse um museu com pessoas que fossem uma "*obra de arte*", eu seria a maldita da exibição principal. Eu teria dito isso, mas toda essa coisa de andar de costas não era a Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– **Finding It – Cora Carmack**

melhor ideia para alguém no meu estado. Eu tropecei, mal conseguindo me conter, mas pareceu que meu estômago tinha caído no chão de qualquer forma. Eu não olhei

para ele, sabendo que eu parecia duas vezes mais idiota do que eu me sentia, o que era bastante.

Eu respirei firme, com medo de vomitar de novo.

A coisa divertida sobre o álcool... quando ele faz você se sentir bem, você se sente incrível. Mas quando ele faz você se sentir mal, você nunca se sentiu pior. Não apenas a náusea, mas tudo. Eu poderia ser uma obra de arte, mas eu me conhecia bem o bastante para saber que se eu voltasse para o meu albergue sujo – as molas do colchão me espetando, a cacofonia dos roncos dos meus colegas, os cobertores puídos – isso era uma receita para bater no fundo do poço.

A maioria dos albergues foram criados para que você conhecesse outras pessoas, e ainda eram os lugares mais solitários no mundo. Tudo lá é temporário – os residentes, os relacionamentos, a água quente. Eu me sinto como uma flor tentando fincar raízes no concreto.

Não. Eu precisava andar até o álcool sumir antes que eu voltasse para casa se eu quisesse evitar uma quebra de proporções de estrela infantil. E dessa vez, eu podia andar na direção certa.

Depois de apenas alguns passos, meu agarradinho estava bem ao meu lado. Eu fiz careta e apertei o meu passo, mas meus stiletos não estavam entendendo. E eu não confiava em mim para encarar o paralelepípedo com o tipo de noite que eu estava tendo.

E pensar que eu não ia admitir isso para alguém, eu estava um pouquinho feliz pela companhia.

"Qual é o seu nome?" eu perguntei.

Ele arqueou uma sobrancelha escura.

"Você esperou muito tempo para perguntar isso."

Eu dei de ombros. "Nomes não são exatamente as coisas mais importantes em lugares como esse." Eu apontei para trás em direção ao bar que acabamos de deixar. "E, honestamente, eu não poderia me importar menos."

Ou isso era o que eu estava dizendo para mim mesma. E para ele.

"Então, por que perguntar? Se nomes não são importantes e você não se importa?"

"Bem, primeiro, nós não estamos mais no bar. E segundo você está me seguindo, e eu estou fazendo perguntas para preencher o silêncio porque de outra forma as coisas vão ficar estranhas. E falar me impede de pensar sobre como você provavelmente seria um serial killer, por isso toda essa coisa de perseguir."

"De um cavaleiro de armadura brilhante para serial killer."

"A coisa de bom garoto pode ser encenação. E você definitivamente parece ser perigoso."

"Você é sempre tão honesta?"

"Nem perto. É o álcool falando. Isso totalmente derruba meu filtro."

O sorriso estava de volta em seus olhos, e talvez fosse porque eu estava bêbada, mas esse cara não fazia nenhum sentido. Isso deveria ter me assustado. Talvez realmente tivesse alguma coisa sobre ele. Mas nesse momento, meu cérebro estava apenas tentando ficar alerta e respirando.

Ele disse, "Eu vou te falar meu nome se você me dizerdisser alguma coisa sobre você."

"Como o quê? A minha senha?"

"Isso não importa. Alguma coisa honesta."

Eu não parecia estar andando em linha reta. Meu caminho ainda ia em direção a ele.

Provavelmente porque eu estava bêbada. Ou seus músculos eram magnéticos. Ambas as opções completamente plausíveis.

Meu braço encostou-se ao dele, e a sensação foi direto para a minha cabeça, elétrica e ligeiramente embriagada, então eu disse a primeira coisa que eu pensei.

"Honestamente? Eu estou cansada."

"Que tipo de cansada?"

"O tipo de até os ossos. O tipo de cansada que dormir não conserta. Apenas cansada de... existir."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

11

Ele ficou quieto por um, dois, três passos pela estreita e ecoante rua. Depois seus passos se acalmaram, e eu pude sentir seus olhos em mim. Eu estiquei minha visão periférica para ver mais dele. Ele disse "Você não mostra isso."

"Eu não mostro muito de alguma coisa."

Mais três passos silenciosos.

Ele disse, "Eu aposto que isso cansa, também."

O que eu estava fazendo dizendo essa merda para ele?

Eu olhei para ele. Meus stiletos aparentemente não eram seguros a menos que eu estivesse olhando para eles, porque eles escorregaram entre duas pedras na rua. Meu tornozelo virou pela segunda vez na noite, e eu oscilei para os lados. Eu tentei me equilibrar nos seus ombros, mas eu estava caindo longe dele, e eu estava muito lenta. Por sorte, ele era mais rápido. Ele se virou e pegou meu cotovelo com uma mão e envolveu a outra na minha cintura. Ele me puxou para cima, e eu podia sentir a obstinação queimar no meu pescoço. Eu não tinha problema em interpretar a loura bêbada para ter o que eu queria, mas eu odiava estar vivendo o estereótipo bem agora.

"Como estão suas bochechas?" ele perguntou.

Eu pisquei, super alerta das mãos dele na minha cintura e os dedos longos que poderiam facilmente patinar mais abaixo no meu corpo. Apenas pensar nisso fez meu coração acelerar para alcançar meus pensamentos.

"Você pode senti-las?" ele adicionou.

Oh, essas bochechas. A decepção apagou a chama da esperança em mim.

A mão que estava segurando meu cotovelo veio para cima e roçou a curva da minha bochecha. E a chama voltou.

"Elas, hum," eu engoli, "estão apenas um pouco pesadas."

Seus olhos me prenderam no lugar por uns segundos.

Tinha tanto por trás daquele olhar, mais que isso seria um cara que eu acabei de conhecer essa noite (se vomitar na frente dele contar como conhecer, desde que eu ainda não sabia o nome dele.)

Ele me endireitou, e suas mãos quentes deixaram minha pele. Resistindo a vontade de puxá-lo de volta, eu disse, disse: "Sua vez."

"Minhas bochechas estão bem."

Eu sorri. "Eu quis dizer seu nome."

Ele assentiu e voltou a andar. Eu segui, mais cuidadosa agora de onde eu vou por meus pés.

"Muitas pessoas me chamam de Hunt."

Eu dei uns passos rápidos e consegui alcançá-lo.

"Eu deveria te chamar assim? Eu sou muitas pessoas?"

Ele empurrou os punhos nos bolsos, e seus passos se alargaram ainda mais. Ele olhou para mim uma vez antes de focar na rua estreita de pedras na nossa frente.

"Honestamente, eu não tenho ideia do que você seja."

O que isso quis dizer? Ele não sabia que tipo de garota eu era? (Porque eu totalmente iria dizer a ele o tipo de garota que eu era.) Baseado na forma de seus ombros e o fato de que ele mal olhava para mim, eu estou pensando que ele quis dizer alguma coisa um pouco mais séria.

Eu não sabia como responder, então eu não tentei. Eu já tinha me entornado o bastante para ele.

Juntos, nós andamos. Eu realmente não sabia para onde estávamos indo, e ele ficou em silêncio, me seguindo quando eu decidia virar aleatoriamente. Eu deixei minha mente devagar na arquitetura gótica para onde eu deveria viajar, em seguida para casa e de volta para o homem do meu lado.

Hunt.

Que tipo de nome é esse?

Predador. Desse tipo.

Eu realmente deveria estar assustada, andando por aí em uma cidade estranha e escura com um completo estranho. Mas tinha um monte de coisas que eu deveria ser e não Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– **Finding It – Cora Carmack**

12

era. E quando eu olhei para ele, eu não podia pensar em conjurar metade do medo que eu sabia que eu deveria sentir. Papai sempre me acusou de ter um desejo de morte. Talvez ele esteja certo.

Um brilho começou a arrastar-se pelo céu, e nós saímos da rua estreita para o ar livre.

Um rio sinuoso dividia a cidade, e o nascer do sol apontava sobre ele.

Tinha tanto para ver, que eu diminuí o passo até parar para conseguir ver tudo. O céu descansava em rosa e roxaroxo, e um suave dourado deitava sobre o rio. Eu não podia me lembrar olembrar do nome, mas esse era o mesmo rio que estava a uma quadra ou duas do meu albergue. Apesar da minha imaginação, nós estávamos bem próximos da casa para a qual Hunt estava supostamente me levando.

Eu engoli, ainda me sentindo impaciente sobre voltar para o albergue. Então, em vez

de seguir para o norte em direção a minha cama, eu aponte para o sul. "Tem um clube um pouco mais a frente nessa direção que fica aberto até as seis."

Ele me deu um olhar duro. "Eu acho que você festejou o bastante por essa noite."

O julgamento no seu tom fez eu me contorcer, principalmente porque eu sabia que ele estava certo. Se outra gota de álcool passasse pelos meus lábios, eu estaria mal novamente.

Mas aquele zumbido estaria lá de volta na minha cabeça, me dizendo que eu precisava fazer alguma coisa. Sempre é mais seguro fazer do que pensar. Eu me virei e me afastei de Hunt e corri pela rua em direção ao rio.

"Onde você está indo?" Hunt gritou.

Eu me virei, andando de costas novamente, e disse, "Não tenho ideia."

Eu estava dando de ombros e meus lábios estavam sorrindo quando ele se lançou na rua e agarrou meu cotovelo. Com um puxão forte, ele me virou e me puxou para a calçada do outro lado da rua.

"Você está maluca? Não atravesse a porra da rua sem olhar para onde você está indo!"

Eu puxei meu cotovelo do seu aperto e fui para longe dele.

"Relaxa. Eu estou bem. Não tem ninguém por aí a essa hora da manhã de qualquer jeito."

Então o universo se elevou sobre mim quando um carro esporte passou zunindo, ventando a nossa volta. Hunt levantou suas sobrancelhas para mim. Seu maxilar estava tenso com raiva, e eu não sabia dizer se eu queria afastá-lo ou pressionar meus lábios nos dele.

"Você não precisa dizer," eu disse, me virando antes que ele pudesse dizer, *eu te avisei*. "*Eu sou uma obra de arte. Entenda.*" Eu corri em frente em direção ao rio. "Mas sabe de uma coisa? Eu sou muito boa nisso."

Eu me abaixei e tirei um salto, e depois o outro. Meus pés doeram contra a pedra

lisa e fria mas, mas eu não me importei. Eu carreguei os sapatos em uma das mãos e segui em direção ao rio, Hunt me seguindo. Eu gritei apenas para ouvir o som do eco sobre a água.

"Você é ridícula," ele disse.

Eu não gostei do jeito que ele falou. Como se ele tivesse pena de mim. "Correção: eu sou divertida."

Eu o deixei para trás, correndo para a água. Eu pensei brevemente se deveria apenas afundar ou talvez nadar pelada no rio, mas decidi que as pessoas estariam chegando logo, e não tinha nada dizendo sobre o que tinha na água.

Escuro e profundo, como um machucado, o rio tinha uma energia quieta que me fazia desacelerar e encarar. Era lindo e silencioso e solene com apenas um pouco de sofrimento na correnteza. Até mesmo o sol nascente quebrou sobre o primeiro raio, a luz engolida pela escuridão apenas algumas polegadas antes da superfície.

Um pouco abaixo do rio, pequenas formas escuras se alinhavam na beirada da calçada, e eu fui em direção a elas, curiosa. Mas quando eu cheguei lá, eu não entendi mais nada vendo-as de perto.

Eram sapatos. Dúzias deles. Pretos e feitos de ferro, delineando a beira do rio.

Sapatos vazios.

Era uma escultura de algum tipo, mas eu não me importava pelo que significavam. Os sapatos variavam de tamanho e forma, pertencendo a homens e mulheres. Alguns eram pequenos, feitos para os pezinhos das crianças. Alguns eram simples e os outros elaborados.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

Eu dei um passo para frente para andar entre eles, mas alguma coisa me segurou. Se o rio era um machucado, esses eram luto. Perda. Não tinham pés neles, mas eles estavam longe de estar vazios.

"É um memorial do holocausto," Hunt disse atrás de mim.

Eu respirei o ar frio ligeiramente picante na minha língua. Todos esses sapatos. Eu sabia que eles eram apenas réplicas, apenas peças de metal, mas eles falavam. Eles cantavam. Você não percebe o quanto você é pequeno até estar de frente a alguma coisa como essa. Nós vivemos nossas vidas como se estivéssemos no centro do universo, mas somos apenas pequenas peças de um todo. Aqui estava eu... temendo sobre como eu ia sobreviver após a faculdade. Deus, não parecia certo pensar nisso como sobreviver, não com essa lembrança das pessoas que não puderam. Eu enfiei minhas mãos nos meus cabelos, jogando-os para trás.

Eu sabia que eu era sortuda. Abençoada, até. Mas isso era muita pressão... tentar não desperdiçar o que foi dado a você.

Eu queria realizar alguma coisa.

Ser alguma coisa.

Mas eu não sabia como.

Eu não sabia o quê.

Todos os meus amigos estavam fora perseguindo seus sonhos, indo em direção ao seu futuro, e eu só queria querer alguma coisa com tanto desespero, aquele fogo. Eu era uma atriz. Eu passei quase metade da minha vida entrando em uma personagem, procurando seus desejos, encontrando o que a movia. Mas para a minha vida, eu não conseguia fazer o mesmo por mim mesma. Já tinha um tempo, um longo tempo desde que eu me deixei querer alguma coisa o bastante para isso importar.

Eu me senti um fracasso. Cada sapato na minha frente representava um sonho que nunca seria vivido, uma vida que nunca seria amada. Eu nunca encarei esse tipo de opressão ou luta.

Esse lugar sangrava com história e tragédia, e em comparação com isso as feridas do meu passado pareciam arranhões.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você
– Finding It – Cora Carmack

4

"Você está bem?"

Hunt parou bem do meu lado. Por instinto, virei minhas costas para ele. Estava feliz por isso, mas enquanto limpava minhas bochechas, minhas mãos voltaram com lágrimas. Limpei a garganta.

"Sim, eu estou bem. Só bocejei. Talvez esteja um pouco cansada, só isso."

"Quer dizer que finalmente vou poder levar-tete levar para casa?"

Coloquei um sorriso no rosto e me virei. "Vamos, então, príncipe encantado. Vamos ver como anda seu cavalheirismo. Ouvi coisas boas sobre ele."

Apareceu um sorriso em seus lábios. "Eu não sou chamado de cavalheiro há um bom tempo."

Eu levantei uma sobrancelha enquanto atravessávamos a rua em direção à outra calçada. "Por mim, tudo bem. Cavalheirismo soa estranho mesmo." Estava muito mais intrigada com o lado não tão legal dele.

Ele riu, e eu levei um tempo para me orientar. Nós não estávamos muito longe do meu albergue, finalmente. Tinha quase certeza de que era apenas um, ou dois quarteirões, ao norte. Uma vez que começamos a andar de novo, eu olhei para Hunt. "Diga-me uma coisa: se você não está me levando para casa, porque esse cavalheirismo, por que você está aqui?"

Atravessamos outra rua e ele respondeu: "De volta com a história do serial killer, não é?"

Eu o examinei por um segundo. Na minha análise sóbria, ele não era menos musculoso ou intimidante, mas não parecia perigoso. Mas poderia ser, com certeza poderia.

Suas mãos eram grandes o suficiente para esmagar o crânio de alguém, mas todo aquele poder parecia adormecido, trancado sob várias camadas de controle.

"Nem, você não é um serial killer. Aliás, é mole demais para isso."
"Mole?"

Eu sorri e virei à esquerda. Ali estava o meu albergue, escondido discretamente entre uma loja de turismo e um restaurante.

"Espera aí, agora", disse Hunt. "Você acabou de me chamar de mole?"

Segurando meu ombro, me virou para encará-lo. Apoiei uma mão contra seu estômago e... Nossa Senhora dos abdomens de tanquinho! Olhei para ele, para aqueles olhos penetrantes. penetrantes. "Bem, eu não chamaria essa parte de... mole!"

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

15

Sua expressão brincalhona sumiu, a tensão rastejou de volta ao longo de sua mandíbula.

Em seu tom cheio de aviso, ele disse: "Kelsey..."

Eu não tinha certeza do que ele estava me alertando, nem me interessava, particularmente. Inclinei a cabeça para olhá-lo e o céu da manhã estava sendo colorido atrás dele.

"Como você sabe meu nome?"

"Aquela menina disse. Aquela que foi para o bar com você."

"Katalin."

Sorri e coloquei minha mão em seu ombro. "Bem, então. Você sabe o meu nome e eu sei o seu. De que outra forma poderíamos nos conhecer?"

Deixei minha mão deslizar por seu abdomeabdômen até que seu peito arqueou para fora. Deus, se o seu corpo fosse metade da perfeição que parecia, eu queria usá-lo como uma mesa de jantar.

Ele oscilou na minha direção e seu cheiro, amadeirado e masculino, misturou-se perfeitamente com o ar da manhã. Seus dedos tocaram minhas costelas, e eu tremi. Longos e fortes, aqueles dedos poderiam me usar como piano e seria uma obra prima.

Exalou uma respiração pesada, e eu quase gemi com a forma como seus músculos se moviam sob sua pele. Segurei a parte de trás do seu pescoço, e um baixo estrondo ressoou de seu peito.

Eu me ergui na ponta dos pés, nivelei meus lábios com seu queixo, e disse: "Sinta-se livre para me mostrar como você não é mole!"

Suas mãos, nas minhas costelas, se flexionaram, e minha camisa grudou em seus dedos.

"Porra." Ele gemeu, e inclinou a cabeça para trás, para longe da minha.

Será que foi um bom sinal?

Resisti à vontade de rastejar em seu corpo, e fiquei quieta ao invés de envolver, ainda mais, meus braços ao redor de seus ombros. Inclinei sua cabeça de volta na minha direção, e ele soltou sua respiração quente e doce em meus lábios. Cheguei mais perto e senti o começo de algo pressionando o meu estômago.

Deixei escapar um suspiro ofegante, no mesmo instante em que ele se afastou.

Colocou vários metros entre nós e, em seguida, em voz baixa, disse: "Você deve ir .

Ddormir um pouco."

Eu pisquei. "O quê?"

"Você teve uma noite longa."

Pisquei novamente. Esperava que esta se tornasse uma noite ainda mais longa.

"Isso é muito cavalheirismo para mim. Cavalheirismo estranho."

Ficou um pouco mais distante de mim. "É aqui, certo?" Ele apontou para o albergue atrás de mim.

"Uh, sim, é, mas..."

"Bom... então eu vou deixá-la sozinha."
Mas e se eu não quiser ser deixada sozinha?

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

16

Ele deu mais alguns passos para trás, até que a luz do sol resplandeceu na rua principal.

"Boa noite, Kelsey. Ou Bom dia."

Então foi embora, deixando-me sozinha, ainda um pouco bêbada, e tediosamente cheia de tesão.

"Que porra é essa?" Disse em voz alta, as minhas palavras ecoaram pela pequena rua na mesma hora que uma pequena velha senhora abriu sua janela, no segundo andar do prédio do outro lado de mim. Eu acenei e pedi desculpas antes de ir para a entrada do albergue.

O que tinha acontecido? Ele me queria. Eu senti isso, e não havia nenhuma maneira *daquilo* ser um telefone celular ou qualquer outra coisa no bolso. A menos que estejam fazendo bolsos em locais muito estranhos.

Esfreguei minhas mãos sobre os olhos e depois até o cabelo. Bem, agora é oficial.

Esta noite foi uma merda.

Depois de algumas lamentáveis horas me virando na cama do albergue, desisti e levantei enquanto o resto do quarto estava acordando. Vesti-me rapidamente, antes que o esquisito do Chris pudesse acordar e assistir. Ele estava hospedado nesta pousada já há vários meses quando cheguei, como um caso ruim de percevejos que eles não conseguiam se livrar. Depois da noite que tive, poderia acabar nos socos se ele me olhasse por mais de dois segundos.

Peguei a escova de dentes e me dirigi ao banheiro comum, no corredor. Usei o meu cotovelo para empurrar e abrir a porta, e então, imediatamente, desejei que o não tivesse feito.

Alguém deve ter tido ainda mais motivos para beber do que eu na noite anterior porque o banheiro estava em condições desumanas. Não é ffoi aà toa que vi aquela garota canadense escovar os dentes lá no nosso quarto.

Respirei profundamente e corri para o banheiro apenas pelo tempo suficiente de molhar minha escova de dente, depois fugi de volta para o corredor.

Debrucei-me contra a parede com um gemido e comecei minha escovação. Pela provável centésima vez, me assegurei de que o Hunt só me deu um fora porque eu estava passando mal. Isso não me ocorreu enquanto estava pressionada contra ele, porque, bem...

Minha mente tinha um único foco naquela hora. Mas quando eu cheguei a meu quarto, percebi quão ridículo era pensar que ele iria me beijar depois de me ver botar fora tudo o que estava em meu estômago no meio da rua. Não era exatamente... sexySexy.

Essa foi a razão. Tinha de ser. Era a única coisa que fazia sentido, realmente.

Fiz outra corrida rápida até o banheiro para lavar a minha boca,boca, depois fui pegar minhas coisas.

Talvez fosse hora de mudar de nível e me instalar em um hotel. Tinha escolhido albergues pelo preço mais barato, e para conhecer pessoas (e, claro, chatear o meu pai quanto fosse possível). Com certeza... Ambas as táticas tinham funcionado bem. Eu conheci alguns colegas viajantes, dos quais havia me tornado *intimamente*

familiarizada, e meu pai já tinha extrapolado, dizendo que eu acabaria vendida como escrava sexual ou em um beco, cheia de sangue.

Esse era o meu pai. Nunca encobrindo ou disfarçando seus sentimentos.

Mas, incapaz de ver seu rosto vermelho e irritado pessoalmente, o albergue não estava valendo a pena.

Iria olhar alguns hotéis à tarde.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

17

Coloquei o pé prá fora, saboreando o ar fresco. Obriguei-me a olhar para longe do local onde Hunt e eu tínhamos ficado naquela manhã e dobrei a esquina direto para a beleza de Budapeste. A Paris do leste, como as pessoas chamavam. Foi uma mistura maravilhosa de velho e novo, natureza e arquitetura. A visão era quase suficiente para aliviar a dor de cabeça que me incomodava, um pouco acima do meu olho direito. Era uma ressaca chegando ou o banheiro havia sido preenchido com materiais de risco biológico.

Independente do motivo... eu precisava dar uma levantada. Muito. E só café não seria o suficiente.

Andei algumas quadras até o cibercafé mais próximo, e paguei, em dinheiro, por quinze minutos no computador. Não me importei em verificar meu e-mail. A única pessoa que escrevia era a secretária do papai.

Nem se importava o suficiente para escrever ele mesmo, então, não me importava o suficiente para responder. Entrei no Facebook e tinha uma nova mensagem.

Bliss Edwards

Keeeeeeellllseeeey. Onde você está? Não sei de você desde que desembarcou na Ucrânia.

Não quero dar uma de mãe, mas como é que vou viver atrás de você se nem mesmo sei se está realmente viva? (Deveria ter marcado 'vaca' ou 'puta' no final disso? Pareceria menos 'mãe'?) Enfim, preciso de você para me tirar de um ataque de pânico, de proporções épicas, diga-se de passagem. Mudo para Filadélfia no sábado. Já mandei a maioria das minhas coisas para lá. Dá para acreditar? EU. VIVENDO COM UM CARA. Continuo esperando os porcos voarem... ou, você sabe, o universo implodir. Talvez vá acordar e ainda estar na minha aula sobre o governo, e tudo isso será apenas o produto da palestra mais chata da história do universo. Sério, agora. Me responde, vaca. (Viú como eu fiz isso?) Preciso de você para me dar algo mais em que pensar! E sei que tem histórias.

Eu respondi.

Kelsey Summers

Ô, se tenho histórias! Acho que, de alguma forma, conseguimos mudar de vida, porque sofro, atualmente, pedradas e flechadas escandalosas de vergonha. Prepare-se... o que eu estou prestes a dizer-lhe envolve fluidos corporais, uma sessão de amasso horrível, e o momento mais humilhante, ou deprimente – como quiser - da minha vida.

Enquanto repassava a história de ontem à noite, me dei conta de que era quase pior revive-la para Bliss do que minha experiência da primeira vez. Estava totalmente acostumada a esse tipo de constrangimento. Quando você vem de uma família de piranhas, como eu, você não entra em situações humilhantes. E, se você entrar, garante-se de que ninguém testemunhou. Aperfeiçoei a arte do suborno com a tenra idade de sete anos, seguindo o exemplo do meu pai. E vamos acrescentar que tenho

todas as habilidades de atuação da minha mãe.

Começando no café da manhã, todo dia, ela ficava bêbada mais rápido do que um litro de cerveja no dia de St. Patrick, mas sempre conseguia esconder-se bem em torno de convidados.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

18

Rindo sobre a humilhação e a rejeição de ontem à noite, deixei parecer que estava bem mais longe do passado do que realmente estava. Mesmo que fossem apenas palavras em uma tela, podia imaginar o rosto da Bliss enquanto lia isto. Podia imaginá-la me tranquilizando, dizendo que tinha passado por coisa pior e me contando suas histórias.

Isso me fez sentir menos sozinha.

Esperava que Bliss estivesse on-line, para que me contasse mais sobre sua mudança, mas enquanto olhava para a tela, a espera de uma resposta, meu tempo acabou. Poderia ter comprado mais tempo, mas uma coisa eu aprendi - manter contato com os amigos de casa me fazia sentir melhor por um tempinho, mas duas vezes pior depois.

Claro... Eu poderia ir para casa agora.

Nada me segurava aqui. Bem, nada, exceto o fato de que minha casa era uma prisão.

Minha vida foi toda mapeada lá. Festas de caridade, estágios e encontros com caras pomposos e riquinhos, que minha mãe escolheu. Poderia discutir com o meu pai tudo o que eu queria, mas ele sempre conseguia obter o seu jeito, por um ou outro método. Mas aqui...

Eu tinha liberdade.

Eu tinha escolha!

Se quisesse dormir com um cara diferente toda noite, poderia.

Se quisesse ficar bastante bêbada todas as noites, poderia.

Se quisesse pegar o próximo trem, deixando a estação, sem pensar para onde ele iria ou quando chegaria lá, poderia.

Queria fazer cada escolha – a boa e a ruim. Queria me encher com decisões e consequências, prazeres e dores, de modo que, talvez, quando voltasse para os Estados Unidos... tivesseTivesse vida suficiente, em mim, para conseguir viver em minha própria casa.

Peguei minha bolsa e me dirigi para a porta.

Agora... para que o café? Bliss e cafeína – as duas perfeitas sacudidas para colocar todos os pensamentos de ontem à noite para descansar.

Parecia que eu era uma traidora, indo para Starbucks, até o quarteirão de cima; desde que eu estava em outro país e tal; mas não conseguia me importar. Me comprometi, pegando minha bebida e indo encontrá-la em para um parque, relaxar lá eu relaxaria.

Perto do centro de um espaço verde que cobria alguns quarteirões, encontrei uma fonte adornada com estátuas.

Me acomodei em um banco do parque e deixei meus olhos percorrerem as figuras representadas: um homem, na parte superior da fonte, mal vestido e saindo da água, me fez lembrar Poseidon. Logo abaixo dele estavam três mulheres, suaves e bonitas, descansando quase nuas sobre as águas. O céu era um rico azul acima deles, e me fez ficar parada diante da imagem, aproveitando um gostoso banho de sol.

Bebi meu café e observei as pessoas ao meu redor. Havia alguns outros turistas óbvios, mas a maioria era nativa, e escutei a forma como a linguagem complicada rolava de suas línguas com tanta facilidade. Talvez aprendesse outra língua enquanto estivesse aqui.

Isso seria um algo mais. E melhor. Mas seria o suficiente?

Tentei repetir uma frase que ouvi de uma mulher mais velha, mas as palavras se

misturaram em minha boca. Desisti, com medo de que alguma ofensa acontecesse por acidente.

Perto de terminar meu café, um grupo de crianças correu atrás de mim, rindo. Aquele som, pelo menos, era o mesmo em todas as línguas. Elas usavam uniformes, um grupo de Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

19

escolade uma escola, imaginei. O que estavaia na àna frente tinha cerca de doze, talvez treze anos, e era o maior de todos. Segurava um caderno, e algumas das crianças ao seu redor o provocava, em inglês. Supus, então, que eram de algum tipo de escola internacional.

Outro menino menor veio correndo até o grupo com o cabelo desalinhado e seus óculos tortos no rosto.

"Devolva-me", ele pediu.

O garoto maior fingiu se atrapalhar com o bloco de desenho.

"Dê-me uma razão, Grilo".

Sem pensar muito, me levantei e caminhei em sua direção. Peguei meu mapa de Budapeste e parei quando estava perto do garoto maior. "Com licença, você fala inglês?"

Pensei que ele ia me ignorar no início, muito encantado com suas provocações, mas depois de alguns segundos, virou-se e, como qualquer menino na puberdade, seus olhos foram do meu rosto para o meu peito em dois segundos. Enquanto ele olhava, repeti: "Inglês? Você pode me ajudar?"

Ele sorriu para os outros meninos, e disse: "Claro."

Cheguei mais perto e tentei não sentir repulsa pelo modo como seus olhos estavam presos em mim quando me inclinei sobre o mapa.

"Você pode me dizer onde eu estou?" Perguntei, com o modo loira-burra ligado ao máximo. "Estou tentando chegar a esta estação de metrô, mas continuo andando em círculos."

Enquanto ele se inclinou pra perto mim, procurando, simultaneamente, o mapa e eu, meus olhos corriam para o outro rapaz. Seus olhos estavam no caderno apreendido na mão livre do agressor, e eu podia vê-lo pensando em fazer uma tentativa de agarrá-lo

.

"Aqui," eu disse, empurrando o mapa completamente nas mãos do garoto.

"Simplesmente não consigo encontrá-lo, juro."

Ele se esforçou para abrir o mapa com o caderno de desenhos ainda na outra mão, e eu mergulhei na minha oportunidade.

"Deixe-me ajudar."

Peguei o caderno de sua mão antes que pudesse argumentar, e olhei o desenho da primeira página.

Imediatamente, isso colocou um sorriso em meu rosto.

Era um esboço da fonte, as linhas das esculturas capturadas quase perfeitamente em luzes e sombras. Imaginei como um desenho de estátuas seminuas de um garotinho seria parecido, mas tive certeza de que não seria assim. Este era maduro. Realista. O garoto tinha encontrado uma maneira de capturar o reflexo do sol na água também, dando a tudo uma sensação tridimensional. Foi fantástico, na verdade. Eu nunca teria imaginado que um garoto de sua idade poderia fazer isso. Para a maior parte, o esboço focava na fonte, e eu diria que ele tinha ficado horas a trabalhar sobre os detalhes das figuras. Mas no canto, tinha começado a trabalhar em outra parte do esboço.

As linhas do banco do parque foram desenhadas rapidamente, sem muitos detalhes, e, nele, sentava uma garota.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

20

Não foi tão detalhada quanto à fonte, ainda não, mas o rosto e os cabelos estavam detalhados o suficiente para deduzir que a garota poderia ser eu. O amarrotado do meu vestido de verão em torno dos joelhos me deu ainda mais certeza.

"É seu?" Eu perguntei ao valentão.

Ele fez uma pausa, dividido entre me impressionar ou aos seus amigos.

Olhou para dois dos caras mais próximos dele e, em seguida, disse: "Não. De jeito nenhum."

Uma pequena mão subiu na parte de trás do grupo, e eu estava sorrindo antes mesmo que ele falasse.

"É meu!"

Dei um passo naquela direção e o grupo de meninos abriu espaço para mim. Com os saltos que usava, o garoto teve que esticar a cabeça para trás para me olhar, e seu rosto estava manchado de vermelho e branco.

"Você desenhou isso?"

Ele hesitou, e, por um momento, parecia que queria correr. Mas, em seguida, ele assentiu.

"É maravilhoso!"

O silêncio dos meninos atrás de mim era quase palpável, e alguns deles se mexeram, tentando realmente olhar para o que estava no papel.

"Sério?"

"Sério. Você é muito talentoso." Eu apontei para a menina no canto e perguntei: "Sou eu?"

Agora ele *realmente* parecia que ia sair correndo. Ou, talvez, tirar uma página do meu livro e ficar doente na rua. Decidi acabar com sua angustia e segurei o caderno de desenhos sem a necessidade de uma resposta.

"É lindo. Continue desenhando assim e você não conseguirá manter as meninas longe de você."

Então... Porque eu não pude resistir, abaixei e dei um beijo em sua bochecha.

Seu rosto rosado explodiu em tons de vermelho e quase roxo, e enquanto me afastava os meninos ao seu redor estavam torcendo e pedindo para ver o esboço. Um rápido olhar sobre o meu ombro revelou que o grupo se deslocou para cercar o menino com o bloco de desenho, deixando o agressor sozinho e estupefato, ainda segurando meu mapa.

E poderia levá-lo, deixando-o servir como um lembrete para não ser um idiota.

Sorri uma última vez para o artista, e, em seguida, dirigi-me para a rua.

Não conseguia tirar o sorriso do rosto. Quem diria que tudo o que precisaria para me animar era colocar um garoto idiota no lugar dele?

Olhei para a rua, pensando para onde eu deveria ir, quando avistei uma cabeça raspada, familiar.

Hunt.

Meu coração disparou na minha garganta, e eu dei um passo em sua direção antes de um toque no meu cotovelo tirar minha atenção. Olhei para o cara que eu achava ser o Hunt por um segundo a mais antes de olhar para trás.

Era o pequeno artista.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você
– Finding It – Cora Carmack

Antes que eu pudesse abrir a boca para perguntar o que queria, ele empurrou um papel em minhas mãos e saiu correndo. Olhei para baixo, e meu coração derreteu de volta em meu peito com a visão de seu esboço da fonte, rasgado das páginas do seu livro. Virei-me para vê-lo se juntar ao grupo de rapazes, desta vez para uma comemoração e aplausos.

Segurei o esboço perto do meu peito e acenei. Deve ter sido mais corajoso por causa da distância, porque acenou de volta com entusiasmo.

Quando me virei para o outro lado, o meu "Hunt fantasma" estava longe de ser visto.

Suspirei. Provavelmente não era ele mesmo. As chances de vê-lo de novo, e ainda na rua, tinham que ser minúsculas.

Talvez eu deva adiar a ida ao hotel e ficar no albergue um pouco mais até porque se Hunt quisesse me encontrar, é lá que ele vai. Quero dizer... provavelmente não o fará. Não depois de minha atitude idiota, mas apenas para o caso de. Não me mataria ficar mais alguns dias.

Felizmente, eu conseguiria me manter longe de matar o esquisito do Chris nesse período.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

Hunt não me procurou naquele dia.

Não que eu estivesse triste por isso ou coisa do tipo.

Ele era um cara. Dificilmente o primeiro a chamar minha atenção aqui, e certamente não o último.

Eu não vi Katalin ou os garotos novamente também. E não estava interessada em obter a minha boca aspirada pela segunda vez.

Em vez disso, fiz amizade com outro grupo que estava no meu albergue: Jenny, hospedada no meu quarto, era canadense, seu irmão John, com seu amigo Tau, que era moreno, lindo, e australiano.

Fui com eles até um pub rastejar pela noite. Foi fácil me misturar em seu grupo e dar ao meu cérebro um descanso, ouvindo suas conversas sobre o curso de verão de cinema que iriam fazer em Praga. Fiquei com as perguntas básicas sobre "quem é você" por um tempo, mas no momento em que chegamos ao segundo pub, todos já estávamos tão bêbados que agimos como se fôssemos velhos amigos, mesmo não nos conhecendo direito.

Alguma coisa em mim deve ter sido quebrada, porque eu não conseguia nem ficar interessada no que Tau estava dizendo e o cara era um belo exemplar de homem com um sotaque de matar. John era um pouco nerd, ainda que bonitinho, mas definitivamente não havia nada lá também.

Conversei com alguns caras em cada pub que fomos, mas meus olhos estavam constantemente atraídos para a porta, à espera de alguém.

Alguém bem específico.

Mas isso era ridículo. Não entraria aqui de forma aleatória. Sabia disso, mas não conseguia colocar minha cabeça e meu coração na noite.

Entre bares, devo ter visto uma dúzia de cybercafés, cada um sussurrando para mim, me chamando para me perder em mensagens de amigos e do conforto de casa (ou o mais próximo que eu poderia chegar disso, de qualquer maneira). Resisti, e tomei uma dose cada vez que minha mente vagava para Hunt ou minha casa, os quais eram receitas para o desastre.

Nem precisa dizer que me senti como uma morta-viva no dia seguinte, quando Jenny se jogou perto dos meus pés e puxou as cobertas para baixo da minha cabeça.

Gemi e enterrei minha cabeça no travesseiro.

"Porra. Muito claro."

Ela deu risada. "Ressaca. Que merda".

Virei à cabeça para o lado, apenas o suficiente para conseguir falar sem me sufocar no travesseiro.

"Vou estourar seus miolos, se você não falar um pouco mais baixo."

Ela sorriu como se não tivesse acabado de dar um passeio em território homicida.

Aprendi uma coisa na noite anterior... Jenny e eu éramos realmente iguais. Até demais. Foi um pouco como sair com o meu clone.

Bem... um clone que não estava vidrada em um cara que nunca ia voltar a ver.

Ela disse: "Eu tenho uma solução."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

23

"Será que isso envolve um ritual de suicídio? Sempre pensei que seria uma forma interessante de morrer."

" Droga. Você é mórbida na manhã seguinte. Não é à toa que diz que nunca teve quaisquer problemas em mandar seus casinhos da noite embora. Provavelmente estejam realmente em uma vala, em algum lugar".

"Ha. Ha".

Com uma voz muito mais calma, ela disse: "Então, eu estava pensando em tomarmos um café, talvez adicionar algo especial no seu. Você sabe um pouco de cabelo de cachorro.

Então vamos fazer compras, porque temos planos para esta noite. Planos épicos."

Whoo-hoo. Resisti à vontade de revirar os olhos. Planos épicos.

"Eu prefiro ter um cochilo épico."

"Vamos!"

Queria enterrar minha cabeça no travesseiro e esquecer o mundo.

Eu disse: "Vá às compras com os seus amigos."

"Eles são garotos. Ficarão São antipáticos e impacientes o tempo todo. Além disso...
você vai gostar disso. Confie em mim. Feche os olhos."

De bom grado.

"Imagine um cara lindo. Está usando sua imaginação?"

Apesar de todas as tentativas de fazer o contrário, estava imaginando um cara lindo, muito particularmente lindo. O mesmo cara que estava preso em minha cabeça já há dois dias.

"Agora imagine-o sem camisa, numa sunga, e todo molhado."

Droga. Por que a minha imaginação tinha que ser tão boa? Não havia nenhuma maneira de sair da minha rotina se eu continuasse assim.

"Agora multiplique isso cem vezes, adicione um pouco de música e de álcool, e isso é o que você e eu faremos hoje à noite."

"Uh... Jenny. Não sei que tipo de geografia lhe ensinaram no Canadá, mas na Hungria não tem litoral. Não vejo nenhuma festa na praia em nosso futuro."

"Quem falou em praia, bebum? Vamos ficar aqui."

Ela literalmente enfiou um panfleto no meu rosto. Minha cabeça doía enquanto eu tentava me concentrar na escrita.

Eu vi a foto primeiro. Algum tipo de rave, com milhares de pessoas em trajes de banho parecendo estar num momento único de suas vidas.

Acima disso, o título dizia: "Noite das piscinas naturais."

Quando sentei e olhei para o panfleto, Jenny tirou divagardevagar. "O cara da recepção, sabe, com o pircingpiercing na sobrancelha?" Oh, eu o conhecia, sim. Proporcionou uma excelente recepção na minha primeira noite em Budapeste. "Ele disse que é semelhante a uma maratona de pubs, mas em vez de pubs você vai a esses lugares de piscinas termais que estão por aqui, não sei... há um zilhão de anos. Todo mundo usa trajes de banho, fica bêbado, e fora a noite toda."

No momento, meu estômago não parecia aguentar outra noitada.

"Eu não sei, Jen..."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

24

"O que quer dizer com isso? Soa incrível. Além disso, é a minha última noite em Budapeste. E eu poderia precisar de um cupido se é prápara prender o Tau".

Certo. Lembrava vagamente dela mencionando algo sobre gostar dele na noite anterior. Imaginei que era bom já que eu não havia qualquer atração da minha parte, então.

"Vamos lá, Kelsey. Vai se arrepender se não o fizer. É como uma festa única na vida."

Com os arrependimentos que eu já tinha e os que estava com medo de ter, a vida estava começando a parecer uma pista de obstáculos de remorso.

"Tudo bem. Eu vou."

Ela gritou, e eu juro, meu cérebro gritou em protesto.

Mais calma, ela disse: "Desculpe. Fiquei empolgada. Você não vai se arrepender, Kelsey. Vamos encontrar alguns gostosos de sunga e este será o destaque de sua

viagem.

Espera pra ver!"

Ela estava certa. Só precisava me livrar dessa dor de cabeça, e seria capaz de pensar um pouco mais claro.

Talvez eu me controlasse a noite. Poderia me divertir nesta festa, sem álcool. Meu fígado precisava de um pouco de descanso.

Ia ajudá-la com Tau e encontrar um cara pra mim. Estaria de volta na pista, e poderia avançar.

Jenny, John, Tau, e eu compramos pulseiras que nos permitiram entrada em todas as piscinas naturais e cobriram o nosso transporte entre os diferentes locais. Tiramos nossas roupas, guardamos nossas coisas, e em seguida, entramos no que eu só poderia dizer que era um universo alternativo.

Eu tinha optado pelo primeiro biquíni de tirinhas que me chamou atenção, mas ao invés disso comprei um biquíni preto e branco que cruzava as cordas sobre o peito, em volta das minhas costelas, e depois pela minha pequena cintura mais uma vez antes de amarrar na parte de baixo em cada quadril. Eu parecia gostosa, mas fashion, e em um mar de triângulos minúsculos, eu me destacava como um desafio, que era exatamente a minha intenção.

Este lugar brilhava com luzes de néon, tinha música technoTechno remixada, e brilhava com, Meu Deus!, um tanto da pele. Eu vi biquínis e sungas e até mesmo um acrobata pendurado no teto. E a cereja do bolo? Havia *dançarinos com fogo* ao longo das bordas da piscina aberta.

Tipo pessoas... dançando com fogo.

Muita loucura.

Rodeada de mosaicos e colunas de mármore, senti como se tivesse viajado no tempo de volta para as festas hedonistas que estudei em história do teatro, em homenagem ao deus grego Dionísio, embora, não soubesse o suficiente para dizer se a arquitetura era inspiração grega ou romana, então poderia ter sido Baco, também. De qualquer maneira, era uma mistura de Woodstock com Sea World e Cirque du Soleil.

Ou seja, uma loucura total!
"Isso é de verdade?", perguntou Jenny.

"Não é?" Estava em pé, olhando com admiração. "Alguém me belisca."

Um homem com um peito peludo e uma sunga tão apertada que, provavelmente, cortava sua circulação, passou por mim naquele momento, e fez exatamente isso. Gritei e estendi a mão para minha bunda, olhando boquiaberta para as suas costas.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

25

Jenny riu. "Talvez este lugar seja mágico, e tudo o que dissermos se tornará realidade.

Ryan Gosling, por favor!"

Esperamos.

O acrobata pendurado no topo da cúpula acima das piscinas caiu para trás, pendurado em seu aro apenas com os joelhos, mas nenhuma celebridade apareceu.

Jenny estalou os dedos. "É uma pena. Mas ainda é bastante impressionante, no entanto."

Impressionante nem sequer era a palavra certa. Isso era... incrível!

"Obrigado por me fazer vir."

Jenny sorriu. "Como se eu fosse deixar você perder essa!"

Os caras pareciam gostar muito, embora seus olhos estivessem mais grudados nos biquínis do que na decoração e pirotecnia.

Andamos mais para dentro do lugar, passamos por um bar e uma piscina de

vapornublado. Homens e mulheres de todas as formas e tamanhos. Um cara baixinho e loiro gritou e deu um pulo correndo para a água. Pousou a poucos metros de um cara gordinho com uma boia em torno de sua cintura de um neon verde parecendo um donut. Meus olhos continuavam pegando a menina enrolada ao redor do aro pendurado no topo da cúpula da piscina. Me lembrou Lembrou-me uma daquelas gaiolas de pássaros, com o poleiro circular no meio.

Fiquei esperando ela criar asas e voar.

E havia os abdomes... minha mãe do céu, era como se existisse uma fábrica com correia transportadora cuspidando um por um, porque continuavam chegando. Eu nem sabia por onde começar. Foi um banquete de, bem... apetitosos, e eu estava prestes a ser condenada pelo pecado da gula.

"Vamos pegar bebidas", chamou Jenny.

Balancei minha cabeça. "Eu estou bem. Vamos verificar a água primeiro."

Dei o primeiro passo até a piscina natural, e eu posso ou não ter soltado um gemido sufocado pelo delicioso calor. Sorri para Jenny e disse: "Aposto que eles não têm coisas como esta no Canadá."

"Você está brincando? Eu ainda estaria no Canadá, se tivéssemos merdas assim".

Afundi na piscina até a cintura e fechei os olhos com satisfação. A água batia no meu peito, e podia sentir a tensão em meus músculos se desenrolando.

"Posso passar o resto da minha vida aqui?", perguntei.

"Você vai ficar um pouco enrugada".

"Vale a pena".

Avançamos mais para dentro da piscina. Pessoas por toda parte dançavam, riam e espirravam água. Com o calor e vapor da água, música e luzes formaram uma sobrecarga sensual.

Os caras entraram na água atrás da gente, e eu disse: "Hora de prender o seu surfista australiano gostoso."

Jenny sorriu. "Paciência. Confie em mim, saí com ele tempo suficiente para descobrir que precisa de um empurrãozinho. Um pouco de ciúme deve funcionar."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

26

Quase senti um pouco de pena de Tau. Jenny era linda, ao contrario de mim, morena.

C, cabelos escuros, olhos castanhos, pele bronzeada. Enquanto examinava a piscina natural, sabia que ela não teria problema em encontrar alguém para fazer ciúmes para Tau.

"E o que você está procurando prender esta noite?", perguntou.

"Só um pouco de aventura."

Um casal, brincando, caiu na piscina a poucos metros, enviando uma onda de água sobre nós.

"Acho que você já encontrou!", gritou, enxugando os olhos.

Fiz o mesmo, e sorri.

Tinha encontrado. Isso era o que eu estava procurando. O tipo de experiências que eu não podia encontrar no Texas.

Talvez seja ingenuidade, mas estar aqui - visitando lugares e fazendo coisas que a maioria das pessoas não faria, me fez sentir... especial. Isso me fez sentir bem-sucedida de uma forma que um diploma universitário e uma conta bancária recheada não fazia. Mesmo que nunca faça nada de notável em minha vida, mesmo que passe o resto dos meus dias em um casamento sem amor ou numa casa de porcelana como a minha mãe, pelo menos terei esta lembrança. Pelo menos essas memórias!

Fomos ainda mais para dentro da piscina, e Jenny não perdeu tempo antes de nos levar até dois caras. Era um cupido perfeito. Juntas, poderíamos conquistar o mundo

das festas com sucesso.

"Sou Jenny", disse ela para o cara mais próximo. "Esta é minha amiga Kelsey. E *você é lindo.*" *Ele era, na verdade. A pele bronzeada, olhos verdes de matar e cabelo* desgrenhado que estava enrolando por causa do vapor. Ela acrescentou tardiamente, "Ah, e esses são John e Tau."

Droga, ela era boa. Seu irmão e sua paixão ficaram um pouco afastados do grupo, e pude ver a forma como os olhos de Tau a seguia enquanto sorria e conversava com sua nova conquista.

Eu não sabia se conversava com os amigos de Jenny ou com o amigo do cara bonito.

O amigo era muito atraente, alto e magro, com cabelos loiros e longos. Mas para ser honesta, honesta, não estava com vontade de conversar com nenhum deles. Jenny era companhia fácil, porque ela só falava e não fazia muitas perguntas. Era uma amiga festeira, uma pessoa com quem você simpatiza imediatamente, porque têm estilos festeiros semelhantes, e não precisa de qualquer mínimo esforço.

John e Tau eram diferentes. Ambos estavam no lado tranquilo, e senti que tinha que trabalhar para falar com eles. O cara bonito? Bem... eu não tinha uma ótima desculpa do porque eu não falar com ele. Estava tentando me convencer a iniciar uma conversa quando ele começou, antes de mim.

Ele disse: "Kelsey? Esse é o seu nome?"

Eu balancei a cabeça. "E você é?"

"Lukas". Falou em um excelente inglês, com apenas um leve traço de sotaque. Alemão, talvez? E perguntou: "Vocês duas são irmãs?"

Jenny e eu olhamos uma para a outra e sorrimos. Particularmente, não nos parecíamos. Ela morena e eu loira, mas os nossos corpos eram bastante semelhantes.

Sorri para Lukas e disse: "Nós somos".

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

Ele jogou um pouco de seu cabelo para trás e me deu um sorriso malicioso. Deus sabe o que acontece com os rapazes, mas havia algo sobre a ideia de pegar irmãos que os deixava loucos.

"De onde vocês são?", Perguntou o cara da Jenny. Seu sotaque era mais grosso do que o de seu amigo.

Jenny jogou o cabelo e respondeu: "Holanda".

Vi Tau revirar os olhos e franzir a testa.

Lukas virou para mim e disse: "Oh?", Seguido por uma série de ruídos que eu estava adivinhando ser holandês. Dei uma olhada para Jenny.

Sério? O cara tinha um sotaque alemão, e ela escolheu um país ao lado do dele? Não poderia ter escolhido algo como... sei lá, a Suécia?

Ri e coloquei a mão em seu ombro, esperando que o flerte o distraísse.

Se não funcionar, eu poderia sempre fazer um mergulho. Meus olhos iriam para o espaço entre Lukas e Jenny, meu caminho de fuga, se eu precisasse. E como se o universo tivesse enquadrado ele para mim, eu vi Hunt.

Pisquei uma vez, me perguntando se estava tendo alucinações por causa do calor, mas ele ainda estava lá. Sua cabeça começou a girar em minha direção, e eu entrei em pânico.

Agarrei o outro ombro do Lukas, e o girei até ficar de costas para Hunt. A água espirrou ao nosso redor, mas havia tantas pessoas que ele não pode ter visto. As mãos de Lukas agarraram minha cintura, e eu deixei isso acontecer, porque a última coisa que eu precisava era causar uma cena.

Só depois que já estava de costas que me permiti admitir quão tremendamente lindo Hunt estava. Senti os músculos sob sua roupa, imaginei como seria nesta manhã, mas vê-los em carne e osso mesmo que por apenas um segundo colocou toda a imaginação no chinelo.

E, pela primeira vez em muito tempo... eu estava nervosa.

Jenny virou-se e levantou uma sobrancelha para mim. "O que tá acontecendo, Kels?".

Leia-se: Ei, doida... qual é o seu problema?

Qual *era* o meu problema? Era apenas um cara. Homens nunca tinham sido um desafio para mim... ou não por muito tempo, de qualquer maneira. Mas esse cara... me tinha presa sem nem sequer tentar. Tudo o que eu sabia era que havia uma centena de garotas de biquínis aqui, e eu tinha certeza de que era a única que tentou beijá-lo com cheiro de vômito.

Resisti à vontade de olhar por cima do meu ombro e disse a Jenny: "Nada. Estou bem. Apenas alguém que prefiro, racionalmente, não ver." Ao mesmo tempo... estava louca para vê-lo e senti-lo. Que maneira de fazer sentido, cérebro.

Sinceramente... não entendia *qual era a dele*. E quando pensei que eu tinha entendido, estava errada. Foi essa incerteza, essa completa falta de controle, que fez dele a mais assustadora maldita coisa que encontrei há um bom tempo. E o oposto do que eu tinha dito a mim mesma que esta noite seria. Disse: "Há cinco outras piscinas naturais, certo?"

Poderíamos apenas seguir em frente. Encontrar outro lugar para festejar.

"Sim, mas..." Jenny jogou um sorriso para os caras e disse: "Não podemos ir ainda." Se moveu para ficar mais perto de sua captura. Suspirei. Não queria fazê-la ter que começar de novo com a operação-ciúme.

"Eles podem vir com a gente."

Levantei meu queixo para olhar para Lukas, e ele apertou os braços em volta da minha cintura.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

Jenny se virou e olhou para além de meu ombro. "De quem você está fugindo afinal...?"

Oh!"

"Oh? Oh! O que 'oh' quer dizer?"

Um sorriso cruzou seu rosto que fez meu estômago saltar em antecipação.

Ela se virou para os dois rapazes e disse: "Vocês podem nos dar um segundo?"

Segurou meus ombros e as unhas de Lukas roçaram na minha pele levemente quando ela me puxou para fora de seu alcance. Me puxou alguns metros antes de perguntar baixinho: "Será que a pessoa que você não quer ver é o lindo pedaço delicioso de homem com a cabeça raspada e bíceps que alguma civilização antiga, provavelmente idolatrava?"

Engoli seco. "Por favor, diga-me que a razão pela qual você sabe disso é porque você é vidente."

"Não, querida. Eu só tenho olhos."

Falando em olhos, eu juro que podia sentir os seus nas minhas costas, e pensei que a minha espinha enrolaria em si mesma do jeito que formigava.

"Ele está me olhando?"

"Como se você fosse o último pedaço de bolo."

A temperatura da água parecia que estava subindo, e já estava bem quente. Jenny perguntou, "só Só procurando um pouco de aventura, mentirosa. Você já tem uma aventura."

Quem é ele?"

Um enigma.

"Só um cara que eu conheci na outra noite", respondi.

"E por que diabos você não quer vê-lo? Será que ele tem herpes ou algo assim?

Porque isso seria uma pena do cacete. Tipo como uma mancha espalhada pela obra de Van Gogh. Ou em um Ryan Gosling pelado."

"Não foi esse tipo de encontro."

Ela estalou a língua. "Também, uma pena. Então, por que você o está evitando?"

"Isso não importa."

Mesmo sendo intrigante, não gostava da maneira como ele me fazia sentir. Confusa, incerta e nua de uma forma que não tinha nada a ver com a minha atual falta de roupa. Lukas era a melhor opção. Mais fácil de identificar e controlar.

"Bem... você está certa sobre isso. Porque ele não parece interessado em evitar você."

Esse era todo o aviso que eu tinha antes de sentir um hálito quente acariciando minha orelha, e uma voz profunda dizendo: "Prazer em ver-te novamente, Kelsey."

Com meu coração parado, me virei e minha boca ficou seca. Encontrei seus olhos escuros através do vapor, e meu coração entrou em ação.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

Ficando com a cara no peito com um conjunto glorioso de peitoral, eu não conseguia fazer a minha boca formar uma saudação apropriada. Deus abençoe aos fabricantes Bowflex e pesos livres e qualquer outra magia que deu a ele aquele corpo.

Jen estava certa... era uma obra de arte.

Ele disse: "Como estão as suas bochechas esta noite?"

Oh, você sabe, em chamas.

"Uh... boas."

Boas. Minhas bochechas estavam boas.

Ele ficou ali, alto e silencioso e balançando a cabeça, com o queixo perpetuamente fechado. A tensão entre nós cresceu mais espessa do que o vapor, e eu simplesmente não conseguia entender o porquê esse cara estava em pé na minha frente.

Ele tinha me visto no meu pior, e então me rejeitou. Por que voltar para a segunda rodada?

Ele deslizou para perto de mim, e eu senti o fluxo da água ao meu redor mudar. Meu corpo respondeu imediatamente à sua proximidade, e seu sorriso arrogante me dizia que ele sabia. Seu braço roçou o meu peito, e o bico dos meus seios ficaram duros. Eu fiz um som estrangulado que parecia algo entre o chiado de um asmático gordo e o rangido de um cão mastigando um brinquedo. Em outras palavras, o ruído que saiu da minha boca estava a anos-luz de distância de ser sexy. Ele riu e continuou passado perto de mim estendendo a mão para Jenny. Com seu corpo invadindo meu espaço, meu rosto perto o suficiente dele que eu podia ver de perto a barba no queixo, ele se concentrou nela.

"Olá, eu sou Hunt. É um prazer conhecê-la."

"Sou Jenny. Igualmente."

Até mesmo seu nome enviava arrepios na espinha.

"É abreviação de Hunter?" Eu estava imaginando.
Ele se afastou de Jen, mas ficou firme dentro da minha bolha pessoal. Seu rosto inclinado para baixo em direção ao meu, e ele murmurou: "Não é."

"Então, seus pais só te chamaram de Hunt?"

"Não exatamente."

"Deus, meio vago, não?"

Ele sorriu, e aquele sorriso chegou ao meu peito e remexeu tudo em mim.

"Lá vai você me chamando de Deus de novo."

Onde estava a mesa quando eu precisava bater minha cabeça contra ela?

Lukas escolheu aquele momento para reaparecer ao meu lado, e uma mesa não teria sido suficiente. Eu precisava de toda merda de uma sala de aula.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

30

Hunt olhou rapidamente em sua direção, então para Tau e John de pé nas proximidades, antes de se concentrar de volta em mim. Ele disse: "Eu não sabia que você estava aqui com outros."

Eu sorri. "Você está com medo de um pouco de competição?"

Ele riu, e o som desenrolou na minha espinha em um arrepio. Ele olhou para mim como se a ideia de ele ter concorrência fosse absurda. E porra se ele não estava certo.

Ele perguntou: "E os seus outros amigos? Os da outra noite?"

Eu dei de ombros. "Nós não éramos realmente amigos. Mas essa é a Jenny." Eu me agarrei a ela como se fosse meu bote salva-vidas.

Ele sorriu. "Sim. Nós nos conhecemos. Alguns segundos atrás."

Eu iria receber o Armageddon de bom grado se isso fosse calar minha boca estúpida.

"Certo. Estamos hospedadas no mesmo albergue." Uma mão deslizou pelas minhas costas, uma grande mão masculina que não pertencia a Hunt. Lukas. Droga. "Porque nós somos irmãs. E faz sentido irmãs ficarem no mesmo lugar".

Pé... Conheça minha boca.

Jenny ficou ao meu lado, um olhar peculiar em seu rosto. E eu poderia imaginar que era estranho... Assistir eu me autodestruir. Não há necessidade de visitar o Monte Vesúvio, eu era o meu próprio desastre natural.

Jenny bateu palmas. "Tuuuudo bem, eu acredito que é hora de bebidas. Eu sei que eu poderia tomar uma... Kelsey?"

Oh Deus, sim. Eu poderia tomar uma vodka em soro gotejamento agora mesmo.

Mas então eu olhei para Hunt, e lembrei-me onde o álcool tinha me levado na noite em que nos conhecemos. Se eu não estivesse tão bêbada, as coisas poderiam ter sido muito diferentes. Ele não teria me rejeitado meu cérebro não seria atualmente uma zona de desastre, e eu o teria tirado do meu sistema naquela primeira noite.

Mas eu também precisava relaxar. Ele tinha me apertado tanto que o meu comportamento legal, sexy e normal, era inexistente.

Eu tomei uma respiração longa e lenta.

"Uma bebida", disse a Jenny.

Então eu ia fazer as coisas voltarem ao controle. A vida havia me dado uma segunda chance e eu estava indo tirar proveito disso mais rápido do que um zagueiro na noite do baile.

Ou seja, eu aproveitando o zagueiro e não o contrário.

Eu escorreguei para o lado até que a mão de Lukas saiu das minhas costas, e eu estava perto o suficiente de Hunt que eu podia sentir seu calor ainda mais do que o calor da água. Eu disse, "Vem comigo?"

"Eu pensei que você tinha bebido o suficiente na outra noite."
Eu fiz uma careta. "É apenas uma bebida. A primeira da noite. Vem, divirta-se um pouco."

Ele hesitou.

"Ou eu te encontro mais tarde." Eu fui para perto de Lukas, cuja mão já estava me alcançando.

Eu não mexi mais do que alguns centímetros antes da mão de Hunt estar na minha cintura, me puxando para trás na direção dele.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

31

"Ok, vamos lá."

Lukas franziu a testa, mas eu não estava prestes a me sentindo mal. Não quando eu estava conseguindo o que eu queria. Apenas o toque dos dedos de Hunt na minha cintura fazia meu coração acelerar, então eu só podia imaginar o que poderia acontecer caso houvesse mais contato. Lukas foi se juntar a Jenny dessa vez.

Ela sorriu. "Bem, então, para o bar."

Eu quase ri. John estava lá na frente, sem dúvida tentando ignorar o fato de que sua irmã estava agora fazendo malabarismo com o interesse dos três homens, Tau incluído.

Nós seguimos atrás deles, e eu respirei fundo. Eu não tinha ideia do que Hunt queria de mim, mas eu sabia o que eu queria dele.

Uma noite. Suficiente para apagar a loucura no meu cérebro e me levar de volta à

pista.

"Seu novo amigo parece um pouco relutante em deixá-la."

Franzi as minhas sobrancelhas, e eu segui seu olhar não para Jenny, mas para Lukas, que não parava de olhar para trás e para frente entre Jenny e eu.

"Ele vai superar isso. Nós literalmente nos conhecemos, tipo, dois minutos atrás."

"Eu sei. Eu vi você quando você chegou."

Minha cabeça virou para ele tão rápida que eu estava em perigo de distender um músculo.

Ele o quê?

"Eu realmente gostei daquele giro que você fez enquanto estava tentando esconder."

Eu não tinha um sossego, porra.

"Eu não estava me escondendo. Eu só..."

As palavras evaporaram da minha língua. Deus, aquele sorriso sexy ia ser a morte pra mim.

"Tudo bem." Revirei os olhos. "Então eu estava me escondendo. Não é todo dia que eu faço papel de boba. Eu não estava exatamente empolgada em ficar remexendo aquilo."

"Não foi tão ruim assim."

Essas são sempre as palavras que você quer ouvir de um cara com quem você está tentando ir para a cama... não foi tão ruim.

"O que você está fazendo aqui?" Eu perguntei.

Suas sobrancelhas levantaram e isso chamou minha atenção para seus olhos, a cor de uma tempestade.

"É um lugar cheio de mulheres de biquíni. O que você acha que eu estou fazendo

aqui?"

Eu tentei não deixar o gosto amargo das palavras aparecerem no meu rosto.

"Eu quis dizer o que você está fazendo aqui? Comigo."

Subimos os poucos degraus que levavam para fora da piscina natural, e como a gravidade puxou a água de volta para a terra, o meu biquíni se agarrou firme a minha pele.

Virei-me para vê-lo ainda de pé no degrau mais alto, os olhos indo para baixo na minha pele junto com a água. Ele balançou a cabeça, e desta vez ele não se forçou a olhar para longe do meu corpo como fez na noite em que nos conhecemos. Seus olhos percorreram meu corpo, e **Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você**

– **Finding It – Cora Carmack**

32

depois para cima novamente. O bico dos meus seios endureceu, por causa do ar frio ou de seu olhar, mas seus olhos ficaram presos lá por alguns momentos antes de saltar para o meu rosto.

Com a voz áspera e crua, ele respondeu: "Qual foi a pergunta?"

Eu queria sorrir, mas eu estava tão excitada só pelo jeito que ele olhou para mim, que eu não conseguia lembrar como comandar todos os meus músculos para trabalhar.

"Eu perguntei o que estava fazendo aqui, comigo."

Ele deu um passo para fora da piscina para ficar perto de mim, e ele não parecia ter quaisquer problemas de controle dos músculos faciais, porque seu sorriso sexy estava de volta. "Oh, você quer dizer que fez uma pergunta idiota?"

Deus, ele pensava que era tão adorável.

E ele era. Ugh.

"Você ainda não respondeu."

"Sim, bem." Ele estendeu um dedo, e recolheu uma gota de água da minha clavícula.

"Você torna difícil pensar direito."

E essa era uma resposta que eu aceitaria qualquer dia.

Sentindo-me um pouco mais no controle, eu me virei para seguir Jenny, olhando para ele por cima do ombro enquanto seus olhos percorriam meu corpo novamente. Eu segurei um sorriso e disse: "Vamos lá, soldado. Você pode terminar de olhar para mim lá no bar. Eu prometo que não vou desaparecer."

Seus olhos foram até o teto, e ele murmurou algo que eu não consegui ouvir.

Fosse o que fosse eu o tinha preso.

Ponto pra Kelsey.

Havia três bares montados em torno das piscinas, o que era bom, considerando a quantidade de pessoas que estavam aqui. O grupo tinha conseguido pegar algumas banquetas no mais próximo e estavam pedindo quando Hunt e eu chegamos. Debrucei-me sobre o bar, permitindo, simultaneamente, o bartender uma boa olhada no meu decote ao mesmo tempo dando a Hunt uma visão clara do bumbum que eu tinha prometido a ele enquanto ele se sentava na banqueta.

"Gin com limão," Eu pedi para mim, depois olhei para Hunt. "O que você quer?"

"Nada. Eu estou bem."

Revirei os olhos e disse: "Faça dois gin com limão".

Em comparação com a noite passada, me senti completamente no controle. Ou eu sentia, até que senti dois dedos mergulharem nas linhas do meu biquíni em volta da minha cintura. Então eu fui para trás, puxada para longe do bar para o espaço entre os joelhos de Hunt. Suas mãos repousavam sobre meus quadris, e meus olhos se fecharam.

Isso colocou todas as noites das minhas gloriosas férias no chinelo.

A barba por fazer no queixo roçou meu ombro e ele disse: "Aconteça o que for esta noite..."

Aconteça o que for. *Aconteça o que for?* Por favor, faça com que estejamos pensando a mesma coisa.

"Sim", eu respirei.

"Não vomite na piscina."

Droga.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

33

Ponto pro Hunt.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

34

7

Sai do aperto de Hunt enquanto uma risada ressoou profundo em seu peito.

"Só por isso, engraçadinho... você paga."

Nossas bebidas chegaram, e eu levantei uma sobrancelha para ele em um desafio.

Enquanto ele ficou de pé para pagar, eu roubei sua banqueta. Era tanto bizarro e poderoso estar em um ambiente completamente normal, como um bar, mas com uma roupa completamente anormal que não era muito uma roupa na verdade. Mas eu não estava reclamando. Isso me deu a chance de dar uma boa olhada no Hunt e suas belas costas

esculpida em músculos e envolta em pele bronzeada. Minhas suspeitas militares foram confirmadas pela tatuagem do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos acima de seu ombro direito. Foi uma lição de autocontrole, traçar as letras com os meus olhos, mas não minhas mãos.

Ele se virou para mim, bebidas na mão, e eu não me incomodei em fingir que eu não estava secando ele.

Ele era 'secável'. E ele sabia disso.

A Jen rindo inclinou-se e tocou seu copo no meu, mas eu não conseguia tirar o meu olhar para longe de Hunt.

Jen sussurrou em meu ouvido: "Não que você queira saber, senhorita Distraída, mas a Operação Tau está indo muito bem."

"Parece bom."

"E eu estou supondo que você não vai voltar para casa com a gente hoje à noite?"

"Parece ótimo".

Mordi o lábio para esconder um sorriso, e os olhos de Hunt me devoraram até mesmo enquanto eu bebia a bebida doce, saboreando o gosto suave. Seu olhar parou em seu copo por um segundo, então de volta para mim.

"Então, Hunt," eu perguntei. "De onde você é?"

"De onde eu não sou seria a pergunta mais fácil."

"Moleque militar?"

Ele sorriu, e ele me levou de volta para aquela primeira vista. Era quase ofensivo o quão lindo ele era. Ele era como aquele garoto inteligente nas aulas que arruinou a

chance para todos os outros. Só que em vez de ser bom em equações, ele era apenas bom em existir.

Eu cruzei as pernas, e seus olhos seguiram. Ele disse: "Você está me chamando de moleque?"

"Se eu fosse te chamar de alguma coisa, moleque não seria a minha primeira escolha."

Seus dedos tocaram meu tornozelo, e esse pequeno toque fez a minha pele ficar em chamas.

"Do que você me chamaria, então?"

"Bem, eu já te chamei mole." Seus lindos olhos se estreitaram. "Mas eu estou disposta a admitir quando estou errada."

Seus dedos viajaram de meu tornozelo até a parte de trás da minha panturrilha. Meus músculos flexionaram por instinto, e eu realmente só queria pular a brincadeira espirituosa e chegar à parte onde sua boca estava na minha. Ou em qualquer parte de mim, na verdade.

"O que a traz a Budapeste?", ele perguntou.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

35

Dei de ombros e enganchei o pé ao redor da parte de trás de seu joelho.

"Nada em particular. Parecia que era um lugar *interessante*." Eu empurrei levemente, e ele se afastou do bar para perto de mim. "E você?"

Seus dedos estavam perto da pele sensível da parte de trás do meu joelho, e ele estava perto o suficiente agora que se eu quisesse colocar minhas pernas em volta dele para puxá-lo para frente, eu poderia. Ele respondeu: "Seguindo um capricho."

Molhei meus lábios, e seus olhos caíram para a minha boca. Eu estava tão perto de conseguir que ele seguisse outro capricho.

Eu disse: "Você já foi menos enigmático?"

"Eu pensei que as mulheres gostassem de um mistério."

Sua voz estava baixa, e deve ter acertado alguma frequência especial porque mandou vibrações por todo o caminho através de mim. Luzes de néon verdes e amarelas brilharam, lançando um brilho em seu rosto.

"As mulheres adoram um mistério. Mas só se pensamos que quando podemos desvendá-lo." Seu olhar encontrou o meu, a intensidade era ao mesmo tempo inquietante e inebriante. "Você vai me deixar desvendá-lo, Hunt?"

Ele apoiou uma mão na borda do meu banco, e sua cabeça caiu para baixo em direção ao meu ouvido. O calor de seu hálito atingiu arrepios na minha pele como um relâmpago. "É

uma via de mão dupla, princesa."

Eu estava prestes a dizer-lhe que ele estava desviando a questão quando Jenny apareceu por cima de seu ombro, Tau próximo ao seu lado.

"Nós vamos voltar para a piscina, vocês dois vem?"

Hunt se afastou, e eu lutei contra a vontade de envolver minhas pernas em volta dele para impedi-lo de ir longe demais.

Eu levantei o copo que ainda estava quase cheio e disse: "Nós ainda estamos trabalhando nesses aqui. Vão vocês. Divirtam-se."

Jenny me deu uma saudação rápida em vez de um adeus, e eu tinha a sensação de que não a veria outra vez esta noite.

Quando ela foi embora, tomei mais um gole da minha bebida e encontrei o olhar de Hunt. Ele não estava segurando o copo, e quando eu olhei para trás, estava no bar completamente cheio.

"Você não tocou na sua bebida. Eu sei que parece um pouco feminino, mas eu juro

que você vai gostar."

Ele sorriu e sentou-se em um dos bancos que os outros tinham desocupado. "Eu estou bem. De verdade".

"Oh, vamos lá." Eu escorreguei meu banquinho para ficar na frente dele. Encostado no joelho, eu disse: "Experimenta o meu."

"Eu estou bem."

"Você é tão sério. Solte-se um pouco. Divirta-se." Eu tomei um gole, então corri minha língua contra o meu lábio inferior para pegar uma gota perdida. "Basta experimentá-lo. Por mim?"

Eu me estabeleci entre seus joelhos, e suas mãos foram para minha cintura.

Imaginei qual seria o gosto de sua boca, o quão quente nossos corpos iriam queimar pressionados juntos. Eram seus lábios tão macios quanto pareciam? Eu quase podia senti-los, Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– **Finding It – Cora Carmack**

36

suave e com certeza, em desacordo com a barba áspera no queixo. Só de imaginar tinha o meu corpo enrolando apertado. Deixei escapar uma respiração instável, e ele disse: "Se você responder a uma pergunta para mim."

Inclinei a cabeça apenas uma polegada, e uma de suas mãos ficaram em concha na curva do meu pescoço.

"Combinado".

Tomei mais um gole da minha bebida, e, em seguida, entreguei a ele. A água escorria do lado de fora do vidro, e ele olhou para mim por alguns segundos. Eu não entendi a sua relutância, e eu me perguntava se ele voltou para o cavalheirismo que ele alegou não ter. Ele agiu como se ele não confiasse em si mesmo quando o assunto era o álcool. E eu, por exemplo, era cem por cento a favor de ele ficar um pouco louco. Por mim, especificamente.

Ele suspirou, e seus olhos foram até o copo meio vazio. Ele o levou aos lábios e tomou um gole. Eu dei-lhe um olhar, e ele bebeu o resto em um gole só.

Eu sorri com a vitória, e eu tive o impulso irresistível de provar o que restava dele em seus lábios. Eu estava inclinado para frente para fazer exatamente isso quando ele disse:

"Minha vez."

Eu fiz uma careta, mas eu já havia combinado.

Ele fez uma pausa, seu olhar perfurando o meu, e seu polegar traçou meu queixo. Eu podia sentir a força do prazer sobre as minhas pálpebras, e eu tive que lutar para manter o contato com os olhos.

"A outra noite... o que você quis dizer quando você disse que estava cansada de serexistir?"

Suas palavras caíram sobre mim e eu recuei para trás como se tivesse encontrado uma parede de água ao invés de olhos curiosos.

"Eu não sei do que você está falando."

Eu virei o rosto, mas ele cutucou meu queixo para trás para olhar para ele.

"É só que... Eu olho para você e vejo uma mulher bonita no auge de sua vida, viajando para lugares exóticos, com o mundo em seus dedos. Mas eu acho que isso é apenas o que você quer que as pessoas vejam." Olhei ao meu redor, em pânico e desconfortável, quando ele continuou. "E talvez eu adore um mistério também, porque eu não consigo me fazer parar de pensar sobre o que está por baixo de tudo isso, o que você não deixa que as pessoas vejam."

Sua outra mão surgiu, um dedo passando na minha têmpora como se ele pudesse desbloquear alguma porta secreta lá. Tirei a mão, e sai de perto de seu alcance.

"Eu disse a você... Eu não sei do que você está falando. Eu estava bêbada. Você não deve tomar divagações de bêbados como verdade."

De costas para ele, encostei-me ao bar, e peguei sua bebida abandonada, dando um

longo gole.

Ele disse: "Eu não acredito em você. Acho que foi a coisa mais honesta que você me disse. Talvez para você, também."

Jesus Cristo. Como se eu precisasse dele tentando dar uma de terapeuta.

"Mais uma vez com a besteira de cavaleiro de armadura brilhante. Eu não preciso de você para cuidar de mim." Eu não precisava já há um longo tempo. "Você não sabe nada sobre mim. Então o que você acha que está fazendo, o que você está tentando consertar em mim, você pode ir se foder."

Tomei outro grande gole de sua bebida, mas eu não senti nenhuma doçura dela.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

37

"Ei, desculpa. Não fique chateada."

Eu podia senti-lo em minha volta, e meu coração estava batendo na minha garganta.

Como é que isso descarrilou tão rapidamente? Eu pensei que estávamos indo na direção certa.

"Eu não estou chateada." Eu terminei a bebida em outro grande gole, e depois tentei acenar para o barman.

Antes que ele pudesse me ver, porém, Hunt pegou minha mão e apertou-a encostada ao bar. Ele ficou atrás de mim, e quando ele respirava, seu peito nu roçou as minhas costas.

Ele disse: "Kelsey, me desculpe. Eu não deveria ter forçado. Mas não beba porque você está com raiva de mim."

Eu dobrei minha cabeça de volta para ele, sem me preocupar em virar. "Desculpas aceitas. E eu vou beber porque eu quero."

"Apenas fale comigo por um segundo."

Eu tinha falando bastante para a noite.

Eu levantei minha mão para chamar a atenção do barman, e Hunt me virou, me pressionando de volta para o bar.

"Qual diabos é o seu problema?"

"Eu só precisava falar com você por um segundo."

"Então você vem me maltratar como um homem das cavernas? Jesus!"

Seus lábios se curvaram em um sorriso devastador, e eu juro que se ele fizer alguma piada sobre eu chamá-lo de Jesus, eu estava indo bater naquele sorriso direito pra fora de seu rosto.

"Eu só queria pedir desculpas."

"Você já fez isso."

"Eu sei. Mas eu realmente sinto muito."

"Eu não acho que sente. Há esse padrão que continua aparecendo, aonde você vem me julgar quando você não tem o direito de fazê-lo. E quando você não está me julgando, você está curioso sobre minha vida."

"Eu não estou te julgando. Eu prometo. E o resto? Isso é apenas o soldado dentro de mim... Eu sou muito simples. Se eu quiser saber alguma coisa, eu pergunto. Se eu quiser fazer alguma coisa, eu faço."

Revirei os olhos. Isso ficou bem claro.

"Sim, a sutileza não é, definitivamente, o seu forte."

Seu sorriso se alargou. "Não. Definitivamente não é."

"Bem, então. Se você me deixar ir, eu acho que vou encontrar Jenny e os outros."

Desde que eu não estou autorizada a pedir outra bebida e-"

Eu não consegui terminar o meu discurso enquanto suas mãos seguraram meu queixo, e ele me beijou.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

38

8

Por alguns segundos, fiquei paralisada, desacreditada do que realmente estava acontecendo. Seus lábios roçaram os meus suavemente uma vez, em seguida, duas vezes. Eu exalei e minha mandíbula relaxou. Em seguida, a suavidade desapareceu quando sua boca cobriu a minha. Ele me beijou cuidadosa e completamente, como um homem que sabia que o desejo se esconde nos detalhes do diabo. Inclinou a cabeça, explorando minha boca, e eu desisti, dando o controle a ele.

O primeiro gosto dele fez meus dedos enrolarem, e quando ele me puxou para frente, colidindo pele nua com pele nua, meu cérebro tirou umas férias necessárias.

Ele me beijou febril e ferozmente, como se eu fosse uma batalha que ele queria ganhar, e com todo o desespero de um homem sem nada a perder.

Segurei a parte de trás do seu pescoço e lhe devolvi o beijo, mais rápido e mais forte, o querer se transformando rapidamente em necessidade. Um gemido passou da sua boca para a minha, e sua mão esquerda saiu do meu rosto para percorrer suavemente a curva do meio das minhas costas até minha bunda. Calor percorrendo junto de seu toque, e quando seus dedos chegaram aos laços de meu maiô, minhas costas se arquearam, nos aproximando ainda mais.

Ele mordeu meu lábio inferior e eu cavei meus dedos em seus ombros. Seus lábios

deslizaram de baixo do meu queixo para o meu pescoço. O calor de seu hálito tocou minha pele em primeiro lugar, seguido pela ponta da língua. Ele me pressionou para trás contra o bar, e eu estava feliz pelo apoio em minha volta, porque de repente eu me senti tonta.

Puxei uma respiração e, mesmo não havendo nenhum espaço entre nós, eu tentei me aproximar. Ele estava duro ao meu toque e por um momento senti como se meu cérebro estivesse separado do meu corpo, como se pudesse ver o modo como suas mãos me Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

39

apertavam fortemente e o modo como seu corpo se prendia ao meu, mas não conseguia sentir.

O mundo assumiu uma nebulosa qualidade de sonho e um gemido escapou dos meus lábios com o medo de que isso pudesse não ser real.

Em seguida, seus dentes roçaram a pele sensível sobre o meu pulso, e o mundo voltou ao foco.

Foi deliciosamente real!

Ele murmurou contra o meu pescoço, o movimento de sua boca como uma língua estrangeira na minha pele - exótica e imprevisível, era sexy como o inferno.

Seus beijos se enterrando debaixo da minha pele, provocava cada terminação nervosa do meu corpo. Era como se seus beijos realmente fossem algo elétrico provocando curto-circuito em mim, minhas pernas ficaram fracas, quase dormentes.

Segurei seu queixo, apenas sentindo o que ele sentia com a palma da minha mão.

Puxando o seu rosto para o meu, encontrei seus olhos nublados.

"Acho que gosto da sua falta de sutileza."

Aquele sorriso familiar durou apenas alguns segundos antes dele puxar minha boca de volta para a dele. Nós nos tocávamos - dos lábios aos pés. Suas mãos me

agarraram com força, mas apenas em locais inócuos. Uma dor floresceu na parte debaixo da minha barriga, e as partes negligenciadas do meu corpo estavam praticamente cantando com a necessidade.

Eu queria ele inteiro, estava tonta com ele.

Realmente tonta.

Comecei a ter dificuldade para alcançar o seu ritmo, incapaz de mover meu lábio rápido o suficiente. Eu me afastei. Minha cabeça estava pesada, cheia de areia, e eu tinha que segurar seus ombros para me manter em pé.

"Uau".

Sua testa se inclinou contra a minha, e ele rosnou. "Eu devia ter feito isso desde o início."

Tentei concordar, mas ele deve ter acabado com alguns de meus melhores neurônios.

Não conseguia fazer as palavras saírem da minha boca, era como se existisse uma desconexão entre meu corpo e meu cérebro.

Seus dedos tocaram meu rosto, mas eu não conseguia senti-lo. Isso foi estranho.

Quanto eu teria que beber de novo?

Uma vertigem invadiu na minha cabeça, rodando e zumbindo, e o mundo começou a se mover por vontade própria na minha visão periférica.

"Não me diga que você está sem palavras, princesa."

Um sorriso escorreu da minha boca, e ele parecia tão surpreso quanto eu. Soltei seu ombro para cobrir minha boca, e sem aquele apoio, comecei a cair para o lado.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

"Woouooooow!" Seus braços seguraram minha cintura, e ele me puxou contra si. Minha cabeça inclinada para frente, pesada demais para se manter no meu pescoço, então apoiei minha entorpecida bochecha contra seu peito.

"Kelsey?"

Tentei abrir os olhos e olhar para ele novamente, mas minhas pálpebras estavam pesadas muito. Senti como se estivesse em algum desfile de carnaval, um passo, uma volta, completamente incapaz de controlar meu corpo.

Sua saliva tinha álcool? Não entendia como poderia me sentir dessa maneira após uma bebida e meia. Isso era tudo o que eu tinha bebido, né? Ele terminou a minha última, e então eu bebi a dele.

"Minhas bochechas", eu murmurei.

Suas mãos, segurando minhas costas, quentes e possessivas. "O que têm elas, princesa?"

Eu tentei balançar a cabeça, mas tudo o que consegui foi virar minha cabeça, meus lábios roçando no centro de seu peito. Ele respirou fundo, e seu braço me apertou mais.

Inclinei a minha testa contra a dele e gemi um pouco. Podia sentir minhas entranhas em movimentos frenéticos, lembranças da maneira como me senti naquela noite, quando estive doente. Mas nada fazia qualquer sentido.

Ele segurou meu queixo e levantou minha cabeça para trás. Nossos olhos se encontraram, e o seu olhar passou de interessado a confuso em segundos.

"Kelsey? O que estava dizendo sobre suas bochechas?"

"Não consigo senti-las."

"Você não consegue sentir o seu rosto?"

Eu não conseguia sentir nada.

"Merda".

Ele inclinou a cabeça para trás, se afastando e procurando meus olhos. As luzes de neon acima, brilhando, me cegando. Preto estampado na minha visão, e eu me afastei, tropeçando. Ele me pegou, me segurando tão apertado contra ele que não havia quase nenhum peso sobre meus pés.

Abriu a boca, mas as palavras não saíram. Ele olhou para mim com olhos escuros vidrados e a mandíbula tensa. Me fez lembrar uma boneca quebrada. Estendi a mão e toquei seus lábios, e sua boca fechou. Ele parecia menos tenso agora, mas seus olhos ainda estavam nublados.

"Kelsey, você não bebeu nada mais cedo, não é?"

Eu abri minha boca para dizer não, mas minha língua estava muito grande para a minha boca. Então, eu balancei a cabeça em seu lugar.

"Droga. Minha bebida."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

41

Ele me levantou e me sentou na banquetta mais próxima, em seguida, virou-se e chamou o garçom.

"Esta bebida", disse Hunt. "Você viu alguém colocar alguma coisa nela?"

Alguém tocou essa bebida, além de mim ou dela?"

Eu não ouvi, se o barman respondeu. Meu corpo apenas ficou pesado demais.

Deus, eu estava exausta. Quando foi a última noite que eu dormi?

Eu nem percebi que estava caindo até os braços de Hunt se fecharem em torno de mim, e ele me endireitar. Seu rosto apareceu diante dos meus, nossas testas pressionadamente juntas. Ele disse alguma coisa, mas o som estava longe, háa

alguns segundos do movimento de sua boca, e eu não conseguia entender. Hunt disse o meu nome, então novamente, e mais algumas vezes. Eu ri, porque quanto mais ele falava, menos familiar me soava.

"Vou levá-la para casa", disse ele.

Eu suspirei. Isso soou perfeito.

Coloquei outro beijo no seu ombro, e em seguida, descansei minha cabeça contra ele.

Senti sua respiração forte exalar sobre mim. Eu queria continuar a beijá-lo, até que não houvesse mais ar nos seus pulmões... ou nos meus. Mas estava tão cansada... tocava seu peito, diretamente no lugar onde seu coração estava e a pele calejada de seus dedos tocava minha cintura nua em um aperto que era forte, possessivo e enlouquecedor.

"Sinto muito", disse ele, baixinho no meu ouvido. "Isto é minha culpa minha. Eu deveria ter prestado mais atenção."

Tudo estava girando, enquanto seu rosto subia e descia com suas respirações pesadas. Eu estava em um carrossel, me movendo em muitas direções ao mesmo tempo.

Passei meus braços ao redor de seu pescoço, querendo tranquilizá-lo. Meus dedos estavam dormentes, e tudo que senti foram alfinetadas enquanto tentava movê-los.

Então seus braços seguraram debaixo das minhas pernas, ele me segurou contra seu peito quente, e eu suspirei aliviadamente.

"Eu tenho você, princesa. Você está segura. Se você puder me ouvir, ninguém vai se aproveitar de você. Prometo."

Consegui balbuciar, "tTe quero demais".

Ele soltou um suspiro pesado. "Você é especial."

Eu realmente esperava que ele não começasse a falar sobre eu ser sua

responsabilidade de novo. Seus braços eram tão quentes, e eu nunca me senti tão confortável.

Começamos a nos mover, e Hunt me provocava com uma voz retumbante e baixa.

Minha cabeça parecia pesada e nublada e meu corpo, fora do meu controle. Tive que concentrar toda minha atenção para lhe responder, mas, de alguma forma, apesar de tudo Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

42

isso, estava sempre ciente das mãos de Hunt e sua respiração e coração, batendo firme debaixo da minha bochecha.

Quando abri os olhos novamente, o mundo era um caleidoscópio de luzes e cores.

Apenas quando pensei que sabia onde estava e o que estava acontecendo, tudo se reorganizou em algo novo e confuso.

Os olhos de Hunt, ao contrário, eram constantes. E também escuros, profundos e muito ilegíveis. Minha cabeça estava em seu colo, e o mundo foi cambaleando, circulando e correndo em volta de mim que eu não conseguia me levantar ou me firmar. Tudo inclinado, e a mão de Hunt deitada sobre o meu estômago para me segurar.

Eu me senti mal, mas de alguma forma isso clareou minha cabeça um pouco, ficando
mais fácil pensar.

"O que está acontecendo?" Eu murmurei.

"Estamos num táxi. Eu não tenho certeza, mas..." Sua mandíbula estava cerrada, e uma tempestade passava em seu olhar. "Tenho certeza de que alguém colocou algo naquela bebida enquanto estava sentada no bar."

Foi isso que aconteceu? De repente, o calor e o aperto já não eram tão confortáveis e seguros. Senti-me sufocada. Podia sentir meu coração bater mais rápido no peito,

mas o peso também estava lá.

"Foda-se", eu gemi.

"Digo que foi drogada e isso é tudo você tem a dizer."

"Você me diz que eu fui drogada e espera que eu responda o que mais?"

Não poderia dizer mais nada. Nem queria para pensar sobre isso.

A expressão dele deixava claro que estava chateado, mas a mão em torno da minha cintura e a outra acariciando o meu cabelo úmido sugeria um sentimento completamente diferente.

Havia uma suavidade nele apesar de tudo, e eu estava feliz por isso, feliz porque não estava sozinha. Porque se ele estava certo...

Não pense sobre isso. Nada aconteceu. Você está segura.

Coloquei minha mão sobre a dele no meu estômago, e tentei apenas senti-lo e respirar.

Não pensei sobre o que poderia ter acontecido. Assim como não pensei sobre o passado.

Devo ter caído no sono de novo, porque tudo do que me lembrei foi de Hunt me puxando para fora do táxi até seus braços. Tinha aquela estranha sensação de forado-corpo novamente. Vi o jeito como ele me segurava – cuidado e força, quase como se estivesse acontecendo com outra pessoa. Ele nem mesmo derramou uma gota de suor enquanto me carregou pelo lobby de um hotel. Não parou no balcão, então imaginei que era onde ele estava hospedado. Meu estômago se apertou.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

No elevador, pisquei para ele, e em meu estado atordoado vi uma coisa claramente. A maneira como ele olhava para mim, como se já me conhecesse de dentro para fora, como se soubesse de coisas que nem mesmo eu sei – o que me desesperou para puxá-lo para mais perto - e para afastá-lo. Não sabia se olhava para todos da mesma maneira ou só para mim.

"Você me assusta", eu disse.

Ele franziu o cenho, e sua boca se abriu, mas não saíram palavras. Ele respirou fundo e, em seguida, muito lentamente, disse: "Você não tem nada a temer. Não vou... não faria. Vou ajudá-la a ir para a cama, e então saio, vou ficar em outro quarto."

Ele pensou que eu não confiava nele... que ele pudesse fazer alguma coisa.

"Não é isso. Eu não acho isso."

"Então, por que eu te assusto?"

"Porque eu não quero que você veja."

Havia uma pequena parte de mim que sabia que devia calar minha boca, que estava dizendo coisas que não devia, mas essa parte de mim parecia estar trancada numa sala de cimento. Estava muito longe e muito difícil de entender.

"Ver o quê?"

Ele empurrou a porta e eu respondi simplesmente, "eEu".

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

Enquanto me levou pelo quarto escuro e me sentou em uma cadeira, o silêncio tomou conta de tudo. Ele colocou minha bolsa e minhas roupas aos meus pés. Observei cada detalhe.

Ele pegou, mas eu não conseguia me lembrar quando. Se ajoelhou na minha frente e pousou uma mão na cadeira ao lado da minha coxa.

"Por que você não quer que eu te veja, Kelsey?"

Minha cabeça estava sã o suficiente para pedir para minha boca ficar fechada. Não estava pronta para despir a minha alma para ele. Vivi toda a minha vida como a garota confiante, a menina que não tem medo de ser corajosa, ousada ou independente. Mas era uma parte de um jogo, como qualquer outro. Beleza e máscara eram as necessidades da minha infância. Mas quando você cresce usando uma máscara, nunca conhece verdadeiramente o que ou quem existe por baixo. No entanto, tinha certeza do que minha máscara escondia. Era o oposto da minha ilusão: feia, medrosa e não valia o custo da minha manicure. Se eu a perdesse, se a deixasse cair, não teria absolutamente nada.

"Kelsey, olhe para mim."

Minhas pálpebras estavam pesadas, e minha visão embaçada, mas forcei-me a concentrar os olhos nele.

"Você é linda, isso é tudo o que vejo."

Tentei sorrir, mas não podia. Não, quando sabia que o escudo da beleza era fino tanto quanto... fraco.

Ele me olhou por alguns segundos e a fadiga pesou sobre mim como uma onda. Minha cabeça começou a inclinar-se, e precisei de toda a minha força para manter o pescoço reto.

Ele limpou a garganta uma vez, duas, três vezes. Ou talvez fosse apenas uma vez, e a outra vez foi minha mente embaralhada.

E disse: "Eu... hum... devemos tirar seu maiô molhado".

Bocejei e disse: "Tudo bem." Tentei levantar, mas minhas pernas caíram abaixo de mim. Ele pegou meus braços, e meu peito deslizou contra o dele. O mundo veio rapidamente de volta, e minha respiração ficou presa.

Hunt pigarreou novamente, e desviou o olhar. Meu maiô consistia em tiras de tecido que passavam em volta do meu peito, da minha pequena cintura, e em seguida, no meu Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

45

quadril. Estendi a mão para um dos nós que amarravam meu maiô em torno do meu quadril, mas meus dedos estavam inúteis, assim como todos os meus ossos tinham desaparecido.

Mesmo quando consegui segurar o tecido, não fui forte o suficiente para fazer nada com ele.

Meus músculos vibraram com a fadiga, e eu me senti tonta.

"Não consigo."

A força da gravidade pareceu dobrar e eu não conseguia mais ficar em pé. Hunt estava segurando os meus braços, mas o resto do meu corpo começou a cair.

"Está tudo bem. Vou te ajudar. Está tudo bem."

Ele me abaixou na cadeira, mas depois deu alguns passos para trás. Solto um suspiro duro e passou a mão por toda a cabeça e o rosto.

Ele murmurou: "Que diabos estou fazendo?"

Ele flexionou seus punhos e virou seu pescoço, eu estava cansada demais para fazer qualquer coisa, mas ver a forma como o seu corpo se movia, ombros largos inclinados em direção aos braços musculosos me deixavam sem fôlego.

Ele disse que estava tudo bem mais algumas vezes para si mesmo, puxou algo de uma mala, e depois voltou para mim.

Ajoelhou-se novamente e disse: "Aqui, vista isto."

Tentei levantar os braços para ajudá-lo a vestir a camisa cinza escura em mim, mas meus braços permaneceram teimosamente ao meu lado. Ele puxou-a sobre minha cabeça, e o cheiro dele era muito forte. Fechei os olhos para respirar o perfume. Ele pegou uma das minhas mãos, e consegui segurar seus dedos. Ele sorriu tranquilizado, e, em seguida, manobrou meu braço pela manga. Fez o mesmo com meu outro braço, e sua mão acidentalmente roçou meu peito. Deixei escapar um pequeno ruído, quase um suspiro. Sua mão apertou minha mão, e ele fechou os olhos por alguns segundos. Depois de uma trabalhada pausa, ele pediu desculpas e terminou de colocar meu braço no lugar.

Cuidadosamente, ele colocou a minha mão ao meu lado, e em seguida, caminhou até o outro lado da sala. De costas para mim, ele colocou as mãos ao redor de seu pescoço, e permaneceu em pé e em silêncio.

Tensão transbordava de seus braços flexionados em volta de seu corpo rígido. Eu queria me levantar, atravessar a sala e tocar todas as linhas de seu corpo. Queria pressionar meu corpo sobre seu corpo rígido.

Mas não podia.

"Ok. Próximo passo", disse ele, se concentrando em mim como se eu fosse um problema para resolver, uma tarefa a ser completada.

Atravessou a sala, colocou uma mão em torno das minhas costas e a outra sob os meus joelhos para me levantar. Comigo em seus braços, inclinou-se e arrastou as cobertas da cama. Me colocou sobre o fresco, limpo lençol, e eu tremi. Ligou minha lâmpada de cabeceira, Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

46

e ajoelhou-se ao meu lado. Inclinei a cabeça para o lado e encontrei seu olhar escuro. As duas lâmpadas amarelas emanavam luz sobre os ângulos de seu rosto, acentuando sua forte mandíbula e seu nariz reto.

Eu pensei que ele tivesse desistido porque ele puxou as cobertas sobre mim. Tremi

de novo, e fechei os olhos. Então senti o toque de seus dedos debaixo das cobertas contra o meu quadril. Ergui os olhos abertos para ver o seu sorriso envergonhado.

"Você está com medo de me ver nua?"

Ele terminou de desatar o primeiro nó com facilidade.

"Eu não estou com medo, querida."

O laço se soltou, e ele devia, sim, estar com medo, porque disse: "Prometo que não vou olhar."

Ele chegou mais longe das cobertas para deslizar a tira de tecido do meu estômago, mas o resto enrolou embaixo de mim, em volta das minhas costas e do meu peito.

"Você pode levantar-se? Isso seria mais fácil."

Tentei pressionar minhas mãos contra o colchão e arquear meu corpo, mas estava muito longe. O álcool, as drogas ou o que quer que tenha me batido foi duro o suficiente para que eu me sentisse quase paralisada de exaustão.

"Eu não consigo." Odiava o tremor da minha voz e como me fazia parecer fraca, mas senti que o meu corpo não me pertencia, e não estava mais no controle de nada.

Pânico desenrolando lentamente, como o desabrochar de uma flor. Obriguei-me a manter meus olhos abertos e focados. Eu sabia o que veria se os deixasse fechados.

Hunt sentou-se na beirada da cama ao meu lado.

"Envolva seus braços em volta do meu pescoço, e me use para se levantar."

Lentamente, consegui colocar meus braços para fora da coberta. Ele se certificou de que a coberta ficaria no lugar antes de me puxar para cima e me ajudar a colocar as minhas mãos em torno de seu pescoço.

"Apenas segure."

Colocou suas mãos por baixo da imensa camiseta, e eu o senti puxar o tecido do meu maiô, mas ele não saiu.

"Droga. A outra peça está amarrada a esta primeira. Espere um pouco."

Ele deslizou a mão sob a outra tira, e segurou-a de modo que pudesse deslizar a outra debaixo dela. Meus braços doíam então eu cavei meus dedos mais fortemente na parte de trás de seu pescoço. Ele respirou fundo, e as suas mãos vacilaram em minhas costas.

"Hunt?"

Eu vi seu pomo de Adão como se ele engolisse.

"Sim?"

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

47

Seus dedos patinaram por toda a parte inferior das minhas costas, arrastando o tecido longitudinalmente, também. Eu deslizei uma mão da parte de trás de seu pescoço para o seu queixo e disse: "Diga- me seu outro nome. Aquele que a maioria das pessoas não conhece."

Seus olhos percorreram meu rosto, olhando rapidamente dos meus lábios até meus olhos.

"Você não vai se lembrar amanhã, querida."

"Isso não significa que eu não queira saber, querido."

Ele ergueu um sorriso, que desapareceu quase imediatamente. Terminou de trabalhar com o tecido do maiô, e a mão que segurava a outra alça, pressionava-se contra a minha pele nua. Seus longos dedos espalhados em toda a extensão das minhas costas, e o quarto parecia vários graus mais quente.

"Jackson. Meu nome é Jackson Hunt."

Eu sorri, e ele me devolveu outro pequeno sorriso.

"Bem, Jackson Hunt. Pare de ser uma florzinha, e apenas tirar a roupa."

Ele riu baixo e rouco, que se transformou em uma risada cheia e alta.

"Você é outra coisa, sabe disso?"

"Como você disse, não vou lembrar-me de nada amanhã. Vamos apenas acabar com isso."

Ele gemeu e raspou as unhas ao longo de sua mandíbula. Murmurou alguma coisa sob o fôlego que me soou como: "Mas eu vou me lembrar."

Exausta, com frio e cansada de esperar, facilmente me joguei de volta no travesseiro, sua mão arrastando para voltar para o meu lado enquanto eu me movia. Eu fiz o meu melhor para empurrar a coberta para baixo. A camiseta foi amontoada em volta da minha caixa torácica.

Ele estremeceu, virando o rosto. "Jesus, Kelsey."

O ar fresco tocou da minha cintura para cima, e minha pele se arrepiou.

"Não é grande coisa."

"É, sim e eu não posso tirar vantagem de você no seu atual estado. Não quando você não está sóbria o suficiente para tomar decisões com a cabeça limpa."

Eu gemia. "Você não está se aproveitando de mim. Estando dentro de mim... você não está fazendo nada de errado."

Sua cabeça virou para a minha.

"O que você disse?"

Eu estava tão cansada que podia sentir as lágrimas se juntando na borda da minha visão.

Isso é tudo o que era. Exaustão.

"Nada".

– Finding It – Cora Carmack

48

"Kelsey!"

"Isso não importa. Apenas me ajude. Por favor? Por favor."

Eu odiava o desespero na minha voz, mas precisava acabar com isso, e precisava parar de pensar.

Depois de um longo suspiro e alguns segundos olhando para o teto, ele puxou a cobertura completamente para baixo, e começou a trabalhar em outro nó, quando começou a desamarrar o maiô, com os olhos fixos no meu rosto.

Ele se inclinou até que apenas uma meia dúzia de centímetros nos separava. Seu rosto pairava sobre a meu, e um lento rubor queimou o nevoeiro passado na minha cabeça. Ele deslizou uma mão sob minhas costas e eu levantei minha barriga. Engoli seco, e ele puxou o tecido para fora, debaixo de mim. Puxou com tanta força que o maiô bateu nos meus ombros e desceu para meus cotovelos.

Eu arqueei minhas costas um pouco mais, e minha barriga roçou seu peito. Ele fez um som baixo em sua garganta e fechou os olhos. Esse som sangrou pela minha pele, meus músculos e penetrou profundamente em meus ossos.

Rapidamente, ele terminou de desamarrar o tecido, em seguida, puxou o maiô livremente. Ouvi o barulho molhado do tecido, quando bateu no chão, e, embora ele não estivesse me tocando, uma de suas mãos ainda estava sob a camiseta, e a outra pressionada para baixo no colchão, dois centímetros longe da minha pele nua.

Seus olhos se abriram, e o espaço entre nós crepitava com energia. Seus olhos caíram para os meus lábios, e sua respiração se espalhou em toda a minha boca.

Eu gemia, e ele rosnou uma palavra de quatro letras.

"Jackson".

Fechei os olhos e inclinei meu queixo para cima. Meus músculos se apertaram em antecipação. Seu pulso roçou minhas costelas, e seus lábios mergulharam em direção aos meus.

Isto parecia como estar drogada mais do que qualquer outra coisa.

No último segundo, ele desviou e deu um beijo na minha bochecha. E ficou lá, seus lábios e barba roçando minha pele, enquanto disse: "Eu não posso. Não desse jeito. Se vou cruzar esta linha com inferno, com certeza quero que você se lembre."

"Não é cruzar a linha, se eu quiser."

Me agarrei a ele o mais firme que pude no meu estado atual.
"Eu quero você, também. Mas não tem ideia de quantas linhas eu estaria atravessando, mesmo se estivesse sóbria."

"O que significa isso?"

"Isso significa que eu vou te colocar na cama, e depois vou dizer boa noite."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

49

"Então, me prepare para dormir." Peguei a mão dele e guiei até o tecido nos meus quadris. Ele enganchou dois dedos sob o tecido e, em seguida começou a puxar, pelas minhas pernas e pelos meus pés. Quando o olhar dele não estava no meu rosto, estava fixo no teto.

Puxou os cobertores até meu queixo, tecidos macios correndo contra minhas pernas nuas. Peguei uma de suas mãos no topo do cobertor, mantendo-a perto.

"Não vá".

Ele passou a mão sobre a barba em seu queixo.

"Tenho que ir. Isso não é uma boa ideia."

"Eu não quero acordar sozinha. Se eu não me lembrar... eu... isso vai me matar. Você não sabe..."

Estava fazendo tudo de novo... me estudando, e o que encontrou fez seus lábios se curvarem em uma careta .

"Jackson, por favor."

"Ok. Apenas... apenas me dê um segundo."

Relaxe, o pânico diminuiu. Escutei-o se movendo ao redor da sala e, em seguida, no banheiro, cansada demais para levantar minha cabeça para realmente assistir.

Depois de alguns minutos, ele desligou o abajur ao lado da cama, enchendo o quarto com a escuridão. Esperei ele mergulhar na cama, para sentir a energia que eu sabia que viria ao tê-lo perto de mim.

Esperei e esperei, mas ele nunca veio.

"Jackson?"

Ouvi alguma coisa rangendo na direção da cadeira onde havia me sentado antes, e, em seguida, sua voz veio do mesmo lado da sala.

"Você está bem? Precisa de alguma coisa?"

"Não." Eu relaxei de volta contra o colchão. "Eu só... .. obrigada."

"Às suas ordens, princesa."

Fechei os olhos e soltei meu peso nos membros, a pressão atrás dos meus olhos.

Pensei que as lembranças daquela noite iriam me sobrecarregar, que eu iria pensar *nele*. Mas contra todas as probabilidades, eu me sentia... segura.

Com Hunt há apenas alguns metros de distância, eu dormi.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

10

Acordei com a luz entrando através da janela, mas era mais como um feixe de luz forte caindo sobre mim. Minhas pernas estavam escorregadias com suor e emaranhadas nos lençóis. Apenas virando minha cabeça para longe da luz, parecia que um terremoto chocalhava através do meu crânio.

"Fou..." eu nem sequer tinha a energia para terminar a maldição. Eu puxei o travesseiro sobre a minha cabeça e o apertei na minha testa batendo no colchão, então, forcei meu caminho de volta para o esquecimento por mais algumas horas.

Quando acordei novamente, a luz era menos forte, mas minha ressaca não era. Meu estômago contraiu e rolou como se estivesse à deriva no mar e eu mal tive tempo de reconhecer que estava em um hotel desconhecido e encontrar o banheiro antes de ficar doente.

Havia algumas coisas neste mundo que eu odiava. TPM. Moedas de 1 centavo.

Falação dos locutores. A voz de Fran Drescher¹⁰. As pessoas que dizem frustrante em vez de frustrante. E vomitar. O que eu tinha feito duas vezes nesta semana. Com a minha garganta queimando, meus olhos lacrimejando e suando no pescoço, deitei minha cabeça debilmente contra o assento do vaso sanitário. Descansei contra a porcelana fria por alguns segundos antes de vomitar de novo.

Vida.

Talvez eu estivesse fazendo algo errado.

Uma e outra vez meu estômago contraiu, empurrando e puxando até que meus

órgãos pareciam feitos de elástico. Depois de o meu estômago ficar vazio, fiquei debruçada sobre o banheiro, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto, muito cansada para pensar ou mover, a menos que o meu corpo me obrigasse.

Deve ter sido uma hora depois que senti o frio do chão do banheiro contra minhas pernas nuas e percebi que eu não usava nada, apenas uma camiseta de homem. Pensei, tentando voltar para a noite anterior, mas a última coisa que eu lembrava claramente era estar discutindo com Hunt. Depois disso, as coisas ficaram cinza e pretas, e até mesmo confusas. Olhei para minha pele nua e em torno de mim no banheiro desconhecido. Se eu fui para casa com Hunt? Eu certamente estava esperando por isso. Pelo menos eu acho que tinha ido. E, talvez, a melhor pergunta... se eu tivesse, onde ele estava agora?

Eu estiquei, procurando a dor reveladora de uma noite mal dormida, mas todo o meu corpo estava doendo.

Havia outro cara que tinha aparecido antes, mas eu não conseguia lembrar o nome dele.

Jesus, quanto eu tinha bebido?

Eu tinha trabalhado muito e tolerado bem o tempo na faculdade, mas depois disso só me lembrava de ter tomado alguns goles de álcool na noite anterior. Eu tive ressaca do inferno no passado, mas nenhuma das minhas noites tinha sido tão ruim que eu apagasse. Isso não fazia nenhum sentido especialmente, considerando que eu estava determinada a ter uma noite legal.

10 Comediante que faz o papel da Fran, na série The Nanny.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

51

Com a barriga vazia, meu estômago começou a ficar fundo. E se isso não fosse porque eu tinha bebido muito?

Lembrei-me de estar frustrada com Hunt e de ir até o bar. Fechei os olhos, tentando

lembrar.

Lembrei-me de um trecho ou dois de conversa e de... beber. Lembrei-me de ter pegado uma bebida. Talvez, duas. Segurei-me no vaso sanitário e, lentamente, tentei ficar de pé.

Minhas pernas tremiam como as de um cervo recém-nascido. Eu estava parecendo a porra do Bambi, esperando o que aconteceria e eu seria a única a enfrentar uma espingarda. Queria ficar fora da minha miséria.

Talvez, se eu batesse na minha cabeça tudo iria parar.
Eu me arrastei até a porta do banheiro e olhei o quarto do hotel.

"Olá?" Eu olhei para fora. "Quem está aqui?" A ginástica do meu estômago alertou sua presença.

A cama estava uma bagunça, lençóis e cobertores torcidos caindo para fora do colchão. Um travesseiro estava no chão. Mas eu estava sozinha... definitivamente. E não havia outras coisas, além das minhas, no quarto. Mas eu não conseguia me lembrar de como eu cheguei aqui e isso fez minha cabeça ficar mais relaxada.

Eu apertei a mão no meu estômago e, por alguma razão, não conseguia mais me mexer, o meu coração batia mais rápido e minhas mãos tremiam.

Eu tinha feito muitas coisas estúpidas na minha vida.

Eu tinha dormido com pessoas que me arrependi. Eu tinha feito coisas por que todo mundo estava fazendo isso. Eu tinha feito as piores escolhas possíveis.

Mas eu tinha os meus erros. Porque eles eram meus. Tinham sido a minha escolha.

Exceto por uma vez. Não houve uma vez na minha vida onde eu não tivesse controle. Esse foi o momento em que percebi que, sob tudo bonito, tudo

rico... vivia um canto feio que me puxaria, mergulharia e sufocaria se você deixasse. E uma vez que você estivesse naquele poço, ele nunca te deixaria. Você pode tentar limpá-lo ou encobri-lo, mas ele vive sob sua pele, inacessível.

Meu estômago armou-se e cambaleei para o banheiro novamente. Enfiei os dedos na

porcelana até doer. Eu disse a mim mesma que as lágrimas eram apenas um subproduto natural de estar doente.

Nada aconteceu. Não na noite passada.

Não volte, então. Nada aconteceu.

Então, pare com isso. Basta parar.

Você está sendo dramática. Não foi nada. Nada.

Eu queria bater em alguma coisa, correr ou gritar. Eu só precisava fazer alguma coisa.

Mas a única coisa que eu podia fazer com meu corpo era enroscá-lo no piso de ladrilho frio.

Você está sendo melodramática. Deus, eu ouvi essas palavras tantas vezes, elas aconteceram como uma memória muscular. Eu tremia e pressionei meu rosto no azulejo com força.

Eu tinha levado tanto tempo para parar de me sentir culpada, a ignorar a vergonha. E, agora, eu podia sentir uma emoção feia percorrendo meu intestino como ervas daninhas.

Eu não sei o que aconteceu ontem à noite, mas fosse o que fosse, não tinha sido a minha escolha. E eu tinha prometido que nunca iria acontecer novamente. Ao tentar ficar parada por causa das náuseas, eu deslizei minhas mãos, transversalmente, pelo meu corpo, Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

52

procurando uma pista ou indício do que poderia ter acontecido comigo ontem à noite. Eu estava com medo até de pensar na palavra que pairava na ponta da minha língua.

Você não foi estuprada. Você nunca foi estuprada. Pensei novamente. Eu pensei meia dúzia de vezes. Era um mantra familiar e ajudou cerca de tanto tempo, agora

como tinha, então... não depois de tanto tempo. Não importa quantas vezes, eu pensei que, não importa que não havia nada rasgado ou dolorido, eu não conseguia parar, sufocando as lágrimas na parte de trás da minha garganta.

Se alguém tivesse me drogado e estuprado, não teria me deixado de boa em um quarto de hotel. Não havia marcas ou hematomas que eu pudesse ver. Eu estava fazendo um grande negócio a partir do nada. Eu sempre fiz um grande negócio a partir do nada.

Então, eu empurrei o pensamento, tinha que parar. Obriguei-me a sair do chão. Fui para o chuveiro e coloquei a água tão quente quanto eu poderia suportar. Continuei repetindo, você está bem. Nada aconteceu. Você está bem. Você está bem. Você está *sempre bem*.

E eu estava bem... até que eu não estava mal. A água quente bateu no meu rosto e um soluço saiu de meus pulmões. Até minhas pernas cederam e meus joelhos bateram no chão.

Até que eu não podia mais fingir que esta falha épica foi a viagem de uma vida e ia me mostrar milagrosamente o caminho que minha vida deveria tomar. Que ia me corrigir.

Se eu não conseguia ser feliz aqui nesta linda cidade exótica, como poderia haver alguma esperança para o resto da minha vida? Eu tinha tudo que eu poderia querer, mas nunca parou - a dor, o vazio. Nada me satisfazia.

Sentei-me no chão do chuveiro e puxei meus joelhos até o meu peito. Coloquei minha cabeça em meus joelhos e deixe a água cair à minha volta.

Eu me odiava pela minha fraqueza, pela minha incapacidade de apenas lidar com tudo, mas chega um ponto quando você está tão em baixo no poço que não existe luz no fim do túnel, nem uma alfinetada ou um brilho suave. Tudo é preto e vai ficando mais negro em volta de você, sufocando o mundo.

E perguntar como você chegou lá e por que você não pode ficar fora é um exercício inútil, pois é muito profundo para fazer algo sobre isso.

Eu sabia que outras pessoas tinham estado pior. Eu sabia disso. Eu sabia que o que

aconteceu quando eu tinha doze anos poderia ter sido muito pior.

Eu só queria saber por que não poderia superar tudo. Toda vez que eu achava que eu tinha, a vida me fazia tropeçar e empurrava minha cara na lama do meu passado e me mostrava o quão longe eu estava de superar tudo.

Talvez eu deva reservar um voo de volta para os Estados Unidos. Eu poderia visitar Bliss, em Philly, fazer minhas vontades e apenas ir para casa. Por que combatê-la? Tudo o que eu pensei que eu iria fazer aqui, a aventura e a vida que eu estava procurando, não estava acontecendo.

Qualquer coisa, eu estava mais confusa e mais perdida do que antes. Eu estava tentando superar minhas questões, corria de bar em bar e de cidade para cidade, mas depois de um tempo as diferenças de localização não importavam.

Porque eu era a mesma em cada cidade. Inadequada.

Era estúpida, mas na minha cabeça essa viagem tinha se tornado um indicador para o resto da minha vida. Eu pensei que iria alavancar alguma coisa, que me daria o impulso para seguir em frente. Eu havia perdido toda a esperança, todas as dúvidas sobre esta viagem, a intenção era cumprir o prometido. Infelizmente, estava fazendo o oposto.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

53

Talvez fosse hora de cortar minhas perdas. O nó permanente no meu estômago afrouxou ligeiramente.

A água agredia minhas costas e eu levei cada minúsculo pinga, desejando que a água tirasse um pouco do que eu sentia.

Lentamente, muito lentamente a tensão saiu dos meus músculos, meus pulmões perderam aquele sentimento dolorido e o aperto da emoção na parte de trás da minha garganta recuou.

A vida era mais fácil quando você parava de se importar, quando você para de esperar que as coisas melhorem.

Sentindo-se mais no controle, arrastei-me para fora do chão do chuveiro. Eu desliguei a água e estendi a mão para uma toalha. Então, estava limpa. Meu cabelo. Meu rosto. Minha pele. Esfreguei-me para secar enquanto todas as minhas esperanças para esta viagem, para a vida, iam pelo ralo.

Eu deixei meu cabelo molhado e ondulado e recolhi minhas coisas que alguém tinha colocado ordenadamente ao pé da cama. Eu enrolei meu maiô molhado na camiseta que eu estava usando e fiz a caminhada da vergonha usando o vestido amassado que eu tinha usado ontem, antes dos banhos.

Foi, possivelmente, a pior caminhada da vergonha na história de toda a vergonha. Mas pelo menos era curta. Eu sai do hotel para me encontrar em um local familiar. Eu estava do outro lado da rua e apenas alguns edifícios abaixo do meu dormitório.

"Jesus..."

Corri para o outro lado da rua e abri a porta do dormitório. Procurei o telefone na minha bolsa para ver que horas eram. Eu realmente não ia usar o telefone para chamar ninguém. Foi mais de um tipo de coisa de emergência. E tinham todas as minhas coisas. Eu ainda estava mexendo na minha bolsa, quando entrei no dormitório com a minha cama, para ver Jenny, John e Tau arrumando suas coisas.

Eu dei uma olhada para o meu telefone.

Tau me viu primeiro e cutucou Jenny.

"Kelsey! Onde você foi ontem à noite, sua pequena sirigaita?"

Eu abri minha boca para dizer a ela onde eu tinha estado, que eu estava do outro lado da rua, mas, em seguida, fechei meus lábios. Eu usei meu sorriso mais convincente e disse:

"Oh, você me conhece."

Não havia nada para dizer às pessoas. Já estive lá. Feito isso. Fodido as coisas ainda piores. Além do mais... não havia nada a dizer. Nada aconteceu. E, de qualquer maneira, eles não eram meus amigos. Eles foram pouco mais que recortes de papelão para mim, superficiais. Eu só estava com eles e eu era o mesmo para eles.

"Oh, meu Deus", disse Jenny. "Eu estava enlouquecendo. Foi o cara do exército?

Aposto que ele foi fantástico. Saia com a gente e me conte tudo."

Eu me mudei para minha cama para colocar as minhas coisas. Eu não tinha encontrado meu telefone, mas eu tinha certeza de que não poderia ser muito mais tarde do que meio-dia.

"Você vai sair agora? É tão cedo."

Jenny deu de ombros. "Temos de verificar tudo, tipo em 10 minutos, mas o nosso trem não sai hoje. Então, pensamos em sair e beber um pouco. Você sabe, para terminar o nosso fim de semana em Budapeste em grande estilo. Venha com a gente!"

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

54

Eu mordia meu lábio inferior, sem saber como sair dessa.

"Eu não sei se estou disposta, honestamente."

"Então venha para a empresa", disse John. Eu não acho que queria ir até a empresa.

A hesitação deve ter aparecido no meu rosto porque Jenny pegou sua mochila e entregou-a para Tau. "Vocês vão nos ver daqui fazer o check out", disse ela. "Eu vou estar ali mesmo Logo estarei lá."

John acenou em seu caminho para fora e Tau assentiu, em seguida Jenny se virou para mim.

"Ok, tudo bem? Eu conheço o brilho pós-coito e você não tem isso. Então, onde

você realmente passou a noite?"

Eu sentei na cama beliche que eu usava atualmente para telefonar para casa. O colchão era tão fino que eu podia sentir as ripas de madeira abaixo dele.

"Nada. Apenas..." Eu suspirei. "Acabei de ter uma semana ruim, isso é tudo. Ontem à noite, apenas continuei a minha queda."

"Provavelmente é apenas mental. Talvez você precise de mudar. Nova atmosfera.

Você poderia começar de novo."

Isso é tudo o que eu estava fazendo. Começando do zero. Mas eu estava aprendendo que o fedor do passado tende a se apegar, apesar de mudar de lugar.

"Eu não acho que isso vai ajudar. Eu acho que eu vou para casa."

"Você está falando sério?"

Eu enfiei os dedos juntos no meu colo e corri meu polegar sobre a palma da mão.

"Sim." Eu balancei a cabeça e disse com mais firmeza, "Sim, eu vou."

Ela abaixou-se debaixo da minha cama e sentou-se ao meu lado.

"Você não pode. Ainda não. Se você for para casa agora, quando está infeliz, essa é a única maneira que você vai se lembrar desta viagem. Vá para casa em um bom momento, pelo menos."

Eu esfreguei meu polegar na minha mão de novo, raspando levemente com a unha do meu polegar.

"Você não está errada."

"É claro que eu não estou. Eu estou com saudades de casa. E o choque cultural pode vir forte demais e morder a sua bunda. Mas você vai querer olhar esta viagem com carinho.

Como uma coisa boa... certo? "

"Certo." Eu balancei a cabeça. O conselho de Jenny soou muito melhor do que eu teria dito a mim mesma. Ou seja, se eu não fosse tão confusa e dividida. Foi estúpido fixar todas as minhas esperanças nesta viagem. Eu estava esperando muito.

Muita pressão.

Eu ainda pensei que ir para casa era a melhor escolha, mas eu tinha certeza de que eu poderia lidar com um último round.

"Obrigada, Jenny". Ela sorriu e deu um encolher de ombros.

"Eu sou a rainha de sabotar as coisas boas, mas eu sou pelo menos muito boa em reconhecer a mesma tendência nos outros. Mais uma viagem. Faça algo que você vá se lembrar, algo impossível de se arrepender. Em seguida, será o momento de ir para casa."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

55

Eu balancei a cabeça, sentindo um formigamento na parte de trás da minha garganta.

Ela se levantou da minha cama e dirigiu-se para a porta.

"Veja o Facebook e deixe-me saber como ele vai."

Ela estava quase fora da porta quando eu a chamei, "Jenny?"

Ela equilibrou a mão no batente da porta. "Sim?"

"Você recomendou Praga como um lugar para ir, lembra?"

Ela sorriu.

"Inferno, sim, eu lembro. E acontece que eu sei que um trem está indo para lá em pouco mais de oito horas."

Praga era, então, minha última aventura.

11

Até mesmo a estação em Budapeste era linda. Era cheia de arcos e janelas de vidro. O

brilhante céu noturno era visível através das janelas que cobriam o teto abobadado. A estação estava iluminada por um pouco de luz amarela e o agradável ar da noite penetrou através dos arcos abertos sobre os trilhos do trem.

Eu já havia chegado há cerca de 45 minutos, mas não vi Jenny, John ou Tau em qualquer lugar.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

56

O trem que Jenny me havia dito, que viajava durante à noite, chegou a Praga logo após o amanhecer. Fui em frente e comprei um bilhete para um beliche em um compartimento de forma aleatória, apenas no caso de eu não encontrá-los antes que o trem partisse.

Provavelmente, teria muito poucapouquíssima chance de eu ficar no mesmo compartimento que eles.

Sentei-me num banco de madeira pitoresca. Eu ainda não consegui encontrar o meu telefone. Eu estava trabalhando na teoria de que eu o tinha perdido em algum momento durante a noite de esquecimento.

Incapaz de ouvir música, era só eu e a estação tranquila, permeada pelo zumbido de um trem que se aproximava. Um barulho cresceu em um rugido e o vento soprava

meu cabelo em volta do meu rosto. E por um segundo... por um minúsculo segundo, eu me senti bem. As preocupações rolaram para fora e bateu-me onde eu estava e o que estava fazendo.

Eu estava em uma linda cidade europeiaeuropéia, onde a maioria das pessoas não fala inglês. A estação de trem era tão grande que era fácil imaginar o quão magnífico tinha sido quando foi construída. Havia um grande e animado mundo lá fora e eu era parte dele. Claro, eu não tinha nenhuma porra de ideia do que eu estava fazendo com minha vida ou onde eu me encaixo nesse mundo, mas eu era uma parte de tudo, de qualquer jeito.

Eu tinha deixado pegadas em todo o mundo, as quais você não pode vê-las e não que isso importasse a alguém, eu sabia que elas estavam lá e isso era o suficiente por agora.

Tinha que ser o suficiente.

O trem chegou a uma parada, o vento cessou e com ele aquela centelha de algo mais.

O momento foi fugaz, mas ele me disse algo importante. Havia esperança nesse mundo louco se eu pudesse mantê-lo protegido contra as trevas.

Meu trem chegou poucos minutos antes do horário agendado. Peguei minha mochila e fiz uma última varredura da plataforma para ver se via Jenny e os caras. Eu não os vi, mas talvez os encontrasse quando chegasse à estação em Praga.

Eu pisei fora da plataforma e subi as escadas que levavam para o trem. Um atendente me ajudou a dirigir-me para o meu compartimento. Ele abriu a porta e empurrou minha mochila através da abertura estreita. O compartimento tinha seis beliches que ficavam dobradas, estilo beliche de parede. Havia três em cada lado, cada uma com um travesseiro e um cobertor. Eu chequei meu bilhete para descobrir que estava em um dos beliches do meio.

Eu não estava ansiosa para subir naquele espaço. Havia apenas cerca de dois metros entre o topo do meu beliche e o fundo do de cima. Não tinha espaço suficiente para sentar, a menos que eu quisesse quebrar minha cabeça contra o beliche acima de mim.

Agora que eu sabia onde estava, saí de meu compartimento, seguindo o fluxo de pessoas que procuravam seus próprios lugares. Olhei as portas abertas, procurando um rosto familiar. Já havia andado quase todo o comprimento do trem antes que um anúncio fosse feito no alto falante. Tudo começou em húngaro, mas eu não precisava esperar a tradução para saber o que isso significava. Nós estávamos saindo. E eu ainda não tinha visto Jenny ou os caras em qualquer lugar. Eu estava prestes a me virar e voltar para o meu compartimento, quando ouvi um barulho. O trem começou a se mover, mas o atendente ainda estava na porta falando algo em húngaro.

Enquanto eu olhava, uma mão segurou a barra ao lado das escadas e um corpo foi puxado para cima do próprio trem para a cabine. A pessoa segurava um bilhete para o condutor e eles falaram por alguns segundos, saiu para a luz.

Uma pequena parte de mim pensou que talvez fossem Tau ou John e os outros, e, a qualquer segundo, estariam sendo puxados para o trem lentamente em movimento. Não eram.

Mas o cara era familiar depois de tudo. O trem ganhou velocidade e eu tive que me segurar na parede para não cair. Ele terminou enfiando o seu bilhete no bolso de sua calça jeans escura baixa, pendurada na cintura, e, então, seus olhos encontraram os meus.

Hunt.

Eu tinha um desejo forte de executá-lo. Ou de me jogar em seus braços. Movimentou-se para frente, chegando o longo braço até o teto para ajudar a manter o equilíbrio.

"Você deixou", disse ele, com uma expressão preocupada.

"Eu o quê?"

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

"É, você deixou isso."

Ele enfiou a mão no bolso novamente e tirou meu celular.

Eu estendi para ele. "Onde você conseguiu isso?"

"Você deixou-o em seu quarto."

"O quê?"

O meu quarto? O quarto de hotel?

Ele passou o telefone para mim e disse: "Eu vim esta tarde para ver você, mas você já tinha sumido. Eu fui para o seu hotel, mas você já havia partido dali também. Tive sorte e encontrei Jenny e Tau em um bar perto do albergue. Eles disseram que você estava saindo para Praga hoje à noite."

Eu ainda estava presa naquela primeira frase. "Você veio, mas..."

Eu tinha estado lá na noite passada. Ele poderia me dizer o que aconteceu. Ele estava, obviamente, envolvido no que aconteceu comigo, terminando naquele quarto de hotel. Será que ele pagou por um quarto para mim? Como é que nós vamos discutir se ele cuidou de mim?

O espaço vazio na minha cabeça era irritante. Suas sobrancelhas inclinadas, o enrugamento da pele bronzeada na testa. "Você não leu minha a nota que escrevi para você?"

Eu nem sequer tive que responder antes que ele continuasse:

"Porra. Sinto muito. Achei que você o teria visto ao lado de sua cama."

Ele chegou mais perto, até onde eu poderia ter estendido a mão e traçado um dedo ao longo da faixa de pele nua que aparecia cada vez que ele tentava se equilibrar contra a parede ou teto.

"Eu deveria ter ficado. Eu nunca quis que você acordasse daquela forma, confusa e com medo."

"Eu não estava com medo."

Meus olhos ficaram estáveis e meu lábio não oscilou. Minha voz era calma e uniforme.

Ele fez uma pausa, com a boca ainda aberta, na forma de tudo o que ele estava planejando dizer a seguir.

"Kelsey... você não tem que fazer isso."

"Fazer o quê?" Eu desviei o olhar, nervosa com a forma que ele parecia ver através de mim.

"Eu prometi que ficaria, de modo que você não acordasse e não soubesse o que tinha acontecido. E eu estava para ficar, eu... eu sinto muito."
Se ele tivesse estado lá, eu não teria me apavorado. Eu não teria que pensar sobre o passado.

"Por que não?"

Ele limpou a garganta e coçou o pescoço.

"Eu-Uh. Eu precisava de um pouco de distância. Eu reservei o quarto do outro lado do corredor."

Eu queria perguntar por que para pressionar por mais uma explicação, mas eu não queria que ele soubesse que eu me importava e que eu tinha ficado mais do que assustada.

Eu tinha ficado aterrorizada.

O trem estava em alta velocidade agora e o condutor foi abrindo o compartimento, apenas algumas portas abaixo, para verificar os bilhetes das pessoas. Eu precisava voltar para o meu assento. Eu era a única que precisava de distância agora. Mas eu tive que perguntar:

"Será que você acabou de saltar em um trem para Praga apenas para trazer o meu telefone?"

Ele passou a mão sobre a barba em seu queixo e encolheu os ombros.

"Você está louco? É apenas um telefone."

"E isso é apenas um trem. Se eu não estivesse nesse, eu estaria em outro. Praga é um lugar tão bom quanto outro qualquer."

Eu empurrei o meu telefone no bolso da minha mochila e examinei-o. Ele era um soldado... ou tinha sido.

Seu cabelo ainda estava cortado curto, ou ele preferia o estilo ou que tinha saído em serviço muito recentemente. Mas soava como se ele estivesse vagando tão sem rumo quanto Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

58

eu estava e me perguntei, brevemente, o que ele estava esperando para encontrar aqui. Se ele estava tendo mais sorte do que eu.

O condutor mudou-se para o próximo compartimento.

Eu apontei atrás de mim e disse: "É melhor eu voltar para o meu compartimento. Você disse que viu Jenny?"

"Esta tarde, sim. Mas não desde que cheguei à estação."

"Oh. Okay. Obrigada."

Eu me virei, ajustando a mochila sobre os meus ombros e indo para trás da maneira que eu tinha vindo. Ele me seguiu, indo para o seu próprio compartimento, presumivelmente, e eu não tinha certeza se eu deveria manter a conversa ou apenas manter a ilusão de que nós nos separamos separaríamos.[12]

O que exatamente dizer a um cara, incrivelmente quente, que havia te rejeitado, batido, arrancado sua vida pessoal, e, depois, possivelmente, cuidou de você durante uma noite de que você não pode mais se lembrar?

Minha decisão de não contar a ninguém sobre ontem à noite, para evitar a pena, as

perguntas e as consequências, não funcionaria tão bem quando há alguém que tivesse experimentado isso também. Se nós conversássemos sobre isso, não teria como fingir que isso não aconteceu. E eu estava morrendo de vontade de saber o que tinha acontecido durante meu esquecimento.

Mudei através de um, dois, três carros do trem em silêncio. E quando eu estava a poucos metros de distância da porta do meu compartimento, eu parei e olhei para ele.

"O que a nota dizia?"

Sua boca abria e fechava.

Ele abriu de novo e disse: "Que estava tudo bem. Que nada de ruim havia acontecido com você. Que você estava a salvo."

"Só isso?"

Ele equilibrou a mão na parede ao meu lado.

"Essas foram as coisas mais importantes."

"E as coisas sem importância?"

"Eu disse que você poderia me chamar pelo meu primeiro nome. Você pode me chamar de Jackson."

"Isso significa que eu não sou mais a maioria das pessoas?"

Ele acenou com a cabeça.

"Então, o que eu sou?"

"Eu ainda estou tentando descobrir isso."

Eu limpei minha garganta, sentindo que estava me afastando dele, o gancho que ele tinha cavado sob a minha pele iria rasgar através dela. Então, eu me virei. Sem olhar, gesticulei atrás de mim e disse: "Esta sou eu."

Ele deu um passo para o lado e abriu a porta para mim. Eu passei, esperando o

tempo de virar e dizer mais uma coisa ou vê-lo mais uma vez. E era uma força, como um formigamento espalhando pelas minhas costas. Quando me virei, temendo que tivesse esperado muito tempo, a porta se fechou e ele estava lá.

O formigamento se espalhou pelos meus dedos e ele jogou sua mochila para o bagageiro que pendia do teto.

Silenciosamente, de forma a não perturbar ninguém no compartimento com a gente, eu disse:

"Você está me seguindo?"

Ele sorriu descaradamente e disse: "Absolutamente."

O que você diz a uma coisa dessas? Eu fiquei lá escancarada, minha boca abrindo e fechando como um peixe e ele sorriu. Mesmo que eu não pudesse ter imagens ou lembranças do que tinha acontecido na noite anterior, meu corpo parecia lembrar. Eu me senti relaxada e exultante com a sua presença.

Ele tocou meu ombro em um gesto que parecia não muito íntimo, mas familiar. Ele inclinou-se para sussurrar: "Boa noite, Kelsey."
Eu lutei para engolir e disse: "Boa noite."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

59

Eu o assisti dobrar seu corpo por muito tempo no beliche do meio, aquele em frente ao meu.

"Jackson?"

Ele estava se mexendo, tentando ficar confortável e, de repente, parou.

"Sim?"

"Obrigada por cuidar de mim na noite passada."

O olhar que ele me deu fez o gancho enterrar ainda mais fundo no meu peito, e, de repente, eu estava com medo de saber o que tinha acontecido entre nós na noite passada, por um motivo totalmente diferente. Este homem bonito e misterioso homem tinha me visto, no meu pior momento, já por duas vezes, e ele ainda estava lá, na minha frente.

Em cada cidade, até agora, eu conheci amigos temporários. Alguns foram os moradores. Alguns eram outros viajantes. Mas eu nunca tive qualquer problema em deixá-los ir. Eu segui em frente para uma cidade diferente e não pensava duas vezes sobre eles.

Mas eu esperava que dessa vez fosse diferente. Eu queria que ele ficasse. E, ao mesmo tempo, eu estava com medo do que isso queria dizer e o que ele faria por mim.

12

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

60

O beliche estava muito duro para parecer com uma cama e dormir com a mochila aos meus pés para mantê-la segura não tornava a posição mais confortável. Tirando isso, o baixo ruído e o suave movimento do balanço do trem me conduziram para os braços de morfeu apenas alguns minutos depois de repousar minha cabeça. Eu ainda estava cansada de tudo o que tinha me acontecido na noite anterior e exausta demais para me estressar com Hunt dormindo no beliche bem a minha frente.

Minutos ou horas depois, fui puxada fora do meu sono com a saída da pessoa no beliche de cima. Sua mala bateu no meu joelho enquanto ela descia de seu beliche. Minhas pálpebras estavam pesadas e inchadas, mas enquanto eu a via sair, encarava Hunt em seu beliche. A luz amarela opaca brilhava sobre sua cama, pintando-o com luzes e sombras. Ele estava deitado, escrevendo algo em um jornal. A escrita não era contínua, então imaginei que ele provavelmente estava desenhando.

Eu o observava enquanto ele se concentrou num canto do jornal. Sua língua saiu para molhar os lábios e os músculos dos ombros ficaram tensos enquanto ele fazia traços precisos na página. Eu encontrei-me querendo desenhar como ele para que eu pudesse compreender o poder e a simplicidade daquele momento.

Ele olhou para cima e seus olhos se arregalaram quando me viu.

Depois de alguns muitos segundos, ele sussurrou, "Oi."

"Olá." Minha garganta estava seca, então a minha resposta quase não foi audível.

"Tudo bem?" Ele perguntou.

Eu balancei a cabeça e rolei para o lado para encará-lo. Dobrei meu braço debaixo do travesseiro e perguntei:

"Você não vai dormir?"

Ele fechou seu caderno e bateu o lápis contra seu lábio inferior. Como se eu precisasse de mais alguma coisa para me chamar a atenção.

"Talvez daqui a pouco."

"Você estava desenhando?"

Ele acenou com a cabeça. "É um velho hábito. Acalma meus pensamentos quando eu não consigo dormir."

"Isso acontece muito?"

"Às vezes."

No beliche abaixo de mim algo sussurrava, seguido por um gemido ofegante e barulhos que não era o que se queria ouvir vindo debaixo da sua cama. Meu olhar encontrou o olhar de Hunt e ambos caímos numa gargalhada silenciosa.

Ele colocou o travesseiro sobre a orelha e desligou sua luz de leitura.

"Essa é a minha sugestão," ele sussurrou.

Eu fiz o mesmo puxei o pequeno travesseiro sobre meus ouvidos, descansando minha cabeça no cotovelo em seu lugar. Eu fiquei olhando para o lugar onde o rosto de Hunt estava antes das luzes se apagarem, me perguntando se ele estava olhando para mim, também.

Meus olhos estavam pendentes e o sono quase me levando quando uma luz brilhou através da janela do trem me dando a resposta.

Nossos olhos se encontraram e meu estômago embrulhou, apesar do suave movimento do trem. A escuridão tomou conta novamente um segundo depois e eu estava tentando acalmar a batida instável do meu coração, o suficiente para voltar a dormir.

Quando acordei na manhã seguinte com os dentes sujos e cabelo oleoso, Hunt estava dormindo.

Graças a Deus.

Com esse sentimento e a aparência horrível, Pé Grande poderia me vencer em um concurso de beleza. Minhas costas doem, ou pela cama rígida ou por carregar comigo a minha enorme mochila por vários países. A alça do meu sutiã tinha começado a cortar em minha pele e as marcas coçavam.

Debrucei-me sobre a borda do meu beliche e vi que todo mundo tinha ido embora, menos Hunt e eu. Peguei minha bolsa de maquiagem e fiz meu melhor para remover a bagunça oleosa manchada no meu rosto. Eu encontrei um pedaço de goma para o meu hálito Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– **Finding It – Cora Carmack**

61

matinal e puxei meu cabelo limpo em um alto rabo de cavalo. Sentindo-me um pouco mais viva, desci da minha cama e olhei para a paisagem através da cortina da janela.

Nós estávamos parados e as pessoas fluíam para fora do trem em grandes quantidades. Eu fui para o outro lado do compartimento e deslizei para abrir a porta.

A julgar pelas filas de pessoas esperando para sair do trem, eu acho que estávamos em Praga. Droga.

Eu queria sair do trem o mais rápido possível para que eu pudesse procurar pela Jenny. Eu puxei minha mochila do meu beliche, deslizando-a em minhas costas, o peso puxou para baixo os meus ombros e eu jurei que a mochila ficou mais pesada a cada dia.

Eu quase saí. Ou, eu disse a mim mesmo, que eu quase fiz. Eu acho que na verdade, não tive mais do que um passo em direção à porta antes virar-me para o cara dormindo.

Quase como se ele pudesse sentir a minha presença, seus olhos se abriram em um segundo e eu dei um passo na direção dele.

Ele passou a mão pelos olhos e em seguida através de sua cabeça raspada.

"Olá." Sua voz era irregular com o sono, e que gancho embaixo da minha pele esticada.

"Eu acho que nós ficamos aqui," eu disse.
Ele acenou com a cabeça e com aquele olhar sonolento em seu rosto ele parecia sereno, mais jovem.

"Porra, eu não dormia muito bem tem um tempo."

Ele esticou-se e eu bebi os músculos flexionados de seus braços e a parte de pele endurecida entre sua camisa e calça jeans. Antes que ele pudesse me pegar olhando, eu disse:

"Sério? Eu vou precisar apenas de uma massagem para recuperar esse sono."

Ele mudou as pernas sobre a borda do beliche e em seguida, saltou ao meu lado.

"Estou acostumado a dormir em uma cama desconfortável, sinto-me em casa."

Definitivamente, militar. Eu tive uma pequena lembrança de uma tatuagem USMC nas costas de alguém e sabia que tinha que ser dele.

"Bem, pelo menos um de nós se sente bem," eu respondi.

Ele estendeu a mão e envolveu-a em torno da parte de trás do meu pescoço. Seus dedos massageando suavemente, arrepiando toda a minha pele. O gesto era íntimo e a necessidade de saber o que aconteceu na noite anterior se levantou, como bile. E antes que eu pudesse pensar muito sobre as respostas que eu não queria ouvir, eu disse: "O que aconteceu na outra noite?"

Ele hesitou e em seguida, sua mão escorregou para fora da minha pele.

"Por que você não me diz o que se lembra, e eu vou preencher os espaços em branco."

Eu inclinei meu ombro contra seu beliche e olhei para ele.

"A última coisa que eu me lembro claramente é estar discutindo com você. Eu lembro partes de outras coisas, conversas. Lembro-me segurando uma bebida, talvez duas, mas é isso."

Nada mais?

Ele olhou aliviado e um tanto desapontado.
Engoli em seco e balancei a cabeça.

Ele suspirou e neste momento tocou levemente meu ombro e apenas por alguns segundos.

"Vamos sair do trem e então vou te dizer tudo o que você precisa saber."

Eu balancei a cabeça. "Eu preciso procurar pela Jenny, nós também deveríamos nos encontrar antes no trem, mas eu não consegui encontrá-la."

"Eu vou ajudá-la a procurar."

Eu segui atrás de Hunt, tentando lembrar com certeza de quem tinha sido a tatuagem.

Antes de ele descer as escadas para a plataforma, ele disse: "A propósito, qual argumento que nós tínhamos? Você provavelmente não se lembra dele, mas desculpou-se completamente e disse que estava errada. Só para você saber."

Eu caçoei e desci as escadas. "Mesmo sem a minha memória, eu sei que isso é besteira," eu disse a ele. Ele subiu as escadas rapidamente e em seguida estendeu a mão com um sorriso.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

62

"Os gritos valeram a pena."

Ele me ajudou a descer as escadas e soltou minha mão rapidamente depois que meus pés estavam na plataforma.

"Melhor sorte da próxima vez, soldado."

Eu voltei meus pensamentos para ontem à noite, para antes dos argumentos. Lembrei-me do jeito que ele olhou para mim e eu podia quase me lembrar da forma como ele se sentiu quando ele arrastou seus dedos para cima da minha perna. E agora, com cavalheirismo ele me tocou com amor. O que isso significa? Nós tínhamos discutido, mas ele ainda me levou para casa, assim o argumento não poderia ter sido tão ruim. Mas ele estava me tratando diferente. A questão era o por que. Juntos procuramos pela plataforma, buscando uma forma familiar. Subi as escadas que conduzem a parte principal da estação, mas até mesmo de um ponto vantajoso eu não vi Jenny. Nós andamos de um lado para o outro na estação, conversando e inspecionando. Mesmo que ele havia prometido respostas, eu não fiz nenhuma pergunta.

Fiquei hesitante sobre se devo saber ou não a verdade, eu não queria. Em vez disso, ele perguntou:

"Então o que você vai fazer em Praga?"

Eu dei de ombros. "Eu não tenho certeza. Algo divertido. Algo para se lembrar."

"Como o quê?"

"Eu não sei. Uma aventura. Eu não quero apenas fazer a coisa turística. Eu quero fazer algo original, você sabe?"

Ele acenou com a cabeça. "Eu entendo isso."

Eu verifiquei as cabines no banheiro das mulheres, enquanto ele esperou do lado de fora, e eu fiz o mesmo quando ele checkou o dos homens. Saímos depois de quase meia hora da estação e em um último esforço, ver se talvez estivesse esperando lá fora. Ela não estava.

"Bem, o que vamos fazer agora?" Perguntou Hunt.

"Nós?"

"Estou seguindo você, lembra?"

Essa foi uma das poucas coisas que eu me lembrava.

"Eu não sei. Acho que estamos por nossa conta."

Eu poderia ter feito mais um esforço, poderia ter encontrado acesso à Internet em algum lugar e enviá-la uma mensagem no Facebook. E talvez eu o fizesse mais tarde. Agora, eu estava mais intrigada com essa ideia de "*nós*" de Hunt. "Nesse caso, vamos explorar Praga." Ele prendeu a mochila sobre seus ombros e começou a andar.

Eu fiquei onde estava e gritei: "Devemos encontrar um lugar para ficar! Eu acho que eles têm carrinhos e um sistema de metrô aqui."

"Nós vamos chegar a tudo isso. Por enquanto, vamos apenas caminhar."

Meu queixo caiu. Ele não poderia falar sério. Eu estava cansada, irritadíssima e minha mochila estava pesada.

"Por que iríamos fazer algo tão estúpido como isso?"

Ele sorriu.

"Porque você queria uma aventura."

Então ele começou a andar e desta vez ele não parou quando eu chamei. Eu fiquei incrédula por alguns segundos antes de correr para alcançá-lo. Meus pulmões protestaram depois de quase vinte segundos de corrida, então eu tive a sensação de que iria começar uma revolução total nesta caminhada de 'aventureiro'.

"Eu posso ter uma aventura sem ganhar joanetes e arruinar minha pedicure?"

Ele balançou a cabeça.

"Estou bastante certo de que está no dicionário que é impossível ter uma aventura enquanto se preocupa com coisas como pedicure."

Hunt pegou um mapa na estação de trem e disse que não era um bairro muito longe e que deveria ter grande quantidade de pousadas e albergues para escolher. Primeiro iríamos lá.

Não era exatamente a minha ideia de uma aventura. Eu ainda preferia um táxi ou o metrô. Mas eu tenho que admitir, foi refrescante andar pelas calçadas de pedras e apreciar a arquitetura. Havia muitos edifícios e restaurantes modernos, mas, ocasionalmente, tínhamos Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– **Finding It – Cora Carmack**

63

que virar uma esquina e eu sentia que estava indo direto para um conto de fadas, com gárgulas de pedra olhando-nos pelo meio dos edifícios que passamos. Hunt e eu perguntávamos sobre como pronunciar palavras vistas em sinais. Algumas delas usaram quase todas as consoantes do alfabeto com apenas algumas vogais. Nós discutimos sobre o que as palavras significavam. Eu sempre escolhia um significado possível, mas o mais improvável, só para ver o quão irritado eu poderia deixá-lo.

"Não há, absolutamente, nenhuma maneira que você não saiba o que signifique."

"Você fala Checa?"

"Talvez eu vá aprender só para provar o quão ridículo você é."

"Boa sorte com isso, soldado."

Foi divertido o suficiente para que eu não prestasse muita atenção para a ligeira dor nos meus pés, dos protestos dos meus pulmões ou do aperto em minha volta pelo peso puxado da minha mochila. Ou por nenhum tempo de qualquer maneira. Depois de cerca de uma hora, meus pés estavam reclamando e minhas costas pronta para uma revolta. Tive que me concentrar na respiração e comecei a falar de um modo ofegante. Então olhei para cima em um dos edifícios que foram passando e parei em meu caminho.

"Jackson! Você sabe onde você está indo?"

Ele levantou o mapa e disse: "Claro que sim, estaremos lá a qualquer momento."

Eu deixei minha mochila escorregar dos meus ombros e cair na calçada. Eu não estava me movendo nem mais um passo.

Eu apontei e disse: "Por que é então, que estamos passando pela Vodka Jell, nesse lugar de novo?"

"Eu disse a você, Kelsey. Não há nenhuma maneira de Minutková Jídla significar vodka Jell. Isso claramente é um restaurante."

"Sim, um restaurante que serve Jell - Os tiros."

"Tem que ser algo a ver com um minuto ou minutos."

"Isso porque é instantâneo Jel ! Mas o ponto é ... Já estive aqui." Olhou então para o restaurante e eu vi a confirmação em seu rosto. Porra! Fantástico.

"Nós estamos perdidos."

"Nós não estamos... bem..." Ele consultou o mapa novamente, movendo-o em poucas direções diferentes, e disse:

"Podemos estar um pouco perdidos."

"Esta é a sua ideia de aventura? Eu pensei que os soldados eram pra ser bom em navegação."

"Eu tenho uma solução," disse ele.

Minha mochila estava começando a parecer muito uma tentadora cadeira, mas convenci-me a ficar em pé. Coloquei minhas mãos em meus quadris e disse: "Vamos ouvir."

Ele se aproximou de mim com o mapa na mão e chegou perto o suficiente onde ele provavelmente poderia sentir o cheiro do suor escorrendo pelas minhas costas. Eu deveria ter sido autoconsciente, mas quando virei minha cabeça para trás para atender seu olhar, seu sorriso rasgou através dos meus pensamentos como um tornado e deixou-os dispersos e em pedaços. Ele inclinou-se, e meu coração deu um pulso. Ele estendeu um braço e deixou cair o mapa em um Lixo logo atrás de mim. Ele ficou lá, nossos peitos estavam a menos de uma polegada de distância de se tocar, e ele disse em uma voz profunda e baixa: "Problema resolvido."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

64

13

"Essa é sua solução para nos tirar desta situação?"

Ele deu de ombros. "Se não estamos tentando chegar a um determinado lugar, não podemos estar realmente perdidos. Estamos apenas explorando."

"Mas precisamos encontrar um lugar para ficar e colocar a nossas coisas, e"...

"Depois, ainda é cedo, Kelsey. Temos o dia todo."

Ele pode ser paciente, mas eu não. Eu estava prestes a exigir que ele encontrasse um lugar para ficarmos ou pegarmos um táxi quando sua mão tocou meu cotovelo e deslizou para baixo para o meu pulso.

"Confie em mim," disse ele.

Eu tremi.

Eu confio nele. O que não fazia absolutamente nenhum sentido. Minha memória da noite anterior era um buraco negro. Eu deveria ter cuidado com ele. Eu com certeza não deveria ficar sozinha com ele agora, não sem saber o que aconteceu ontem à noite. Mas com sua mão circulando em torno do meu pulso, ele poderia ter me levado a qualquer lugar.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

65

E agora eu deveria sair com ele, sem plano, sem mapa, sem ideia de onde estávamos indo? Era a música de abertura de um filme de horror. Eu poderia estar participando do Hostel11, a vida imita a arte.

Obriguei-me a dizer: "Diga- me o que aconteceu primeiro."

Sua mão deslizou para baixo do meu pulso e ele pegou meus dedos entre os seus.

"Eu não vou machucá-la, Kelsey. E eu não deixarei ninguém te machucar."
"Então, alguém me drogou ou então o quê?"

"Eu não tenho certeza. Eu só sei que você estava bem, empolgada e pronta para virar minha cabeça. Então nós..." "Nós o quê?"

Seus olhos caíram para os meus lábios e ele balançou a cabeça.

"Nós estávamos conversando e era como se você estivesse bêbada do nada. Você estava balbuciando e enrolando as palavras e você não podia nem ficar em pé."

"Então você me levou para um hotel?"

"Eu não queria deixá-la em um albergue, e não quando você passaria frio e partilharia um quarto com uma dúzia de pessoas. Eu a levei para o meu quarto de hotel e então eu peguei outro para mim."

"Só isso?"

"Eu também me lembro de você me chamar de marica porque eu não quis tirar suas roupas."

"Eu fiz O QUE?"

Ele riu e se inclinou, pegando minha mochila. Ele jogou minha mochila por cima do ombro juntamente com a sua. Então ele pegou minha mão e começou a me puxar pela rua.

Eu poderia ter recusado e plantado meus pés, ou talvez eu não pudesse. Não enquanto ele estivesse cuidando de mim.

"ESPERE UM POUCO. Você não pode falar algo assim sem mais explicações."

Ele sorriu. "Pode-se quando é um suborno. Eu vou te falar mais tarde depois que eu lhe mostrar o meu tipo de aventura."

Minha mente se dirigia direto para a sarjeta toda vez que ele mencionava a palavra aventura. Era inevitável com um cara como ele.

Ele tomou um rumo aleatório e me puxou junto.

"Para que se conste, eu acho que isso de sem mapas é uma péssima ideia."
"Anotado."

"As coisas poderiam dar incrivelmente errado."

"Ou incrivelmente certas."

Eu arrastei um pouco meus pés enquanto nós caminhávamos, mas eu estava mais intrigada do que eu deixava transparecer. Com ele, carregando minha mochila e nossos dedos entrelaçados, eu estaria bem onde quer que fôssemos.

Andamos alguns quarteirões, antes de depararmos com uma estação de metrô. Ele olhou para mim por cima do ombro e então me puxou para as escadas.

"Ah, então agora não temos de andar e ter uma aventura?"

Ele me lançou um olhar, e eu disse: "Tudo bem, eu entendo. Confio em você." Nós descemos as escadas e eu esperava algo escuro e úmido, com aquele agradável aroma de decadência, sujeira, urina que parecia pairar em torno da maioria das estações de metrô.

Surpreendentemente, a estação era brilhante, limpa e moderna. Hunt me puxou para um grande mapa com as estações do metrô. Ele largou nossas mochilas no chão, entrou na minha frente, e disse: - "Feche os olhos."

Tentei não parecer cética.

Uma coisa que eu aprendi na vida: a frase "Feche seus olhos" geralmente é seguida por algo muito bom (um beijo) ou muito ruim (um assassinato, brincadeiras bobas, ou algo bruto colocado em sua mão).

11 Um filme realmente doentio e distorcido acerca de dois jovens universitários que vão para a Europa à

procura de diversão, bebidas e sexo, mas, infelizmente, eles se encontram em uma casa de puro terror e

tortura. Eles são tão torturados que a morte seria uma doce libertação **Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você**

– **Finding It – Cora Carmack**

66

Eu estava realmente esperando que isso fosse mais um beijo do que uma coisa ruim.

Suas mãos apertaram meus ombros encorajando-me e eu deixei minhas pálpebras caírem. A antecipação revestia minha fina pele, me fazendo tremer como a geada. Com a mão esquerda no meu ombro, eu o podia senti-lo andando atrás de mim. Sua respiração tocou meu pescoço e o calor derreteu o gelo. Tive que me concentrar para não cair de volta para ele.

"Não abra os olhos," ele falou em meu ouvido.

Eu não conseguia juntar as palavras, então eu balancei a cabeça, e seu rosto roçou a meu.

"Pronto?"

Isso foi todo o aviso que eu tive antes dele se apossar dos meus ombros e começar a me girar.

"Você está brincando comigo?"

"Mantenha seus olhos fechados!"

Ele me girou três vezes, depois acalmou meu corpo com suas mãos.

"Pronto," disse ele.

"Para onde?"

"Para qualquer lugar."

Eu coloquei minhas mãos para cima e ele disse: "Abra os olhos."

Ele chegou perto de mim e apontou seu dedo para a estação de metrô próxima de onde eu tinha indicado com o dedo. *Malostranská*. "É para onde estamos indo," disse ele.

"Sério?"

Ele pegou as malas e disse, "Sério."

"E se for um bairro terrível? Pode ser perigoso."

"Eu disse que nunca iria deixar nada de ruim acontecer com você."

"Algumas coisas no mundo estão fora até mesmo do seu alcance."

Seus ombros ficaram tensos e seu olhar escureceu. "Eu sei disso. Acredite em mim..."

Eu sei."

Uma expressão assombrada cruzou seu rosto, enchendo de sombras e fantasmas. Era o tipo de olhar que dizia mais sobre ele do que quaisquer palavras que ele jamais poderia dizer. Ele quis dizer isso para me proteger. Estava escrito tão claramente em seu rosto, que várias tragédias passaram através de suas memórias por causa das minhas palavras.

Eu não conseguia olhar para seu rosto e não confiar nele.

Eu entrelacei meus dedos aos dele e disse: "Estou dentro."

Quando ele sorriu, era quase como se os fantasmas nunca estivessem lá.

Nós compramos nossas passagens de metrô e tentávamos junto descobrir qual trem pegar. A plataforma do metrô parecia algo saído de um romance de ficção científica. Tudo o que eu tinha visto de Praga antes disso me remetia ao passado, mas isto foi o oposto. As paredes e os tetos eram compostos de ouro, prata e azulejos verdes com centenas de pequenas cúpulas que formavam um longo túnel. Uma fina linha brilhante percorria o comprimento máximo da curva do teto, lançando a todo o túnel um brilho estranho.

O metrô estava calmo enquanto vinha em direção à estação, mas meu cabelo foi jogado pelo vento produzido com a sua chegada. O vagão do metrô que entramos já estava bastante cheio e novos pilotos e novos passageiros entravam na nossa frente e atrás de nós.

Eu ainda estava procurando um lugar para sentar, ficar em pé ou até mesmo me agarrar quando o metrô começou a se mover. Eu balançava de lado contra meu vizinho, então, senti Hunt segurar meu braço e me puxar.

"Segure-se princesa."

Eu segurava em sua cintura e ele usava seu corpo para me firmar.

Ele falou no meu ouvido. "Eu quis dizer segure na barra de segurança, mas isso funciona, também."

"Eu não acho que posso alcançá-la," respondi.

Na realidade, eu não queria nem tentar. Eu preferia muito mais me segurar nele.

O metrô estava tão lotado que a todo o momento eu tocava pelo menos três pessoas.

No lado oposto de Hunt, um rapaz alto em seus vinte e poucos anos com cabelos na altura dos ombros sorria para mim cada vez que eu roçava contra ele. O metrô diminuiu enquanto entrava **Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você**

– **Finding It – Cora Carmack**

67

na próxima estação e a mão de Hunt agarrou meu quadril para manter-me firme. Ficou lá até quando começou o movimento, possessivo e forte. Eu podia sentir o calor de sua mão através do meu jeans como uma marca.

Logo após esvaziar um assento perto de nós, ele me cutucou, direcionando-me para lá.

Sentei, desmoronando no banco. Eu gesticulei para que ele me entregasse minha mochila, mas ele abanou a cabeça.

"Eu estou bem."

Ele ficou na minha frente, diretamente plantado entre o rapaz de cabelos compridos e eu, me bloqueando, como um guarda-costas. Eu teria ficado puta se não fosse tão quente. Ele levantou as duas mãos acima de sua cabeça para segurar a barra e revelou a mesma parte de pele na cintura que tinha me deixado maluca durante a maior parte das doze horas.

Minha boca ficou seca.

Seria estranho se eu me estendesse para tocar seus músculos tonificados com o meu rosto?

Se ele não estivesse totalmente concentrado em encarar o rapaz de cabelos compridos, eu pensaria que ele estava fazendo isso de propósito.

Entramos na estação que eu tinha escolhido e Hunt pegou minha mão novamente enquanto o metrô foi diminuindo. Segui-o para fora da estação até a rua, e mesmo quando já estávamos fora da multidão de pessoas em movimento, sua mão ficou apertada ao redor da minha.

Seja lá o que tenha acontecido entre nós na noite passada, o havia mudado. Ele estava me tocando de novo agora, mas era diferente da maneira que eu me lembrava de ter sido tocada na noite passada. Agora, ele me tocou como se me conhece, não como um estranho em um bar. Ele me olhava, enquanto eu não falava nada, ele não estava fazendo perguntas, pelo menos não as curiosas.

Algo no meu estômago começou a desabar e eu podia senti-la caindo.

"Nada mais louco aconteceu ontem à noite, certo?"

"Você quer dizer além de você me chamar de marica?"

Isso realmente soou exatamente como algo que eu queria.

"Sim, além disso, você pode ter declarado seu amor por mim uma ou duas vezes.

Pedi para se casar comigo e termos filhos."

Revirei os olhos. "Fala sério."

"Você não acha que uma declaração de amor é séria?"

"Eu não acho que uma declaração de amor aconteceu."

"Você está se lembrando de mais alguma coisa?"

"Não, eu só me conheço. Eu posso ser melosa quando estou bêbada, mas é outro tipo de sentimento."

Ele acenou com a cabeça e não fez mais piadas, então eu imaginei que o acertei de verdade. Ele não sabia meus segredos. Eu tinha acertado ele e em cheio se eu pudesse adivinhar. É por isso que ele estava agindo de forma diferente, e com isso eu posso lidar.

Ele puxou minha mão e juntos passamos por uma escada em direção ao nosso destino espontâneo. O bairro era singular e pitoresco com estreitas calçadas e com ruas de paralelepípedos. Essas ruas eram pontilhadas com árvores sob um céu azul, muito azul.

"Você estava certa," disse Hunt. "Este bairro é incrivelmente perigoso. Francamente assustador. Eu vou entender se você quiser voltar."

Eu o golpeei, mas ele desviou do meu golpe, rindo.

"Vamos lá, princesa. Vamos ver que tipo de problemas pode se encontrar."

Eu queria encontrar quaisquer problemas desde que estivesse com ele, todo tipo.

Várias vezes de preferência.

Nós vagamos por um tempo, parando quando algo parecia interessante, tomando nosso tempo, apenas admirando o cenário.

Eu estava totalmente considerando Hunt como parte do cenário. "Então, para onde vamos a seguir?" Ele perguntou.

"Hum, direita, eu acho?"

"Eu quis dizer depois de Praga. Para onde você irá a seguir?"

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

68

Eu suspirei e limpei uma gota de suor da minha testa. "Para lugar nenhum."

"Você vai ficar aqui?"

"Não. Quero dizer, eu vou para casa. Eu acho."

Eu tirei o cabelo do meu ombro, tentando resfriar meu pescoço aquecido.

"Você acha? Você está com saudades de casa?"

Se a casa fosse meu passado, com certeza. Caso contrário, não haveria nem uma chance do inferno.

"É complicado," disse. "Eu não sei mais o que é uma casa"

"Eu acho que casa é onde você é mais feliz."

Eu queria a felicidade e a alegria dos meus amigos da faculdade. Aos dezoito anos, eles tinham sido o meu primeiro sentimento real de família, e agora que a família foi dividida em pequenos pedaços e estavam espalhados por todo o EUA, não era justo que eu só convivesse com eles por quatro anos antes de eles voltarem para suas reais famílias ou iniciar novas famílias com estúpidos namorados britânicos.

"E se casa for um lugar para onde você não pode voltar?"

Viramos a partir da estrada que estávamos seguindo para um caminho que dava para um parque. A longa linha de árvores e as amplas áreas de verde me relaxavam.

"Então você encontra um novo lar, um novo lugar que te faça feliz. Não é uma coisa para a toda a vida, Kelsey. As pessoas acham uma casa em novos lugares, novos sonhos, novas pessoas o tempo todo. Nossa casa deve ser um lugar leve, como a gravidade."

Eu não confiava na gravidade. Parecia estar sempre me puxando na direção errada.

"Não é tão simples assim," eu disse. Então eu me afastei e andei um pouco mais rápido, esperando que ele tomasse isso como uma pista para mudar de assunto.

"É claro que não são simples, as melhores coisas normalmente não são." Ele parou ao meu lado e disse:

"Por que ir para casa, se você não quer ir?"

"Porque eu não sei mais o que fazer."

Ele segurou meu cotovelo e me puxou para uma parada. "Você pode continuar viajando."

"Eu tenho feito isso. Não está funcionando."
"O que quer dizer com não está funcionando?"

Eu não estava prestes a lhe dizer que não estava funcionando porque eu ainda estava deprimida. Esse cara tinha visto mais da minha vulnerabilidade em alguns dias do que mais ninguém tinha visto em anos.

"Eu só quero dizer... Que não está sendo tão divertido quanto eu pensava."

"Talvez você esteja fazendo isso errado."

"O que é que isso quer dizer?"

Ele soltou meu cotovelo para esfregar sua mão ao longo da sua mandíbula. Quando ele falou, ele fez lentamente, como se ele estivesse escolhendo as palavras com cuidado.

"Você disse que queria uma aventura. Qual é a coisa mais aventureira que você fez?"

Eu tinha feito muitas coisas aventureiras. Eu tinha vivido cada momento completamente, exatamente como eu tinha planejado.

Mas quando eu olhava de volta, tentando pensar num momento com realidade, cada dia sangrava até o próximo. Eu quero dizer, eu conheci pessoas diferentes, e eu tinha ido a lugares diferentes, mas o resultado final sempre foi o mesmo. Sempre terminava em um bar ou um clube. Bebendo, dançando e fazendo sexo.

Eu abri minha boca, mas eu não poderia dizer qualquer uma dessas coisas em voz alta.

Ele continuou: "Me responda. Ignorando o fato de que você esteve em lugares diferentes, com pessoas diferentes, o que você fez radicalmente diferente do que você faria em casa?"

Engoli em seco. E eu tive que mandar o meu orgulho para longe para admitir.

"Realmente nada. A menos que você considere hoje."

Ele sorriu.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você
– Finding It – Cora Carmack

69

"As melhores coisas da vida são as coisas que não podemos planejar. E é muito mais difícil encontrar a felicidade se você estiver procurando em um só lugar. Às vezes, você tem que jogar fora o mapa, admitir que você não saiba onde está indo e parar de se pressionar a descobrir. Além disso... o mapa é a vida que outra pessoa já viveu. É mais divertido fazer o seu próprio."

Eu sabia, logicamente, que ele estava certo. Enquanto eu estava tentando me esforçar para ser feliz, eu nunca seria.

"Não pense demais," disse ele. "Só decida sobre algo que você quer fazer. A primeira coisa que vier à sua cabeça e faça."

Eu queria beijá-lo. Não havia absolutamente nada que eu queria mais.

Meus olhos encontraram seus lábios, e se algum dia a gravidade tivesse me empurrando em alguma direção, era na direção dele. Fiquei na ponta dos pés, balançando a mão em seu ombro, porém antes de chegar mais perto, ele limpou a garganta e deu um passo para trás.

Faça qualquer coisa, menos isso.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você
– Finding It – Cora Carmack

70

14

Droga. Por que eu continuo fazendo isso comigo mesmo? Isso me fez ser rejeitada

por ele duas vezes. Talvez mais, considerando que eu não conseguia me lembrar da metade do tempo que tínhamos passado juntos.

Eu poderia passar um tempo com ele sem me jogar nele. Eu poderia fazer isso.

Embora, eu não particularmente quero.

Suspirei e olhei para longe. Talvez uns cem metros longe havia um parquinho. Ele me perguntou o que eu queria. E, diferente de beijá-lo, aquilo é o que eu quero.

Eu queria um caminho de volta para os balanços e escorregas e simplicidade. Um caminho de volta para quando uma borboleta poderia me animar, e uma série de poças poderia melhorar o meu dia. Um caminho de volta para uma época em que a felicidade não era algo que eu tinha que procurar... ela só estava lá.

Então, eu andei em direção ao playground, de olho nos balanços e gangorra e carrossel. Havia essas criaturas bizarras de cerâmica que eram mais ou menos como um cruzamento entre dinossauros e Gumby. Fiz um caminho mais curto para o carrossel.

Esparramei-me sobre toda superfície plana e esperei por Hunt chegar. Ele largou ambas as nossas malas a poucos metros de distância e disse: "Isso é o que você quer fazer?"

Eu dei de ombros. Era a opção número dois, mas funcionou.

"Bem então, espera."

Segurei a barra de metal mais próximo de mim, e ele começou a me girar. Ele puxou com mais força, e eu girei mais rápido. Era estúpido e infantil, mas era definitivamente necessário nenhum pensamento.

"Mais rápido" eu gritei.

Hunt deu mais um grande empurrão e, em seguida, saltou no carrossel comigo. Estava se movendo tão rápido, ele quase o perdeu, e ele teve que se puxar o resto do caminho. Era tão estranho vê-lo – masculino e reservado – lutando para se manter em um carrossel. Eu desatei a rir. Uma vez que ele conseguiu permanecer deitado nas suas costas, ele riu também.

Deitei-me ao seu lado, lutando a respirar através da minha histeria. Mas cada vez que eu o imagino saltando desse brinquedo enorme infantil, eu comecei a rir novamente.

Essa coisa engraçada acontece quando você se forma da faculdade. Você escuta tanto sobre ser um adulto que começa a sentir como tivesse que se tornar uma pessoa diferente durante a noite, que crescer não significa ser você. E você se concentra tanto em viver de acordo com o termo "Adulto" que se esquece crescendo acontece vivendo, não pela pura força de vontade.

Olhando para os galhos das árvores girando e girando acima, acompanhado pela paleta rosa e roxo do céu da manhã, me senti mais jovem, ou talvez apenas na minha idade.

Deitamos lado a lado rindo de nada e respirando tudo, até que o carrossel desacelerou até parar.

Seu braço pressionado novamente o meu, e quando me levantei para o seu lado, eu podia sentir nas minhas entranhas que eu sabia como que era beijar este homem. Que eu o beijei antes. Eu não conseguia lembrar. Não em imagens. Mas eu podia sentir isso . Meu corpo se lembrava.

Talvez o giro tivesse clareado a minha cabeça um pouco muito porque eu disse diretamente, "Você me beijou."

"O quê?"

"Na noite passada. Você me beijou, não é?"

Ele se levantou em uma posição sentada, descansando os cotovelos sobre os joelhos.

Ele agarrou a parte de trás de seu pescoço com uma mão e disse: "Foi antes de eu percebesse você tinha sido drogada. Depois disso, eu não... Eu não faria isso."

Eu sabia.

Ele agarrou uma das barras e deslizou para fora do carrossel. Sem encontrar os

meus

olhos, ele olhou em volta do playground e disse: "Qual é o próximo?"

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

71

Eu o deixei mudar de assunto, mesmo que quisesse continua-lo. Em vez disso, eu deixei ele me empurrar nos balanços, cada toque nas minhas costas como um pulso de eletricidade.

Nós brincamos na gangorra, uma representação física do nosso tempo juntos, se alguma vez houve um. Eu dei a Hunt a minha câmera, e ele tirou fotos de mim sentada em cima de um dos grandes dinossauros de cerâmica. Cuidadosamente, eu segurei a cabeça do dinossauro e me levantei nas suas costas.

Pela primeira vez , olhei para fora e vi a vista o lado não-Hunt do playground, e quase me derrubei fora Gumby dinossauro.

Era uma vista panorâmica de Praga, e era *inacreditável*. A cidade era um mar de telhados laranja delineado por um rio sinuoso e pontilhados com as torres da catedral. Pontes se estendiam por todo o rio, bonito e forte. Aqui em cima deste monte aleatória em um playground deserto, tivemos o nosso próprio ponto de vista particular da cidade. Ela era linda.

E eu tive a sensação de que nunca teríamos encontrado se tivéssemos olhado através de guias ou pesquisado na Internet. Nós não tínhamos que compartilhar isso com outros turistas.

Ela pertencia a nós.

Eu deslizei do meu dinossauro e fiz meu caminho mais perto. A grade alinhava a beira da calçada. Plantas com pequena flores amarelas surgiam de toda parte, e outra flores brancas como flocos de neve pontilhavam o caminho.

Olhei, hipnotizada.

"Eu acho que você o encontrou," disse Hunt.

Eu me virei sorrindo, e me recostei contra a grade. Seus passos gaguejaram, e ele parou por alguns instantes. Seus olhos varreram de mim para a paisagem à minha volta, em seguida, voltou para mim. Seu queixo ficou frouxo, e ele piscou algumas vezes. Meu sorriso se alargou.

"O que eu achei?"

Demorou alguns segundos para ele responder, mas quando ele fez isso, um frio escorregou pela minha espinha.

"Um pedaço de casa."

Ele estava certo. Eu me senti mais leve. Não era bem a felicidade sem esforço da faculdade, mas foi certamente a coisa mais próxima que eu senti em um bom tempo. Havia apenas uma coisa que eu não poderia abandonar.

"Por que você não vai me beijar? Você fez isso ontem à noite. Por que não agora?"

"Eu não estava pensando sobre as coisas na noite passada."

"E você está agora?"

Ele acenou com a cabeça.

"E o que você está pensando?"

"Isso eu quero mantê-la."

"Manter-me?"

"Continuar te vendo, quero dizer. Eu gosto de você. Eu acho que poderíamos nos divertir juntos. Ter aventuras juntos."

"Um beijo soa como uma bela grande aventura."

"Eu acho que é mais inteligente se continuarmos amigos."

"Você prometeu em preencher os espaços em branco da noite passada. *Isso* é um espaço em branco."

"Kelsey –"

"Isso não é tão importante. Foi apenas um beijo."

Ele me deu um olhar sombrio que tornava difícil respirar. Meus pulmões pareciam esvaziados, enfaixados em torno de meu coração. Foi uma coisa muito boa que havida uma grade atrás de mim, ou eu poderia ter sido derrubada para trás.

Ele andou para frente, e eu agarrei o metal frio da barra atrás de mim.

"Uma oferta, então." Ele inclinou a cabeça para baixo com um sorriso. "Dei-me uma semana. Viaje comigo por uma semana. Se eu não conseguir encontrar a aventura que você está procurando, então vamos seguir nossos caminhos separados."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

72

Eu pensei antes que a gravidade me puxou em direção a Hunt, mas foi mais que isso.

Ele era a gravidade. Naquele momento, ele era o empurrar e puxar, que segurava o meu universo unido.

"Uma semana por um beijo? É um tipo de preço alto."

"Esse é a oferta."

Ele estava tão perto, minha pele parecia que estava cantarolando. Eu podia ouvir a batida do meu coração nos meus ouvidos, como o bater de asas, acelerando, tentando desesperadamente ficar à tona.

"Okay. Estou dentro"

Seu sorriso não era apenas brilhante. Foi esclarecedor. E pela forma como o calor se

espalhou através da minha pele, eu teria acreditado que havia dois sóis no céu.

Sem sequer um beijinho, ele se virou e foi embora. Ele pegou as malas de onde tínhamos deixado elas cair ao lado do carrossel, e olhou para mim.

"Eu disse que tudo bem," Eu chamei, me perguntando se, de alguma forma, ele tinha me interpretado mal.

"Eu vou te beijar, princesa. Porém não agora, não quando você está me mandando.

Não quando é apenas algo que você quer riscar de uma lista. Eu vou te beijar quando for preciso."

Hunt deu uma olhada no albergue chamado – o Madhouse – e levantou uma sobrancelha para mim. Ele não pode ter sido convencido, mas quando entramos e eu vi a citação de Jack Kerouac em toda a parede, eu sabia que era perfeito.

Eu li em voz alta. "As únicas pessoas para mim são os loucos, aqueles que são loucos para viver, loucos para falar, loucos para serem salvos, que desejam tudo ao mesmo tempo, aqueles que nunca bocejam ou falam obviedades, mas queimam, queimam, queimam, como fabulosas velas romanas amarelas explodindo como aranhas através das estrelas."

Eu poderia ter ficado um pouco preso na minha performance. Afinal eu era uma atriz.

Porém às vezes alguém acerta tão perfeitamente as palavras que você sente gostaria que lê

las fora do seu próprio coração.

Os olhos de Hunt ficaram fixos em mim, e ele estendeu a mão, mas não me tocou. Sua mão pairou como se eu fosse um artefato, uma obra de arte que seria comprometida pelo roçar da sua pele. Ainda olhando para mim, ele deixou cair a sua mão e disse: "Duas camas, por favor."

Nós nos estabelecemos em uma sala mista com outros seis leitos, e eu tentei não pensar sobre o fato que sua cama era ao lado da minha. Que se tentássemos nos alcançar no meio da noite, nossos dedos se tocariam. Nós trancamos as nossas coisas, mesmo que todo o resto do albergue já estava fora pelo o dia, e ele disse: "E

agora?"

Eu poderia ter pedido para encontrar Jenny. Mas vendo como nós estávamos sozinhos, eu vi uma oportunidade melhor. Mudei-me para sentar ao lado dele na sua cama, perto o suficiente para que o meu joelho tocasse o seu quando me virei para encará-lo.

"Você decide," eu disse. "Você me tem por uma semana." Eu me inclinei para trás em minhas mãos, e observei seus olhos mergulhar pelo meu corpo. "Então Jackson, o que você vai fazer comigo?"

Ele tocou com os dedos o seu queixo, e seu olhar tomou conta de mim.

"Eu tenho algumas ideias."

"Ah é?"

"Eu tenho sim."

Ele se inclinou sobre mim e meus cotovelos tremeram. Na parte mais baixa da minha espinha, uma sensação de formigamento se propagava. Isso me fez lembrar-se de quando você sacode uma lata de refrigerante. Você sabe o que vai acontecer assim que abri-la. Você pode de alguma forma sentir toda a energia acumulada no interior, mas a ideia da abertura é muito tentadora.

"Eu também tenho uma boa ideia," eu disse.

Ele cantarolou, e a barba rala do seu queixo mal roçou a minha clavícula. Minha cabeça caiu para trás, e sua respiração vagavam livres em toda a pele do meu pescoço. Seus Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– **Finding It – Cora Carmack**

lábios roçaram no meu ponto de pulso em um quase beijo, e todos os meus músculos trancado. Sua boca se moveu para pairar acima da minha orelha, e os meus braços tremiam tanto que eu esperava que eles cedessem a qualquer segundo.

Ele cantarolou mais uma vez, e eu podia sentir a vibração contra a minha pele, mesmo que não estivéssemos nos tocando.

Sua boca roçou na concha da minha orelha em um segundo quase beijo, e ele disse:

"Ainda não, querida."

Meus braços cederam, e eu caí para trás na sua cama com um gemido.

Seu sorriso era enlouquecedor e malicioso.

Ele agarrou a estrutura da cama e se levantou fora do beliche, deixando-me deitada sozinha na cama.

Que provocação.

"Como você se sente sobre alturas?"

15

"Você está louco," eu disse.

"Você queria aventura, Kelsey."

"Eu pensei que você quis dizer mais passeios espontâneos de metro e parques infantis, não pulando de uma ponte!" Eu ouvi o grito da menina que acabei de assistir desaparecer sobre a borda, e eu enfiei os meus dedos no braço de Hunt.

"Eu não posso."

Eu estive em pontes mais altas que a Ponte Zvikov antes, mas não naquelas que eu supostamente deveria pular delas. O meu coração estava prestes a se arrebentar para fora do meu peito, e Hunt estava sorrindo como um louco.

Eu me virei para fugir, e Hunt me puxou de volta, com a mão acomodada na base da minha espinha. Era quase como se ele soubesse que era ali onde eu o senti mais intensamente. Quando ele estava perto, minha coluna se tornava um fio vivo, enviando ondas de choque por cada última terminação nervosa.

Seu toque só amplificava isso.

"Você vai amar isso."

"Você tem um desejo de morte?" eu perguntei.

"Eu prometo que vai ficar tudo bem. Nós não vamos morrer. Podemos ir juntos se isso vai fazer você se sentir melhor."

"Oh, eu não quis dizer o salto ia matar você. Eu quis dizer que eu vou."

"Você pode me matar depois do salto."

"E se eu estiver muito morta para matá-lo?" Eu estava um pouco constrangida com a forma histérica que isso soou.

Ele entrelaçou os dedos com os meus, e apertou minha mão enquanto me puxava para frente.

"Confie em mim."

Eu fiz isso. Mas isso só me deixou mais assustada. Confiança era uma chave que lhe deu acesso a lugares muito mais frágil do que o meu corpo.

Levou toda a minha concentração para não chorar ou vomitar ou ambos, enquanto o instrutor começou a ligar-nos na mesma corda elástica. Nós fomos arreados e amarrado e palestrados, e a única coisa que me mantinha de ter um colapso mental completo foi o fato de que Hunt e eu estávamos peito a peito como se estivéssemos enganchados. Sua proximidade Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– **Finding It – Cora Carmack**

e seu hálito quente abanando a minha testa foram suficientes para me distrair da minha morte iminente.

Nós tivemos que nos aproximar da borda, e deixei escapar um grito involuntário de medo quando vi o rio sinuoso se afastando de nós tão abaixo de nós.

Jackson colocou a mão no meu pescoço e inclinou a minha cabeça na direção da sua.

Deu-me um beijo doce na testa que fez o meu coração bater mais rápido, em vez de me acalmar. Meu coração correu e se escondeu na parte de trás do meu pescoço, pulsando onde a mão de Hunt ainda descansava.

Tudo o que eu conseguia pensar era que... Melhor não contar como meu beijo.

Ele disse: "Basta experimentá-lo por mim. Eu vou tentar alguma coisa por você mais tarde. O que você quiser."

Eu respirei fundo e lentamente e balancei a cabeça.

Uma vez que estávamos todos ligados, o instrutor começou a ajustar as nossas mãos e nossos corpos para coincidir com a forma apropriada. Minha cabeça estava escondida na curva do seu ombro, e o seu no meu. Sua pele cheirava como floresta ao nosso redor, mas mais doce. Nós dois tivemos um braço envolto em torno de cada um. Nós atamos os nossos dedos e apontamos as outras mãos para onde nós pularíamos.

"É como se estivéssemos dançando," disse Hunt, suas palavras murmuradas batiam contra a pele sensível da minha clavícula.

"Então por que você simplesmente não me levou para dançar? Pelo menos o tango não iria me matar."

Seu peito saltou com risos abaixo da minha bochecha, e , em seguida, eles estavam em contagem regressiva.

"Jackson..." Eu não conseguia falar nada além do seu nome.

Então, como se ele pudesse ler a minha mente, Hunt citou a citação de Kerouac que tinha no nosso albergue. "Louco por viver, Kelsey. Isso é viver."

Ele pressionou um beijo no meu ombro, e seus lábios ainda estavam lá queimando a minha pele quando caímos.

O mundo parou por um breve segundo, e meus olhos assimilaram a arquitetura da terra abaixo de nós. O braço de Hunt se apertou em torno de mim, e então a paz terminou. O vento bateu em mim, a terra correu para frente, e meu coração ficou para trás em algum lugar acima de mim.

Então eu gritei. Um tipo de grito que quebra vidros e estoura tímpanos ecoou pelo desfiladeiro, reverberando de volta a mim por todos os lados. A corda puxou com força, as minhas entranhas pareciam resistir e puxarem na outra direção. Apesar do puxão, nós continuávamos caindo e caindo, e o rio corria na minha direção, escuro e implacável. Eu soltei a mão de Jackson para embrulhar um segundo braço ao redor de seu corpo. Eu apertei tão firmemente quanto eu podia, mas ele só estava à metade do tão apertado como eu queria. Eu abri a boca para gritar, e então, de repente, nós paramos com um solavanco e estávamos nos movendo de volta.

Eu pensei que talvez a subida não fosse tão ruim, mas então nossos corpos torceram e viraram, e eu poderia ter perdido alguns outros órgãos vitais para o mesmo lugar que o meu coração desapareceu. Nós começamos a cair novamente, e Hunt gritou excitado.

"Ah meu Deus!" Eu gritei. Eu não podia acreditar que eu estava fazendo isso.

Desta vez eu apertei meus braços em torno dele, não porque eu estava com medo, mas por causa do sentimento que borbulhava dentro de mim, forte e selvagem, e eu só queria segurá-lo dentro.

Quando começamos a subir novamente, o meu grito se transformou em uma gargalhada que teria deixado Úrsula ou Malévola orgulhosas.

Hunt estava certo. Foi divertido.

Eu gritei um pouco mais só porque eu podia, e porque ouvir o som ricocheteando ao redor do desfiladeiro sentia como se Hunt e eu éramos as únicas duas pessoas no

mundo.

Parecia irreal – como se eu fosse duas partes de alma, uma parte do corpo.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

75

Nós pulamos ao redor algumas vezes mais, e eu tive coragem de soltar Hunt, para esticar os braços para baixo em direção a terra abaixo de nós. Torci para longe dele e olhei ao nosso redor e de volta aonde havíamos saltado.

"Você está morta?" Perguntou Hunt.

"Não." Não por um longo tiro. Na verdade, eu nunca me senti tão viva.

Sorri muito, e Hunt sorriu de volta, e eu sabia que o meu coração estava de volta no lugar, pois bateu tão forte que foi quase doloroso.

E então eu não tive que perguntar se era o momento certo, e ele não teve que me dizer. Nossos lábios se reuniram como se tivessem sido substituídos por ímãs. E toda aquela energia que tinha acendido dentro de mim começou a se liberar. Eu podia senti-lo relaxar em torno das minhas costelas, puxando das pontas dos meus dedos, entrando ele .

Suas mãos mergulharam no meu cabelo, e ele me beijou como se ainda estivéssemos caindo, como se fosse assim que deveríamos passar o nosso ultimo momento. Seus lábios pressionados com força contra o meu, e o sangue martelava nos meus ouvidos no tempo com o impulso da sua língua.

Eu passei os meus braços ao redor do seu pescoço, me puxando tão próximo quanto possível. Mas eu ainda queria mais. Eu queria ligar as minhas pernas em volta da sua cintura e sentir a pele debaixo das suas roupas. O ar empurrou contra nós, suave e doce, e completamente em desacordo com o frenesi ocorrendo debaixo da minha pele.

Algo puxou os nossos tornozelos, e começamos a subir. Eu gemi na sua boca, não pronta para esse momento acabar.

Sua boca respondeu com um ritmo mais rápido, a respiração escapando enquanto mudávamos e provei e saboreei cada último segundo. Nós não nos separamos até que fosse necessário, até que fosse a hora de por o pé no mundo real novamente.

Talvez tenha sido a queda ou o sangue correndo para o meu cabeça ou as reverberações do meu universo finalmente encaixando no lugar, mas eu tive que segurar o braço do instrutor para não cair quando ele me soltou.

Nós não falamos enquanto éramos libertos dos arreios e dos cabos. Porém, o seu olhar era como um toque – suave e doendo e possessivo.

Fomos embora naquele dia. Pegamos um ônibus de volta para a cidade. Meus pés tocavam o paralelepípedo duro passo após passo, mas quando eu subi na cama oposta a Hunt naquela noite, eu ainda estava caindo. Minha cabeça bateu no travesseiro, mas eu jurei que podia sentir a rajada de vento passado meu corpo, podia ouvi-la nos meus ouvidos.

Hunt disse algo sobre meu ouvido interno, disse que iria embora em um ou dois dias, mas eu não tinha tanta certeza. Na noite tranquila, eu me perguntava se era apenas o início de algo maior. Uma longa, emocionante e assustadora queda. Uma sem a segurança de arreios e cabos e um plano. Uma com nenhuma garantia de que eu atingiria o fundo do poço.

Acordei com raiva no dia seguinte. Eu não estava TPM , e ninguém tinha feito nada para me irritar (ainda). Eu estava azeda. E só foi agravada quando eu usei um dos computadores de cortesia do albergue para checar o meu email.

Bliss tinha chegado na Filadélfia, e havia uma novela completa na minha caixa de entrada jorrando sobre seu apartamento e o bairro e o seu namorado perfeito.

Senti-me como uma completa cadela quando fechei a mensagem sem responder, mas qualquer coisa que eu teria escrito teria causado problemas de qualquer maneira. E então, porque eu era um masoquista, resolvi ler os e-mails do meu pai. Ou do seu secretário de qualquer maneira. Eu passei por quase uma dúzia de mensagens na minha caixa de entrada, a maioria dos quais eram uma conta do meu paradeiro e meus hábitos de consumo.

Não havia nenhuma necessidade de se preocupar com Big Brother com um pai como

o meu. Eu imaginava que ele havia designado o seu secretário a monitorar todas as minhas ações através da minha conta no banco.

Isso era tão fodido.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

76

Não a parte do dinheiro. Eu estava acostumado com isso. Meus únicos irmãos e irmãs eram as contas bancárias, e eu sempre cheguei em último.

Foi fodido que ele pensou que poderia controlar tudo. Julgava-se o grande titereiro, gestando e decretando tudo.

Era fodido porque eu era muito familiar com o fato de que ele *não podia* controlar tudo, mas ele ainda estava fingindo que conseguia.

Eu me perguntei o que ele faria se eu lhe disse que tinha sido drogada. Ele me culparia, diria que foi minha culpa por ser uma degenerada moralmente e gastar todo o meu tempo em lugares onde as pessoas eram drogadas. Tudo isso eu conhecia. Porém, eu me perguntava o que ele iria fazer depois disso. Será que ele importaria? Será que ele iria querer que eu voltasse para casa ? Ou será que ele varreria para debaixo do tapete, apaga-lo com uma borracha, dizendo-me que eu estava sendo dramática demais de novo?

Enquanto eu estava sentado em frente ao computador outro e-mail chegou.

Secretária Cindy, que eu nunca tinha conhecido e tinha provavelmente a minha idade que eu, escreveu:

Seu pai acha que é hora de começar fazer arranjos para voltar para casa. Sua mãe

tem uma festa de caridade chegando na semana após a próxima, e ele está tentando conseguir uma nova conta com uma empresa muito focada na família. Ele gostaria que você esteja lá para fazer uma boa impressão. Siga o código de vestimenta de costume, ele disse. Anexei um documento com um par de opções de

voos para casa. Por favor, olhe-os e deixe-me saber qual funciona melhor para você.

Inacreditável.

Isso respondeu à minha pergunta sobre ele se importar. Eu sabia que mamãe era apenas um adereço para ele. Foi por isso que ele deixava ela beber até ficar estúpida todos os dias. Ele deixava ela comprar tudo que queria. Eles ignoravam isso quando um ou dois pulavam a cerca.

Porque na minha família tudo o que importa é o que as pessoas veem.

Eles não viram o parceiro de negócios do meu pai me tocar quando eu tinha doze anos. Não havia nenhuma marca na minha mão de quando ele me fez toca-lo. A única marca de algo como aquilo permanece debaixo da minha pele.

Então, é claro, isso não contava.

Quando Jackson chamou o meu nome e entrou na sala de informática, fechei a janela sem responder. Não que o "Foda-se" que eu estava planejando era muito de uma resposta de qualquer maneira.

"O que está acontecendo?" Eu perguntei.

"Pegue as suas coisas. Nós estamos saindo."

"Iremos aonde?"

"Fora do país."

Eu deslizei do meu banquinho, mas quando eu tentei me aproximar, ele manteve uma distância prudente entre nós. Frustração correu na minha língua.

"Nós só chegamos a Praga ontem."

"E agora estamos deixando Praga hoje. Você só me deu uma semana, e há muita coisa que eu quero fazer."

Havia muita coisa que eu queria fazer também, mas ele mal olhou na minha direção por mais de dois segundos desde o nosso beijo .

Nem sequer me preocupei em abafar o meu resmungo, eu joguei as minhas coisas na minha mochila e deixou para trás o albergue Madhouse. Se eu pudesse também ter deixado para trás o meu humor de merda.

Na estação de trem, perguntei: "Você vai me dizer para onde vamos agora?"

Hunt apenas sorriu. Eu amava e odiava aquele sorriso.

"Por que você está fazendo isso?"

Ele disse: "Uau, você realmente não se dá bem com surpresas, não é?"

Revirei os olhos e cruzei os braços sobre o peito.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

77

"Eu quero dizer tudo isso. Por que você se importa?"

Normalmente, eu nunca teria feito uma pergunta como essa, não para o cara que estava tentando ficar. Especialmente quando a resposta poderia ser que ele não se importava, não realmente. Ele certamente não tem qualquer escrúpulo sobre me rejeitar.

Porém, eu passei dias com ele, e quase tudo que eu sabia sobre ele era a partir de uma observação solitária. Quero dizer, era como apenas puxar os dentes para levá-lo a me falar o seu primeiro nome.

"Porque eu queria que você venha comigo. Eu preciso de outro motivo?"

"Você tem um?"

Ele deu de ombros. "Ninguém gosta de viajar sozinho."

E esse era o soco direita-esquerda de Hunt. Puxar você para perto e depois te

empurra para longe. Dar-lhe o mais intenso beijo de sua vida, e depois fingir que nunca aconteceu e deixá-la apodrecer na sua frustração sexual.

Eu fiquei quieto no nosso caminho para a estação e quando nós embarcamos em um trem para algum lugar na Alemanha. Logo que começamos a nos mover, eu cruzei os braços por cima da minha mochila, e os usarei como um travesseiro.

Só por uma vez, eu queria saber onde eu ficava com ele. Eu queria sacudi-lo até que algumas respostas reais caíssem para fora, ao invés das suas charmosas e doces palavras evasivas.

Mudamos de trens naquela tarde em Munique, e mesmo que o trem estivesse quase vazio, Hunt se sentou ao meu lado.

Eu tentei não reagir, pois qualquer reação que eu tivesse seria mal-intencionado. Em vez disso, peguei o meu telefone da minha bolsa e me levantei para colocar a minha mochila no bagageiro acima das nossas cabeças. Sentei-me ao lado dele e coloquei um fone de ouvido dentro do ouvido. Eu estava procurando uma música quando ele disse: "Você está com raiva de mim."

Olhei para ele por pouco tempo, então pressionei o play.

"Não, eu não estou."

Eu tinha acabado de colocar o meu segundo fone quando ele puxou ambos para fora.

"Sim, você está. Eu poderia ter passado os últimos anos em vários desertos com a maioria de homens, mas eu não sou tão distante que eu não sei que 'Não, eu não estou'

significa 'eu definitivamente estou'."

Eu suspirei. "Jackson, eu não sou brava. Eu prometo. Eu estou apenas cansada."

"Mas você dormiu no último trem."

"Eu não quis dizer que tipo de cansaço."

"Você está cansado de mim?"

Eu gemi e corri as minhas mãos em meu rosto.
"Estou frustrada. Eu não sei o que você quer de mim."

O olhar em seus olhos me fez lembrar de uma dor, o tipo que você ignora pelo máximo de tempo quanto puder, até você acordar no meio da noite, com falta de ar, suando e incapaz de negá-lo por mais tempo.

Ele também não sabia o que queria de mim.

"Eu quero muitas coisas de você, Kelsey. Mas, ao momento, eu só quero um amigo para viajar."

Eu nem sequer ouvir a segunda parte de sua sentença. Eu ainda estava pendurada sobre as "várias coisas" que ele queria de mim, e imaginando tudo que elas poderiam. Talvez eu não tinha certeza exatamente o que eu queria dele também.

Ele não era uma conexão. Ele não era o tipo de cara que eu poderia abandonar na manhã seguinte. Mas eu também não tinha certeza se queria o tipo de coisa que não poderia me afastar. Porque eu era boa em ir embora.

Eu balancei a cabeça. "Amigos. Entendi."

Algumas horas depois, ele puxou os meus fones de ouvido mais uma vez e disse:

"Chegamos."

"Aonde?"

"Heidelberg."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

Eu olhei para ele. "Mais uma vez, eu digo, onde é isso?"

"Ainda na Alemanha."

"Ok, então. E o que estamos fazendo aqui?"

Ele puxou a minha mochila do bagageiro para mim e disse: "Há algo que eu quero te mostrar. Agora, chega com as perguntas." Segui-o para fora do trem. Eu esperei enquanto ele perguntou a alguém por direções, e, em seguida, deixei a estação de trem com ele.

Heidelberg era pequena e pitoresca, mas não tão diferente de várias outras cidades que eu já tinha visto na Europa. Havia catedrais e ruas estreitas e um rio. Era quase pôr do sol, e a cidade ficou em paz e quase deserta. Hunt fez uma pausa e virou-se em um círculo, procurando por algo. Quando encontrou, ele sorriu. Eu segui seu olhar para um castelo que estava situado numa colina com vista para a cidade.

Era tanto decadente e em decomposição, emergindo da floresta densa, aparentemente intocada pela moderna sociedade.

"Você está me levando para um castelo?" Perguntei.

Ele sorriu. "Vamos lá, princesa."

Olhei para ele, sem saber se deveria estar frustrada pelas mensagens ainda mais confusas ou se eu deveria apenas estar feliz por ter alguém como ele tentando me fazer feliz.

Eu poderia fazer pior do que um amigo como Jackson Hunt.

Mas ele poderia ser ainda melhor como algo mais do que amigo.

Eu sabia o quanto as coisas podem mudar quando um amigo está atraído pelo outro.

Eu tive um assento na fila do gargarejo para o desastre épico que foram os meus amigos Bliss e Cade.

Mas havia uma diferença com Hunt. Eu sabia que ele estava atraído por mim. Eu poderia ter ficado bêbada naquela primeira noite, e posso ter esquecido a maior parte da noite nos banhos, mas eu nunca poderia esquecer aquilo. E aquele beijo...

caramba.

Ele me queria. Mas havia algo segurando-o para trás.

E não saber o que era me irritava sem ter nenhum fim.

Estávamos no segundo dia da nossa viagem de uma semana, que me deixou com cinco dias e meio para descobrir o que era segurando-o para trás e me livrar disso. Claro, ele poderia sair pela culatra de inúmeras formas, mais provável para o meu detrimento. Porém, se eu tivesse que pegar meu coração rasgado em confete, ele certamente não seria um mau caminho a percorrer.

Olhei de volta para o castelo e, em seguida, a Hunt. Eu coloquei a mão no seu ombro e me levantei nas pontas dos pés para colocar um beijo rápido na sua bochecha.

"Obrigado, Jackson."

Deixei a minha mão percorrer para baixo do seu peito enquanto eu me virei e comecei a andar na direção do castelo. Ouvi a sua respiração lenta atrás de mim, e eu sabia que meu plano estava oficialmente em movimento.

Nós fizemos o nosso caminho pela cidade, e chegamos a sua orla, assim que o sol começou a afundar abaixo do horizonte. Uma escada levava em direção ao castelo, e meus pés doíam só de olhar para ela.

"Você está brincando, não é?"

"Vamos lá," disse ele. "Não vai ser tão ruim assim."

"Hm, você não tem que assumir as coisas como essa. Pessoas *assumiram* que o Titanic era inundável, e olha como isso acabou para eles."

"Tudo o que eu estou ouvindo são desculpas, o que não soam para mim como alguém interessado em uma aventura. Na verdade, eu te desafio correr comigo até o topo."

"Você me desafia? Isso deveria me fazer ficar ansiosa para participar?"

"Eu estou desafiando você a ter uma aventura."

"Bem, eu tenho que te desafiar a fazer algo mais tarde?"

Ele me deu um olhar compreensivo, e eu tinha certeza de que ele sabia exatamente que tipo de desafio que eu queria dar a ele.

"Dentro do razoável, sim. E se você ganhar a corrida, eu ainda vou torna-lo em dois desafios."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

79

Eu tinha a sensação de que "dentro do razoável" ia barrar a maioria dos desafios que eu pensaria. Eu disse: "Então, é assim que essa aventura vai funcionar? Você me forçar a fazer algo que eu não quero fazer, então eu retorno a favor e, em algum lugar ao longo do caminho nós dois milagrosamente começamos a nos divertir?"

"Parece certo. Será uma montagem épica quando eles fizerem o filme sobre nossas vidas."

"Minha vida, você quer dizer. Eu sou a princesa aqui. Você é apenas o meu guia."

Ele revirou os olhos. "Então me deixe pegar a sua mala, sua alteza."

Ele pegou a minha mochila e sua e escondeu as duas sob os ramos de folhas em um arbusto próximo. Ele disse: "Não queremos nada nos atrasando durante a corrida."

Eu balancei a minha cabeça e me movi em direção as escadas. Cada degrau individual tinha um número pintado de branco sobre ele, começando com um número 1, no primeiro degrau. "Quantos degraus que você acha que são?" perguntei.

"Eu acho que nós vamos descobrir quando chegamos ao topo. Você pronta?"

Eu balancei a cabeça.

"Em suas marcas," disse ele. "Preparar. Vai!"

Nós saímos correndo, e os pequenos números brancos começaram a ficarem turvos em manchas ilegíveis enquanto dava os passos mais rápido que podia. Eu consegui ficar ao seu lado pelos primeiros vinte degraus ou algo assim, mas então ele começou a se afastar.

Meus saltos stiletos assassinos davam uma boa forma as minhas pernas, mas não tão boa quanto ao como, eu não sei, ter servido no exercito.

No momento que cheguei ao degrau número 75, as minhas panturrilhas estavam queimando. Pelos 102, meu pulmões se juntou à festa. Pelos 1030, eu estava pronta para cortar as minhas próprias pernas só para ter uma desculpa para nunca ter que subir escadas novamente. Parei por alguns segundos, ofegante, e olhei para cima.

Hunt estava só Deus sabe quantos degraus na minha frente. Cinquenta talvez. E ele estava a pouco mais do meio caminho das escadas.

"Dane isso," eu sussurrei. Sentei-me em um dos degraus, limpei um pouco de poeira e sujeira em minhas mãos e minhas canelas, e depois dei um elaborado (e talvez um pouco exagerado) grito, seguido de um baixo e doloroso lamento. Agarrei o meu tornozelo, e mordi meu lábio, e esperei por –

"Kelsey? Você está bem?"

Bingo!

Eu não olhei para ele, mas fiquei concentrada no meu tornozelo. Eu disse: "Jackson"

apenas alto o suficiente para que ele pudesse me ouvir, então eu chupava um forte suspiro.

Trinta segundos depois, ele parou ao meu lado. Ajoelhou-se no degrau abaixo com as mãos estendidas e disse: "O que aconteceu?"

Eu não tinha piscado desde que decidi primeiramente falsificar uma lesão, mas eu fiz e, em seguida, a água que tinha se juntado nos meus olhos corriam pelo meu rosto, e eu encontrei o seu olhar.

"Eu cáí," eu ofegava. "Meu tornozelo."

Ele tocou a minha perna, logo acima de onde eu estava agarrando o meu tornozelo com ambas as mãos, e eu assobieí.

Ele sacudiu para trás, pedindo desculpas.

"Está tudo bem," eu disse. "É só de leve. Deus, isso dói tanto."

Empurrei para fora mais algumas lágrimas só para criar um efeito.

"Você quer voltar lá para baixo," ele perguntou. "Eu poderia levá-la."

"Não, eu..." Fiz uma pausa para o efeito. "Eu gostaria de vê-lo. Eu sei que agi como

uma cadela lá em baixo, mas isso foi realmente doce, e... não importa."

"Não," ele disse. "Ao invés disso, eu irei te carregar."

"Eu não poderia te pedir para fazer isso. É um caminho longo. Eu poderia tentar andar."

Eu ia tentar ficar de pé, fingir outro grito e cair de volta para baixo, mas eu nem sequer tive que me esforçar muito. Antes que eu pudesse tentar, ele se levantou e me pegou em seus braços. Eu dei um grito de prazer que eu rapidamente mascarei como dor, e enterrei o meu rosto em seu pescoço para que ele não me visse sorrir.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

A subida para o castelo foi lenta, com Hunt me levando mas, não me importava o tempo extra aconchegada contra ele. Seus braços eram como bandas de aço ao redor de mim, mas sua respiração contra minha testa era quente e macia.

"Você está ok?" Ele perguntou e eu assenti.

Eu dei um pequeno gemido apenas para apreciar a forma como ele me puxou para mais perto ainda em resposta. Eu tinha os dois braços em volta do seu pescoço e bem devagar eu deixei uma das minhas mãos começarem a vagar. Eu usei minhas unhas para arranhar levemente na coluna abaixo de seu pescoço e tive que segurar uma risada quando seu passo vacilou.

Ele limpou a garganta e continuou andando.

Ele andava, e eu registrei suas reações, como a forma que seus olhos fecharam apenas um segundo quando meus dedos roçaram a articulação de sua mandíbula, abaixo da orelha, e o engatar de sua respiração quando cravei minhas unhas em seu ombro após uma torção particularmente "doloroso" do meu tornozelo.

Eu podia sentir o cansaço dele no momento que ele atingiu o degrau 250, e decidi ter piedade dele. Eu levantei minha cabeça e disse: "Jackson".

Eu não estava preparada para o quão perto nossos lábios ficaram quando a cabeça dele veio para a minha direção. Um nó do desejo apertando abaixo na minha barriga, e os meus pensamentos fugiram.

"Hum... Eu..."

A palavra desejada não fazia justiça ao quão eu esperava que ele me beijasse de novo.

Seus passos desaceleraram até pararem completamente, e meu coração foi epilético.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

firmente.

Mas eu queria que ele viesse para mim. Eu estava cansada de sentir ele se afastar. E se eu tivesse meu caminho, no prazo de cinco dias e meio eu o teria concluído. Então jogo os meus olhos para o seu aproveitando a tensão que vi em seu olhar, e praticado paciência. Ou meu plano iria desmoronar mais rápido que Lindsay Lorrain após a reabilitação se eu desistisse agora.

Eu disse "Eu posso andar agora" e acrescentei "Se você me ajudar."

Ele não discutiu, provavelmente porque ele estava feliz com a distância. Ele me colocou para baixo cautelosamente e , em seguida colocou um braço em volta da minha cintura. Eu joguei meus braços por cima de seu ombro e depois lentamente abordamos as escadas novamente. Eu tinha que ficar me lembrando de não esquecer que eu deveria estar ferida. Quando chegamos a escada trezentos, faltavam cerca de dez a quinze passos da paragem. Eu respirei fundo e estremeci. Hunt parou e me encarou. "Qual o problema?"

"Você o torceu mais uma vez?"

"Eu não sei... Eu..." Ele se ajoelhou ao meu lado para dar uma olhada, e assim que ele abaixou, eu sai correndo até o ultimo degrau. Eu o ouvi rir quando cheguei ao degrau 310, e eu gritei em vitória quando cheguei ao ultimo degrau, número 315.

Eu virei-me para encontra-lo caminhando lentamente os degraus, sacudindo a cabeça.

Seus lábios estavam pressionados em uma linha fina, mas eu poderia dizer que ele estava segurando um sorriso.

"Eu ganhei." Eu cantava zombando. "Eu me pergunto o que eu deveria te desafiar a fazer."

Hunt aproximou-se de mim lentamente, como um predador perseguindo sua presa e meu estomago tremeu em resposta.

Eu parei para fingir que pensava sobre o possível desafio, e estava muito ocupada contemplando-o correr até o ultimo degrau. Eu gritei quando ele me levantou e me jogou por cima de seu ombro.

"Hunt" eu gritei.

"Você é inacreditável" ele disse.

Eu ri. "Eu vou fingir que isso é um elogio"

"Oh, é sim, princesa"

"Então me coloque no chão."

"Não posso fazer isso"

Eu lutei um pouco, fingindo estar infeliz, mas a verdade é... Hunt tem uma bunda fabulosa. E eu uma vista fabulosa.

"O que você vai fazer comigo?" Eu perguntei.

"Eu não decidi ainda. Talvez esse lugar tenha um calabouço."

Eu assobiava 'bizarro'

Ele beliscou a parte de trás da minha coxa, e eu gritei Eu não podia ver muito, (além da gloriosa parte de trás mencionada), , mas o Sol deve ter o conjunto completo porque o céu na distância era de um roxo vivo. Vislumbrei alguns outros turistas vagando pelas terras do castelo pelo canto dos meus olhos. Eu tomei um palpite e disse, "Me coloque no chão Jackson, as pessoas estão começando a olhar."

"Os deixe" ele disse "é uma boa vista".

Bem, pelo menos nós estávamos na mesma página.

Eu golpeei suas costas e disse, "você é apenas um mau perdedor"

"Não, eu sou apenas um cara, provavelmente não o ultimo, a se apaixonar por um de seus esquemas."

E agora eu tinha cinco dias e meio para fazê-lo se apaixonar por outra.

Eu disse "Eu vou ser boa. Eu prometo. A menos que você queira que eu seja ruim, é

claro."

Ele riu, mas o som foi tenso. Em seguida, sem aviso, ele me virou de volta e me depositou em meus pés. Eu dei-lhe um sorriso malicioso e ele disse "Você é problema".

"Eu?" eu disse com uma falsa inocência.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

82

Ele balançou a cabeça. "Venha princesa. Vamos ver o castelo antes de eu decidir joga-la em uma fonte."

"Concurso de camiseta molhada? Só se você pular na fonte comigo."

Eu estava brincando, mas ele realmente parecia tentado.

Típico.

Ele disse "Eu acho que terei que arrumar um novo apelido para você. Eu não acho que você é boa o suficiente para ser uma princesa."

"você sabe os agradáveis sempre tem um lado perverso. O meu só acontece para compensar o bom, compre um lote"

Ele olhou para mim, e eu estava começando a pensar que eu não preciso desses cinco dias e meio para ele demolir.

"Vamos lá explorar antes de eu..." Ele parou e abanou a cabeça. "Vamos embora".

Eu resisti à vontade para de fazer uma dança de da comemoração para ver a sua determinação desmoronando, e focados em seengfocando vista. O castelo era lindo com arquitetura grandiosa e até mesmo nas ruínas maiores grandiosas. Vines e musgo cresceram, mais passos e enfim as paredes de pedra, e era como um conto de fadas.

Era agora quase completamente escuro, mas o castelo foi iluminado lindamente. Entre isso e a vista da cidade lá embaixo, havia algo deslumbrante em toda parte.

Mas era para Hunt que meus olhos continuavam voltando. Chegamos muito tarde para visitar o interior do castelo, que, aparentemente, abrigava um barril de vinho gigante que guardava mais de cinquenta mil litros de vinho. "Talvez tenhamos de voltar a ver isso", brinquei.

"Não há tempo". Estamos em um horário rigoroso. "E ainda estávamos atualmente encostados a uma parede, calmamente observando a cidade ao luar abaixo de nós."

"Então, nós não podemos ter mapas, mas temos uma programação?"

"Você só me deu uma semana. Então, sim. Temos uma programação."

"E daí se eu decidir ficar mais de uma semana?"

"Eu gostaria disso."

Ele não olhava para mim, como ele próprio disse, mas fiquei concentrada sobre a cidade abaixo de nós. Eu tentei ler sua expressão com base no seu perfil, mas não estava conseguindo.

"E você não tem qualquer lugar para ir? Ninguém para quem voltar?"

"Eu sou o vosso para o futuro previsível."

Como um amigo. Ótimo.

Eu deveria estar lendo alguma coisa para isso? Ele teria uma namorada quando voltar para casa? É por isso que ele me empurrou para longe? Mas então o que o inferno ele estava fazendo aqui em primeiro lugar? Não entendi todas as respostas, ele começou puxando -me para as escadas. Não correndo desta vez.

A vista é boa demais para acelerar. Sangramento em roxo e Preto, em um vilarejo que parecia arrancado de outro século. Até que na metade, o meu estômago rugiu alto. Hunt sorriu e envolveu um braço por cima do meu ombro, como se fosse a coisa mais natural do mundo.

Ele disse, "Vamos obter alguma comida."

Isso é o que os amigos fazem ao que parece. Ele pôs o braço em torno de mim quando chegamos de volta na base da colina e vimos novamente a cidade. Nós encontramos um pequeno café que estava vazio exceto por nós e outro casal. "O proprietário também foi nosso garçom, e falou em um inglês fajuto "Bem-vindo"." Fez "um gesto entre Hunt e mim e disse, "

belo casal. ""Sentem-se"

Ele nos colocou em uma pequena mesa em um canto rodeado de arte e velas. Hunt tirou o braço do meu ombro e puxou a cadeira para mim. Eu sorri e agradeci. Sua mão passou no meu cabelo escovado e em meu ombro quando ele olhava em volta para tomar o seu lugar.

Eu tremi em resposta.

Ele disse "Frio?" e eu disse na minha cabeça. Sério. Este cara fudeu com minha mente mais do que qualquer outro.

"O que é o próximo passo no nosso calendário, soldado?"

"Mais trens."

Blech.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

83

Ele riu da minha expressão e acrescentou, "Vai valer a pena quando chegarmos lá."

"Lá?"

"Itália."

Contive o impulso. ITÁLIA. Quem não sonhou de ir para a Itália? Talvez lá seja mais fácil seduzir Hunt. Se eu não poderia fazê-lo na Itália, alguém deveria tirar minha vagina porque eu não a mereceria.

"Eu estou chutando pelo seu sorriso, você tenha aprovado a próxima etapa da nossa viagem?" "Eu faço." "

"Bom, porque temos quinze horas de viagem à nossa frente."

"Você está tentando me matar?"

"Claro que não, princesa. Poderíamos voar se quisesse, mas eu pensei que você já tinha um Eurail pass, você prefere ir de trem".

O meu lamurio foi cortado com a chegada do proprietário com os menus, que estavam em alemão.

Incrível.

O proprietário gesticulando entre mim e Hunt perguntou:

"Juntos? Recém-casados?"

Eu comecei a agitar minha cabeça e Hunt disse "Sim, estamos na nossa lua de mel"

Levantei meus olhos para Hunt e ele encolheu.

Mente. Vai a merda.

O proprietário aplaudiu, sorrindo e gesticulou para que aguardássemos. Ele corria alheio à situação e eu tive que enfrentar Jackson "Por isso... marido né?"

"Talvez ele nos faça uma sobremesa"

Eu abaixei os meus olhos. "Existem outras regalias que vêm com a sua falsa esposa?" Porque eu poderia perfeitamente ter a bordo algumas funções de esposa. "Minha empresa não é suficiente?" ele perguntou. Ele atirou-me um encantador sorriso, que poderia ter derrubado uma fila de meninas como efeito dominó.

"Eu não sou governo indiano para alimentar seu ego" eu peguei o menu e comecei a

procurar por qualquer coisa familiar, mas foi um longo dia de viagem e trapaças e as letras e palavras estranhas me confundiram.

"Falando de alimentação", disse Hunt. "Ordenação deve ser uma experiência interessante."

"O que? Você quer dizer que não falam alemão, assim como você não fala Tcheco?"

"Bem, eu estou definitivamente não confiando que a sua tradução é de certeza."

Ele colocou as mãos sobre o seu coração e concordou. Tomei um rápido gole de meu copo e ele sorriu em minha aprovação. Ele apontou para o meu menu, e eu em pânico apontei a primeira coisa que eu vi.

Schwarzsauer, que soava suspeitamente como Schwarzenegger quando eu disse isso, mas o proprietário acenava com todos o mesmo. "Sim. Sim. Destruir"

Em seguida, dirigiu-se à Hunt, que parecia tão perdido como eu . Ele chamou a atenção para alguma coisa, e o proprietário disse, "Sim". Himmel em de. É você dizer, "Céu e terra grande". Eu tenho o exterminador, e ele tem céu e terra. O proprietário levou os nossos menus e para a esquerda. Peguei meu copo, sentindo o cheiro do escuro, aroma frutado.

"Você não está indo para tentar fazê-lo?" Eu perguntei. Olhou Buscando no vidro por um momento e, em seguida, sacudiu a cabeça. "Não".

"Você quer uma cerveja? Estamos na Alemanha, depois de tudo."

"Obrigado, mas eu estou bem."

"Tudo bem, derramar. Você é menor de idade?"

"Vinte e sete."

Que fez com que ele soubesse que era cinco anos mais velhos do que eu. "Ok, então você está com vinte e sete, que é uma boa notícia já que você tem idade suficiente para beber."

"Eu já bebi muito, antes Kelsey . Eu só não faço mais isso." "

Experiência ruim?"

"Vida ruim".

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

84

Suas mãos estavam firmes e com movimentos bruscos, na forma como ele desenrolou o guardanapo.

"O que aconteceu?" Eu perguntei, então, lamentei alguns segundos mais tarde. Ele tinha sido encantador e engraçado para a maior parte do dia, e uma nuvem escura passou por ele. Ele tinha o mesmo nível de tensão nos ombros como as primeiras vezes que eu o vi. "Você não tem que me dizer nada".

"Não, é bom. É o que sempre acontece com álcool. Um pouco se tornou muito, e minha vida desvelada em torno de uma garrafa." "Então você... um alcoólatra?"

"Sim. Eu me mantive sóbrio até neste momento. Ou eu estava até a outra noite."

"Foi?" Eu perguntei. Eu revivia o meu cérebro para tentar se lembrar se eu tinha visto ele beber, e nada. Talvez ele tivesse caído do vagão à direita antes encontrarme com ele.

"Tomei uma bebida naquela noite nos banhos".

"Quando?" Eu procurei através de memórias difusas.

Ele deu de ombros. "Isso não importa."

"O que quer dizer que não importa?"

"Isso simplesmente não faz sentido. Foi o que aconteceu. É o fim."

Um pensamento que ficou na minha mente como um espinho. E talvez fosse parte da

memória ou apenas porque eu sabia por mim, mas eu disse: "A culpa foi minha, não foi? O que aconteceu... você quebrou sua sobriedade por causa de mim."

Meu estômago se apertou, e eu me senti doente. Talvez eu leve todos a beberem. Não só a minha mãe.

"Não, princesa. Foi a minha escolha. Não tome isso em você."

Ele não negou, e minha cabeça estava girando. Ele continuou: "Ele não é o meu primeiro tempo fora do vagão, e provavelmente não será o último."

Seus olhos dispararam para o copo de vinho, e ele acrescentou: "Mas eu estou bem por agora."

Limpei a garganta e empurrei a cadeira para trás. "Eu vou estar de volta. Eu só estou indo para o banheiro."

Eu tentei fazer uma saída honrosa, mas o proprietário correu assim que eu me levantei.

Ele me perguntou algo em Alemão que eu não entendia. Eu apenas sorri e disse:

"Banheiro? hum, toalete?"

Balançando a cabeça, ele me apontou para um corredor escuro, do outro lado do restaurante. Eu abaixei minha cabeça e praticamente fugi.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

Abri dois armários de armazenamento antes de encontrar o banheiro sem marcação, e roubou o meu caminho dentro. Eu preparei minhas mãos na pia de porcelana e inclinei minha cabeça contra o vidro frio do espelho. Eu não sei por que ele estava me afetando tão fortemente, mas eu senti como se tivesse sido um soco no estômago.

Jackson era um bom rapaz. Um grande cara. Eu tinha chegado a me drogar e ele cuidou de mim. Eu oscilava entre estragar tudo e cadelas na velocidade da luz, e ele ainda estava aqui. E em algum lugar entre tudo isso, eu tinha arruinado a realização de um ano. Não me admira que ele continuasse me rejeitando.

Não pela primeira vez, eu tinha que saber o porquê. Porque esse grande cara voou duas vezes com uma fodida como eu? Eu acho que ele se preocupava mais com o que aconteceu comigo do que eu. Não importava onde eu estava ou quantos aviões ou trens que eu tinha tomado para chegar lá, a escuridão sempre me pegava. Não por causa da má sorte ou karma ou qualquer coisa assim. O desastre me seguiu porque eu sou o desastre. Eu estava andando como um furacão e minhas ideias sobre a vida estavam deixando todos chateados comigo. Eu olhei para o espelho ele foi circundado por metal enferrujado e a baixa sobrecarga luz amarela brilhava no reflexo. E ali, no centro, havia uma menina com pálido cabelo e lábios rosados. Material de Rainha da Beleza. Isso foi o que a minha mãe sempre disse que crescer.

Ela queria que eu fosse a próxima Marilyn Monroe. Ela me dizia isso nas manhãs que ela estava bêbada e indo na cama por causa de uma "dor de cabeça". Mas a beleza era um veneno. Alie. Era uma fachada, e nada mais. Quando olhei no espelho, tudo o que eu podia ver eram as coisas que eles tentaram não ver. As bolsas sob meus olhos. O rímel borrado e bochechas afundadas. . Os braços muito finos e as linhas ao redor da minha boca e franzindo a testa. Mas essas imperfeições não tinha nada sobre a alma esfarrapada que residia embaixo.

Essa era a coisa que eu não poderia mudar. Eu poderia pintá-la com maquiagem. Me distrair com os partidos e caras e viajar. Mas você não pode fugir de quem você é... Não para sempre.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

E aqui neste pequeno café nesta pequena cidade Alemã com possivelmente o cara mais perfeito do mundo... Ele tinha finalmente me alcançou.

Uma batida soou na porta.

"Kelsey?"

Jesus. Como eu ia enfrentá-lo quando ambos sabiam que ele era melhor sem mim?

Devemos apenas jogar fora toda esta viagem de uma semana, e seguir o nosso caminhos separados. Ele poderia continuar indo onde quer que ele esteja indo. Eu poderia voltar para o Texas e descobrir se eles tinham reabilitação para cadelas autodestrutivas.

"Só um minuto."

Ele não ouve, porque alguns segundos depois, a maçaneta estava girando, e a porta que eu não tinha trancado estava abrindo. Corri para limpar o rímel em meus olhos, e peguei uma toalha de papel para fingir que eu tinha lavado as mãos.

"Hey," disse Hunt.

"Jesus. Muito apertado? Se você tem que ir tão rápido assim, eu vou sair do seu caminho."

Eu estava quase passando por ele quando ele pegou meu cotovelo e me virei para ele.

"Não", disse ele. "Não faça isso."

"Fazer o quê?"

"Fingir que está tudo bem quando você não está."

Engraçado, isso. Você tem que saber o que é real para parar de fingir, e eu perdi de vista que é a muito tempo atrás.

"Eu não sou pré-"

"Kelsey."
Foda-se.

Seus olhos. Seu maldito olho perfurado no muito dentro de mim.

"Por que você se importa?" Fiquei horrorizada ao ouvir o engate na minha respiração.

"Porque eu não me importaria, princesa?"

"Porque eu sou horrível. Tudo que eu faço é estragar as coisas. Inclusive você. Você deveria estar correndo tão rápido quanto você pode, em outra direção."

"Mas então quem iria leva-la quando você fingisse torcer o tornozelo?"

Engasguei com uma risada, que se transformou em um soluço, e eu cobri o rosto com as mãos antes que ele pudesse me ver desmoronar. "Está vendo? Horrível."

Ele arrancou minhas mãos, então eu virei o rosto para baixo.

"Você não é horrível, Kelsey. Você é vibrante e bonito, e você queima. Queima tão vividamente. incêndios podem causar danos, mas eles também são bonitos e vitais e pode purificar e dar a chance de começar de novo. você é não horrível. Nem um pouco."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

87

Eu queria ouvi-lo, queria acreditar nas coisas que ele estava dizendo, mas o meu cérebro só podia pensar sobre o fato de que ele sabia que eu era também destrutiva. Eu passei a minha vida inteira querendo ser algo a mais, para ser notada, para queimar como velas romanas de Kerouac, mas eu nunca tinha parado para pensar sobre o mal que eu poderia fazer.

"Eu acho que eu deveria ir para casa", disse.

Sua mão em meus cotovelos me puxou para mais perto, e ele disse: "Eu não sei o que fazer para convencê-la."

"Não há nada", eu disse. "Não há nada que você pode fazer."

Eu dei-lhe um sorriso triste, e as mãos nos meus cotovelos escorregaram em torno das minhas costas, e seus lábios me deram um beijo ardente.

Exceto isso. Você pode fazer isso.

Eu resisti por um segundo, tentando puxar de volta, mas seus braços em toda a volta da minha cintura, esmagando-me ao seu peito, e alguns segundos de resistência foi tudo o que eu tinha em mim. Eu segurava em suas costas, meus dedos lutando para segurá-lo. Sua língua deslizou entre os meus lábios, deslizando ao lado do meu próprio.

O beijo estava queimando. O calor, o fogo entre nós ardia, e eu não poderia estar perto o suficiente dele. Eu deixei uma mão trilhar até a parte inferior das suas costas, e coloquei debaixo de sua camisa para pressionar em sua pele aquecida. No contato, o beijo virou frenético, e eu senti o frio de porcelana contra a minha parte inferior das costas quando eu colidi na pia. Eu cravei minhas unhas em sua pele, e um gemido surdo despejou de sua boca.

Os braços em volta da minha cintura deslizaram para os meus quadris, e ele me levantou e sobre a pia.

"Eu deveria parar", ele sussurrou contra minha boca. Juntei minhas pernas em volta de sua cintura e o puxei para mim. Eu encontrei esse lugar na esquina de sua mandíbula apenas abaixo de sua orelha, que eu sabia que o afetava e apertei um beijo lá. Então eu rocei a pele sensível com meus dentes, e ouvi a sua respiração sibilante em cima de mim. Eu disse: "Não se atreva."

Voltei para os lábios e usei a mão não sob sua camisa para puxar seu rosto para perto do meu. Minhas costas pressionada contra o espelho, e o contato enviavam arrepios em toda a minha pele quente. Suas mãos deslizaram dos meus joelhos nus até minhas coxas até a borda da minha bermuda. Seus dedos mergulharam sob a bainha, marcando a pele de minhas coxas, e soltei um gemido baixo de minha boca.

Eu inclinei minha cabeça contra o espelho, e seus lábios percorreram meu pescoço. Eu estava tão desfeita por aquilo que minhas mãos e as pernas tremiam,

mas isso não me impediu de puxá-lo mais perto desesperadamente. Eu segui os músculos firmes de suas costas com uma mão, e seus quadris pressionaram com mais força o meu em resposta.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

88

Eu podia sentir o comprimento dele pressionado contra o zíper da minha bermuda, e sua boca estava trabalhando a magia completa e absoluta no meu pescoço, e eu estava certa de que a qualquer momento eu ia desmoronar. Eu ia queimar tão quente e tão rápido que eu iria desintegrar-se em seus braços.

Seu quadril balançava contra o meu, sua ereção empurrando no meu âmago, e me arqueei contra ele gemendo. ele beijou do meu pescoço até a minha clavícula, e depois colocou minha camisa de lado para colocar um beijo quente logo acima da linha de meu decote.

Cheguei a minha outra mão para baixo, com a intenção de puxar sua camisa para cima e para fora, quando ouvi uma batida na porta.

Ele estava hesitante, e a voz que se seguiu foi a do proprietário do café.

Ele disse: "Comida, senhor. Senhora".

A cabeça de Hunt caiu no espaço entre o meu pescoço e meu ombro, e ele gemeu.

"Droga".

Seria terrível, que eu não me importava em voltar lá para fora? Claro, isso parece ruim, mas estávamos recém-casados. Ou eles pensaram que nós éramos. Eu da tudo para ficar aqui e terminar o que tinha começado.

Mas antes que eu pudesse juntar as palavras certas para esta proposta, Hunt recuou e voltou-se para frente da parede.

Pensei em ficar lá. Talvez eu pudesse seduzi-lo de volta para outro beijo. Mas então ele gemeu e amaldiçoou novamente, passando as mãos sobre os olhos e até cabeça

raspada.

Ele não estava envergonhado. Eu estava bastante confiante de que ele poderia ter algo parecido com um sorriso ou um encolher de ombros. Este foi diferente. Ele estava com raiva si mesmo. E o brilho doce do desejo que tinha bloqueado as minhas inseguranças e medos anteriores desapareceu, e eu me senti mais desigual, mais destruída do que nunca.

Convinha que Hunt me trouxesse a esta determinada cidade com o castelo específico quando havia muitos outros castelos para escolher. Porque este, apesar de belo, tinha sido devastado pelo tempo e deixado para trás, quebrado e arruinado.

Eu deslizei para fora da pia, minhas pernas ainda trêmulas de nosso beijo, e Hunt virou.

Ele disse: "Sinto muito, Kelsey. Eu - "

"Não, Jackson. Só não sinta." Fosse o que fosse eu não queria ouvi-lo.

Estendi a mão para a porta, e ele me puxou de volta para ele mais uma vez.

Ele apertou um beijo duro contra o meu templo, doce, mas ainda tingido com raiva. Ele disse mais uma vez: "Eu sou assim, desculpe."

Então me levou para fora do banheiro.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

89

O proprietário havia fugido depois de sua pequena declaração, graças a Deus. Hunt puxou a cadeira para mim, mais uma vez, mas havia uma intensidade entre nós, agora que não tinha estado lá antes.

Antes tinha havido atração e talvez amizade. E essas coisas estavam lá ainda, mas transformou-se em algo mais. A atração foi mais forte e tingida com a escuridão que só vem quando você não pode ter o que quer.

Cada passo, cada respiração assumiu uma voz, e eu podia ouvi-lo sussurrar o porquê.

Não foi o suficiente para pensar nessa distância entre nós como uma linha ou uma parede. Eu precisava de mais do que uma metáfora. Eu precisava saber o que exatamente havia entre nós.

Passamos o resto da noite fingindo que a escuridão não estava lá, fingindo que não tinha compartilhado o mais intenso beijo da minha vida. Forçamos a nos falar e rir de qualquer coisa que poderia ser mesmo remotamente considerado engraçado, como o fato de que a comida que eu pedi foi uma estranha sopa que parecia uma mistura de óleo e sangue e cheirava qualquer coisa morta que o sangue tinha vindo. Eu tentava fazer com que ele mudasse de comida comigo porque se eu tivesse que comer isso eu ficaria doente a semana toda.

Em comparação, a refeição dele foi purê de batatas com cebola e algum tipo de grelhado, destacando a salsicha. Eu com certeza gostaria de estar evitando a salsicha, mas o purê de batatas parecia promissor. Isso é até eu dar uma mordida e encontrar pedaços de algo doce que parecia ser maçã misturada à batata.

Céu e a Terra, minha bunda.

Mantivemos a nossa fachada através de toda a refeição.

Hunt pegou minha mão quando se levantou para sair, e nós dois agradecemos ao proprietário, que estava sorrindo como um maníaco desde Hunt e saímos do banheiro juntos.

Ele veio para frente e agarrou nossas mãos ligadas.

Ele disse algo em alemão que eu não entendi, mas eu tenho a sensação de que era uma bênção, não que merecíamos.

Nossas mãos ficaram ligadas enquanto fizemos o nosso caminho pela cidade escura até a estação de trem onde nós chegamos.

"Nós estamos saindo agora?", eu perguntei.

Hunt assentiu. "Eu pensei que você prefere viajar durante a noite. Mas podemos

encontrar um lugar para ficar se você quiser."

Ele não olhou para mim, quando ofereceu. Claramente, a ideia de estar em qualquer lugar perto de uma cama comigo agora estava fora de questão.

"Não, o trem é bom. Temos uma agenda para manter depois de tudo."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você – Finding It – Cora Carmack

90

Eu gostaria de pensar que mantive a maior parte da dor fora do meu tom de voz, mas os seus ombros afundaram lentamente me dizendo o contrário.

18

Eu poderia ter dito parar o Hunt ir para o inferno com as suas questões e exigir que ele encontrasse um lugar para ficarmos, se tivesse alguma ideia sobre o que estava por vir naquela noite.

Pensei que estaria em outro trem durante a noite como o que foi de Budapeste para Praga. Em vez disso, ele alinhou uma série de sete trens. SETE. Para um total de cerca de quinze horas.

Aquilo foi uma receita para o desastre (eu era o desastre, é claro).

O primeiro trem levou apenas doze minutos e nos deixou em outra estação na Alemanha. De lá, nós tivemos apenas mais dez minutos para ir a bordo do outro trem para Basel, Suíça. Este levou cerca de duas horas e meia e após incansáveis tentativas de dormir na minha mochila ou na janela ou em qualquer superfície que parecesse interessante para meus turvos e avermelhados olhos. Porque eu juro pelos céus que não estava falando com Hunt, não ao menos sem arrancar sua cabeça.

Nós chegamos a Basel pouco antes de meia noite com apenas seis minutos para nós deslocarmos para o próximo trem. Hunt teve que levar minha bagagem e arrastar-me ao longo de uma corrida para que não perdêssemos nosso trem.

Eu desmoronei nos dois primeiros assentos que eu vi e disse, "me lembre de nunca ir à surpreendente corrida. Isso não é tão engraçado quanto pensa."

Nós pegamos aquele trem, depois pegamos outro em Olten, e chegamos a Bern, Suíça, cerca de uma hora depois. Nós não estivemos em um só lugar o tempo suficiente para sequer pensar em dormir, o que me deixou cheia de tempo para ferver em minha frustração.

"Apenas fique pensando na Itália.", ele disse. "Vai valer a pena quando chegarmos à Itália."

"Lá tem chuveiro, a cama mais macia do mundo, e um massagista profissional esperando por nós? Porque essa é a única maneira que eu vejo isso tudo valendo a pena."

Exaustos, nós chegamos a Bern e eu disse, "Para onde, Capitão?" Ele puxou o folheto com os horários que o vendedor em Heidelberg lhe dera e folheou direto para as páginas de horários e informações.

Quando ele achou a página que estava procurando, disse: "Oh".

"Oh? O que isso significa exatamente?"

"Esta transferência vai durar um pouco mais"

"Quanto tempo é um pouco mais?"

Ele coçou distraidamente o queixo, ainda olhando para o folheto ao invés de me olhar nos olhos.

"Quanto tempo mais, Jackson?"

Ele me ofereceu um sorriso tímido e disse, "Cinco horas?".

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

"Meu cérebro está muito confuso com o sono para escolher de qual maneira devo te matar, mas me dê cinco minutos e eu descobrirei uma maneira de fazê-lo".

"Kelsey".

"Tubarões", eu disse. "Eu gostaria de fazer pequenos cortes e te jogar para os tubarões."

"Eu não acredito que haja tubarões na Suíça."

"Então eu vou achar um aquário!"

"Desculpe-me. Eu deveria ter prestado mais atenção quando ela me deu o itinerário. Eu estava concentrado em chegar logo lá. Mas tudo vai ficar bem. Vamos matar algum tempo.

Talvez pegar um pouco de comida."

"São uma da manhã, Hunt."

Conseguimos encontrar um McDonald's que estava aberto. Então eu tive que engolir minhas palavras.

Eu disse, "McDonald's na Suíça não é exatamente o que eu estava pensando como uma aventura."

Ele não precisava saber o quanto eu estava adorando essas batatas fritas, apesar de tudo.

Depois de nossa última aventura com maçã, purê de batatas e sopa de sangue, batatas fritas do McDonald's eram mais valiosas que ouro.

Quando nós nos aproximamos do restaurante e chegamos ao nosso primeiro sopro de bondade frita, eu estava a dois minutos de cair de joelhos e propor para o espinhento balcão de atendimento uma boa e generosa porção de batatas fritas.

Obriguei-me a comer devagar, mas cada vez que Hunt olhava para o lado eu aspirava e inalava todo o material.

Com o estômago dolorosamente cheio, fizemos nosso caminha de volta para a plataforma de trem. Era verão, portanto não estava exatamente frio, mas o vento da noite soprava entre as aberturas da linha do trem e eu tremi.

Encontramos um banco na plataforma, o trem sairia cerca de quatro horas depois, então, começamos a fazer nosso acampamento.

Hunt puxou uma jaqueta de sua mochila e me entregou. Joguei-a nas costas e a usei como um cobertor.

"Venha aqui." Hunt sentou-se e me puxou para perto dele com as mãos por debaixo da jaqueta para tocar meus ombros.

"O que você está fazendo?"

"Apenas relaxe. Você está tensa e cansada."

E mal-intencionada. Essa foi à palavra que ele não disse e provavelmente não diria.

"Você queria um massagista profissional na Itália. Bem, aqui é a Suíça e eu não sou exatamente um profissional, mas eu posso fazer o serviço."

Seus polegares pressionavam os músculos que corriam do meu ombro ao meu pescoço, e eu juro que todo o meu corpo ficou dormente por alguns segundos. As palavras fugiram da minha boca e tudo que consegui foi um ruído ininteligível de aprovação.

Dane-se o massagista profissional. Foi muito melhor quando ele me tocou.

"Está tudo bem?"

Tudo bem ia além do meu vocabulário naquele momento. Meus olhos quase rolaram para trás da minha cabeça e eu disse "Huh?"

"Mais forte?"

Eu gemia. Ele definitivamente não estava ajudando meu cérebro faminto por sexo.

"Está perfeito."

Suas mãos viajavam do alto das minhas costas através de um caminho pela minha espinha até ao vale da minha cintura.

Eu me derreti em seus braços até que me sentisse como se já não fosse mais sólida, diluída como água em suas mãos.

Aquelas mãos deslizaram através das minhas costelas e meu corpo estremeceu em um tremor involuntário.

"Você está bem?"

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

92

Sim, não havia nenhuma maneira de eu formular uma só palavra para responder a essa pergunta.

Eu estava tão ligada agora quanto eu estava sobre aquele beijo no banheiro. Talvez mais agora que eu trouxe essa memória particular. Então, eu assenti. Eu puxei minhas pernas até meu peito e descansei meu rosto contra os joelhos. Então eu me entreguei à gloriosa manipulação de suas mãos e deixei-me imaginar o que poderia acontecer se eu me virasse e montasse em seu colo e o beijasse sem nenhum sentido, da forma que eu queria. Eu imaginei tanto que eu caí de desejos em um sonho.

Quando acordei, eu não estava inclinada contra meus joelhos, mas sim com o rosto contra o peito de Hunt, que me firmava entre suas pernas.

Estávamos deitados de lado no banco, ele estava encostado contra sua mochila e eu estava apoiada contra ele. Meus joelhos ainda estavam agrupados, até porque o

banco era muito curto e o braço no seu final me impediu de esticar minhas pernas. Mas não foi a posição levemente desconfortável que me acordou.

Foram os golpes suaves dos dedos de Jackson ao longo de minhas costelas, logo abaixo do meu sutiã para a minha cintura e costas novamente. Foi reconfortante e enlouquecedor, e eu estava completamente consciente de todos os lugares em que nossos corpos se tocavam. A ascensão e queda de seu peito debaixo de mim eram como o subir e descer das ondas do mar, e meus sentimentos por ele estavam tão tumultuados.

Eu tinha desistido de tentar decidir qual seria a coisa certa a se fazer nesta situação ou o que eu pensava ser o melhor. A verdade é que... eu não queria pensar. E quando estávamos nos tocando assim, eu não precisava. Eu podia sentir.

Enquanto sua mão estava acariciando a minha cintura, eu mudei de posição e virei para o seu lado. Eu coloquei minha cabeça contra a parte superior de seu corpo, tirei um braço até seu peito e casualmente coloquei a outra em torno de sua cintura. Quando eu virei, sua mão já tinha se deslocado da lateral do meu corpo até meu estômago, arrastando minha camisa acidentalmente.

Prendi a respiração, esperando que ele permanecesse exatamente onde ele estava que ele não iria puxar a mão. A outra se estendia até que eu estava tão ferida pela antecipação que eu pensei que poderia explodir. Em seguida, seu toque tentador tomou outra direção e ele apertou a mão mais perto do meu estômago, metade da sua mão tocando a minha pele nua.

Nós dois sabíamos que o outro estava acordado, mas nos comportamos como se não estivéssemos. Era como um jogo para ver o quão perto poderia chegar da linha, sem atravessá-la. A mão que eu mantinha com tanta naturalidade enrolada em sua cintura, deslizou por baixo da parte de trás da camisa dele, pressionando a mesma pele em que eu havia arrastado minhas unhas a algumas horas atrás. Não empurrei mais a mão, não por enquanto.

E nem ele. Mas eu estava lá, e meu coração estava batendo descontroladamente, olhando para os trilhos do trem vazios e absorvendo o calor que emitia dos nossos corpos colados.

Ainda embalada por suas pernas, meu quadril estava entre a conjuntura de suas coxas, mas quase não o encostava. Depois de alguns minutos de silêncio, eu

lentamente avancei no meu caminho para mais perto dele. Nossos corpos pressionados mais intimamente, e minha cabeça descansou mais alto em seu peito para que meus lábios quase se encostassem a seu pescoço.

Sua cabeça se move seu rosto pressionado contra a minha testa. Eu podia senti-lo olhando para mim, mas eu não conseguia encontrar o seu olhar. Se não olhássemos um para o outro, nenhum de nós teria que pensar. Eu não tinha que pensar em como eu estragaria tudo, e nenhum de nós tinha que pensar sobre o que quer que fosse que o fazia manter-me empurrando-o para longe. Nós não tínhamos que fazer nada mais além de tocar. Seu toque era tudo o que eu precisava para apagar o resto do mundo.

Eu ainda podia sentir seus olhos em mim, e eu queria que ele virasse. Depois de alguns momentos, o sentir expirar e senti-me afundar ainda mais nele. Ele virou mais o rosto para que as bordas dos seus lábios tocassem a minha testa e a mão na minha cintura começou o mesmo movimento lento, acariciando-me, que ele tinha começado na lateral do meu corpo, mas desta vez sua mão escorregou completamente sob minha camisa.

E foi aqui onde tudo começou. Esses toques suaves. Cada um nos puxando um pouco mais. Gradualmente, a linha imaginária entre nós ficava mais turva.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

93

E em breve, a atração entre nós seria apenas apagar esta linha. Seria obliterar.

19

Quando nosso trem chegou, nós não dissemos nada sobre o que estava acontecendo entre nós. Coloquei o casaco de Hunt no caminho, nós reunimos nossas coisas e embarcamos.

No trem, eu sentei perto dele, ele levantou o braço e nós, silenciosamente, caímos nos braços um do outro.

Fizemos o mesmo no trem seguinte, que nos levou de Brig, na Suíça, para Milão, na Itália. Presumi que fosse a nossa parada final, mas quando embarcamos no último trem para Firenze, eu estava feliz por mais uma chance de tocá-lo. Porque eu não estava certa de que essa estranha paz duraria uma vez que nós saíssemos de volta para o mundo real.

Mas, apesar das minhas intenções em saborear a nossa proximidade, a fadiga me pegou e eu estava dormindo, dez minutos depois de o trem ter partido. Eu não me mexi novamente até chegarmos à estação, um pouco mais de uma hora e meia depois.

Os dedos de Hunt passearam entre o meu cabelo e ele disse. "Nós estamos aqui."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

94

Eu bocejei e ele me puxou para cima do seu peito. Suas pálpebras estavam pesadas e eu sabia que ele provavelmente não tinha dormido. Seu rosto parecia normal de todos os ângulos, rígidas bordas, mas sonolento, ele parecia mais jovem, menos intimidante.

Ele bocejou e eu ri, porque ele estava tão bonitinho.

"Eu pensei que poderíamos começar por uma caminhada ao redor da cidade . Talvez ir ver a estátua de Davi. Coma um pouco de gelato."

Eu peguei seu bocejo e disse: "Parece bom, mas..."

Eu parei, não querendo admitir o quão esgotava eu estava. Felizmente, ele fez isso por mim.

"Mas, dormir em primeiro lugar?"

"Oh, por favor, Deus, sim."

Ele riu e concordou.

Nós tropeçamos da estação de trem, um pouco melhor do que zumbis. A pousada estava fora de questão. Foi quase impossível dormir durante o dia para eles, porque você deve dividir o quarto com tanta gente, por isso paramos no primeiro hotel decente encontramos algumas quadras ao sul da estação. Eu nem sequer tive energia para ler o nome. Era muito longo.

Eu comecei com um B e terminei no Hotel. Era tudo o que importava.

Eu inclinei minha cabeça nas costas de Hunt, enquanto falava com o porteiro, e em seguida, entreguei meu cartão de crédito.

Eu não pensava muito em tudo até que chegamos ao nosso quarto, e encontramos uma cama king size gigante no meio dele.

"Sinto muito. Eu acho que não pedi duas camas." Hunt disse. "Eu vou voltar lá para baixo."

"Não, não. Essa cama parece incrível, e eu vou ter um colapso se não deitar agora."

"Você tem certeza?", ele perguntou.

Não me incomodei em responder. Em vez disso, comecei a tirar meu sapatos e desabei sobre a cama ainda totalmente vestida.

"Oh, Deus. Eu nunca estive mais feliz do que eu estou neste exato momento."

Ouvi a leve risada de Hunt, e então eu estava fora.

Acordei mais tarde, quando Hunt puxou a coberta e me manteve debaixo dele. Uma certa familiaridade rastejou pelos meus ossos, como se isso tivesse acontecido antes. Eu abri meus olhos e encontrei os de Hunt. Ele deve ter soado, porque seu rosto ainda estava um pouco úmido, ele não estava vestindo nada além de suas calças de pijama, que pairava abaixo de seu quadril. Seus **ABS** poderiam ter rivalizado toda a Toscana.

Ele puxou a coberta até o pescoço e em seguida afastou-se da cama. Ele se aconchegou no sofá vinho situado do lado oposto da parede.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

Eu disse: "O que você está fazendo?"

"Ssh. Apenas volte a dormir."

"Não, eu não vou deixar você dormir no sofá, não depois da noite que tivemos. Se você está com muito medo de dormir na mesma cama que eu, vamos descer e pegar um quarto diferente. "

Eu empurrei a coberta e comecei a rastejar para fora da cama. Ele estava fora do sofá e na minha frente diante dos meus pés, que nem tinham tocado o chão ainda.

"Não Kelsey. Apenas volte a dormir."

Pus meus lábios em linha firme e deslizei sobre ele, deixando espaço para ele subir.

"Você não vai deixar isso pra lá?", ele perguntou.

Eu balancei minha cabeça, negando.

"O sofá é realmente muito confortável. E não é uma boa ideia..."

Cansada da mesma velha discussão, peguei sua mão e puxei com força. Ele caiu na cama ao meu lado, e eu disse: "Não há desculpas."

Minha paciência se afastou a cada golpe suave de sua mão em minha cintura, na última noite. Ela desapareceu como areia no vento, pouco a pouco, até que tudo o que restava era o baixo desejo.

Ainda segurando a outra mão dele, eu o coloquei de volta ao meu lado e virei de costas para ele. Puxei sua mão até que ele estivesse por trás de mim e então eu deixei a mão cair sobre meu estômago.

Eu não ia voltar a ser como éramos antes. Eu estava cansada daquilo, não dele. Eu só queria estar perto dele. As consequências que se danem.

Seu corpo estava rígido atrás de mim em primeiro lugar, e ele estava segurando seu braço para que ele fizesse contato comigo, o quanto fosse possível. Eu o aconcheguei de volta, e ele congelou.

"Jackson..."

Eu deixei o nome dele pairar no ar, e depois de alguns momentos ele relaxou. Seu braço enrolado em volta da minha cintura, e o movimento do seu peito cresceu para coincidir com o meu, enquanto nós caímos no sono.

Acordei novamente no período da tarde, e o sol estava se derramando pela janela, mais forte do que um macaco. Eu rolei para fugir da luz, e de repente encontrei o muro que era Hunt.

Ele deitou de costas, completamente morto de sono. Eu só o tinha visto dormir naquela primeira viagem de trem para Praga, e então eu só tinha sido alguns segundos antes de ele acordar.

No sono, eu comecei a estudá-lo de uma maneira que eu não tinha sido capaz antes.

Ele tinha uma pequena cicatriz que corria através de sua sobrancelha direita, e outra no Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– **Finding It – Cora Carmack**

96

queixo. Seu nariz não era tão simples quanto eu pensei que fosse, mas tinha um ligeiro solavanco na ponta. Eu me perguntei se ele tinha sido quebrado antes.

Seu peito eu já tinha visto várias vezes, mas isso não o tornou menos hipnotizante. Ele também tinha várias cicatrizes, uma em direção ao seu ombro que era pequeno e magro, e eu imaginei que tivesse sido de uma cirurgia. Outro lado dela era mais irregular, e media o comprimento de várias costelas.

Quando eu tinha me deliciado em tanto dele o quanto eu podia, sem entregar-me ou remover aquele pijama que emoldurava seus quadris tão deliciosamente, eu decidi

tentar dormir outra hora ou mais de sono. Gentilmente, eu coloquei uma mão em seu abdômen.

Quando ele não acordou, eu coloquei minha cabeça em seu peito.

Eu mal lancei um suspiro de satisfação quando ele se virou de costas e meus ombros ficaram presos ao colchão. Eu gritei em estado de choque, e depois por dor devido à força exercida sobre os meus ombros por Hunt. Ele era forte e todo o seu peso foi caindo sobre mim, fui curvando os ombros para trás, de forma que eles definitivamente não foram feitos para.

Seus olhos eram selvagens e escuros e cegos. Sua respiração era pesada, cada uma pontuada por um pouco mais de pressão nos meus ombros.

"Hunt", eu disse, mas ele não reagiu. Eu dobrei meus braços no cotovelo, e consegui agarrar-me a seus braços.

"Jackson. É Kelsey. Acordar."

Eu soluçava, desesperada para fazer a dor parar. Mais uma vez, eu disse: "Jackson, por favor, acorde. Você está me machucando. "

Eu não sei se foi o tempo ou as minhas palavras ou outra coisa com que bati nele, mas ele me soltou, e um olhar de horror caiu sobre sua expressão anteriormente em branco.

Mesmo que tudo estivesse acabado, sua respiração ainda estava dura e desigual, e foi assim por vários segundos antes de dizer qualquer coisa.

"Oh Deus. Sinto muito, princesa. Sinto muito. "

Sua expressão se desintegrou ruínas escondidas em seus olhos, e ele começou a engatinhar para trás para sair de mim. Minhas mãos pularam para fora, e eu agarrei seus braços.

"Não faça isso. Não faça isso."

Eu repeti as palavras que ele me disse no banheiro daquele café.

"Kelsey ..."

Eu puxei seus braços, mas eles estavam imóveis como colunas de pedra. Eu disse:

"Volte para mim." Eu puxei novamente, e desta vez a pedra cedeu. Seu quadril bateu na cama ao lado do meu, mas o peito envolto em toda minhas costas. Ele baixou o rosto no oco entre meu pescoço e meus ombros, e suas mãos foram para meus ombros, seu toque agora era macio e suave.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

97

"Sinto muito", disse ele novamente.

"Ssh." Eu passei meus braços ao redor de seus ombros e juntei-me a ele tão firmemente quanto pude. Eu não sabia o que o atormentava, mas eu podia imaginar, e todas as minhas suposições colocavam meus problemas abaixo disso.

"Eu nunca quis te machucar", ele sussurrou.

"Foi por isso que ele me empurrou." Pensei. Eu não podia lidar com isso ou não queria.

Mas a verdade é ... Eu cresci no tipo de mundo onde as pessoas machucam-se de propósito.

Para provar algo ou para fingir um jogo. Eu poderia machucar qualquer coisa por Jackson.

"Hey," eu disse, puxando seu rosto para cima até que seus olhos se encontraram com os meus.

"Você não me machucou. Eu estou bem. "

Ele balançou a cabeça. "Você não sabe, Kelsey. Não sobre essas coisas..."

"Nós todos temos coisas assim, Jackson. Eu não me importo. "

Segurei seu queixo e puxei seus lábios perto dos meus. Milímetros de distância da minha boca, ele puxou de volta.

"Você deveria se preocupar. Você não sabe nada sobre mim. "

" Então me diga. "

Ele rolou de costas ao meu lado e passou a mão em seu rosto. Eu mudei para o meu lado, e deitei minha cabeça em seu peito.

Ele disse: "Kelsey ..."

Fechei os olhos, fixando-me nele. "Você vai ter de me empurrar para fora porque eu não vou a qualquer lugar. E eu posso ser muito teimosa. "

Ele fez uma pausa, e então respirou na tentativa de não rir. Após alguns segundos, a respiração tornou-se a respiração novamente séria e a risada desapareceu, mas seus braços permaneceram estabelecidos em torno de mim. E isso era o suficiente.

Nós ficamos presos juntos na cama pelo resto do dia. Às vezes dormindo. Às vezes, não. Mas nenhum de nós se importava com o quanto mudávamos ou em que posição nós colocamos, nós nunca paramos de nos tocar por mais do que alguns segundos.

E cada vez que isso acontecia, eu ficava chocada com a dor que eu sentia nesses momentos. Ele desenrolou-se rapidamente, perfurando e puxando, e abrindo um buraco no meu peito que ecoou como uma caverna vazia até sua pele encontrar a minha novamente.

Cada vez que nos encontrávamos eu suspirava de alívio, e segurava-o com força, provavelmente muito bem durante alguns segundos. Mas ele nunca disse nada.

Nenhum de nós o fez. Nem sobre o seu sonho ou sobre o jeito que eu estava agarrada a ele. Não sobre a escuridão que estava tão claramente à espreita de nós dois, preenchendo os espaços entre a pele, o músculo e osso.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

Nós não dissemos uma só palavra, e eu me lembrei daqueles primeiros segundos quando nós saltamos da ponte em Praga. Houve muito barulho e medo e adrenalina, mas acima de tudo houve um silêncio, inevitável, e nos acalmou enquanto caímos e caíamos e caíamos.

Quando finalmente saímos da cama, passamos a noite andando ao redor de Florença.

Nós conseguimos aquele **gelato**. E nós vimos a estátua réplica de David fora do museu, que estava perto o suficiente para ver o real para nós.

O hotel tinha jantar no terraço com jardim no telhado, e dormimos em braços um do outro novamente.

Que noite! Mas ainda assim... Tudo o que fiz foi tocá-lo.

E sentir.

20

Eu tinha quase certeza que Hunt ia sair e pegar um avião para outro lugar no dia seguinte, mas ele não imaginava que ia passar o primeiro dia inteiro na cama. Eu pensava que Hunt era como gravidade, mas a verdadeira gravidade estava entre nós. Nem Hunt nem eu tínhamos previsto o quanto essa atração assumiria o controle.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

Era irracional, mas eu continuava sentindo que perderíamos seja lá o que isso fosse, se deixássemos o pequeno hotel em Florença. Algumas vezes, eu sentia que

perderíamos apenas se saíssemos da cama. Era uma coisa horrível ter medo de acordar, de levantar, de sair.

Era estúpido, e quando eu não estava petrificada, eu estava me repreendendo por isso.

Eu não era esse tipo de garota. Eu não era o tipo de garota que seu mundo todo girava em volta de um cara. Mas de novo, eu na verdade nunca deixei mundo ficar em torno de nada a não ser de mim mesma. Agora que eu me retirei do centro, e coloquei outra pessoa, era difícil voltar atrás.

Então, ele não admitiu, mas eu acho que ele mudou de planos. Ao invés de ir para outra cidade, nós ficamos em Florença. Algumas vezes nós nos aventurávamos em sair da cidade, como no dia que fizemos um tour de bicicleta na Toscana. Nós passamos um dia todo, exaustos e suados, explorando cidades nas montanhas que não eram os tradicionais destinos turísticos. Na maioria das cidades, nós éramos os únicos turistas. Quase ninguém falava inglês, mas eles estavam realmente animados de nos ter lá.

Em uma vila, nós entramos em uma galeria de arte onde o pintor trabalhava com um alabastro, fazendo de tudo, desde estátuas, lâmpadas, até jogos de xadrez. Eu comprei um pingente de coração de alabastro, e o coloquei no cordão que eu já estava usando.

Do lado de fora de uma cidade murada, nós encontramos as ruínas mais impressionantes de um antigo teatro romano. Nós não pudemos nos aproximar muito, mas encontramos uma ótima vista dele nos muros da cidade, e eu contei a Hunt tudo que sabia sobre os teatros romanos. Eu contei a ele os nomes romanos para todas as partes da estrutura como scaena frons e a cavea e o vomitorium. Tenho certeza que ele não se importava, se esquecendo de tudo que eu disse uns minutos depois, mas ele escutou e sorriu.

Nós pedalamos ao longo das estradas sinuosas, algumas vezes ficando horas sem ver nenhum carro. Nós paramos e fizemos um pic nic na grama. Eu encarei o céu, procurando formatos nas nuvens enquanto Hunt desenhava em seu livro de desenhos. A mim, eu acho.

Quando nós vimos uma cidade ao longe, nós fomos lá, nós não fazíamos ideia de como se chamava ou para onde nós estávamos indo. Eu comi o macarrão feito em casa mais gostoso da minha vida na casa de alguém. Nós estávamos procurando por

um restaurante, e fomos, ao invés disso, convidados para entrar na casa de Giovanni e sua esposa.

E mesmo que o dia estivesse incrível, e que nós poderíamos ter ficado em qualquer uma dessas cidades ou continuar explorando para sempre, nós não conseguíamos seguir em frente. Nós alugamos nossas bicicletas uma segunda vez e fomos à outra direção, encontrando novas pessoas e explorando novos lugares, mas ambos os dias nós voltamos para Florença para passar a noite. De volta ao nosso santuário do silêncio onde nós não precisávamos questionar ou categorizar ou analisar nada entre nós.

Era perfeito.

Exceto pelo fato que me doía ficar tão próxima dele, tocá-lo, que algumas vezes ficava difícil até mesmo dormir.

Ele caía no sono cada dia mais rápido, e eu permanecia acordada cada dia mais tempo, meu corpo doendo da noite mal dormida. Na quinta noite da nossa aventura semanal, eu não aguentava mais. Enquanto ele dormia, forte e silenciosamente perto de mim, eu deixei uma mão correr ao longo do meu estômago e dentro do short do meu pijama que eu usava para dormir naquela noite. Eu já estava molhada e ardendo, e o primeiro toque já me colocou curvando os dedos do pé e fechei os olhos.

Eu puxei o ar e fechei bem a boca para não fazer barulho, mas meu corpo tremia com tanta energia reprimida. Era o mesmo tremor que eu sentia quando saía do palco, abaixo das luzes, dos aplausos e da atenção. Mas tudo isso vinha *dele*. De estar próxima a ele e ser incapaz de tê-lo.

Eu circulei meus dedos, minhas costas arqueando de prazer.

Eu estava tão focada no meu próprio toque que eu não percebi que Hunt estava acordado até que ele agarrou meu pulso, colocando minha mão para cima e pressionando contra o travesseiro abaixo da minha cabeça.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

Meus olhos se abriram, e meu queixo caiu. Eu não sabia o que dizer. Mas eu sabia que estava mais excitada pelo fato dele estar acima de mim, e por senti-lo segurando meu pulso.

Eu choraminguei, e seus olhos estavam tão escuros, eles brilhavam negros.

Sem dizer uma palavra, ele tocou abaixo na minha barriga, e substituiu minha mão pela dele. A superfície calejada do seu dedo do meio pressionava contra mim, e uma galáxia surgia por trás dos meus olhos fechados enquanto eu me animei sobre ele. Ele pressionou de novo, circulando dessa vez, e eu não precisei ficar calada agora. Eu gemi e com a minha mão livre, eu agarrei o pulso da mão que me algemava acima da minha cabeça.

Ele se inclinou sobre mim, sua cabeça encontrando o espaço onde meu pescoço encontrava meu ombro. Ele inalou profundamente, a ponta do seu nariz trilhando a linha do meu pescoço. Seus dedos giravam sobre minha parte mais sensível de novo, e eu já estava muito perto.

Meus dedos cavaram seu pulso, e algo como um rosnado saiu de sua garganta. Ele pressionou seus dedos abaixo, forte, e foi isso que me levou a borda. Eu cheguei com um pequeno grito. Quase uma semana de frustração construída queimava no meu sangue, e a onda de prazer começou na minha cabeça, tão brilhante e ensurdecadora como um show de fogos de artifício. Ele correu pela minha coluna até meu centro, e depois correu para cada parte de mim.

Eu me elevei sobre ele porque a única coisa que eu sentia falta era da sua boca na minha boca, sua pele na minha pele. Mas antes que eu pudesse até mesmo arrastar sua cabeça para a minha, ele rolou para longe de mim e para fora da cama. Ele entrou no banheiro sem uma palavra. Enquanto eu deitava na cama, meus ossos se afrouxaram, eu ouvi o chuveiro ligando.

Nós acordamos no sexto dia da nossa aventura, e nenhum de nós mencionou o que ocorreu na noite anterior. Suas pálpebras estavam pesadas, como se ele não tivesse dormido naquela noite, e eu não sabia o que dizer para fazer com que ele parasse de se sentir culpado, eu não sabia por que ele se sentia assim. E toda vez que eu me deixava pensar sobre isso, meu coração aumentava de tamanho da mesma forma que acontecia quando eu tinha que me levantar e deixar nosso santuário para trás.

Nós apenas tínhamos mais dois dias da semana de Hunt.

Dois dias.

E mesmo que o nosso prazo fosse arbitrário, eu não acho que nós conseguiríamos passar por esse prazo sem falar algo. E eu receava que algo fizesse isso tudo chegar ao fim.

Com o meu novo arrependimento rotineiro da manhã, eu saí dos braços de Jackson.

Ele me parou com um toque no meu cotovelo. Eu me virei e paralisei sobre como era surreal ver os lençóis caídos do seu peito nu. Nossas poucas noites juntos pareciam anos, e eu ainda sabia tão pouco sobre ele. Não era estranho para eu compartilhar a cama com alguém que eu não conhecia, mas era estranho para mim me incomodar com isso. Talvez porque além de não conhecer sua mente, eu não conhecia seu corpo também. Suas mãos pararam no meu cotovelo novamente, e ele disse. "Me desculpe pelos pesadelos."

Ele teve vários na noite passada depois da coisa que nós aparentemente não estávamos falando. Ao invés de se prender a mim depois que eles terminaram, ele andava pelo quarto ou olhava pela janela.

"Tudo bem."

Eu me movi para sair de novo, apenas para sentir sua mão envolver a minha. Ele brincou com meus dedos por alguns segundos, como se esse fosse o único motivo por ele ter me parado. Depois ele perguntou, "Me conte sobre a sua vida lá nos Estados Unidos."

Não era um assunto que eu particularmente queria botar para fora nessa manhã, mas ele obviamente queria conversar. Talvez falar sobre isso pudesse ajudá-lo a falar sobre o resto.

"Como o que? Não é nada interessante."

"Conte-me sobre o seu natal favorito enquanto você crescia."

"Você está brincando, né?"

"Estou falando sério. Estou tentando ter um quadro geral como é Kelsey Summers."

Não era um quadro muito bonito, mas se ele queria isso...

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

101

"Tudo bem," eu disse. "Meu natal favorito deve ser o anterior ao primeiro que eu me lembro."

Ele olhou para baixo, apertando meus dedos entre os seus. "Isso é bem triste."

"Sim, bem, minha família é triste."

"O que faz isso ser tão ruim?"

Eu me joguei de volta no travesseiro, deixando sua mão sair.

"Podemos falar de outra coisa?"

Ele queria pressionar. Eu podia escutar isso no silêncio, nas suas respirações cuidadosas, no barulho da cama enquanto ele se inclinou por uns segundos antes de se levantar.

"Você vai tomar banho. Eu vou tentar pensar em algo para fazermos hoje."

Deus, nós éramos tão ruins nisso. Não havia jeito de isso funcionar, não que eu realmente soubesse o que "funcionar" significava.

Aliviada do questionamento, eu deslizei para o banheiro.

Eu levei meu tempo, aproveitando a forma como a água quente aliviava meus músculos doloridos, mas ainda consciente do outro corpo do lado de fora do banheiro com apenas uma parede entre nós.

Eu decidi que nós permanecemos parados tempo demais. Nenhum de nós era bom com palavras. Nós éramos pessoas que agiam que foi o motivo da noite passada ter funcionado. Nós não falamos. Talvez fosse a hora de um empurrãozinho. Então quando eu saí do chuveiro, eu ignorei a pilha de roupas no banheiro e saí do

banheiro de toalha.

"Eu te disse que tudo estava bem."

Eu disse, "Eu esqueci minha".

Então parei porque Hunt estava de costas para mim e no telefone.

Ele se virou, e eu abaixei a voz, "Eu, um, eu esqueci uma coisa. Desculpe."

Em voz baixa, ele disse no telefone, "Eu tenho que ir agora. Não. Não. Obrigado, mas tenho que ir."

Ele abaixou o telefone, mas eu ainda podia ouvir uma voz distante de alguém falando do outro lado antes que ele desligasse.

Eu peguei um par de meias, a primeira coisa que eu vi na minha mochila, e disse,

"Quem era?"

"O que?" ele não olhou para mim. "Oh. Apenas a recepcionista, perguntando se nós decidimos quando iremos sair do hotel."

Eu fiquei parada, uma poça se formando abaixo de mim, em nada mais do que uma toalha segurando um inútil par de meias, e mesmo assim ele nem jogou um olhar para mim.

Eu não saberia dizer se eu estava mais angustiada pela sua falta de reação ou a tensão em seus ombros. Uma conversa com o recepcionista não faria isso. E se ele estava apenas perguntando se ficaríamos não deveria ser uma simples, curta ligação? Talvez ele estivesse apenas tenso sobre nós, e o telefonema não tinha nada a ver com isso.

Eu fiquei encarando por mais alguns segundos antes de voar de volta para o banheiro.

Eu tinha quase fechado à porta quando o ouvi perguntar, "O que você acha de pegar um trem para a costa? Talvez a Riviera Italiana?"

Eu coloquei minha cabeça de volta para fora do banheiro, e ele estava sentado rigidamente na cama, suas mãos cerradas em punhos ao lado.

Parecia que já estávamos dando adeus ao nosso refúgio de Florença. Talvez nossos segredos estivessem ficando grandes demais para esse pequeno quarto.

Eu disse "Tudo bem. Parece bom."

As palavras ecoaram para fora das finas paredes em volta de mim, e eu senti aquele buraco no meu peito se abrindo, e o medo espreitando.

A pequena vila de Riomaggiore estava situada em um penhasco na Riviera Italiana, e eu sabia desde o momento que eu entrei no trem que eu amaria esse lugar. O ar era fresco e salgado, o vento vinha do oceano, soprando o meu cabelo. No fim da plataforma de trem havia uma parede, e atrás dela um oceano azul turquesa.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

102

Eu corri para a borda, desesperada para dar uma olhada na vista. Rochas negras escarpadas eram decoradas com uma espuma branca, e parava nas águas azuis vibrantes.

Ondas batiam contra a rocha, e eu juro que eu podia sentir a água borrifando pela plataforma.

Eu guinchei e joguei meus braços ao redor do pescoço de Hunt.

"Isso é bom?" ele perguntou.
"Muito bom."

Valeu a pena ter saído de Florença.

Hunt havia me dito no trem onde iríamos ficar. Havia cinco vilas coletivas chamadas Cinque Terre que ficavam na costa. Elas eram parte de alguma reserva florestal ou parque, então não havia quase nenhuma modernidade sobre as vilas, apenas o trem

chegando e saindo. Nós iríamos passar hoje e amanhã, ou os próximos dois dias, explorando e caminhando de vila a vila.

Se todas as cinco vilas fossem tão bonitas quanto essa plataforma de trem, eu estava rendida.

Nós saímos da estação e fomos para a cidade para procurar almoço e um lugar para ficar. Não faltava nenhum dos dois. Nós paramos em um pequeno restaurante, e eu tive o mais maravilhoso pesto do universo. Eu nem mesmo gosto muito de pesto, mas Cinque Terre me fez acreditar.

A garçonete do restaurante recomendou uma família logo abaixo da estrada que alugava um apartamento colado em sua casa. No caminho, eu me maravilhei com a vila. As casas eram empilhadas como blocos de apartamentos e pintadas em cores vibrantes. Havia construções laranja e amarelo e rosa com persianas azuis e verdes e vermelhas. Todo lugar que eu olhava valia à pena capturar numa foto - de uma porta turquesa, cuja história você quase poderia detectar através da madeira lascada e da casca de pintura, a um garotinho, moreno de sol, com os pés descalços sujos de andar nas ruas irregulares e o doce berço que ele fazia com os braços que abrigavam um gatinho fofo.

A mão de Hunt tocou as minhas costas, e eu me inclinei para ele instintivamente. "Isso é maravilhoso," eu disse. "Eu apenas... nunca vi nada como isso."

"Então eu fiz isso?" ele perguntou.

"Fez o que?"

"Dei-te uma aventura?"

Eu parei, olhei para ele. Seu rosto estava tenso, e eu tive a sensação que ele estava perguntando algo mais do que se eu estava me divertindo.

O oceano e o céu se uniam no horizonte azul escuro sobre seus ombros, e eu queria

parar o tempo. Uma foto nunca seria o suficiente para capturar esse momento, e eu tinha medo que seu eu não decorasse no meu cérebro eu esqueceria a brisa roçando nas roupas penduradas nas janelas, o brilho do sol através da água, e o cinza profundo dos olhos de Hunt.

Seria um crime esquecer essas coisas. Eu queria parar o tempo porque aquela pausa de um segundo não era grande o suficiente para sentir as coisas que o meu corpo queria sentir e pensar as coisas que minha mente queria pensar. Então, eu disse a ele honestamente,

"Aventura não me parece uma palavra grande o suficiente para o que isso tem sido."

Seu sorriso envergonharia o sol.

Ele jogou os braços ao redor do meu ombro, e nós fomos procurar um quarto.

Cada uma das vilas era ligada por um trem e uma trilha. Depois de nos acomodar no nosso aconchegante, embora simples, apartamento privado, nós saímos para explorar. Nós escolhemos a trilha porque de jeito nenhum Hunt nos deixaria sair de trem. Não que eu realmente quisesse.

Nós seguimos o mapa da trilha de Riomaggiore até o começo do caminho que nos levaria a Manarola. O trajeto era chamado de Via dell'Ámore, o caminho do amor. Esculpida na encosta de um penhasco com uma trilha de pedra lisa, o caminho era feito para uma caminhada bem fácil entre a primeira e a segunda vila. Contornava o penhasco, nos dando uma vista linda de Riomaggiore enquanto nós saíamos, e do oceano enquanto íamos adiante.

O caminho nos levava a uma alcova de pedra com janelas abertas que nos permitia espiar a água e as rochas abaixo. Enquanto nos movíamos através do túnel, eu comecei a perceber cadeados no corrimão e cordas no teto em cada superfície disponível. Havia Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– **Finding It – Cora Carmack**

103

cadeados de todas as formas e tamanhos. Alguns eram brilhantes e novos, enquanto outros eram enferrujados e velhos, mas devia haver milhares deles.

Seguindo os cadeados nós chegamos a uma cadeira esculpida em pedra. O assento

era grande o suficiente para dois e as costas eram cavadas para parecer duas

peessoas se beijando. A cadeira se localizava num arco de pedra com grades atrás para impedir que a cadeira e as pessoas tombassem no oceano abaixo. Não que você pudesse ver as grades.

Eles estavam cobertas de cadeados, transbordando. Havia cadeados enganchados em outros cadeados, esboçando o assento do amor com a ajuda do oceano como pano de fundo.

A cadeira e boa parte do túnel ao redor de nós eram cobertas com grafite, mas não importava.

Você podia sentir o quão especial o lugar era. O horizonte se alinhava quase perfeitamente com os lábios dos amantes, como se o mar e o céu e a vida convergissem para fazer uma representação perfeita do que significa estar com outra pessoa. A permanência disso.

Eu não sabia quantos casais colocaram cadeados ao redor dessa cadeira, nem sabia quantos deles ainda estavam juntos. Mas não importava. Quando você ama alguém, realmente ama alguém, é uma marca duradoura na alma. Tem um cadeado no seu coração que você irá carregar sempre com você. Você pode perder a chave ou jogá-la fora, mas o cadeado permanece com você do mesmo jeito.

Um homem se aproximou de nós, e perguntou se gostaríamos de comprar um cadeado. Ele tinha uma caixa com todos os tipos, e eu comecei a dizer não, mas Hunt disse,

"Por que não?"

Ele deu ao homem algum dinheiro, e escolheu um cadeado qualquer. O cadeado que ele escolheu era plano, mas robusto.

"Onde nós deveríamos colocá-lo?" ele perguntou.

Eu olhei para a cadeira, mas a forma como o meu coração batia cambaleante me fez olhar para outro lugar, um lugar com menos pressão. Eu tomei alguns passos abaixo do túnel onde ele se abria para o caminho. Na boca do túnel, eu pude ver cadeados pendurados perto do teto.

Eu apontei e disse, "Ali."

De perto eu pude ver que a rede tinha sido colocada ao redor de uma das pedras da lateral do penhasco, e cadeados tinham sido pendurados nessa rede. Isso era perfeito. Nós ainda deixaríamos nossa marca, mas sem significar mais do que eu estava pronta para dizer.

"Eu vou te levantar." Hunt disse.

Eu peguei o cadeado dele, e ele abaixou, enrolando seus braços ao redor dos meus joelhos. Ele me levantou, e eu me equilibrei em seus ombros. Enquanto ele estava se levantando, eu coloquei uma mão na pedra e peguei um pedaço da rede. Abri o cadeado, pendurando num pedaço de corda, e cliquei para fechá-lo.

Eu sorri.

"Pronto."

Hunt afrouxou os braços ao redor dos meus joelhos, e eu escorreguei pelo seu corpo.

E assim como o cadeado, parecia que nos encaixamos no lugar.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

104

21

Calor rasgou pela minha pele. Os olhos cinza de Hunt se colaram aos meus. E meu olhar estava atraído para os seus lábios. Aqueles lábios. Eu tinha passado dias pensando sobre esses lábios, talvez até dias olhando para eles. Eu tinha agonizado pelas desculpas de Hunt e pelo que poderia estar nos mantendo afastado, sobre o que ele não estava me contando. Mas aqui, com o oceano atrás de nós e a lembrança

daquele cadeado contra a pela da palma da minha mão, eu não podia pensar numa única razão. Ou apenas eu não queria pensar.

Eu levantei o meu queixo, e ele abaixou o dele. O mundo encolheu para caber apenas o espaço entre nossos lábios, espaço que apenas a nossa respiração passava.

Meu coração estava quase saindo do meu peito, e eu juro que eu podia ouvir o seu coração batendo, também. Eu sabia que ele queria isso tanto quanto eu. E eu estava cansada dessa linha imaginária ditar minhas ações. Então, eu me inclinei, e em questão de segundos meus lábios encontraram os dele. E aquele mundo pequeno, expandiu, explodiu, e nós estávamos exatamente no centro dele.

Eu pressionei meus lábios mais forte contra os dele, enrolando minhas mãos na sua nuca. E por apenas um segundo, ele me puxou mais perto. Meu peito esmagou contra o dele.

Meu pé deixou o chão, pendendo centímetros sobre o chão de pedra. Minha cabeça corria com o querer.

Então, de repente, ele me soltou. Meu pé tocou o chão. Minha cabeça parou de girar. E

eu me senti mais confusa do que nunca.

Ele disse, "Kelsey, eu não posso."

"Você não pode? Parece-me que você apenas não vai."

"Você não entende."

Eu me desvencilhei de seus braços, e me afastei para o outro lado do caminho.

"Você tem razão. Eu não entendo. Eu não entendo o que sobre isso não está certo."

Pessoas começaram a encarar, mas eu não me importei. "Eu não entendo como nós podemos passar cada momento acordados juntos, como você pode me *tocar* como nós podemos dormir na mesma cama, dormir nos braços um do outro, mas isso? Isso de alguma forma não é aceitável? Não, eu não entendo. Eu não entendo como você pode me beijar do jeito que beijou e se sentir da forma que eu sei que você sentiu, e

continuar me afastando. Mas eu cansei de tentar adivinhar."

Eu girei e corri pelo túnel, passando pela cadeira dos amantes que momentos atrás parecia a representação tão picante e perfeita do que eu queria e onde eu pensei que Jackson e eu estávamos no encaminhando. Talvez eles não escolham cadeados porque o amor é permanente. Talvez eles escolham cadeados pois as emoções nos amarram no lugar. Elas nos levam para baixo. Elas colocam nosso coração em milhares de diferentes direções até que a única opção que resta é quebrá-lo.

Aquela cadeira era pedra, presa para sempre naquele beijo casto. Era duro, frio e sem vida. Muito parecido com Hunt em alguns momentos.

Então, eu corri minhas sandálias batendo contra o caminho de pedra. O túnel era escuro com retângulos de luz atravessando as lacunas das janelas. Eu cheguei o distante o suficiente para não sentir o olhar de Hunt nas minhas costas ou a gravidade que nos aproximava. Então, eu desacelerei. Minha respiração áspera como o som de um tecido rasgando, fios rasgando.

E então, porque o universo tinha uma cronometragem impecável (e porque ele me odeia), uma gota de chuva caiu na minha testa. Seguida por uma segunda e terceira. Então o céu se abriu, e derrubou um oceano na minha cabeça.

Eu gritei, "Merda! Claro." Eu olhei para cima, gotas de chuva caindo sobre mim e gritei,

"Obrigada. Muito obrigada."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

105

A trilha dura sacudia nos meus tornozelos enquanto eu corria, mas eu continuei correndo, mais preocupada em encontrar abrigo. Eu poderia ter me virado e entrado de volta no túnel, mas eu teria que encarar Hunt novamente.

Não, obrigada. Não depois que eu literalmente corri dele. Não depois de ele me afastar a cada momento.

As pedras se tornaram lisas com as poças de água, e meu pé escorregou. Eu tentei recuperar o equilíbrio, mas não havia nada para me segurar. Eu oscilei para trás, me preparando para o impacto.

Mas minhas costas não bateram na pedra, bem, não na trilha de pedra, de qualquer maneira. Eu par familiar de braços me abraçaram. Eu vi os tênis molhados de Hunt primeiro, mas eu sabia que era ele independentemente disso. Mesmo completamente molhado e sujo pela chuva, eu senti um choque de calor com o seu toque.

"Você está bem?" ele perguntou.

Eu arranquei de seus braços. "Estou bem."

Eu continue pela trilha, andando tão rápido quando eu poderia nas pedras desiguais e escorregadias.

"Kelsey, espere."

Eu gritei de volta. "Estou cansada de esperar, Jackson. Eu acho que cansei."

Eu segui o caminho até a vila, e as ruas estavam sujas de lama. Eu podia sentir pequenas gotas espirrando e pousando nas minhas panturrilhas e coxas.

Eu procurei pela casa que estávamos ficando, e corri pelas escadas frágeis que levavam ao apartamento acima, que alugamos. Eu abri a porta, e bati fechando atrás de mim.

Eu sabia que era infantilidade, e eu não podia mantê-lo lá fora na chuva, mas me fez sentir bem do mesmo jeito.

Eu tirei minhas sandálias, espalhando lama e água no chão e nas roupas. Então, talvez porque eu estava louca ou porque eu não estava me importando, eu tirei minha camisa molhada pela cabeça. Ela caiu no chão com um estalar, ao mesmo tempo em que a porta do apartamento se abriu.

Eu a ouvi bater contra a parede uma vez, depois de novo, empurrada pelo vento. Eu me virei e encontrei Hunt congelado na entrada.

Seus olhos foram para a pele da minha barriga, molhada pela água da chuva e

arrepiada.

Rancorosamente, eu disse, "Agradeceria se você fica do lado de fora. Você sabe se tem mais alguma coisa que você não pode lidar. "

Ele continuou preso na entrada, suas mãos agarrando o batente.

Eu desabotoei meus shorts e os escorreguei pelo quadril, os deixando cair no chão.

Eu disse, "Na verdade, eu te desafio a entrar. Eu ainda tenho uma aposta que sobrou de Heidelberg. Então, eu te desafio a entrar e me beijar."

Seu corpo inclinou no quarto, mas seu aperto continuou apertado na porta de entrada, e seus pés plantados firmemente na varanda. Seu rosto amassado como se ele estivesse com dor, mas abaixou a cabeça e olhou para longe.

Eu zombei. "Foi o que eu imaginava."

Eu girei e andei até o chuveiro no canto do quarto. Não era um banheiro, era uma plataforma circular com uma cortina no chuveiro. Eu girei o botão, e ouvi os canos estalarem ao mesmo tempo bateu.

Eu pensei que ele talvez tivesse saído, mas depois ouvi sua voz rouca atrás de mim dizer, "Foda-se," e suas mãos se apoderaram da minha cintura e me puxaram contra seu peito.

Suas roupas molhadas encontraram minha pele nua, e eu tremi de frio. Sua boca achou meu pescoço, e essas tremidas viraram tremores. Ele beliscou a junção entre o meu pescoço e meu ombro, e eu tropecei para frente no jato do chuveiro.

Eu engasguei quando a água me pegou, e ele espremeu minha cintura, colocando meus quadris de volta contra os dele. Uma de suas mãos trilhou para cima e segurou meu peito através do sutiã molhado, e minha cabeça caiu contra seus ombros com um gemido. Ele me girou, e minhas costas bateram na parede de azulejos abaixo do chuveiro. Água escorria em cima dele, mas ele não parecia notar enquanto ele puxava minha boca para a dele.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

Deus, nós precisávamos discutir mais.

Ele me beijou forte, sua língua espreitando pelos meus lábios abertos. Ele pegou meu queixo e angulou minha cabeça para me beijar mais profundamente. Eu fiquei tonta de desejo enquanto sua boca saqueava a minha. Eu agarrei seus antebraços, meus dedos traçando sua pele.

Eu ainda estava frustrada e nervosa, e ele também. Isso fez de nossa conexão ainda mais explosiva.

Foi ávida através dos botões de sua blusa, desesperada no contato de pele com pele.

Eu tirei sua camisa pela cabeça. Água corria pelo seu rosto e peito em pequenos rios, e eu queria sentir o gosto de cada um deles. Eu não podia resistir a tocá-lo. Eu comecei em seu peito, pressionando minhas mãos pelos seus peitorais, e ele rugiu em resposta. Eu escorreguei minhas mãos pelo seu abdome, arranhando minhas unhas levemente pela sua pele. Ele rosnou seus dedos passando pela minha pele. Eu abaixei a cabeça, e lambi a trilha de água que escorria no centro do seu peito.

Ele agarrou meu queixo e puxou meu rosto para o dele. "Você é irresistível."

Eu teria tomado isso como um elogio se ele não parecesse tão puto com isso.

Tudo bem, talvez eu tomei isso como um elogio de qualquer maneira.

"É engraçado," eu disse. " Então por que você demorou tanto?"

Eu envolvi meus dedos em seus ombros, e suas mãos escorregaram pelo meu corpo.

Seus dedões pressionavam meus ossos do quadril, seus dedos deslocando na curvatura da minha bunda. E a única resposta que eu tive para a minha pergunta foi ele puxando meu quadril para frente para encontrar o dele. Sua força me desfez, enviando chamadas para cada nervo do meu corpo.

Sua ereção pressionada contra minha barriga através de seus jeans, e eu puxei o ar.

Ele tomou vantagem dos meus lábios abertos, sua língua girando e pressionando contra a minha.

Suas mãos exploraram meu corpo, atrevidas e fortes como seu beijo. Meu coração era como um pássaro livre de sua gaiola, como se ele não pudesse ficar preso em um ponto do meu peito.

Ele escorregou uma mão pelas minhas costas, abrindo o fecho do meu sutiã com facilidade. Ele quebrou nosso beijo apenas tempo o suficiente para afastar o tecido que estava entre nós, antes de me puxar novamente contra ele. Eu ouvi o baque do meu sutiã molhado caindo no chão.

Quando meu peito molhado encontrou o dele, um rosnado soou baixo de sua garganta.

Sua boca pressionou, puxou, persuadiu contra a minha em movimento, e o tempo parecia muito rápido ou muito devagar ao mesmo tempo.

Quando meus pulmões queimaram por ar, eu me afastei, arquejando.

Eu disse, "Você é a pessoa mais confusa que eu já conheci, e algumas vezes eu te odeio."

Não era a coisa mais romântica para se dizer, mas era honesto.

Ele me encurralou novamente junto a parede, e dessa vez agarrou meus pulsos, os prendendo acima da minha cabeça, também.

Ele rosnou, "Isso é importante,", antes de morder meu lábio de baixo.

Eu não sabia o que ele estava dizendo, mas eu acenei porque sua perna empurrou entre as minhas ancoradas na junta entre as minhas coxas, e cada mudança ou movimentação causava um rasgo ou um remendo dentro de mim.

"Diga."

Eu arqueei meu corpo para o dele, puxando até seus ombros.

"Dizer o que?"

"Diga que isso é real. Diga que é importante."

Ele pressionou sua testa contra a minha, e aquela coisa que dilacerava dentro de mim estava tão alta que isso tinha que ser real. Algo pendurado no espaço entre meus pulmões e meu coração, separado de onde tinha estado.

"Isso é real." Eu estremeci, de repente com frio debaixo dos respingos da água.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

107

Ele liberou meus pulsos e desligou o chuveiro, me levando ao quarto. Água escorria pelos nossos corpos, formando uma poça no chão, mas ele nem deu uma segunda olhada.

Colocou um braço ao redor da minha cintura e o outro ao redor das minhas coxas, me levantando sobre ele. Sua cabeça estava na linha da minha barriga. Ele parou para lambe a pele molhada logo abaixo dos meus seios, e eu fechei os olhos. Eu firmei em seus ombros, cada músculo do meu corpo se apertando enquanto sua língua percorria através da pele sensível das minhas costelas.

Eu disse, "Jackson."

Eu não sabia o que ia dizer depois. Poderia ser mais palavras raivosas ou confusão ou uma declaração de amor. Mas eu esqueci completamente isso quando ele levantou mais a cabeça, e pegou meu mamilo na boca. Eu gemi.

Devagar, ele diminuiu o aperto, deixando-me deslizar pelo seu corpo da mesma forma que aconteceu na trilha. Mas agora, nossas peles molhadas se fundiam. Minha maciez pressionada contra seus músculos, e tudo que eu podia pensar eram na palavra de quatro letras.

Quando nossos rostos se alinharam, ele disse, "Isso é o que eu deveria ter feito lá fora."

Isso era o que eu quis fazer milhares de vezes antes."

Ele puxou minha boca para outro beijo.

Eu abri para ele imediatamente, sua língua se enredando à minha. Ele tinha gosto de dias quentes de verão e furacões, como tudo que eu queria e tudo que eu não sabia que precisava. Ele pegou meu lábio entre os dele, chupando e mordiscando, e eu me lembrei da primeira vez que eu o vi. Aquele beijo terrível no bar trouxe Hunt para minha vida. Eu nunca pensei que ficaria grata pelo pior beijo da minha vida, especialmente agora que achei o melhor.

Ele manteve um braço ao redor das minhas costelas para me manter em pé, e a outra escorregou pelas minhas costas até a minha bunda. Ele me pegou, me moendo contra seus quadris, e eu enrolei minhas pernas em torno da sua cintura para friccionar melhor. Então eu desejei que não tivesse feito isso, porque minhas pernas encontraram seu jeans molhado, que eu queria ter tirado tipo, uns dez minutos atrás.

Meus dedos encontraram o botão do seu jeans. Eu estava muito apertada contra ele para poder mexer nos botões, e eu choraminguei no seu beijo.

Eu puxei os seus jeans, e senti ele começar a se mexer até a cama.

Ele me jogou de costas sem nenhum aviso, e eu quiquei no colchão.

Chocada, eu gritei, "Seu - "

Eu engoli seja lá qual insulto estava vindo quando ele abriu o botão do seu jeans e os puxou sobre seus quadris nus.

Quando eu consegui segurar meu queixo, eu segui seu ato e tirei minha calcinha. Eu as atirei, nos deixando ambos nus antes de olhar. Nós estávamos deixando os lençóis molhados, mas quem no inferno se importava? Por vários segundos, nós apenas nos encaramos, bebendo do panorama que nos negamos por tanto tempo.

Hunt sorriu sombriamente e disse, "Minha imaginação não te fez justiça."

"Você me imaginou pelada muitas vezes, né?"

"Apenas a cada segundo."

Eu sorri e o que restava da minha frustração escapou para ser substituída por antecipação.

Sentei-me, então meu rosto estava no mesmo nível do seu abdome.

Ele correu uma mão gentilmente sobre o meu cabelo. Eu me virei com o seu toque e beijei seu pulso. Então me inclinei para frente e lambi a água que escorria no seu quadril.

Sua mão apertou no meu cabelo, e ele exalou bruscamente.

Eu circulei minha mão ao redor dele, e ele soltou um rosnado. Ele ficou parado por alguns segundos, seus olhos voltados para o teto.

"Por que você não fez?" eu perguntei. "Se você pensou tanto sobre mim, se você me queria... por que me afastar?"

Ele empurrou minha mão para longe do seu corpo, beijando os nós dos meus dedos no lugar.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

108

"Eu não podia fazer isso levemente. Não com você. Eu precisava que isso significasse tanto para você quanto significava para mim."

Ele se inclinou e me beijou suavemente nos lábios. Tão doce que queimou, como açúcar na borda de um Coquetel Molotov.

Agarrando meus quadris, ele me puxou mais na cama, até que apenas meus pés estavam para fora. Eu me levantei com os cotovelos e assisti a ele enquanto seus olhos me avaliavam da cabeça aos pés.

Ele pegou meu pé direito, e deu um beijo casto na parte de trás do meu tornozelo.

Aquele beijo iniciou um fogo bem dentro dos meus ossos que correu através de mim como um fusível. Enquanto ele beijava minha panturrilha e a parte de dentro do meu

joelho, meu ossos derreteram. Suas mãos começaram no meu calcanhar e percorreram atrás das minhas pernas, arrepiando minha pele sensível. Eu me contorci, juntando meus joelhos, e ele colocou uma mão abaixo do meu abdome me segurando.

"Paciência, princesa."

Não me restava paciência. Especialmente se ele fizesse a mesma coisa que ele fazia toda vez e se afastar quando se desse conta.

Eu disse, "Você não vai mudar de ideia, vai, Jackson? Porque eu não posso continuar com isso."

Ele disse, "Eu espero que você continue com isso. Porque eu não planejo te deixar sair desse quarto até que meus sete dias terminem."

22

Sua boca percorria o interior de minhas pernas, minha respiração tornou-se difícil, rápida e profunda. Uma de suas mãos ainda pressionava sobre a minha barriga, e a outra separava minhas pernas. Seus dentes mordiscaram a minha pele, e meus quadris se ergueram.

Ele ia me matar.

Na verdade, eu poderia morrer assim.

- Por favor.

- Por favor, o que princesa?

Sua respiração soprou sobre minhas coxas, e isso foi apenas o suficiente para enviar ondas de choque, de prazer através de mim. A mão que estava na minha barriga deslizou para entre as minhas coxas, e eu me perdi.

Eu virei à cabeça para o lado, e engoli um gemido.

Seus dedos me levaram a borda, trabalhando em mim até que tudo que eu podia fazer era respirar e choramingar, choramingar e respirar.

"Me diga o que você quer."

Meu corpo firmou-se ao redor de seus dedos, e tudo que eu pude dizer foi "Você". Seu dedo pressionou forte contra meu ponto mais sensível do mesmo jeito da noite anterior, e eu disse novamente:

"Oh Deus, você."

Tudo que eu sabia era que ele estava muito distante, e eu não precisava de mais preliminares. Toda nossa merda de relação tinham sido preliminares. Eu o queria agora.

Eu soltei uma mão à procura da dele, e ele entrelaçou seus dedos com os meus. Eu puxei, e ele parou onde estava ajoelhado. Eu puxei novamente, e ele colocou seus joelhos na cama entre as minhas pernas.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

109

Ele pairou sobre mim, seu corpo esguio e musculoso, e seus olhos predatórios. Ele parecia como se quisesse me devorar, e eu estava muito disposta a ser sua vítima.

Eu liberei a sua mão para que eu pudesse tocar seu peito, e então eu puxei seu corpo para cima do meu. Joguei minha cabeça para trás e gemi com o contato.

Sua boca veio para o meu ombro, traçando longos beijos da minha clavícula até o meu pescoço. Sua ereção pressionada contra meu centro, e eu segurei a respiração. Ele levantou a cabeça para olhar para mim. Quando nossos olhos se encontraram, ele pressionou contra mim novamente, e a respiração que eu estava segurando rasgou dos meus pulmões.

Ele inclinou-se para sentir meus lábios, gentil e focado. Eu me agarrei às suas

costas, maravilhada para a forma como seus músculos se flexionavam e se moviam enquanto ele me beijava.

"Por favor, Por favor, Jackson."

Seus olhos suavizaram, e ele pressionou sua testa contra a minha. Seus olhos se fecharam fundo e lentamente. Então ele inclinou-se e beijou meu peito, entre a curva dos meus seios.

"Me dê um segundo."

Ele afastou-se de mim, e eu me senti como se estivesse me afogando cada segundo que levou para pegar uma camisinha e voltar.

Eu levantei-me nos meus cotovelos, e ele engatinhou sobre mim. Ele me beijou lento e ternamente, e a fúria do momento anterior passou. Havia um equilíbrio na intimidade em apenas beijá-lo que eu nunca havia experimentado e que me deixou excitada e aterrorizada pelo o que viria a seguir.

Sexo nunca tinha sido uma grande coisa para mim. Mas tudo sobre Jackson era grande coisa. Eu estava com medo que eu não seria o suficiente, medo de não saber como fazer o tipo de sexo que significasse alguma coisa. E se quando acabasse ele se arrependesse de ter cruzado aquela linha?

Sua mão alisou meu rosto, - Não. Não faça isso.

Eu não sabia se ele conhecia a exata linha do meu pensamento ou apenas que eu estava preocupada, mas isso me acalmou de qualquer maneira.

Ele me beijou e então me deitou lentamente de volta na cama. Ele deitou ao meu lado, e eu me virei para olhar para ele. Eu descansei minha cabeça em seu braço, e ele me puxou sobre seu peito, me segurando apenas por um momento. Nós nos abraçamos dessa maneira antes, mas dessa vez era diferente. Meu coração estava palpitando, e minha pele zunindo. Sua mão traçou a linha da minha coluna, e eu arqueei para ele. Ele continuou no meu quadril e abaixo da minha perna, seus dedos se enrolando no meu joelho. A eletricidade foi dos joelhos até meu núcleo quando ele puxou minhas pernas sobre seu quadril.

Nossas bocas se encontraram e ele disse:

"Deus, eu amo o seu gosto."

Ele se inclinou sobre mim, colocando suas pernas entre as minhas, e alinhando nossos quadris. Ele empurrou lentamente para dentro de mim, e por um momento todo o meu corpo parecia ter se esquecido de como funcionar. Meu sangue esqueceu como correr, meus pulmões se esqueceram de respirar, e meus quadris se esqueceram de mover-se.

Suas mãos apertaram em mim. Soltou um gemido e rosnou baixo no meu pescoço.

"Eu amo a forma como você se sente."

Deitado ao meu lado com as nossas pernas enroscadas, ele alcançou bem fundo em mim. Eu nunca tive sexo assim, agarrada a outra pessoa até que fosse impossível achar a divisa entre os dois. Seus quadris recuaram e depois empurraram de novo, e o choque me fez arquear as costas.

Meus quadris ficaram alinhados com os seus, mas eu me inclinei para trás até que minha cabeça e minhas costas descansaram na cama. Jackson se inclinou comigo, movimentando-se sobre o meu corpo. Sua boca traçou um caminho quente da minha clavícula até o espaço entre os meus seios. Ele manteve uma mão nas minhas costas e usava-a para me puxar a cada investida.

Ele seguiu beijando o caminho entre os meus seios, e eu agarrei sua nuca, precisando senti-lo, abraçá-lo contra mim.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

110

Ele percorreu o caminho para cima novamente, movendo sua língua sobre meu ombro e mordiscando meu pescoço. Minha pele de repente arrepiou-se, e eu estremeci em seus braços. Ele beijou abaixo de meu queixo, e eu inclinei minha cabeça para encontrar a sua boca.

Sua língua mergulhou na minha boca, imitando o movimento profundo do resto do meu corpo, e eu me agarrei a ele enquanto ele torturava meu corpo de prazer com

cada pequena estocada.

"Kelsey", ele sussurrou.

Eu tive que abrir meus olhos, e ainda assim cada vez que sua pele deslizava sobre a minha eu tinha que me segurar para manter meus olhos abertos. Ele pressionou sua testa na minha e seus olhos, ao invés de cair na escuridão pareciam despejar algo em mim. Confiança ou talvez afeição. Seja lá o que for eu parei de me preocupar sobre como isso iria funcionar. Eu parei de pensar nas formas como eu era inadequada. Eu parei de pensar em tudo que não tinha a ver com esse momento.

"Deus, você tem ideia do que faz comigo? Alguma ideia de há quanto tempo eu te quero, Kelsey?"

Eu não tinha nenhuma ideia sobre nada, exceto de que estava muito perto.

Eu coloquei minha mão ao redor do seu quadril, meus dedos movendo-se para cima desde a parte inferior de suas costas até o restante do seu corpo. Eu pressionei meus dedos e minhas unhas em sua pele, estimulando-o.

"Mais forte", eu implorei.

Seus quadris empurraram para frente, e eu senti seu impulso por todo caminho, até meus dedos dos pés.

Ele deslizou o braço para fora da minha cabeça e levantou-se. Ele manteve uma perna entre as minhas, e nossos quadris se encaixaram. Ele usou a perna que eu tinha entre seus quadris para me colocar de costas. Então agarrando minha perna no seu peito, ele me deu exatamente o que eu pedi.

Seus quadris se juntaram aos meus primeiro, enquanto eu me ajustava à nova posição ele bateu duro e forte para frente. Em sua segunda investida, eu peguei e pressionei minha mão contra a cabeceira da cama.

Seu ritmo passou de lento e estável para rápido e duro e a cama rangia abaixo de nós.

Eu puxei o ar, segurando-o enquanto chegava cada vez mais perto, e então eu estava caindo novamente, caindo daquela ponte. Meu coração estava na garganta, em minhas mãos, caído por ele, desfazendo-me. Desfazendo-nos juntos, caindo parada.

Eu senti como se passassem horas antes que meu coração se acalmasse, e eu estivesse forte o suficiente para abrir meus olhos.

Quando eu fiz, minha cabeça estava nublada e nítida ao mesmo tempo. Eu podia não me lembrar de frações ou as capitais dos países ou talvez até mesmo meu nome. Essas coisas estavam trancadas atrás de uma parede de felicidade. Mas o rosto de Jackson sobre mim, esse era claro, como era a forma que apenas um sinal dele fazia meu coração funcionar de novo.

Ele abaixou minha perna para o lado dos seus quadris, então estava embalado entre as minhas pernas.

Ele inclinou-se e provocou meus lábios com os dele.

"Eu poderia ver isso mais de centenas de vezes. Milhares", disse ele.

Eu enruguei o nariz, certa de que eu provavelmente tinha feito uma cara horrível quando atingi meu clímax durante aquele momento. Ele suavizou as rugas que se formaram na minha testa com seu dedo.

"Eu quero decorar a forma como seus olhos se fecham e você morde seu lábio, então eu posso desenhar sua expressão de cabeça. Eu quero saber o ângulo exato da forma como seu pescoço se curva, e quantas vezes seu coração bate por minuto. Eu quero saber tudo."

Eu engoli, meu coração disparou quando deveria se acalmar. Existiam coisas sobre mim que nem eu queria conhecer, quanto mais compartilhar com ele.

Mudando de assunto, eu perguntei: "Então você não se arrepende de ter cruzado aquela linha?"

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

Sua boca percorreu através do meu queixo, e ele murmurou através de sua respiração.

"Eu ainda posso pensar em algumas outras linhas que eu gostaria de cruzar antes que a noite acabe."

Ele rolou me colocando em cima dele, nossos corpos ainda intimamente conectados. O

atrito provocou minha pele sensível, e eu tive que me equilibrar com as mãos em seu peito.

Ele riscou uma trajetória no meu corpo dos seios até minha cintura e até meu quadril e com um sorriso maroto ele disse:

"Você é uma aventureira, certo?"

Agora, esse era o tipo de aventura que eu estava sempre disposta a ir.

Horas viraram dias, e nós apenas deixávamos o apartamento em Riomaggiore quando precisávamos. Nós pegávamos qualquer comida e suprimentos que havia necessidade, mas não se durava muito antes que nossa fome se afastasse da comida.

Nosso sétimo dia veio e foi embora, e nenhum de nós fez nenhum movimento para ir embora ou terminar nosso tempo juntos. E eu comecei a entender a Via Dell'Amore um pouco mais, aquela cadeira e todos aqueles cadeados. Eu percebi que o cadeado importava tanto quanto o fato que precisava de uma chave.

Jackson havia descoberto cada ponto sensível que faziam meus dedos curvarem e meus olhos rolares para trás na minha cabeça. Ele sabia o que me fazia segurar o ar e o que me fazia gritar o seu nome. Ele destrancou o meu corpo e as portas que seguravam nada, as más recordações.

Se eu acreditasse nas histórias que eu aprendi quando estava crescendo, que Deus fez o mundo em seis dias e no sétimo dia descansou. Gostaria de saber se, como eu, o oitavo dia foi quando ele viu tudo isso desmoronar.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

23

Acordei com minha respiração cortando meus pulmões, como vidro quebrado. Jackson não estava na cama ao meu lado, me enrolei como uma bola, feliz por sua ausência.

Pedaços do meu sonho foram se esvaindo, e eu não conseguia decidir se queria tentar segurara-los para examinar ou afastá-los de modo que eu não faria.

Eu tinha doze anos novamente, mas desse jeito os sonhos não faziam sentido, também tinha vinte e dois anos. Mamãe e Papai estavam discutindo na cozinha, e Sr. Ames parceiro de negócios do papai, tinha ido lá para cima. Ele disse que estava à procura de um banheiro, porém havia dois no piso inferior. Tocou meu ombro, disse que eu era suave. E como aqueles livrinhos animados, brinquei com ele como uma criança, as lembranças do meu sonho começaram a evaporar, e não era a mão de Sr. Ames em mim, mas a mão do menino na qual perdi minha virgindade apenas um ano e meio depois.

Arrastou seus dedos no meu pescoço, e para baixo no meu peito. As páginas passaram. Mais mãos, uma diferente em cada página. Algumas pareciam familiares. Algumas não. Mas a cada página, as mãos varriam meu corpo. As páginas corriam e os locais começaram a se alterar juntamente com as mãos - parte de trás de uma caminhonete, meu dormitório de calouras, meu apartamento, alguns albergues.

O cenário mudou, era eu e o Sr. Ames em todos os lugares, e eu gritei e chorei muito depois o sonho mudou para uma nova pessoa, e um novo lugar. E cada mão esculpia uma parte de mim para fora, acabada e humilhada, o resto de uma menina.

Eu me afastei, chorando, e tropecei no pé do sofá do quarto dos meus pais. Desta vez era só eu, atualmente, meus pais me olhavam como se eu ainda tivesse apenas um metro de altura.

Papai estava falando, que eu dizia coisas sem noção. Ele se transformou no Sr. Ames por um segundo, enquanto ele dizia, "Pare de se fazer de vítima."

Mamãe me fazia perguntas, me perguntando como o Sr. Ames me tocou e onde. Quando eu mostrei a eles, quando eu coloquei minha mão em meu peito... Eu sabia o que viria a seguir. Eu sabia as palavras como se elas estivessem tatuadas na minha pele, como se o pulsar do meu coração me dissessem em Código Morse. Eu esperei por eles, olhei para eles, implorei por eles, porque eu precisava ouvir que isso não importa.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

113

Mas ao invés disso, meu mundo estava cheio de Hunt, com todos seus olhares, com seu toque suave, me consumindo com seus beijos e suas palavras: "isso importa".

Suas mãos grandes e calejadas estavam em cima do meu peito onde o coração tinha se reduzido a uma coisinha. No meu sonho, ele segurou meu corpo se desintegrando, e ele me disse que estava tudo bem. Seu toque era suave e perfeito e exatamente o que eu queria, mas eu não parava de desintegrar, não importando quão suave ele era.

Isso aconteceu porque as mentiras que eu tinha construído eram tão grandes que elas raspavam o céu. Cada tijolo que eu tinha construído entre mim e aquele dia, quando tinha doze anos se desintegram como se os tijolos fossem feitos de areia.

Porque isso importava.

Quem toca em você, não importa se na sua pele ou na sua alma, isso importa.

Sentei-me, encolhida na cama sozinha naquele apartamento italiano, tremendo de um sonho que sabia que não era nada além de sinapses disparadas em meu cérebro, coletando recentes pensamentos e colocando os juntos, independentemente do sentido ou da ordem. Sabia que isso é tudo o que era, mas as coisas nem sempre tem que fazer sentido para ser verdade.

Podia sentir cada mão que me tocou as que tinham sido bem-vindas e as que não, como se estivessem caindo em cima de mim, me empurrando para abaixo até não ter mais escolha a não ser respirar os estilhaços de vidro da verdade.

Tudo importa.

Hunt entrou pela porta como um oásis, levantou uma sacola, e disse: "Trouxe o café da manhã."

Tive que segurar tudo em mim para não chorar. Porque ele era perfeito. Tão malditamente perfeito. E eu era uma bagunça.

"Obrigada," Dei de ombros, levantei o canto dos meus lábios brevemente num movimento semelhante. "Embora não esteja com fome."

Ele colocou a sacola provavelmente contendo algum tipo de massa em cima da mesa-de-cabeceira e tirou os sapatos.

Colocando um joelho em cima da cama, ele sorriu, antes de rastejar em minha direção. "Posso pensar em algumas maneiras de aumentar o seu apetite."

Ele empurrou meu cabelo emaranhado para o outro lado do meu pescoço, e baixou sua boca para meu ombro. Fechei meus olhos pensando que ele poderia ser apenas o necessário para limpar todas essas terríveis lembranças da minha cabeça.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

114

Em vez disso, seu beijo era como uma faca, e eu não conseguia decidir qual parte machucava mais, o início ou o fim, a faca entrando ou saindo. Seu doce beijo só me fez pensar em todos os outros beijos que tinha dado sem vontade. Ele só me fez pensar o quanto não o merecia. Ou melhor... Ele não merece ficar com alguém como eu.

Afastei-me dele como forma de enfrentá-lo em vez disso.

"Quanto tempo você está acordado?"

Ele recostou-se na cabeceira da cama. "Têm um tempo".

"Não conseguiu dormir?"

Desejava nunca ter que dormir.

"Algo como isso."

"Mais pesadelos?"

Ele pegou minha cintura e me puxou de volta entre suas coxas. Minhas costas descansaram contra seu peito, e ele colocou o queixo sobre meu ombro.

"Chega de falar sobre isso. Alguma ideia sobre como gostaria de passar o dia, princesa?"

A barba no seu queixo roçou meu pescoço, e eu estremeci. Sua mão alisou minha coxa, e em pânico, disse: "Vamos sair."

Ele parou por alguns segundos, e então envolveu seus braços em volta de mim em um abraço solto. "E fazer o quê?"

"Pensei que você era o único com todos os planos."

"Sim, mas." Ele me puxou para perto. "Distraio-me facilmente."

Deus, no começo ele não fazia nem uma jogada, e agora ele está cheio delas.

"Que tal nadar? Tem a piscina natural que a senhora no restaurante havia mencionado."

"Como se eu pudesse dizer não para você em um biquíni".

Eu vesti o mesmo biquíni que usei naquela noite, em

Budapeste. Seus olhos escureceram quando ele me viu, e ele agarrou um dos laços

que estavam pendurados no meu quadril, me puxando para frente.

Contra o meu melhor julgamento, eu me derreti. Seu toque era um vício, e os vícios não se tornam menos desejáveis quando estamos sentindo dor. Ele me beijou, e seus lábios eram uma introdução à luz depois de uma vida de trevas. A luz feriu, mas não tanto quanto os pensamentos de uma vida desperdiçada nas trevas.

Afastei-me antes de cair aos pedaços nos seus pés. Eu tirei as mãos dos meus quadris e disse: "Mais tarde".

Mais tarde, quando eu pudesse abraçar. Só precisava empurrar todas essas emoções e memórias para uma caixa e guarda-la na parte de trás da minha mente. Então, as coisas poderiam voltar ao normal.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você – Finding It – Cora Carmack

115

Vi seus olhos caírem nos meus lábios, e sabia o que ele estava pensando, por isso me movi para a porta, colocando vários metros entre nós.

Eu disse, "a falta faz a paixão aumentar."

Virei à maçaneta da porta, e ele me abraçou por trás.

"Não acho que posso me apaixonar mais por você."

Seguimos o caminho dos amantes mais uma vez em direção a Manarola. Quando passamos pela entrada do túnel, ele puxou-me com força contra o seu lado e me beijou.

O atalho nos levou para a vila em menos de quinze minutos.

Manarola se localizava num afloramento rochoso de terra no litoral.

Era ainda mais colorido do que Riomaggiore, e parecia estar mais perto do mar do que a primeira aldeia. Havia barcos em todos os lugares, mesmo se não estivéssemos em baixo na água.

Tivemos alguns dos melhores sorvetes da nossa viagem até agora em Terre Gelateria e Creperia. Outro casal nos indicou a direção das piscinas naturais. As ruas da vila declinaram acentuadamente à medida que nos aproximávamos do porto, e a piscina de rocha que o casal havia mencionado era uma piscina natural rodeada por rochas. A julgar pela cor azul escuro no centro, diria que era bastante profunda. Nós poderíamos descer pelas rochas nós mesmos ou pelas escadas que conduziam até o mar. Mas era um dia quente de verão e a água já estava lotado de turistas. Vi um homem de meia-idade, branco pastoso que tinha em torno de quarenta tentando trocar sua roupa ali mesmo.

Hunt pressionou o rosto no meu cabelo, rindo.

Sabíamos que havia mais lugares para nadar em outras aldeias, por isso decidimos passar essa piscina natural em particular e continuar explorando.

O caminho que levava de Manarola a Corniglia, a terceira aldeia, não poderia ter sido mais diferente do caminho dos amantes.

Era uma verdadeira subida, morro acima, para longe da costa rochosa para os campos. Eventualmente, as pedras deram lugar aos campos verdes de limão e árvores de azeite, vinhas de uva, flores silvestres. O cheiro de sal marinho combinado com o perfume das flores, e quando Hunt me viu cheirar repetidamente o ar, ele riu.

Ri muito e o empurrei. "O quê? O cheiro é bom."

Ele deu um beijo no meu ombro e disse: "Você cheira bem."

Cada vez que ele dizia algo assim, uma dor formava no meu peito. Não em meu coração. Ou nos pulmões. Mas em locais vazios, as lacunas. Como um fantasma, doía nos lugares onde tinha perdido um pedaço de mim ao longo do caminho.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

À medida que a aldeia se aproximava, podíamos avistá-la acima das rochas. Enquanto girava para fora, havia uma longa escada no final do caminho que levava a aldeia. E com base em nossa experiência recente com escadas épicas em Heidelberg, aprendi o suficiente para saber que a volta da aldeia ia ser bruta.

Olhei para Hunt.

"Nem pensar em fingir torcer seu tornozelo novamente. Estou de olho em você."

Eu sorri. "Nunca iria usar o mesmo truque duas vezes, querido."

Desesperada para evitar as escadas, comecei a procurar outra opção para chegar até a aldeia. Talvez um trem ou um bonde. Em vez disso, me deparei com alguns sinais desenhados à mão em uma rocha que dizia: "Guvano Beach" com uma seta. A palavra secreta estava rabiscada ao lado de Guvano, praia.

"Jackson" gritei. Ele veio, e juntos seguimos na direção da seta.

Mas rapidamente se tornou claro que uma flecha não iria ser suficiente, e que nos não tínhamos ideia para onde ir depois.

Caminhamos até uma casa vizinha e uma velha mulher estava encurvada varrendo a varanda.

Hunt tentou falar com ela, mas ela não falava Inglês. Disse

"Guvano".

Sua expressão mudou sua boca fazendo um pequeno "O" e ela balançou a cabeça. Ela fez um gesto para podermos dar a volta atrás das casas e depois imitou o gesto de apertar um botão.

Ficamos ali inseguros, e ela apontou para longe com sua vassoura.

"Hum... está bem."

Hunt pegou minha mão e juntos caminhamos por trás de

algumas casas para baixo uma inclinação cada vez maior até que encontramos um velho túnel de trem abandonado. Outra nota rabiscada dizia Guvano com uma flecha através do túnel. Nós encontramos o botão que a mulher fez referência, tinha uma placa escrita luz em italiano e em Inglês acima do botão. Hunt pressionou, mas nada aconteceu. Ele pressionou mais uma vez, ainda nada.

"Deixe-me tentar."

Breu.

Encontramos uma caixa de disjuntor, e olhamos cada fusível.

Nada.

"Vamos fazer isso?" perguntei, olhando para o caminho escuro à nossa frente.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

117

Quer dizer, queria uma praia, o mais privada possível. E uma vez que parecia que tinha que viajar para o inferno e de volta para chegar a esta, estava disposta a apostar que era muito particular.

Hunt encolheu os ombros tirou sua mochila, puxando-a ao redor na frente dele. "Espere um pouco." Ele vasculhou sua mochila e voltou com um telefone celular.

"Você tem um telefone celular com você? Como é que eu não sabia que você tinha um telefone celular?"

Ele deu de ombros.

"Eu realmente não uso. Apenas para emergências, você sabe."

Eu peguei minha da minha mochila e seguiu seu exemplo. "Eu também".

Passamos pela porta de entrada. As luzes do telefone celular estavam fracas na vasta escuridão do túnel, iluminando um pouco mais que nossos braços e nos dá uma visão sombria e vaga de nossos pés.

Agarrei o cotovelo de Jackson, e andamos lentamente através do túnel, inclinado para baixo. Era úmido, e podia sentir a sujeira grudando nos meus pés enquanto andávamos, mas continuei dizendo a mim mesmo que iria valer a pena quando chegássemos à praia.

Nós andamos por alguns minutos, e ficava esperando ver uma luz no fim, mas não havia nada. A escuridão se estendia sobre todo o sempre enquanto caminhávamos para baixo e para baixo, nossos passos ecoando pela câmara de vazio que nos rodeava.

Quando estávamos cerca de dez minutos dentro do túnel, um baixo estrondo começou a seguir os meus pés e, em seguida, migrou para as paredes. Eu ouvi o sussurro de pedrinhas caindo e dispersando para o chão. Olhei para Hunt em horror, mas estava escuro demais para eu ver seu rosto.

Agarrei sua cintura e disse: "Jackson. Trem!"

A segunda palavra foi abafada pelo barulho de um trem passando. Não por cima. Mas ao lado. Ainda apertando Hunt com todas as minhas forças, percebi que estava no túnel ao nosso lado.

Dei um suspiro de alívio que foi engolido pelo barulho do trem, e Jackson deu um beijo na minha testa. Estava muito paralisada para reagir.

Depois disso, nós andamos um pouco mais rápidos e dentro de minutos, vimos à luz no fim do túnel.

Nós corremos os últimos cem metros ou mais, apenas para voltar à luz do dia. Aqui neste decrepito túnel, eu precisava desesperadamente do ar doce que tinha apreciado mais cedo na nossa caminhada.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

Tentei não pensar sobre o quão próximo isto se assemelhava aos meus pensamentos anteriores no quarto. Pensamentos sobre a luz e as trevas. Estava fazendo tudo que podia para não pensar sobre hoje de manhã naquele sonho estúpido.

Saímos à luz do sol, perfurando nossos olhos em primeiro lugar.

Eu apertei minhas pálpebras fechadas, e esperei para ajustar-se à luz. Quando olhei de novo, vi um homem esperando no fim do túnel, e tivemos a pagar-lhe 5 € pelo uso da passagem.

Hunt era cético, mas revirei os olhos e puxei o dinheiro da minha mochila. Eu estava chegando para entregar-lhe algumas moedas, quando um homem da idade de Jackson passou andando completamente nu, um cigarro aceso pendurado na sua boca.

Meu queixo caiu, e deixei cair um euro. Ele foi pulando nas pedras na direção que o homem nu tinha ido.

Ri hesitante, e tirei outra moeda.

Hunt disse: "Tem certeza de que deseja-"

"Nós já estamos aqui, não estamos?"

Segurei sua mão e puxei-o para longe do túnel em direção a Guvano Beach. Não era uma praia, como tinha imaginado, em vez disso, era rochosa como o resto das aldeias, uma pequena ladeira de cascalho que reclinada na água. Havia menos de dez pessoas na praia, metade delas completamente nu.

Passamos por um homem e uma mulher completamente nus, se bronzeavam em uma rocha nas proximidades e Jackson disse:

"Antes que você pergunte, não."

Fiz beicinho. "Ah... vamos lá. Não me diga que você é autoconsciente. Acredite em mim, você não tem nada para se preocupar sobre".

"Eu estava falando de você, na verdade. Mas não, não vou fazê-lo também."

"Eu? Você está me dizendo o que fazer?"

Afastei-me dele e puxei meu vestido sobre a minha cabeça.

Seus olhos percorreram todo o maiô que cobria meu corpo. E ele estendeu a mão para o pequeno pedaço de tecido que cobria minha cintura. Seu polegar roçou a parte inferior do meu peito e ele disse:

"não vou compartilhá-la com estranhos."

Tirei minhas sandálias também e disse: "Olhe ao redor, Jackson. Eles não poderiam se importar menos. Além disso... seria uma aventura."

Meu argumento caiu por terra, porque ele não tirou seus olhos de mim.

Saí do seu alcance, e minhas mãos foram para o laço na minha cintura que mantinha as tiras do maiô presas no meu corpo.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

119

Suas sobrancelhas se abaixaram em um olhar de advertência.

"Kelsey."

"Jackson." Eu sorri de volta.

Isso era bom. Isso era o que precisava viver o agora e deixar o passado de lado. Se pudesse me cimentar no presente, toda a loucura que tinha sido vivida até agora poderia ser lavada.

Lentamente, desatei o nó no meu quadril. Quando acabei, a tira se desenrolava, descobrindo mais do meu estômago. Eu deixei cair para baixo atrás de mim enquanto alcancei o nó no do outro quadril.

Quando este foi desatado, fui capaz de soltar o maiô por completo, revelando muito mais do que o meu estômago para o ar e a luz solar.

"Kelsey, isso não é engraçado."

Eu apertei a mão ao meu coração, fingindo estar ferida. Então sorri, e puxei mais um pouco para baixo o tecido sobre meu peito, apenas o suficiente para provocá-lo.

Ele me deu um olhar cheio de calor. Se esse calor veio de raiva ou qualquer de outra coisa, eu não tinha certeza. Nem me importo.

"O quê?" Eu dei de ombros. "Ninguém gosta de marcas de maiô".

Desatei o segundo nó, e começou a tirar o tecido, mas antes que eu pudesse revelar muito mais do que meu estômago, Hunt me pegou.

Ele me jogou sobre os ombros, me impedindo de continuar a me despir.

"Jackson Hunt! Você não pode simplesmente fazer isso toda vez que eu fizer algo que você não gosta."

"Tem funcionado muito bem até agora."

Ele começou a entrar na água comigo em seu ombro. Dois podiam jogar este jogo.

Abaixei-me até o cóis do seu calção de banho, e tentei empurrá

lo para baixo sobre seus quadris. Um de nós ia ficar nu de uma forma ou de outra.

Eu estava abaixando seu calção, mas um segundo antes ele me puxou por cima do ombro e me jogou na água.

A água salgada entrou no meu nariz, e eu me levantei engasgando e tossindo e Hunt soltou uma gargalhada.

"Oh, você vai se arrepender, Hunt".

Eu empurrei a juba molhada do meu cabelo para trás do meu rosto e olhei para ele. Eu recuei, sabendo que eu precisaria de espaço para minha próxima manobra.

Quando a água chegou até as minhas costelas, e eu estava longe o suficiente dele, e tinha certeza de que ele não poderia chegar até mim rapidamente, eu segurei a parte de Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

120

cima do meu maiô e puxei-o sobre minha cabeça, sem desamarrar os outros laços.

O ar frio me tocou em primeiro lugar, e eu dei um pequeno sorriso antes de Hunt chegar até mim, e me empurrar na água, que parecia um pouco mais fria nesse segundo mergulho.

Felizmente, eu mantive minha cabeça acima da água.

"Jackson," Eu tentei levantar, mas suas mãos empurravam meus ombros para baixo ao mesmo tempo em que uma onda bateu contra minhas costas.

O maiô escorregou da minha mão, e quando tentei estender a mão e agarrá-lo de volta, eu peguei apenas com água.

"Uh-oh", eu disse.

"O que significa isso? Você está bem? Você se afogou ou se machucou?"

Eu abster-me de responder por um momento, esperando seu medo pela minha segurança suavizasse um pouco sua reação ao descobrir que eu de fato agora não tinha nenhuma maneira de me cobrir.

"A culpa é sua", eu o culpei.

"Kelsey, diga-me o que aconteceu", ele gritou.

"Eu devo ter perdido meu maiô."

Seus lábios se transformaram em uma fina linha de raiva.

Eu sorri. "Aventura?"

Ele balançou a cabeça e suspirou pelo nariz.

Nadei por um longo caminho, e ele me seguiu. Então eu deitei e deixei meu corpo flutuar, meu peito subindo acima da água.

"Aventura". Eu provoquei novamente. Esperando ele dizer alguma coisa, mas aparentemente eu distraí sua raiva.

Seus olhos estavam grudados em meu peito, e eu sorri em vitória.

"Você pode se juntar a mim, você sabe."

Ele ainda estava quase totalmente vestido já que ele não tinha se dado ao trabalho de tirar a camisa ou os sapatos antes de arrastar para a água.

Ele olhou tentado, então eu adicionei, "Nós poderíamos nadar um pouco mais longe." Eu apontei para um afloramento de pedras na encosta de um penhasco que estava longe o suficiente da praia, para não atrair muita atenção.

"Você poderia colocar suas roupas ali até que estivéssemos prontos para voltar."

Foi muito fácil fazê-lo concordar comigo enquanto eu não estava usando meu top.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

121

Quando chegamos às rochas, eu tirei a parte de baixo do meu maiô e as sandálias agora em ruínas uma vez que eu estava com elas quando ele me jogou na água. Hunt fez o mesmo, tirando sua camisa, shorts e sapatos.

Então nós estávamos nus e de alguma forma sozinhos em um oceano verde azulado.

Pisando na água, nós nos aproximamos um dos outro, até os joelhos se colidirem.

"Já é mais tarde", ele disse. "Você me disse mais tarde."

Engoli em seco. Eu poderia fazer isso. Era uma questão de vontade. De controle. Eu

queria isso.

Ele tocou uma mecha do meu cabelo molhado, e eu passei meus braços em volta do seu pescoço. Meus seios molhados esmagando seu peito, e disse: "Tudo bem, talvez eu seja um pouco a favor das praias de nudismo".

Sua barba roçando toda a minha pele. Eu pressionei meu rosto ao seu queixo, me concentrando na respiração. Sua língua provou o sal do meu ombro, e eu cavei minhas unhas em suas costas, não por causa do desejo, mas por causa do medo.

Eu queria seu toque para curar minha mágoa. Eu queria me perder em seu beijo, para que eu pudesse esquecer. Mas ele não curava, ele iluminava. Cada segundo que passei com ele foi perfeito, o que de alguma forma parecia causar ainda mais dor.

Puxei sua cabeça para longe do meu ombro, precisando de um tempo. Seus olhos se fixaram nos meus, profundos e quentes. Eu não tinha certeza exatamente do que eu vi em seu olhar, mas era grande demais para entender, como explicar o inexplicável. Como ver a luz de uma estrela e saber que aquela luz tem milhares de milhões de anos de idade. Como às vezes a vida passa perto de um buraco negro.

E, enquanto nós olhávamos fixamente, verdades anônimas passando entre nós, com os pés de Hunt não foram suficientes para nos manter à tona. A água passou do meu peito ao meu ombro, dos meus ombros para o meu pescoço.

E eu pensei que estava se afogando, palavra perfeita para descrever a maneira como ele me fez sentir. Afogar depois de uma vida seca.

Ele riu e disse algo sobre águas profundas realmente não ser o lugar ideal para o tipo de exploração que ele queria fazer. Eu devo ter rido. Mas o som foi silenciado, como se eu tivesse escorregado por baixo da água, e eu estava ainda lá presa sob a superfície.

Nós colocamos nossas roupas de volta, e Hunt tentou me fazer vestir sua camisa.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

"Eu vou ter que tirá-la quando chegarmos lá em cima. Eu não vou usar esta camisa encharcada quando eu posso colocar o meu vestido."

Relutante, ele concordou.

Ele não colocou a camisa de volta. E quando estávamos pertos o suficiente da costa que nossos pés puderam tocar, eu subi nas costas de Hunt, e ele me levou para fora da água, meu peito nu escondido em suas costas.

Ele encontrou um pequeno recanto rochoso para me esconder enquanto eu trocava de roupa, embora ninguém na praia estivesse mesmo prestando atenção em nós. Em seguida juntos voltamos para o túnel.

O parei e abri um dos bolsos em sua bolsa.

"Deixe-me ver o telefone."

"Kelsey espere"

Já peguei o telefone e passei o meu dedo na tela. Ele tinha dezessete mensagens de correio de voz.

Minhas sobrancelhas franzidas, e olhei para ele. "Você disse que este telefone era apenas para emergências. Por que você não ouviu suas mensagens de voz?"

"Porque eles não são emergências. Eu tenho certeza disso."

Perguntei: "De quem são?".

"Ninguém importante. Nós devemos atravessar logo o túnel.

Temos que estar em Riomaggiore à noite."

Deveria ter emperrado. Eu deveria ter cavado meus pés e recusado a mover-me até que ele me dissesse a verdade. Isso é o que eu deveria ter feito.

Eu não fiz.

Eu o deixei pegar o telefone, e o segui naquele túnel escuro como breu, sem dizer uma palavra.

Ele manteve a minha mão levemente perto da dele, e eu comecei a considerar o que eu realmente sabia sobre ele. O que não era um inferno de nada. E quanto mais pensava sobre isso, mais tinha certeza de que ele estava escondendo algo de mim, algo que iria quebrar nosso relacionamento já frágil.

Ainda assim, eu não perguntei. Nem mesmo no túnel, onde ele não podia ver meu rosto, e eu não conseguia ver seus olhos.

Porque havia uma parte de mim, pequena, mas não silenciosa, que viu isso como uma fuga. Era a mesma parte quebrada que preferia a escuridão à luz. Se eu não soubesse o seu segredo, ele nunca teria que saber o meu.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

123

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

124

24

Nós não dormimos juntos naquela noite. Não porque um de nós inventou qualquer desculpa, mas apenas atoa. Quando nossas costas bateram no colchão, nós dois estávamos tão fechados em nosso próprio mundo que o pensamento de diminuir a distância entre nós nunca ocorreu. Pelo menos, não para mim.

O quarto estava bem escuro. A vila era tão intocada pela sociedade que eles não tinham nem mesmo postes de luz na rua.

Uma casa normal teria uma luz na frente, mas não a nossa.

A escuridão estava preenchida por silêncio coberto de quietude, e quando eu procurei pela respiração estável de Jackson, eu não conseguia escutá-la.

Perguntava-me o que o mantinha acordado. Ele poderia

adivinhar que eu tenho estado desligada? Ele sentia a forma como eu me encolhia quando ele me beijava? Ou eram seus próprios segredos que mantinham seu cérebro trabalhando, incapaz de descansar.

Eu pensei que estava explorando o mundo, mas talvez

estivesse correndo. Talvez estivesse correndo há muito tempo, e talvez ele estivesse também. E seja lá do que ele estivesse correndo

uma namorada, família, um erro - isso não o estava deixando em paz facilmente.

O silêncio cresceu em uma batida do coração, e eu escutei o ritmo do passar do tempo, até que *finalmente a lenta respiração do Hunt se uniu à sinfonia*, e eu pude relaxar. Eu me levantei da cama, não para ir a algum lugar, mas apenas porque eu precisava me colocar de pé.

Vacilei devagar, minhas mãos estendidas até que encontrei a parede, então eu me afundei nela, pressionei minha bochecha, tentando respirar.

Você está exagerando.

O pensamento veio automaticamente, como uma música se repetindo, e isso quase varreu meus pés debaixo de mim.

Essas palavras já foram muitas vezes jogadas em cima de mim.

As captei como uma armadura, e as usei para afastar todas as emoções ruins de dentro de mim. Eu acho que tive que sacrificar algumas boas, também. Porque agora que elas estão de volta, todas as ruins tinham voltado, também.

O esforço de fingir o dia todo hoje tinha passado sobre mim como uma lixa, e minha pele parecia fina. Existia uma verdade que eu precisava encarar. Gritava no fundo da minha mente, e não penso que poderia sobreviver ouvindo isso.

Precisava de algo para calá-la.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

125

Eu não pensei quando fugi daquele pequeno apartamento.

Enfie-me em um par de shorts e sandálias. Eu disse a mim mesma que a parte de cima do meu pijama passaria por blusa, e desci as frágeis escadas devagar, ignorando o impulso no meu sangue que me dizia para correr. Longe e rápido.

Riomaggiore não era exatamente um cenário de vida noturna, mas eu encontrei um bar enquanto procurava por luzes e barulho de pessoas, estava cheio, na maior parte por turistas, e peguei um lugar vazio na parte da frente. Disse ao atendente para me trazer qualquer coisa, qualquer coisa mesmo.

Ele começou a me falar de um licor especial de limão chamado limoncello que era feito em casa, dos limões que sua família plantou.

Eu o calei e procurei pelo pequeno copo em sua mão, e bebi tudo de uma vez.

Esperava que fosse azedo, mas era bem adocicado. Tinha gosto de gotas de limão com apenas um pouco de álcool, mas eu não me importei.

"Beba aos poucos!" O atendente fingiu beber, como se talvez eu não entendesse seu inglês ruim. O entendi perfeitamente.

Eu levantei um dedo e disse "Outro. Espere, não. Traga-me a garrafa."
Suas sobrancelhas levantaram, e disse mais alto, "Toda a garrafa. Toda ela."

Eu coloquei algumas das minhas maiores notas no balcão, provavelmente duas vezes

mais do que a garrafa custava, mas não me importei. Peguei a garrafa quando ele me estendeu, e bebi tudo.

Queimou, mas não o suficiente.

Álcool esterilizava certo? Porque eu precisava disso. Eu precisava queimar a infecção e entorpecer minhas feridas.

Um cara apareceu para falar comigo, e eu estava tão perdida sobre o que fazer que senti uma enxurrada de lágrimas se juntando atrás da minha garganta. No fim, eu o mandei embora, mesmo que pensasse em segui-lo.

Eu vim aqui com toda a intenção de me perder, como

costumava fazer. Eu apenas queria parar a dor, e não machucava tanto quando passava toda noite em um bar com um cara diferente.

Vazio, na maioria das vezes. A dor da perda. Como sentir saudade de alguém que você não vê há bastante tempo. Isso, pelo menos, era o tipo de dor que você poderia aprender a lidar.

Essa dor atual era aguda. Inesperada. E não conseguia controlá-la. Algumas vezes acontecia quando Jackson ia me tocar, mas algumas vezes nem precisava disso. Apenas um pensamento ou um sentimento ou uma memória poderia conjurar a dor. E cada vez Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– **Finding It – Cora Carmack**

126

eu sentia como se meus pulmões tivessem furados e eu estava afogando sem nenhuma água.

Eu tomei outro gole da garrafa, e era muito doce para um momento tão amargo.

A única coisa que eu conseguia pensar é que esse era o preço de tentar ser completa de novo. Eu me afastei durante todos esses anos, então eu não teria que sentir as coisas que eu perdi. E sem que eu soubesse, estava perdendo mais de mim a cada dia. O universo não me deixaria seguir em frente sem sentir essas coisas.

Mas talvez eu pudesse ficar presa de novo. Talvez pudesse achar meu caminho de volta para aquela vida estagnada onde nada mudava, e as coisas nunca eram muito brilhantes, mas não eram escuras também.

Eu podia achar meu caminho de volta. Podia. E seria melhor quando fizesse isso.

"Kelsey?"

Não. Não, por favor, não.

Tomei um gole ainda maior, torcendo para que me

transportasse para longe desse momento. Eu era como uma criança desejando por Nárnia num armário de casacos, mas não era tão inocente de acreditar que conseguiria o que desejava.

"Kelsey, o que você está fazendo aqui?"

Deus, eu não sabia como responder. Não sabia se deveria ser fria e afastá-lo ou cair em seus braços. Ambas as opções doeriam, e era isso que eu tentava evitar.

Então, me mantive em silêncio e tomei outro copo.

"Hey," ele tirou a garrafa da minha mão. "Olha para mim. Você não precisa disso."

Eu pressionei meu rosto contra a rachada, desgastada madeira do bar, e a molhei com um vazamento constante que saía do canto do meu olho.

apertei meus olhos fechados e balbuciei "Apenas me deixe sozinha. Por favor. Deixe-me sozinha."

"Princesa, qual o problema? O que aconteceu?"

"Nada aconteceu. Estou bem. Uma garota não pode tomar uma bebida?"

Procurei pelo limoncello, mas ele se colocou entre eu e a garrafa.

"Não desse jeito. Não no meio da noite, ainda usando pijamas."

Seus dedos parados na alça da minha camiseta rendada, e continuou,
"Não quando você está obviamente chateada. Eu não sei o que aconteceu, mas essa não é a resposta. Já estive assim. achava que Grupo Magush – Levando a magia **da Leitura até você**

– **Finding It – Cora Carmack**

127

essa era a solução, mas apenas aumentava o problema. Converse comigo."

"Eu sou o problema! Você não entendeu? Isso é o que sou.

Essa é a única forma que posso sobreviver."

"Isso não é verdade. Você tem muito mais do que isso. Seja lá do que você está correndo, é apenas uma coisa, uma memória. Não pode ditar sua vida."

Eu empurrei as mãos no cabelo e puxei, tentando não chorar.

"Eu já fiz. E agora não é apenas uma memória... são milhares.

E eu posso correr. Isso não sou eu correndo. Sou eu cedendo."

Eu levantei a mão e chamei o atendente. Ele começou a se mover até mim, mas Jackson apontou um dedo para ele e disse,

"Não. Não dê mais nada para ela."

Merda. Agora eu teria que procurar por outro bar porque Hunt era com certeza mais intimidante do que eu jamais seria.

"entendo o que você está fazendo, Jackson. E é doce, e eu sou agradecida, mas não vai funcionar. Deixe-me poupar tempo e trabalho para nós dois."

Nós apenas nos conhecíamos há algumas semanas, e a

escuridão já tinha se infiltrado. Se nós não conseguimos afastá-la logo no início

quando tudo era fresco e as emoções eram as mais intensas, não havia esperança de um futuro aqui.

Ele se aproximou, agarrando minha mandíbula e segurando meus olhos nos dele. "disse-te na noite que nos conhecemos que não me importava o que você pensava que precisava, e agora não é exceção. não estou permitindo que você faça isso."

Ele segurou meu cotovelo e começou a me puxar para fora do bar.

Eu puxei meu braço, e voltei alguns passos.

"Você não pode sair me arrastando ou me colocar sobre seus ombros para conseguir o que você quer Jackson. Não dessa vez. Você vai apenas piorar as coisas."

"Piorar o que? Explique-me o que está acontecendo. O que mudou?"

"Nada." Eu puxei o canto dos meus lábios como molas de boneca. "Esse é o problema. Eu venho agido como se tivesse mudado. Como se eu fosse o tipo de pessoa que pode correr para uma aventura com você ou desperdiçar dias na sua cama. Como se eu fosse o tipo de pessoa que pode se apaixonar. Eu não sou. Essa parte de mim desapareceu há muito tempo."

Eu passei por ele e andei pela noite, imaginando se *existiria* outro bar numa vila como essa.

"Isso é pelo que aconteceu quando você era mais nova?"

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

128

Congelei, paralisada como uma pedra. Podia sentir as pequenas pedrinhas que tinham ficado presas entre meu pé e minha sandália.

Podia ouvir o ruído dos meus pulmões de tentar inalar e segurar a respiração ao mesmo tempo. Podia sentir Hunt nas minhas costas, seguindo as ondas de pânico como um sonar. Virei-me. "Como você sabe disso?"

"Você disse algo... na noite que estava drogada. Sem detalhes, apenas isso... disse que sabia como era se sentir usada. Eu não queria te forçar a falar sobre isso se você não estava preparada, mas tenho pegado algumas pistas, e se esse é o motivo pelo qual isso está acontecendo, você tem que saber que não foi sua culpa. Seja lá o que fizeram para você... foi fora do seu controle."

"Não é por isso que não posso fazer isso. É uma parte disso, sim. É o que veio depois, a parte que estava sob meu controle."

Era isso que estava me matando.

"Apenas me diga o que está pensando. Fale sobre isso. Talvez ajude."

Essa era a última coisa que queria fazer. Quanto mais eu abria, mais doía. É como toda essa merda começou.

Virei-me e comecei a andar, a inclinação da ladeira, para baixo em direção à água, era impossível fazer isso devagar.

"não estou permitindo que você fuja disso," Jackson disse atrás de mim. "já vi você deixar para lá e se abrir". vi seu sorriso mudar de forçado para brilhante. "não vou ver você recuar só porque é difícil."

Eu me virei, furiosa.

"Vai se foder. Você não pode menosprezar o que estou sentindo e dizer que deveria deixar para lá. Tudo que sempre fiz foi ignorar o que machuca, e veja onde fui parar."

Suas mãos embalaram minha mandíbula, suas pontas dos

dedos pressionando forte o suficiente para passar pelo torpor do álcool.

"Eu não estou menosprezando como você se sente. Eu nunca faria isso. apenas estou pedindo para você me deixar entrar. Deixe-me sentir isso com você."

Tentei afastar meu rosto, mas ele segurou forte. "Você não quer realmente isso."

"Teste-me."

Raiva borbulhou dentro de mim. Não podia dizer de onde vinha se era dele ou de mim mesma. Tudo que sabia era que estava transbordando. Eu o empurrei, seus dedos arranhando meu rosto.

"Você quer ouvir isso? Ótimo. É uma história bem simples, na verdade, sobre uma bonita garota que era muito estúpida. Ela deixou um homem tocá-la porque ela estava com medo de dizer não, e **Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você**

– **Finding It – Cora Carmack**

129

depois ela disse aos seus pais porque ela estava com medo de não dizer nada. E então eles ficaram com medo de fazer algo que arruinasse suas vidas perfeitas, então disseram à garota que não era nada. Que ser apenas tocada não era o suficiente para uma briga.

Muito assustada para provar que estava errada, ela continuou a viver como se isso não *fosse* nada, e ela deixou mais gente tocá-la, sem saber que ela estava abrindo mão de partes dela mesma. Ou, inferno, talvez ela soubesse, lá no fundo, e ela apenas se detestava tanto que ela estava agradecida por se livrar dessas partes dela. E a vida não era bonita, mas também não era assustadora, até que ela encontrou um homem com dois nomes que a tocou sem levar nada e a fez sentir falta dos pedaços que ela perdeu. E agora as coisas não são apenas assustadoras, elas são fodidamente aterrorizantes, e não posso fazer isso. Eu não posso viver assim, sabendo de tudo que estraguei e que não pode ser arrumado."

Ele pegou minhas mãos enquanto eu as passava pelo cabelo, e puxou meu corpo contra o dele, e senti todos os buracos em mim.

Meus soluços passaram por eles como cavernas, nunca tinha pensado que o *vazio* podia pesar tanto.

Eu não conseguia respirar.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

25

Um nó apertado estava se formando no meu pescoço, como se tivesse preso num pequeno vaso de pressão.

Batendo.

Apertando.

Se eu não fosse lá pra fora, nunca seria capaz de respirar. Se não saísse, parecia que iria revirar de dentro pra fora, que meu corpo iria apenas desistir e meu interior vazaria para fora. Espere... Eu estava do lado de fora. Estava escuro e o ar estava gelado, mas ainda não conseguia respirar. Por que não conseguia respirar?

Eu tive que me segurar no Hunt para me impedir que eu tropeçasse para trás e caísse. Pânico minou pelo meu corpo, lambendo meu queixo, ameaçando me puxar para baixo a qualquer segundo.

"Sente-se."

O rosto do Hunt apareceu na minha frente, embaçado e depois claro, embaçado e depois claro.

"Kelsey, apenas sente-se."

Agora que pensei nisso, minhas pernas estavam tremendo. Eu não pensava que pudesse andar longe o bastante para encontrar um lugar, então apenas procurei pela estrada de cascalhos.

Ao invés disso, Hunt me pegou e me colocou em um banco.

Olhei em volta. Nós estávamos em um barco. Um barco azul que alguém tinha amarrado do lado de fora de uma casa verde claro. Os detalhes ajudaram de alguma forma, então procurei por mais.

Persiana verde escuro. Três andares. Um cão sarnento dormindo na varanda. Uns brinquedos de criança esquecidos em um canto.

Hunt estava lá atrás de mim, me fazendo perguntas. Sua boca se movia sem parar antes que eu pudesse entendê-lo.

"Você está tendo um ataque de pânico. Respire. Apenas respire.

Feche os olhos."

Fiz o que ele disse, e tudo que pude dizer foi, "Eu lamento."

Eu estava sentindo muitas coisas, mas mais do que tudo eu estava arrependida.

"Ah, princesa. Não se lamente. Você nunca precisa se desculpar comigo."

Eu percebi meu peito pulando antes de perceber que eu estava chorando.

"Você está bem." Sua voz era profunda e calma, e ele me puxou junto a ele. Não faz sentido, mas com o meu rosto enterrado em seu ombro, era de alguma forma mais fácil respirar.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

131

"não sei por onde começar. não sou uma pessoa boa com palavras. Sou mais visual. Eu sei o que vejo, e eu sei que não te falta nenhum pedaço. Nenhum, querida." Meus pulmões doeram, e minha cabeça girou. Eu o segurei apertado esperando que isso parasse.

"Você está machucada e surrada por ter que lidar com coisas que você não deveria enfrentar, mas você não é menos por conta disso.

Você é mais." Suas mãos passaram pelos meus cabelos, gentil e suave. "Seus pais estavam errados. O que aconteceu com você foi errado. E eles deveriam ter lutado por você. Você foi forte o suficiente para dizer a eles e eles falharam com você, e eu

lamento você ter tido que aprender a medicar a sua própria dor, e não é sua culpa que você teve que fazer isso. Alguém deveria ter estado lá para te ajudar de outra maneira. Mas não teve, e isso é horrível, mas também acabou. E agora eu estou aqui, e estou te dizendo que existem outras maneiras."

Afastei-me, enxugando minhas bochechas molhadas e disse, "Eu pensava que era o que você seria. pensava que estar com você ajudasse - mas, meu Deus, dói mais." Eu enrolei minhas pernas, como se me fazer o menor alvo possível mantivesse a dor de me encontrar. "Estar com você me fez perceber o que eu perdi."

"Isso não deveria te fazer feliz? Que estar comigo te faz bem?"

"Isso me faz feliz. Quando não me deixa triste. Eu não sei como equilibrar os dois."

Sua mão deslizou pelas minhas costas, e então ele me puxou para cima dele. Sua mão se fechou em torno do meu rosto, e seu dedo roçou no meu lábio de baixo. "Não como você tentou fazer essa noite. Isso não equilibra nada. Isso sai da escala. Eu fiz a mesma coisa uma vez. Eu voltei àquela vida, tentei beber até esquecer o que eu vi na areia. Era mais fácil de lidar quando eu estava bêbado, mas duas vezes mais difícil de ver quando eu estava sóbrio."

"Deus, eu sou péssima. Fazendo tanto drama quando você passou por coisas muito piores."

"Pare." Ele aproximou meu rosto. "Não faça isso. Seus pais podem ter feito pouco caso para o que aconteceu com você, mas não tinha nada de leve nisso. Eu me alistei no exército. Para mim foi uma escolha."

"Então como você lidou com isso?"

Ele sorriu. "Tentativa e erro." Seus olhos caíram para os meus lábios. "E eu tento sempre me assegurar que tenha outra opção que eu queria mais. Apenas fique comigo. Nós vamos passar por isso junto, ok? Diga que você vai ficar comigo."

Eu engoli, torcendo para que fosse o suficiente. "Ok."

"Ok?"

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

132

"Se você me disser uma coisa."

"Qualquer coisa."

"As mensagens de voz," eu comecei, e ele ficou imediatamente tenso. "Não tem... ninguém esperando por você em casa? Uma garota?"

"Oh Deus. Não, Kelsey. Não tem mais ninguém a não ser você."

Eu juro."

Eu assenti. "Ok." Com qualquer outra coisa eu poderia lidar.

Ele me colocou em seu colo. E dessa vez, pelo menos, não machucou.

Nós passamos mais alguns dias em Cinque Terre, espairecendo nossos problemas fazendo trilhas e escalando montanhas. Não existia cura mágica. Eu tinha problema em dormir, e ele também. Nós voltamos à maneira que estávamos em Florença, encontrando refúgios em pequenos toques.

Jackson decidiu que nós precisávamos de uma mudança de cenário para sacudir as coisas, então nós fomos para Roma.

Quão louco era isso? Precisa de algo diferente, então salte para a, sem dúvidas, mais antiga e poderosa civilização do mundo. Nada demais. Pela primeira vez, nós agimos como turistas e eu nem me importei.

Era fácil fingir a luz do dia. Nós dois éramos bons nisso.

Nós fizemos um tour andando pela cidade, vimos o Coliseu e o Fórum Romano e o Teatro de Marcellus. Roma era a cidade que eu estudei extensivamente na minha aula de história do teatro, então eu me tornei uma *Wikipedia* andante enquanto

contava para ele sobre como o Coliseu funcionava e as outras coisas doidas que os romanos faziam como entretenimento.

"Simular batalhas oceânicas," eu disse. "Eles encheriam de verdade uma arena inteira de água, e assistiam dois navios cheios de pessoas se enfrentando, até um afundar."

"Parece incrível."

"Inferno, sim, parece. Exceto por, você sabe, centenas ou milhares de pessoas terem morrido."

"Sim, claro." ele disse, rindo. "Sabe, você parece realmente amar essas coisas."

"Roma? Não acho que exista uma pessoa no mundo que não ame pelo menos um pouco essas coisas. Graças a Russell Crowe."

"Não, eu quero dizer, história. Você poderia ser uma professora."

Levantei uma sobrancelha. "Eu? Uhm, provavelmente foderia um estudante no primeiro dia."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

133

Pensei naquele dia em Budapeste com meu jovem artista. Foi excitante, ajudá-lo, mas também queria socar aquele carinha.

"Não, você não faria. Você seria ótima. E todos seus alunos realmente ouviriam porque você é linda."

"Sim, é isso que me qualifica para ser professora. Ter peitos."

Ele encolheu os ombros. "Isso seria o suficiente para mim quando eu estava no colegial."

Eu sacudi a cabeça e mudei de assunto. "Eu sei que você me disse que não tinha

ninguém esperando por você em casa. Isso significa que você ainda está no exército?"

"Não mais, não."

Eu toquei seu ombro onde eu sabia que ele tinha uma pequena cicatriz, me perguntando se tinha algo a ver com aquilo.

"E você não tem nada pelo que voltar?"

"Eu te disse, Kelsey." Ele pressionou sua testa na minha. "Eu sou todo seu."

Naquela noite, ele provou isso. "Devagar, como se nós tivéssemos começando tudo de novo."

Ele me beijou até que não restasse um traço de dor em seu toque, até que eu não pudesse lembrar nenhum outro lábio a não ser o dele.

Ele achou cada ponto sensível que fazia meus dedos curvarem e meus olhos rolarem. Ele sabia o que me fazia segurar o ar e o que me fazia gritar seu nome.

Ele aproveitava particularmente dessa descoberta.

Ele explorava meu corpo como se ele fosse o primeiro, e de muitas maneiras, parecia dessa forma para mim, também.

Ele me segurou perto, seus dedos embaraçados no meu cabelo e nossos corpos conectados. Sua respiração presa entre meus lábios, e eu pensei... Isso é o que significa confiar em alguém.

Eu não percebi que estava chorando até que ele beijou minhas lágrimas.

Eu não percebia muitas coisas quando eu estava perdida nele.

De Roma nós fomos para Nápoles, onde eu tinha três objetivos: pizza, Pompei e mais pizza. E talvez disfarçadamente tirar fotos de homens italianos vestidos de terno que talvez fizessem parte da Máfia. Mas esse era um objetivo extraoficial.

Nós pegamos um trem regional saindo de Roma e achamos um compartimento vazio no último vagão. Havia três assentos um de frente para o outro de cada lado do

compartimento. Hunt pegou um assento na janela, e eu sentei no meio e me aconcheguei contra ele.

"Então, eu estava pensando que nós poderíamos ir a Capri, depois de Nápoles. Não é longe."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

134

"Lá tem mais praias de nudismo?" eu perguntei.

Ele beliscou meu braço, e eu guinchei, contorcendo meu corpo para longe dele. Ele me puxou de volta para ele rindo, e o trem saiu devagar da estação. Eu disse "Tudo bem. Então eu tenho que sair para comprar outro biquíni."

Ele encolheu os ombros. "Por mim tudo bem. Se você desfilar os modelos para mim."

Eu disse, "Eu acho que posso suportar fazer isso," e pulei no seu colo, rindo.

Ele deslizou da janela um pouco, então meus joelhos poderiam encaixar em cada lado dele. Seus olhos correram para a porta do compartimento, checando se a cortina estava fechada.

"Agora, essa é sem dúvida a melhor forma de viajar."

Eu achei aquele ponto em sua mandíbula que o enlouquecia e concentrei minha energia ali. Suas mãos agarraram meus quadris, me puxando contra ele.

"Kelsey."

Eu afundei meus quadris contra ele, e sua cabeça caiu para trás no assento com um gemido. Deus, eu nunca me cansaria de fazer isso com ele.

"Kelsey, como você está se sentindo?"

"Sério?" eu pressionei meu peito contra ele. "Você realmente tem que perguntar isso?"

Ele tirou minhas mãos de seus ombros e colocou nas minhas coxas. "Eu não quis dizer isso. Quero dizer sobre as coisas que nós discutimos em Cinque Terre. Aqueles dias em Roma foram divertidos, mas eu preciso que você seja honesta comigo e me diga onde você está." "Nesse momento, estou no seu colo."

"Estou falando sério. Tem algumas coisas que eu quero discutir, mas eu não quero te pressionar muito rápido."

Essa não era remotamente a maneira que eu queria atravessar essa viagem de trem.

Eu puxei seu rosto e disse, "Beijo agora, discussão depois."

"Kelsey -"

"Eu não sei, Jackson. Eu ainda não sei como me sinto. Eu estou tão acostumada a fingir, a empurrar isso tudo e passar com um sorriso que algumas vezes eu mesma não sei que estou dando. Estou tentando, mas eu não sei."

Seus olhos procuraram pelos meus por alguns segundos, e eu vi algo brilhar lá que parecia dor, e eu não queria que ele sentisse pena de mim mais do que ele já tinha.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

135

Então, eu abaixei e o beijei de novo. Ele hesitou, e eu mordi seu lábio de baixo. Seus quadris se levantaram, e sua boca me alcançou.

"Irresistível," ele suspirou.

"Continue dizendo isso."

Suas mãos foram subindo nos meus quadris para sentir a pele logo abaixo da bainha

da minha camiseta. Então ele parou de provocar e escorregou uma mão na minha coluna até a abertura do meu sutiã. Todo o meu corpo parecia que ia explodir com o seu toque, como meu coração expandiu e minhas costelas tiveram que se abrir como pétalas para dar espaço.

Ele quebrou nosso beijo e disse de novo, "Kelsey".

"Jackson." Eu balancei contra ele de novo, e seu corpo trancou seu aperto tão forte em mim que era quase doloroso. Quase. Na verdade só me fez querer mais.

"Eu não pensava que me sentiria dessa maneira."

"Que maneira?" eu perguntei.

"Como se a vida valesse ser vivida novamente."

Eu me afastei para que pudesse olhar em seus olhos, e esse sentimento, aquele afeto que eu sentia por ele não era mais um gancho, mas uma âncora enterrada na minha caixa torácica.

"Eu não acreditei em você quando você disse que eu acharia outro lugar para chamar de lar." eu o beijei carinhosamente, tentando colocar toda a minha gratidão e afeição e todas as outras coisas inominadas que eu sentia no meu beijo. "Isso parece como um lar."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

136

Nós sobrevivemos de pizza, galeto, e café por dois dias inteiros em Nápoles antes

de pegar o trem para a antiga Pompeii. Eu estava muito fascinada pela história de lá, e a forma como suas vidas eram tão perfeitamente preservadas pela erupção vulcânica que parou esse lugar no tempo. Nós caminhamos pelas ruínas, olhando os afrescos e as colunas e as casas que foram deixadas para trás.

Havia cães vadiando por toda parte, e um pequeno vira-lata com lindos olhos azuis que eu chamei de Chachi que nos seguiu por quase todo o dia. As ruínas guardavam não apenas um, mas dois teatros. Ainda assim, todo isso não foi nada em comparação com os corpos em gesso. Quando a cidade foi queimada, as pessoas foram queimadas junto. E quando a cidade antiga foi redescoberta, as pessoas já tinham virado pó, mas a forma dos seus corpos em seus últimos momentos foi preservada na rocha vulcânica. Havia pessoas com suas mãos na boca ou tentando alcançar outra pessoa. Algumas quase não tiveram tempo de se proteger antes de morrer.

E agora elas estavam congeladas no tempo, paradas para sempre como um exemplo da tragédia que se passou aqui.

Eu pude me identificar com isso. Apesar de ser capaz de me mover e respirar e falar, eu me senti presa por um longo tempo, deixando o passado que eu queria esquecer e ir à frente a um futuro que eu não queria. Até Hunt.

Ele me fazia sentir como se não precisasse continuar seguindo na mesma direção. Eu pensava que precisava dessa viagem para me dar uma história, uma que eu pudesse levar comigo pelo resto da minha vida miserável para conforto ou consolação. Mas ele me fez pensar que poderia ter uma história maior, uma que não chegasse ao fim quando essa viagem terminasse.

Talvez virar uma professora não fosse uma má ideia depois de tudo. Meu pai rejeitaria a ideia, e pensaria que eu poderia fazer algo muito melhor. Mas histórias eram feitas de casos, alguns bons e alguns ruins, e eu amava a forma que esses casos fizeram história sobre mais do que datas e nomes e lugares. História era preenchida com pessoas como eu, que apenas fizeram uma escolha que impactou a forma como o tempo se desenvolveu. Eu estava tão ansiosa para deixar minha própria marca no mundo, mas talvez eu estivesse destinada a estudar a marca dos outros.

"Sobre o que você está pensando?" Hunt perguntou.

"História."

"Sua ou da civilização antiga?"

"Ambas."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

137

Ele repousou uma mão sobre o meu ombro e perguntou, "E a que conclusão você chegou?"

"Apenas que história é significativa. Minha, sua, e a do mundo.

O passado está congelado. Escrito na pedra. Mas o futuro não está."

Enquanto nós explorávamos mais história pelos próximos dias, eu pensei muito sobre o futuro. Jackson e eu fizemos mergulho para ver outra cidade antiga na costa de Nápoles que tinha afundado no mar milhares de anos atrás.

Eu assisti a ele nadar através de um coral e peixes e estátuas romanas que tinham sido alegadas pelo oceano, e sabia que eu queria que ele fosse uma parte da minha vida. Mas eu não sabia como dizer a ele isso.

Claro, nós dissemos coisas que implicavam o que nós

significávamos um para o outro, pistas de como nos sentíamos. Mas na verdade falar sobre o futuro e como nós dois nos encaixaríamos nele? Isso era um território intocado.

Mesmo em apenas algumas semanas, esse relacionamento

parecia mais sério do que qualquer um que eu já tive na vida. Eu nunca me senti dessa forma. Eu era acostumada a um tipo de relacionamento onde o cara estava mais interessado do que eu estava. Eu passava mais tempo preocupada em quando o cara ia dizer que me amava, e como isso ia arruinar o delicado equilíbrio do nosso relacionamento. Eu nunca estive do outro lado, querendo dizer essas palavras, mas

aterrorizada de estar apenas sentindo naquele momento. Aterrorizada de estar errada ou que ele não dissesse de volta.

Mas eu podia sentir nossa viagem chegando a um fim.

E eu precisava saber que eu o veria de novo.

Nós pegamos um barco para a ilha de Capri no dia seguinte. Se já existiu um lugar perfeito para entrar no tópico de um futuro entre nós, esse lugar era Capri. As águas cristalinas, as altas montanhas, e a paisagem verde fazia a ilha parecer o paraíso.

Na verdade, era tanto o paraíso que nos levou quase uma hora para achar um lugar para ficar.

Todo lugar que nós achávamos já estava cheio. Cansados de carregar nossa bagagem no entorno, nós paramos num pequeno café com internet. Jackson achou um lugar para ficar enquanto eu olhava meu e-mail.

Eu mandei uma mensagem no Facebook para Bliss, contando para ela sobre as minhas aventuras, mas deixei de fora qualquer menção sobre Hunt. Não era por que eu não queria que ela soubesse sobre ele. Na forma como eu me sentia, eu queria que o mundo todo Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

138

soubesse que estávamos juntos. Mas... Eu não queria dizer nada até que soubesse com certeza que isso duraria.

Com um grau de incerteza, eu abri meu e-mail apenas para chegar e ter certeza que não tinha nada muito importante sendo negligenciado.

Como eu esperava, eu tinha mais de vinte mensagens da secretária do meu pai. Eu não tinha paciência de ler todas elas.

Exceto pela última delas.

Aquela era do meu pai. Ou pelo menos do e-mail do meu pai.

Eu hesitei. E então abri a mensagem.

***Kelsey,*

Sua mãe e eu estamos muito desapontados, você deixou de responder nossos emails nas últimas semanas. Nós esperávamos você em casa para o evento de caridade, e você causou a sua mãe e eu uma grande vergonha pela sua falta.

Você tem que pensar também na sua mãe. Não é bom para ela se preocupar com você.

Se você vai desperdiçar sua vida e gastar todo o meu dinheiro, você poderia pelo menos ter a decência de nos dizer que você está bem. Se eu não ouvir de você, eu vou contratar um investigador, e ele vai te trazer para casa.

Sinceramente,

*Richard N. Summers***

Esse era meu pai. O bom e velho Richard N. Summers. É

amável ser tratada como um empregado pelo seu próprio pai. Eu quase respondi. Tinha tantas coisas que eu queria dizer a ele, "Estou viva, pelo saco" seria só o começo.

Mas eu acreditei nele quando disse que contrataria um investigador. Nós criamos o hábito de pagar em nota porque eles não aceitavam cartão em Cinque Terre. Eu acho que não usei meus cartões desde Florença. Ele teria um inferno de tempo tentando nos encontrar. Ele perdeu a paciência, e se eu dissesse onde estava agora, havia grande probabilidade que ele teria alguém aqui amanhã me arrastando para casa.

Ou eu poderia continuar desse jeito e talvez levasse uma ou duas semanas para ele me encontrar. Eu parei de usar meus cartões de crédito para pagar as coisas desde o último e-mail em Praga. Eu apenas tirava dinheiro em uma máquina ATM quando nós saíamos de uma cidade e seguindo em frente. Então, tirando os ocasionais saques no ATM, ele não teria muito para me encontrar.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

Amanhã, eu disse a mim mesma. Eu daria um jeito nisso amanhã. Eu não queria que ele me arrastasse para casa, mas eu também estava cansada de correr. Se eu aprendi alguma coisa nessa viagem, era que correr de algo não significava que isso não te perseguia. E eu estava cansada de viver a vida com todos os meus problemas ao meu encalço.

Hoje, eu falaria com Hunt e descobriria onde essa relação está indo. E então, dependendo como seria eu mandaria um e-mail para o meu pai amanhã. Ou para dizer para ele que eu estava indo para casa... Ou para dizer alguma coisa, qualquer coisa que me deixe ficar nesse paraíso um pouco mais.

"Está pronta?" Hunt me perguntou sobre o meu ombro. "O que você está lendo?"

Eu fechei a janela e desliguei o computador. "Apenas um e-mail do meu pai. Ainda tentando me controlar mesmo tendo um oceano inteiro entre nós."

Ele franziu a testa e eu enrosquei meu braço ao dele. "Está tudo bem. Já estou cansada de deixar que ele interfira na minha vida."

Levou muito tempo para seus olhos clarearem, mas depois ele sorriu para mim.

Eu perguntei, "Você encontrou um lugar para ficarmos?".

"Encontrei. É um pouco longe daqui, então deveríamos comprar tudo que formos precisar para nossa estadia agora para não termos que voltar ao centro da cidade a menos que queiramos. Mas a boa notícia é que não é longe do porto onde temos reservas para fazer o tour de barco pela ilha."

"Parece perfeito."

Nós juntamos nossas coisas, fizemos algumas compras

("incluindo um biquíni para mim"), e achamos um taxi para nos levar ao hotel onde ficaríamos.

Eu me tranquei no banheiro para colocar minha roupa de banho, um simples sutiã de

biquíni preto que combinaria com a parte de baixo que eu usei em Cinque Terre.

Olhei no espelho, tentando reunir coragem. Ao invés disso, eu me maravilhei na forma como eu mudei nas últimas semanas.

Naquele banheiro em Heidelberg, eu olhei no espelho e tive nojo de mim mesma. Eu parecia triste e pequena e patética e imperfeita. Agora... Eu parecia feliz. Eu digo claro, eu estava cansada de todo o percurso de viagem e carregar minha bagagem por aí.

Minha testa estava suada de andar no taxi sem ar-condicionado que nos trouxe aqui. E eu estava usando apenas um pouco de rímel, nada mais. Eu já fui, definitivamente, mais bonita. Mas mais feliz? Nunca.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

140

Essa foi toda a conversa estimulante que eu precisava.

Coloquei outro vestido, abri a porta do banheiro e encontrei Jackson sentado na cama. Eu dei uma corridinha e me joguei em cima dele.

Seus reflexos eram bem rápidos para que eu pudesse

surpreendê-lo, então ao invés disso ele me pegou, e me jogou embaixo dele.

Eu ri, e ele olhou para mim com tanto carinho em seus olhos.

Ele se apoiou em um cotovelo, correu os dedos pelos meus cabelos caídos ao redor do travesseiro.

"Alguém está feliz," ele disse.

Eu assenti, e o puxei para um beijo. Enrolei as pernas ao redor de sua cintura e ele se abaixou em cima de mim.

Eu sussurrei em seu beijo e disse, "Parece que mais alguém está feliz, também."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

141

27

Nós estávamos cinco minutos atrasados para a nossa reserva de barco.

Totalmente valeu a pena.

Alugamos um barco e contratamos um homem chamado Gianni para guiá-lo. Gianni era um homem gordo, mais velho, com uma carranca quase permanente e sobrancelha branca tão espessa que mais parecia um pedaço de bigodes. Mas mesmo seu Inglês rabugento, não poderia estragar esse momento.

Gianni partiu em silêncio, guiando Hunt e eu em direção à parte de trás do barco, apenas para apreciar o passeio.

Andamos em linha reta fora do primeiro porto, à pequena entrada cheia de barcos, vão desaparecendo rapidamente atrás de nós. Então, quando estávamos longe o suficiente que só poderíamos ver alguns barcos como o nosso na água, ele virou e começou a circundar a ilha.

Eu me inclinei contra as almofadas do assento e coloquei meus pés no seu colo, ele me deu um sorriso rápido, seu sorriso era devastadoramente bonito. Ele olhou para um Gianni alheio, e levantou o meu pé, colocando beijos suaves no meu tornozelo, do mesmo modo que ele tinha feito na primeira noite em que dormimos juntos. Um arrepio serpenteava pela minha espinha, enrolando baixo em minha barriga.

Depois de um tempo, se estabeleceu um confortável silêncio. O

motor do barco estava muito alto para permitir muita conversa mesmo. Então, eu me encostei contra as almofadas para assistir a ascensão da terra em torno de nós, e Hunt pegou seu notebook, e começou a rabiscar outro esboço.

Uma vez que tinha visto uma boa parte da ilha em certa distância, Gianni nos levou para a terra novamente, desta vez numa seção, desprovido de um porto e edifícios à beira-mar. Ele começou a abrandar. A água abaixo de nós foi uma vívida turquesa, mas à medida que entramos em águas mais rasas, nós podíamos ver diretamente os peixes e corais que forram o fundo do oceano.

Havia vários outros barcos à nossa frente, reunidos em torno de um afloramento de rocha. Gianni desacelerou para uma parada e baixou um pequeno barco a remo na água, para fora da borda do nosso barco maior.

Apontando para uma abertura na rocha, disse ele, "Grotta Azzurra".

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

142

Tive um palpite, e assumi que era Azzurra porque estava relacionada com a palavra azul.

"Azul?", eu perguntei.

"Si, Gruta Azul".

Ele fez um gesto para Hunt e eu descemos as escadas do lado do barco, e para dentro do bote. Jackson foi o primeiro, e eu segui, e em seguida, Gianni desceu por ultimo. Este era seriamente um pequeno barco. Eu estava um pouco preocupada sobre como ele ia aguentar com nós três. Mas eu não ia discutir com as sobrancelhas muito juntas de Gianni.

Ele apontou para a boca da caverna, novamente, e disse:

"Gruta".

Cheguei mais perto de Hunt para fazer um pouco de espaço, e ele me puxou para o V de suas pernas.

Gianni remou para a gruta, onde nós esperamos na fila como outras pequenas embarcações para a nossa entrada e saída das outras da caverna. Tivemos que abaixar nossas cabeças apenas para passar em baixo da rocha saliente, mas assim que cheguei dentro, eu sabia que o seu nome fazia jus.

As águas dentro da caverna eram escuras e brilhavam um azul fluorescente. No início, eu pensei que era apenas uma reflexão da luz que vem da boca da caverna, mas a luz que parecia estar brilhando vinha da parte debaixo da água. Mergulhei a mão sob a superfície, e também brilhava azul.

"Uau." Minha voz ecoou na caverna, saltando de volta para nós a partir de paredes escarpadas.

Então, o nosso guia ranzinza começou a cantar, e minha mandíbula caiu em estado de choque.

Sua voz era baixa e rica quando ele cantou uma canção em Italiano, lenta e hipnotizante. O som ecoou em nossa volta, enchendo a câmara, e fazendo minha respiração pegar na minha garganta.

O braço de Jackson apertou ao redor da minha cintura e ele descansou seus lábios contra meu ombro.

Muito rapidamente, Gianni estava manobrando o barco de volta e estávamos voltando para a luz brilhante da abertura. Eu queria parar o tempo, para nos congelar neste momento por apenas alguns segundos a mais.

Virei à cabeça e encontrei os olhos de Jackson. Eles pareciam quase o azul da caverna, e meu coração bateu em um ritmo frenético. Antes que eu pudesse mudar minha mente, eu disse:

"Eu estou apaixonada por você."

Seus olhos procuraram os meus, e eu senti como se estivesse caindo ainda, esperando que ele respondesse. Meus ouvidos soaram Grupo Magush – Levando a

como se eu estivesse mergulhando em direção a terra, e os meus olhos lacrimejaram quando o vento estava voando diretamente em minha face.

E esperei.

E esperei.

Sua expressão, ilegível.

Ele abriu a boca, e meu coração pulou no meu peito.
Então, Gianni disse: "Duck".

A Larga mão de Hunt embalou minha cabeça, e puxando nós dois para baixo enquanto o barco deslizava debaixo da doca. Meu coração estava se fragmentando, rachaduras e descamação a cada segundo, e ele permaneceu em silêncio.

Mas eu não deveria ter me preocupado.

No mesmo instante que passamos pela doca, ele me puxou para cima e pressionou seus lábios nos meus, no perfeito ardente beijo. Ele não disse nada. Apenas me derreteu com o sua boca e me perfurou com os seus olhos, e eu acho que eu teria que se contentar com isso. Ele era o tipo de homem de ação, sem palavras, e eu gostava dele dessa maneira.

Depois disso, Gianni levou-nos a uma entrada particular.

Amarrou o barco em um afloramento de rocha, gesticulou para nós saltarmos, e em seguida, puxou o chapéu para baixo sobre seu rosto para uma soneca.

Jackson e eu aproveitamos a privacidade e com a ajuda de uma rocha não muito pontiaguda, nós conseguimos atingir o que não foi possível em águas profundas em Cinque Terre.

Quando voltamos para o nosso quarto naquela noite, nossa pele era de várias tonalidades mais escuras, meu cabelo cheirava a sal, e nós conseguimos sal e areia em alguns lugares inconvenientes.

Nós dois precisávamos de um bom chuveiro.

"Você vai primeiro. Vai me levar uma eternidade para lavar todo o meu cabelo".

"Eu poderia ajudar."

Isso soou tão atraente, eu sabia onde isso levaria, e eu estava honestamente cansada demais para sequer pensar sobre sexo em pé, muito menos executá-lo.

"Obrigado, Casanova, mas vamos ficar limpo primeiro. Você pode me sujar novamente mais tarde."

"Olhando para frente já."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

144

Eu ri, e virei para lançar minhas coisas no pé da cama. Elas bateram no chão, e em seguida, um braço voou ao redor da minha cintura, girando e me mergulhando para trás.

Ele me beijou lentamente, a nuca, no queixo que fazia cócegas na minha pele. Eu estava constantemente espantada com a forma como cada beijo com ele era diferente, senti de novo. Eu esperava que fosse sempre assim que eu me sentiria.

Ele me levantou e me deu mais um beijo rápido.

Ele disse: "Eu não estive tão feliz em um longo tempo. Nunca.

Talvez."

"Eu também."

Ele assobiou quando ele retirou-se para o chuveiro, e um sorriso se abriu em minha boca, impossível de conter. Eu fechei os olhos, e estendi os braços como se eu tivesse acabado de terminar a única corrida que importava.

Deus, ele era perfeito.

Bem, exceto para o fator de bagunça, mas eu poderia viver com isso. Ele jogou suas coisas na porta, e eu comecei a movê-los para a mesa.

Eu podia ver o seu telefone no bolso aberto de sua mochila, e em um momento de curiosidade e desespero, eu peguei.

Abri-lo. Não ria ler, não realmente. Apenas para verificar.

Meu estômago afundou.

Vinte e nove mensagens de correio de voz.

Vinte e nove.

Meu dedo pairava sobre a tela, e eu queria ouvir. Apenas uma verificação rápida, só para ter certeza de que era realmente nada para se preocupar. Toquei meu dedo na tela, mas logo em seguida puxei-o de volta.

Eu não ia ser assim. Jackson tinha sido tão bom sobre respeitar minha privacidade que nos aproximamos. Ele não tinha me empurrado apesar de ter sido óbvio desde o início que isso ia contra sua natureza.

Ele tinha feito tanto por mim, mais do que eu poderia colocar em palavras.

Eu não iria traí-lo assim.

Eu não podia.

Guardo seu telefone, enquanto eu avisto seu caderno de desenhos. De alguma forma, o impulso para saber o que ele desenhava lá era ainda mais forte do que aquela que queria ouvir os telefonemas.

Eu disse a mim mesma que eu só estava indo para buscá-lo, mas quando eu peguei, algumas folhas soltas de papel caíram no Grupo **Magush – Levando a magia da**

– Finding It – Cora Carmack

145

chão. Eu corri para buscá-las. Peguei algumas folhas, e corri para por de volta ao livro. Quando peguei o último, eu congelei.

Por alguns segundos, eu pensei que era o desenho que ganhei daquele garotinho em Budapeste. Era a mesma fonte. Eu reconheci o homem no topo, orgulhoso e nu como se tivesse subido direito do mar. As mesmas mulheres atenciosas sentaram abaixo dele, seus ombros curvados, seu corpo perfeitamente esculpido.

O desenho era diferente, no entanto. Mais escuro.

Considerando que o menino tinha desenhado o mundo como ele viu, tentando captar a realidade das curvas e a fisicalidade da natureza, este desenho parecia... Triste. As sombras derretidas em si, jogando as estátuas em relevo. Este desenho deu palavras à pedra de mulheres, congelados para sempre no tempo, incapaz de fazer qualquer coisa, só existir. O menino tinha apenas começado a esboçar-me na imagem, de modo que eu era quase um fantasma, pouco mais de um sorriso, cachos loiros e um vestido esvoaçante.

Eu era um fantasma neste desenho também. Não porque eu não tinha sido plenamente realizada, mas porque eu era. Sentei-me no banco, tão dura e de alguma forma murcha, ao mesmo tempo, eu via o mundo em torno de mim com saudade, enterrada sob o desapego, coberto com um papel fino de um sorriso que era pouco mais que uma mancha na página.

Eu olhei para o banheiro, onde Jackson estava atualmente, apenas do outro lado de uma porta. Talvez eu não tenha imaginado ele naquele dia. Não tinha sido um vislumbre, apenas uma breve visão de uma cabeça que poderia ter sido dele, mas imaginei que fosse uma ilusão.

Mas se ele tinha isso, se ele tinha desenhado isso, ele tinha que estar lá.

Eu parei de ficar me preocupando com a cadeira molhada, e parei de me preocupar com a sua privacidade, quando peguei uma cadeira para percorrer o resto.

Eu pensei que eu poderia encontrar conforto em seus esboços.

Ele tinha visto através de mim no seu esboço de Budapeste. Ele viu que eu estava sofrendo para apenas chegar a um acordo com ele. Eu queria ver o que vi agora. Ele estava tão confiante de que eu poderia bater a escuridão em mim. Talvez ele tenha visto algo que eu não via. Abri o caderno, cheio de esperança e medo, desejando que em algum lugar desses desenhos eu fosse encontrar meu próximo ponto de apoio, uma mão para me puxar para cima.

Em vez disso, eles mandaram-me cair sobre a borda.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

146

28

"Sua vez, Querida".

Eu não conseguia olhar para ele. Eu estava apenas segurando-o juntos, e eu sabia que se eu olhasse para ele, eu estava indo para cair aos pedaços. Eu só queria voltar no tempo, ter de volta mais alguns segundos preciosos de felicidade. Eu teria que valorizava mais, se eu soubesse que estava vindo o fim. Mas a vida é assim, eu acho. Estamos sempre à metade de um segundo da palavra final e um curto prazo do que realmente precisa.

"Kelsey? Você está bem?"

Jackson caminhou em minha direção. Ele estendeu a mão, eu me movi tão rápido que minha cadeira tombou.

"Não me toque. Não se atreva."

Sua expressão parecia um amassado de uma bola descartada de papel, ele parecia tão autêntico, tão real que o meu coração estremeceu.

Eu joguei o meu olhar para o teto, para que eu não pudesse vê-lo, para que eu não fosse enganada novamente.

"Eu não entendo", disse ele. "Eu fiz alguma coisa?"

Não havia palavras para o horror que sentia então eu peguei o seu caderno de desenhos do banco ao lado, e abri na foto da fonte em Budapeste.

"Isso foi um dia depois que nos conhecemos."

Eu mostrei uma segunda foto minha dormindo no trem de Budapeste para Praga. Meu rosto estava suave, angelical mesmo, mas ainda assim triste.

"Poucos dias depois."

"Eu" Ele abriu a boca, talvez para dar uma desculpa, mas eu o interrompi com outro desenho.

"E isso sou eu em frente ao mosteiro de Kiev. Agora, eu não sou muito boa com o tempo e datas, mas isso é cerca de um mês atrás. Um mês".

"Kelsey, eu posso..."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

147

Eu abri outra página, e eu senti a força ecoar através do meu cotovelo ao meu peito.

"E aqui está Bucareste. Eu não estou neste primeiro, mas, oh, olha, lá estou eu." Eu coloquei um segundo e um terceiro. "E eu com certeza não me lembro de vê-lo no clube de Belgrado, mas eu acho que você estava. Você capturando a luz perfeitamente um a um, pelo caminho."

Fui para pegar mais esboços, irritada e lutando com as lágrimas, mas minhas mãos tremiam. Como folhas, os papéis foram para o chão. Lugares que eu já tinha visto.

Cidades que eu visitei. O

último mês da minha vida esboçado em preto e branco.

"Kelsey -"

"Só me explique uma coisa, Hunt. É um jogo? Ou você é um perseguidor? Todas as chamadas não atendidas são de sua agente da condicional? Eu te chamei de serial Killer na primeira noite ou, bem, a primeira noite para mim. Eu estava brincando, mas talvez eu soubesse que algo estava errado, mesmo assim."

"Eu juro que não era assim, Kelsey. Eu sei que parece ruim, mas nunca foi minha intenção de...".

"Para quê? Seguir-me através de um continente? Rastejar o seu caminho para a minha vida? Na minha cama? Deus, mas até que vocês tiveram uma porra de uma paciência, não tiveram? Se você tivesse dormido comigo naquela primeira noite, eu teria deixado você fora do meu caminho. Mas não... isso não foi suficiente."

Ele agarrou meus ombros, e pela primeira vez, o medo ocupou o lugar da minha raiva, porque eu não tinha ideia do que ele era capaz. Mesmo agora, eu não tinha ideia do que ele queria de mim.

"Não é um jogo. Eu quis te dizer a cada momento, e eu posso explicar tudo isso, se você me der uma chance."

A vibração zumbia sobre a mesa, e eu arrebatei o telefone de Hunt de onde eu tinha colocado.

Segurei-o. "Ou eu poderia descobrir a verdade eu mesmo?"

Ele jogou uma mão enquanto eu pressionei aceitar, mas eu abaixei , puxando para trás a poucos metros. Eu estava perto da porta do bar e pressionei o telefone no meu ouvido.

Vi a expressão de Hunt de primeira devastada e derrotado.

Então ouvi uma voz familiar através

Alto-falante.

"Já era hora de atender essa droga, Hunt. Diga-me o que diabos minha filha está fazendo ou você está demitido."

O telefone caiu da minha mão, e o tempo parecia mover-se em câmera lenta, uma vez que caiu. Meu coração caiu à mesma velocidade, tempo suficiente para que ele pudesse ter passado por Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

148

galáxias antes de atingir o chão. O telefone pelo menos fez uma rachadura gratificante quando ele pousou, mas o acidente do meu coração não era nada mais do que um chato, baque oco.

"Não é apenas um perseguidor. É um perseguidor pago."

Eu acho que não era a mim que ele queria depois de tudo.

É uma coisa tranquila quando seu coração se parte. Pensei que seria estrondoso mais barulhento até do que o ar correndo em torno de nós quando tínhamos mergulhado na ponte. Eu pensei que se afogaria todo o resto.

Mas aconteceu como um sussurro. Uma pequena divisão, limpa.

Ele quebrou em um segundo, e a dor era pouco mais do que uma alfinetada.

É o eco que te mata. Como o eco dentro do Grotta Azzurra, que pequenino som continuou saltando em torno da caverna das minhas costelas, ficando cada vez mais e mais alto. E multiplicado até que ouvi uma centena de corações quebrarem, mil, ou mais. Todos eles minam.

"Kelsey, apenas me ouvi."

Como eu poderia ouvi-lo? Eu não conseguia ouvir nada sobre essa dor.

Sair. Sair. Talvez o som tivesse um lugar para ir.

Peguei minha bolsa. Ela não tinha tudo, mas tinha as coisas mais importantes. Ela tinha o que era necessário para eu continuar.

Eu passei por ele, e eu nem sequer olhei para o seu corpo, a toalha pendurada em torno de seus quadris. Eu não poderia me deixar. Minha mente estava décadas à frente do resto de mim. Meu corpo ainda se lembrou da forma dele e aquela maldita gravidade ainda puxou e puxou e puxou.

Então, eu puxei de volta, e comecei a correr.

Eu pensei que eu iria ficar mais adiante, que talvez eu pudesse chegar até a estrada principal, e pela primeira vez pode haver um táxi nas proximidades, sem ter que esperar ou chamar.

Ele me alcançou antes que eu mesmo começasse a suar. Ele vestiu um par de shorts de ginástica e calçou seus tênis. Ele arquejou como se ele estivesse correndo do próprio diabo.

"Não chegue perto de mim."

"Eu nunca quis te magoar, Kelsey. Eu amo -".

"Não diga isso. Você não ouse dizer isso."

"Eu não queria que isso acontecesse."

Eu não sabia se devia chorar ou gritar ou entrar em colapso, e meu corpo tremia com a força de tudo reprimido dentro de mim.

Eu zombo. "Sim, eu posso ver como você fez isso tudo por acidente. Você acidentalmente me seguiu por toda a Europa, e, **Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você**

– **Finding It – Cora Carmack**

acidentalmente, foi pago por ele. Essas merdas acontecem o tempo todo."

"Eu ia te dizer."

"Eu não me importo. Não teria importância. contei a você sobre os meus pais. Eu disse a você sobre tudo."

"Eu sei. *Eu sei*. E eu não falei com o seu pai nas últimas semanas. Você viu as mensagens de voz. Eu não contei a ele nada importante."

Eu estava indo para bater nele, mas eu parei fria.

"Quando foi a última vez?"

Ele hesitou.

"Droga, Hunt. Quando foi a última vez que você jogou de espião para o meu pai?"

"Praga".

Oh, Deus. Eu ia ficar doente.

Praga era tudo, o começo de tudo. Que nos conhecemos antes, mas eu não conseguia sequer lembrar metade do que agora. Praga foi onde ele jogou meu carrossel de preocupações. Praga foi onde ele me convenceu de que eu poderia encontrar outro lugar que eu me sentisse em casa, ou outra pessoa.

Praga foi quando eu comecei a cair.

Porra.

Ele continuou: "Você usou seu cartão no hotel em Florença, e ele chamou então o telefone do quarto."

Eu sabia que algo estava estranho nesse telefonema com o recepcionista.

Ele mentiu para mim.

"Mas Kelsey, eu juro que eu não disse nada. E fiz com que saísse no mesmo dia."

Foi por isso que tinha deixado e ido para o Cinque Terre.

Mesmo quando eu pensei que estava livre, eu não estava. Eu era um pássaro com as asas cortadas.

Quando eu pensei que estava tendo a aventura de uma vida, eu era um cão na coleira a dar um passeio através do parque.

E quando eu pensei que estava apaixonada, era uma mentira.

Eu queria uma história, e tinha isso.

E, rapaz, não seria grande quando eu fosse velha e infeliz e amarga.

Ele desdobrou assim como o resto da minha vida até agora.

Sorrindo para mim, e enfiando uma faca nas costas. Um abraço em público, e um desdém mal disfarçado em casa. Um bonito rosto e uma alma podre.

Eu era uma tola de pensar que o meu reflexo havia mudado.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

150

"Eu verifiquei quando chegamos à Praga, enquanto você estava no banheiro à procura de Jenny. Eu ainda sabia pouco sobre você, e a noite com você drogada me assustou. Eu não sabia com o que eu estava lidando. Mas que foi a última vez. Uma vez que você e eu começamos a conhecer uns aos outros, eu ignorei seus e-mails e suas ligações."

"Disse-lhe que eu estava drogada? Disse a ele num piscar de um olho, porra?"

"Eu não lhe disse. Eu pensei... eu pensei que seria melhor pra você."

"É uma pena. Você perdeu sua chance de ver o quão muito a minha família pode *sugar*".

"Eu sei que você está com raiva, e você tem todo o direito de estar. Mas, por favor..."

apenas me ouça. Apenas deixe-me explicar."

"Não importa o que sua explicação é. Você não consegue ver isso, Jackson?"

"Ninguém me chamou Jackson desde antes de eu entrar para o exército. Ninguém além de você."

"Isso deveria me fazer sentir melhor?"

"Jackson era o antigo eu. O garoto de uma fudida família onde o dinheiro era mais importante do que o amor e uma sociedade mais importante do que o individual".

"Se você está tentando se relacionar comigo, é muito malditamente tarde."

"Com dezessete anos de idade, eu estava tendo um copo de uísque no café da manhã. Eu tinha que estar completamente bêbado apenas para sair da cama. Eu bebi até sair da faculdade. Eu e meus amigos e todos aqueles que se importava com a minha dor. Mesmo quando eu estava tentando não magoar, eu machucava as pessoas.

Eu acho que eu ainda estou fazendo isso."

Senti as lágrimas de arderem na minha garganta, e eu tentei engoli-las.

Silenciosa e fria, eu disse, "Eu acho que você esta."

"Eu entrei para o exército principalmente para irritar meu pai, não muito diferente de suas razões para ir nesta viagem."

Eu odiava que ele pensasse que me conhecia. E odiava ainda mais porque ele conhecia.

"No início, eu estava infeliz lá, também. Entrei em problemas.

Estava puto com as pessoas. Irritava-me. Mas então eu fui transferido para uma nova unidade, e... eles conseguiram. Não me interprete mal, eles batiam, mas eles entenderam e eles me ajudaram. Eram como uma família. Meu primeiro verdadeiro

sabor do que era suposto ser uma família. Fiquei sóbrio. Lentamente, e com Grupo **Magush – Levando a magia da Leitura até você**

– **Finding It – Cora Carmack**

151

um monte de erros e fracassos. Mas eu cheguei lá. E a vida começou a olhar para cima. Eu comecei a acreditar que as coisas poderiam ser melhores. Que eu poderia ser melhor. Você teria pensado que eu estava no paraíso, em vez de no Afeganistão para o jeito que eu me sentia. Eu não poderia ter sido mais feliz. Então, um dia estávamos seguindo a inteligência e check-out numa velha capela que deveria ter sido abandonada. Só que não estava. A coisa explodiu com a minha unidade dentro. Eu estava perto de uma janela, e consegui saltar e evitar o impacto da explosão. Mas eu desloquei meu ombro quando cheguei ao chão e tinha meia dúzia de ossos quebrados por detritos. Em um flash, eu perdi tudo o que eu tinha ganhado. Eu estava clinicamente descarregado, e passei os próximos seis meses indo a cinco reuniões de AA, em uma semana apenas para evitar de mergulhar numa garrafa de bebida alcoólica, e esquecer que eu já tinha conhecido o que era ser feliz."

"Você se esqueceu?" Eu perguntei minha mandíbula apertada.

Parte de mim queria esfregar sal na ferida, e outra parte queria saber se havia esperança.

"Nem por um segundo."

"Bom", eu rangi.

"Meu pai é quem me trouxe o trabalho. Seu pai queria alguém para ficar de olho em você e certificasse de não fazer nada estúpido.

Quem melhor do que um soldado para mantê-la segura? Eu disse que tudo bem para tirar o meu pai do meu pé. Eu pensei que seria um trabalho fácil. Um bom dinheiro, viajar, e talvez a chance para tirar a minha mente dos meus problemas. Mas então eu assisti você cair em meus velhos padrões. Eu vi você indo pelo mesmo caminho, e eu só queria salvá-la. Eu queria mantê-la de passar por aquilo que Eu passei."

"Então você sente pena de mim? Fantástico. Por favor, continue falando. Você está me fazendo sentir muito melhor."

"Eu não tenho pena de você. Eu odiava você."

"Mantenha-se, Casanova."

"Eu odiava você, porque você me fez encarar o meu passado."

Mas uma vez que eu fiz isso... uma vez que eu reconheci, eu comecei a notar os caminhos que você poderia ser diferente de mim. Eu quis dizer o que eu disse na Alemanha, Kelsey. Você queima assim brilhantemente e lindamente. Você ilumina uma sala quando você estiver nela. Eu vi as pessoas se dirigem a você cidade após cidade, bar após bar. Você só... mesmo no seu mais dia miserável, você tinha mais vida no seu dedo mindinho do que eu tinha em meu corpo todo. E quando eu parei de te odiar, eu comecei a querer você. E

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

152

então eu não tinha a menor chance. Eu tentei ficar longe, mas eu...

eu não podia."

Ele olhou para mim com tanta saudade que meu coração

parecia se transformar, assim como seus olhos eram de um ímã, tentando retirá-lo do meu peito.

Eu acreditava nele. Ele estava com muita dor em sua voz e vergonha em seu corpo para que eu não acreditasse que ele não tinha a intenção para que isso acontecesse. Mas isso não sarou a minha dor ou minha vergonha por ter sido enganada.

Eu esperei para ter certeza que ele terminasse de falar, e então eu disse: "Ok". Eu me virei para ir embora e ele gritou para eu voltar, "Tudo bem? É isso?".

"Sim, tudo bem. Eu entendo. Obrigado por explicar. Adeus Hunt."

"Não vá, Kelsey. Por favor. Sinto muito. Eu nunca tinha estado mais triste. Eu ia te contar tudo, quando assim que eu pensasse que você fosse forte o suficiente para lidar com isso".

Eu parei, mas não virei , quando eu disse, "Claro, eu posso lidar com isso. Não é nada, realmente. Só mais um coisa que não era real." Eu podia sentir-me cair de volta em uma briga familiar, o lugar onde eu tinha desperdiçado assim muitos anos. "Foi apenas mais uma coisa que não posso contar. "

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

153

29

Um mês depois, eu ainda não conseguia correr rápido o bastante para me afastar.

Eu tentei a Grécia.

As ruínas me lembravam de Roma.

As ilhas me lembravam de Capri.

Isso tudo me lembrava de Hunt.

Então, eu segui em frente.

A Alemanha tinha muitos castelos.

A Áustria também.

Todo rio que atravessava uma cidade me mandava correr.

Cada parque fazia meu coração bater, e eu estava perdida.

Você não percebe quantas pontes existem, até você sentir uma delas colapsarem dentro de você.

Eu cheguei perto de perder a esperança, de acreditar que eu nunca acharia um lugar, que eu ia me sentir em casa. Eu não podia voltar para o lugar onde eu cresci. Essa casa era um túmulo, um memorial das coisas perdidas e problemas ganhados. E cada parte de mim doía em cada lugar novo, como antigas feridas que reclamavam a cada virada de tempo.

Mas aí eu percebi que quando nenhum lugar parece um lar, eu tinha outra opção. Em Madrid, eu achei um lugar quieto no meu albergue, o que se traduzia como um armário de mantimentos cheios de utensílios de limpeza e ele provavelmente parecia não ser limpo há décadas.

Eu coloquei o laptop nos meus joelhos, e Bliss me respondeu no Skype segundos depois com um grito estridente.

"Oh meu Deus. Nunca mais espere esse tempo todo para me ligar de novo. Minha loucura atingiu novos níveis na sua ausência."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

154

Minha voz se engasgou com as palavras, "Você? Mais louca do que é? Impossível."

"Kelsey? Você está aí? Parece que você está se rompendo."

É mais como quebrando.

Eu pressionei meus punhos contra os meus lábios, forte. Os ossos pressionavam os

dentes, ambos mais fortes do que eu queria estar.

"Eu estou aqui," eu disse. "Pode me ouvir agora?"

"Agora eu posso. Alto e claro amor."

"Oh, meu bem. Pare de falar como seu namorado. É

simplesmente lamentável sem o sotaque."

"Viajar pelo mundo te deixou julgadora."

"Todo esse sexo que você está tendo deve ter danificado o seu cérebro porque eu sempre fui julgadora."

Bliss riu e depois suspirou do outro lado, e eu pensei se eu tinha soado como se eu já tivesse chegado perto de contar a ela sobre Jackson antes de tudo isso.

"Oh meu Deus, Kels. Eu não posso mesmo. Eu acho que talvez eu esteja viciada nele."

Eu fiz um som que parecia estar em algum lugar entre uma risada e um gemido porque eu sabia como isso era. E a distância era uma vaca.

"Apenas aproveite," eu disse. Enquanto dura.

"Qual é o problema?" Bliss perguntou.

"O que você quer dizer?"

Eu pensei que estivesse escondendo isso bem. Deus, eu sou uma bagunça tão grande, que isso está escoando de mim até mesmo através de ligações internacionais?

"Você tem aquele tom," ela disse. "Sua voz de atuação."

"Eu não tenho uma voz de atuação."

"Ah, meu bem. Você tem. Você sabe... é aquela coisa que a sua voz fica mais profunda, e você de repente tem uma boa enunciação."

Você fala mais alto também, projetando como se a alteração do volume te fizesse mais crível. É um tique de ator. Todos temos um.

Agora confesse e me diga o que está errado."

Eu bati minha cabeça contra a parede e sussurrei. "Tudo. Tudo está errado."

"Bem... comece do começo. Diga-me o que deu errado primeiro."

Isso é muito mais fácil. "Eu."

Contar a Bliss sobre a minha infância foi chocantemente fácil e incrivelmente difícil.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

155

Todos esses anos, eu tinha aprendido a como mascarar a verdade sobre o meu passado, dessa forma eu podia participar quando meus amigos contavam histórias sobre sua infância, sem entregar meus segredos. Como qualquer outra personagem que eu interpretei, eu tomei liberdades. Eu fiz uma figura da garota legal e rebelde com um apetite por aventura. Agora eu tenho que quebrar essa ilusão para revelar a garota de verdade, não a legal e rebelde...

Apenas a perda.

E embora essa fosse uma história difícil, foi fácil continuar. Eu contei a ela sobre o Sr. Ames e meus pais. E eu contei a ela sobre como eu tinha aprendido a lidar, e que isso apenas me arruinou no final. Eu disse tudo a ela.

Exceto por Hunt.

Eu abri minha boca para dizer alguma coisa, mas as palavras não vinham. Eu não sabia como falar dele sem me desfazer em desespero. Eu não podia explicar o que ele fez, sem explicar o quão diferente ele era, o quão diferente eu era com ele. Eu

não era do tipo de garota que se relacionava. E talvez Hunt e eu não tínhamos um relacionamento de verdade, mas isso foi à coisa mais real que eu já tive. O que apenas me faz perceber ainda mais como tão confusa eu me deixei ficar. Se eu tentasse falar sobre ele... eu não tenho certeza do que teria acontecido, mas o aperto no meu estômago me falou que eu estava assustada. Assustada por me apaixonar por ele de novo na minha mente, só para ter que reviver o fundo do poço.

Eu fiquei quieta. Talvez eu estivesse com vergonha por ter sido idiota. Eu espero que seja isso.

Mas uma ideia no fundo da minha mente me disse que tinha mais alguma coisa. Apesar de estar ferida e furiosa, eu não queria que Bliss pensasse mal dele.

Cara, o quanto disso é loucura?

Eu deveria cortá-lo em pedaços, assá-lo em brasas, e deixar Bliss me acompanhar. Isso era o que eu deveria ter feito.

Bliss disse, "Você sabe o que tem que fazer, não sabe Kelsey?"

"Tentar superar os meus problemas através de uma dúzia de países?"

Isso também não estava funcionando, mas talvez doze fosse um número mágico.

"Eu acho que você sabe o quão bem isso tem funcionado."

Uma coisa é você guardar uma coisa para si. É pior quando todo mundo sabe disso, também.

"Nada. Qual é o seu ponto?"

"Você tem que encarar os seus pais."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

"Não. Não, Bliss." O laptop de repente queimou as minhas pernas, e o armário

pareceu pequeno demais. "Eu não posso. Eu não posso voltar para lá. Não agora. As coisas estão... complicadas."

Eu não sabia com quem eu estava mais brava... com Hunt ou com o meu pai. Mas eu não tinha estômago para ver nenhum dos dois.

"Você não precisa voltar. Mas você passou tempo demais aceitando suas mentiras como se fosse verdade. Você precisa dizer a eles o quão errados eles estavam."

Meu coração estava batendo muito rápido. Eu odiava que eu ficasse tão assustada com isso.

"Não vai mudar nada. Você não conhece os meus pais."

"Você não vai fazer isso para muda-los."

Maldição. Maldição. Quando diabos foi que as divagações de Bliss começaram a fazer tanto sentido?

"Vou pensar nisso," eu disse.

"Kelsey, você precisa. Você não pode mais fugir disso."

Eu bati minha cabeça contra a parede atrás de mim mais algumas vezes, furiosa por ela estar tão certa.

"Tudo bem. Eu acho que eu não tenho nada a perder de qualquer forma. Ao menos, vai ser muito bom dizer tudo a eles."

"Você não tem nada a perder?"

"Não realmente. Eu, uh, dei uma enlouquecida umas semanas atrás. Talvez eu tenha dado meu cartão de crédito a um estranho e disse a ele para fazer o que quisesse." "Ai meu Deus, Kels. Seu pai vai ficar louco."

Bom. Ao menos, poderíamos ambos ficar loucos.

"Eu tenho certeza que papai congelou a conta em algum momento."

"Mas o que você está fazendo para ter dinheiro? Onde você está ficando?"

"Relaxa, babe. Eu estou bem. Não se preocupe comigo. Eu peguei uns trocados antes de descartar todos os itens relacionados ao meu pai. E meu Eurail12* está válido até o final do mês."

Não me pergunte o que eu vou fazer no final do mês. Não.

Faço. Ideia.

"E depois o que?" Ela tinha que perguntar. "Como você vai voltar pra casa?"

Eu realmente tinha crescido para desprezar essa palavra, mas para uma linguagem tão repetitiva quanto o inglês, eu ainda tinha 12 Eurail Global pass, permite viajar *de trem entre 24 países europeus*.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

157

que encontrar um sinônimo que carregava o mesmo imensurável sentido.

"Eu vou ficar aqui, Bliss. Ao menos por enquanto. Eu tenho procurado por empregos..."

"Você não tem que fazer isso. Deixe-me falar com o Garrick.

Entre nós dois, provavelmente poderíamos tentar cobrir uma parte decente da sua passagem."

"Eu não posso..."

"Você pode ficar com a gente aqui em Philly por quanto tempo você precisar. Nosso apartamento é pequeno, mas nós temos um sofá que vira cama. Talvez ele esteja cheirando a mofo. Nós o compramos em uma loja de usados, mas..."

"Obrigada, mas não." Eu quase posso imaginar sua mandíbula se apertando para fazer uma careta. "Não é pelo dinheiro que eu vou ficar. Você estava certa. Existem algumas coisas nas quais eu preciso trabalhar, incluindo falar com os meus pais. Até eu fazer isso, não importa para onde eu vá. Meus problemas me seguirão. A Espanha parece um lugar tão bom quanto qualquer outro, para eu ajeitar a minha vida. Todos esses matadores, e touros e capas vermelhas.

Deve ser uma boa inspiração para encarar as coisas e seguir em frente."

Eu soava duas vezes mais confiante do que eu me sentia. Eu imaginava se eu ao menos estaria pronta para parar de fingir. Foi assim que tudo começou da última vez. Primeiro você finge para os outros, depois para si mesma. Depois você finge porque tudo é uma mentira, e você tem que manter o ciclo.

Bliss disse, "Falando em matadores... algum espanhol sexy e perigoso que eu deveria saber?"

"Eu dei uma pausa nisso, também."

Eu nem ao menos podia pensar em sexo agora. Só... não é o mesmo que costumava ser para mim, é como uma palavra com um novo significado.

O silêncio dominou do outro lado do telefone.

"Eu acho que isso é inteligente, Kels. Você vai passar por isso.

Você é corajosa e valente e forte. Você vai ficar bem."

"Você como minha melhor amiga é obrigada a dizer coisas como essa."

"É verdade. A única razão que eu estou tão feliz quanto estou agora é porque uma noite em um bar, eu roubei sua coragem.

Alguma vez eu te agradei por isso, aliás?"

"Sim, e de nada. Mas eu não estou nem perto de ser tão corajosa quanto eu queria."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você
– Finding It – Cora Carmack

"Uma besteira muito grande. Você percebe quanta coragem você teve que ter para me contar sobre tudo isso? Levou-me até o último ano para eu ao menos admitir para você que eu era virgem."

Eu quase dei uma gargalhada. "Ah, aqueles eram dias bons."

"Fique livre para reviver meus momentos de esquisitice se isso te animar."

Eu sorri, pouquinho, mas de verdade. "Obrigada pela conversa estimulante. E por me ouvir."

"Claro. Eu te amo."

"Como família," eu respondi. A única que importa para mim agora.

"Ligue-me de novo em breve!"

"Eu vou. Tchau Bliss."

Hunt era muitas coisas, muitas delas não eram boas. Mas nesse caso, ele já estava morto.

Porque mesmo que o chão frio de concreto beije minha pele, e o rigoroso cheiro de limpeza me deixe entorpecida, eu escavei um sorriso completo. Foi breve – como um toque muito curto – mas eu senti.

Apenas um sussurro de casa.

30

Depois de meses de imaginação e querer sem nenhuma

direção, é bom finalmente ter alguma coisa tangível para a qual direcionar as energias.

Um emprego. Dinheiro. Um lugar para ficar.

Eu posso lidar com isso.

Como eu pude notar, existe uma demanda alta em Madrid para pessoas que falam inglês, para ensinar ou ajudar em classes de programas bilíngues. Eu nunca fui professora, mas eu tinha um diploma. E Hunt mencionou que a carreira estava emperrada comigo.

Depois de crescer no Texas, eu tenho habilidades básicas em espanhol para me virar. Quando eu vi o anúncio num jornal de língua inglesa no meu albergue, e não dizia que experiência como professora era necessária, eu sabia que isso era perfeito. Como quando você acha o vestido perfeito que de alguma forma faz você se sentir melhor por ter se enfiado nele.

Eu me inscrevi para um visto de trabalho e contatei o Ministério da Educação. No final do mês, eu tinha um emprego como Assistente de Linguagem e Cultura. Bem... Dois trabalhos, tecnicamente: um trabalhando parte do tempo com adolescentes e o outro com Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

159

criancinhas. Além disso, cerca de quatro aulas particulares por semana para fazer frente às despesas.

Realização da Vida Nova #1:

Ser adulto é um trabalho duro. Eu sei que as pessoas te falam enquanto você está crescendo, mas isso não parece verdade até que você está vivendo isso, afundando até a cintura na falta-de-tempo-livre e sem-dinheiro-suficiente.

Realização da Vida Nova #2:

Vale a pena.

Esse era um novo tipo de satisfação, estar sozinha e estar bem.

Mais que bem, eu estava ótima.

Eu tinha um emprego. Ok, vários. Eu tinha um apartamento, também. E eu tinha mandado uma carta para os meus pais.

Eu pus pra fora todo corte amargurado e pensamento

vulnerável que eu reprimi e selei um pedaço do meu coração dentro de um envelope. Essa não foi a forma mais corajosa de encará-los, mas as palavras foram corajosas, e isso é o bastante por agora.

Como previ, eu não obtive resposta. Eu não esperava nenhuma.

Responder poderia significar que existia um problema, e eles preferiam fingir que problemas não existiam. Até mesmo agora eles provavelmente estão dizendo alguma mentira atroz sobre o porquê eu não estava lá.

Eu estava surpresa com o quão pouco aquilo me aborrecia. Eu imagino se cada um experimentou um momento como esse – um momento em que você percebe que você superou seus próprios pais.

Não apenas porque eu não preciso mais deles, mas porque eu finalmente tinha percebido que eles estão tão emperrados quanto eu estava. Eu os vejo meio que com mais clareza do que eu via quando era criança, quando seus pais são a finalidade e razão da sua vida.

Uma resposta chegou eventualmente, mas não dos meus pais.

"Carlos? O que é isso?"

Carlos tem nove anos, e tem a maior atitude da classe. Acho que é por isso que eu o adoro.

"Meu dever de casa, senhorita Summers."

"Não aquilo, eu quis dizer isso." Eu levantei o envelope selado que ele trouxe com o seu dever.

Ele sorriu, um sorriso destruidor de corações.

"É para você, senhorita."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

160

"E o que é isso?"

Ele deu de ombros daquele jeito que as crianças fazem quando eles não sabem ou não se importam em responder.

"Onde você conseguiu isso?"

"Um homem."

"Que homem?"

"Eu não sei. Americano."

Senhora Alves, a professora principal, o fez se calar.

"Apenas inglês Carlos."

Eu não fiz mais perguntar por que eu não queria coloca-lo em problemas. Mas quando a senhora Alves começou a lição, eu escorreguei o meu dedo pela orelha do envelope e o abri o mais silencioso possível.

Eu nunca tinha visto a letra de Hunt, mas eu a reconheci de qualquer forma. Isso apenas... Parecia com ele. Forte... Meticuloso...

insuportável.

Eu não podia ler as palavras. Eu não ia. Mas eu contei uma, duas, três páginas, e um esboço. O parque. Aquele de Praga.

Meu coração paralisou, gelado, gelo se espalhando pela prisão das minhas costelas e espetando meus pulmões. Minhas mãos tremiam, eu enfiei os papéis de volta no envelope e fiquei de pé.

Senhora Alves me encarou, e meu sangue correu para as minhas orelhas.

"Eu tenho que – eu preciso –" Deus. Tudo o que eu queria fazer era gritar obscenidades, mas eu estava em uma sala de aula cheia de crianças. "Eu tenho que ir."

Eu não dei uma explicação enquanto eu seguia para a porta.

Deixe-os pensar que eu estou doente. Porque eu estava. Até os ossos. Eu dei saída no escritório, dessa vez mentindo sobre não estar me sentindo bem. Depois eu fui pra casa. Eu tive o estranho instinto de correr enquanto andava os quarteirões até o meu apartamento. Eu não estava pronta para isso. Eu tinha colocado junto às outras partes da minha vida, mas isso... isso ainda era tão difícil. E o instinto do corpo é se afastar quando está ferido e correr para evitar mais danos.

Correr não faria bem algum, contudo, porque tem outra carta esperando no meu apartamento. Eu a peguei de onde ela estava caída do lado de fora da porta. Eu não sabia se era pra eu rasgar ou amassar ou segurar forte.

Eu optei por ignorar.

Mas elas continuam chegando. Tinha outra debaixo da porta da sala de aula quando eu cheguei na quarta de manhã. Eles vêm por correio. Meu senhorio me entregou outra.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

161

Eu as jogava na minha mesa, fechadas, mas todas as vezes que eu entrava no meu apartamento elas chamavam por mim.

Uma semana depois que a primeira carta apareceu, eu cheguei em casa do trabalho para achar a décima carta na minha soleira. Em vez de adicioná-la à pilha, eu pesquei um marcador da minha bolsa.

(Meu Deus, eu mantenho marcadores na minha bolsa. Eu sou muito professora). Nas costas do envelope eu escrevi. "Ainda me seguindo?"

Isso ainda não é legal."

Depois a deixei na minha porta aonde ele iria presumidamente acha-la no dia seguinte.

A próxima carta chegou por Carlos. Ele a deixou na minha mesa naquele dia sem o pretexto do dever de casa.

"O americano disse para lê-las, e aí ele vai parar de te seguir."

"Carlos, eu não quero que você fale com aquele homem de novo, ok? Se ele chegar perto de você, apenas se afaste. Não pegue mais cartas dele."

Eu pensei que talvez isso tivesse funcionado que ele finalmente tinha percebido porque eu não vi outra carta por uma semana.

Eu estava aliviada pelos dois primeiros dias. Mas aí eu comecei a olhar para elas. Eu comecei a imaginar porque elas sumiram, porque ele tinha parado agora. E mais que tudo... eu imaginava o que elas diziam...

Mas eu não poderia lê-las. Eu queria estar com raiva. Era mais seguro estar com raiva. Mas considerando o jeito que a abstinência das cartas me deixou, não tinha jeito de eu ler seu conteúdo e permanecer forte.

A semana seguinte, entretanto, eu percebi que ele não tinha parado de escrever as cartas, ele apenas estava esperando. Eu caminhei para o jardim da escola na segunda, e vi um grupo das minhas crianças se reunindo do lado de fora da porta, Carlos estava no meio.

Ele estava segurando alguma coisa, e quando eu cheguei perto, todos eles começaram a sussurrar e me encarando, nada sutil, enquanto eu passava. Quando os alunos tomaram seus assentos na segunda, todas as mesas na sala tinha um envelope, todos para mim.

Eu estava com raiva e aliviada, e uma enorme bagunça de vontades.

Naquele dia eu caminhei para a minha casa com os braços cheios de envelopes e uma cabeça cheia de frustração.

Eu pensei em fazer alguma coisa para provar um ponto. Eu poderia jogar todas as cartas fora onde ele as acharia. Eu poderia queimá-las. Eu poderia pica-las.

Ou eu podia abri-las.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

162

Talvez se eu mostrasse que as tinha aberto, ele pararia.

Então, eu puxei uma da pilha, minha pele de repente começou a zumbir. Eu tentei engolir, mas alguma coisa estava presa na minha garganta.

É apenas uma carta. Apenas palavras. Provavelmente palavras que você já ouviu.

O tremor se espalhou dos meus dedos para o resto do meu corpo enquanto eu abria a carta.

Um rascunho caiu primeiro.

Até mesmo sem nunca ter estado lá, eu sabia que era Veneza.

Tinha uma gôndola passando por uma casa que parecia estar dentro da água. Tinham balcões com flores, e isso parecia tão impossível e bonito que eu me senti partindo.

A carta com esse rascunho era curta.

****Eu não posso ir a nenhum lugar bonito sem pensar em você.**

Inferno, a quem estou enganando, eu não posso ir a lugar nenhum sem pensar em você. Eu queria te trazer aqui. Eu sei que não tem desculpa para o que eu fiz. Eu poderia explicar as formas que eu justifiquei para mim mesmo. Eu poderia explicar que eu precisava do dinheiro, do trabalho. Eu poderia explicar que eu esperei porque estava preocupado com você. Mas a verdade verdadeira era que eu apenas não queria que acabasse. Eu sabia que você iria embora assim que descobrisse. E eu apenas continuo dizendo a mim mesmo... mais um

dia. Mas se tem uma coisa que eu aprendi com você, é que mais um dia nunca é o bastante.**

Eu escorreguei para o chão, um barulho saindo do meu peito, que eu não poderia ao menos nomear. Não era choro. Era alguma coisa mais profunda. Saiu dos meus pulmões, lento, e baixo, e oco.

Se eu tivesse que adivinhar... eu diria que parecia como perder alguém. Sentir sua ausência como uma segunda pele, eu peguei outra carta.

Dessa vez, o rascunho não era de um lugar bonito ou de uma cidade grande. Era de quatro homens em uniformes militares. Seus rostos eram detalhados, realísticos, vivos. Então ou ele os rascunhou de uma fotografia ou eles estavam queimando na sua memória.

Eu lembrei o que ele me falou sobre sua unidade, e como ele os perdeu, e eu desisti de limpar as lágrimas que rolavam pelo meu rosto.

****Desculpe-me por não ter te contado sobre mim. Por eu não ter me aberto. Isso é tão... Eu pensei que tinha perdido todas as partes Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você**

– Finding It – Cora Carmack

163

de mim que significavam alguma coisa quando eu perdi esses caras. Eles eram família. É por isso que eu gosto de pular de pontes e escalar penhascos e fazer qualquer outra coisa louca que me fizesse sentir alguma coisa. Mas até mesmo isso parou de funcionar... Até eu te conhecer. Você me fez sentir mais com um olhar do que eu senti pulando de um avião. Eu sentia mais adrenalina por tocar em você, do que quando eu estava entrando em território inimigo ou abrindo fogo. Eu sei o quanto eu sou louco. Eu sei o quanto isso tudo é louco. E eu provavelmente estou fazendo tudo errado. Mas a minha única desculpa é ser louco por você. E a vida não é vida a não ser que eu esteja com você. Você é a minha aventura. A única que eu quero ter. Então, se isso não funcionar, eu vou tentar alguma outra coisa. Se o exército me ensinou alguma coisa, foi como ser persistente. A enfrentar tempestades. Então, é isso o que eu faço.**

Eu abri cada carta.

Meu quarto era um mar de papel, palavras com a profundidade de um oceano e rascunhos com todo o poder da maré. Quando eu tinha lido todas, quando as palavras preencheram os espaços vazios que ele deixou pra trás, eu escrevi uma carta e a coloquei do lado de fora da minha porta.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

164

31

Eu me sentei no balanço, meu coração batendo forte mesmo que eu estivesse parada. E se ele não vier? A carta desapareceu enquanto eu estava no trabalho, então a menos que tenha um ladrão de correspondência na vizinhança, ele a pegou.

Eu dei a ele as instruções para chegar aqui, mas e se elas não fossem boas o bastante? Ou e se eu esperei tempo demais?

Eu apertei as correntes do balanço até elas ficarem marcadas em minhas mãos. Eu abaixei a cabeça, e fechei os olhos, tentando ficar calma. Essa situação era minha para controlar. Nada ia acontecer a menos que eu dissesse que sim. Isso foi escolha minha.

"Eu estou feliz que você tenha me dado às instruções. Eu estava com medo de a foto não ser muito... ah, informativa."

Eu levantei minha cabeça, e Hunt estava lá, sua moldura alta bloqueando o sol e me fazendo sombra. Levou algum tempo para eu conseguir focar, para eu fazer qualquer outra coisa que não fosse encará-lo.

Parece clichê, mas eu tinha esquecido o quanto ele era lindo. Eu me esqueci do

quanto esse sorriso era magnético o bastante para arrastar o sol pelo céu.

Ele estava segurando uma das páginas da minha carta, minha tentativa de esboçar o parque onde eu marquei para nos encontrarmos.

Eu dei de ombros, os meus ombros quase pesados demais para levantar.

"Eu não sou uma artista," eu disse. "Bonequinhos de pau e rabiscos são o que eu faço de melhor."

Seu sorriso de alargou, e seus olhos correram pelo meu rosto como se ele não pudesse acreditar que eu estava lá.

"Eu gosto dos bonecos de pau. Eu acho que o alto sou... Eu?"

Deus, ele nem ao menos podia dizer qual deles era a garota. Que embaraçoso.

Eu não sabia o que dizer. Eu pedi por esse encontro. Deveria ser eu a dizer alguma

coisa, a que tomaria o controle. Mas quando eu olhei para ele, minha mente estava cheia com todas as coisas que aconteceram e todas que não aconteceram. E ele olhava para mim como um homem faminto. De comida e luz e atenção e tudo mais.

"Você esteve aqui antes?" ele perguntou.

Eu limpei minha garganta. "Não no parquinho, mas eu venho ao parque às vezes. É legal. Relaxante."

O silêncio se estabeleceu de novo, alto e desconfortável.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

165

Eu disse, "Eu li as suas cartas," ao mesmo tempo em que ele disse "Me desculpa."

"Você leu?" ele disse. "Desculpe-me se eu exagerei. Em minha defesa, a classe

inteira foi ideia do Carlos."

Claro. Carlos não era apenas um mensageiro. Meu aluno favorito era um coautor.

"Não." Eu limpei minha garganta novamente. Minha boca estava seca, e as palavras continuavam enroladas na minha língua.

"As cartas foram... boas. Eu quis dizer, excessivas, sim. Mas foram boas."

Suas mãos estavam enfiadas nos bolsos, e eu podia ver como seus punhos estavam apertados através do tecido.

"Você me machucou," eu disse.

Sua expressão se contorceu, dor e vergonha escritos em seus traços.

"Eu sei." Sua voz era espessa, profunda. "O maior erro que eu já cometi. E eu cometi muitos."

Eu não sabia qual era a resposta certa. Eu não sabia o que era para eu fazer.

Meu coração e cada comédia romântica já feita me disseram que era para eu pular em seus braços e esquecer o que aconteceu.

Minha cabeça me disse para correr. Para me fechar. Para nunca deixa-lo se aproximar, nunca deixar ninguém se aproximar.

E eu... o eu que não era nem cabeça, nem coração, mas alguma outra coisa... Diziam que não tinha uma resposta certa.

Perdoá-lo seria duro e doloroso, mas assim também seria viver sem ele. Eu nem ao menos sabia se poderia acreditar nele novamente.

Mas eu sabia que eu queria.

Eu quero estar apta a pular em seus braços, e acreditar que ele iria me pegar. Eu queria a confiança que eu tinha quando nós caímos daquela ponte em Praga.

Eu disse: "O que eu sinto por você" – ele parou ereto, e eu assisti sua boca se apertar e endireitar, crivada de tensão – "nunca foi como isso. Não com alguma outra pessoa. Mas você tem que me entender, toda a minha vida foi construída com mentiras. E eu me apaixonei desse jeito por você, porque você era a única coisa verdadeira. Real."

Eu não sabia como fazer isso funcionar, como fazer isso doer menos. Tudo que eu sabia era que eu já estava cheio de viver com medo.

Com medo de tudo.

De crescer e ficar velha.

De viver e de amar.

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

166

Eu estava feliz aqui em Madrid. Era um tipo diferente de felicidade do que a que eu tinha com Hunt, menos instigante, mas era estável. Isso não me queimava, mas eu preenchi alguns desses espaços vazios.

Eu olhei dentro de seus olhos cinzentos. Eu podia esquecer centenas de coisas olhando dentro de seus olhos, mas eu poderia esquecer disso? Ele deve ter visto os meus muros se enfraquecendo, porque lentamente, ele se aproximou. Ele se ajoelhou na minha frente no balanço, e mesmo lentamente, sua mão tocou minha bochecha.

"Todo dia. Eu irei provar o quanto você significa para mim. O

quanto isso é verdadeiro. Você me disse uma vez que a história importa, mas está congelada, em uma pedra. Essa parte é nossa história. Eu não posso mudar ou desfazer isso. Mas isso não tem que ditar nosso futuro."

Nosso futuro.

Essas duas simples palavras se engancharam no meu coração, e quase pareceu como se nunca tivéssemos nos separado. Como se eu estivesse apenas dormindo.

Eu sabia que eu queria vê-lo quando cheguei aqui hoje, e eu tinha pensado sobre a possibilidade de nós dois voltarmos, mas não sabia honestamente se eu podia lidar com isso.

Mas agora, eu estava tomando uma decisão.

Eu podia.

Porque em cada hora, em cada minuto, eu iria escolher nosso futuro em vez do meu futuro. Porque na minha imaginação selvagem, eu não podia imaginar como o melhor futuro sem ele poderia ao menos ser comprado com o pior futuro com ele. Porque até mesmo a vida que eu construí em Madrid preenchendo os espaços vazios, eu não queimava sem ele. De todas as coisas que queria na vida – os lugares onde eu queria conhecer e as coisas que eu queria conquistar

– a única coisa que eu sempre quis era ser do tipo de pessoa que queima.

Eu me inclinei na sua mão, e disse: "Jackson?"

Sua respiração era superficial, e eu podia imaginar o quanto seu coração estava batendo. Tão rápido quanto o meu, eu acho.

"Sim?"

"Ainda me resta outro desafio?"

Seus lábios se colocaram em um sorriso, a covinha sumida se mostrando em uma bochecha.

"Você pode ter quantos desafios quiser."

"Bom. Eu te desafio a me beijar..."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

Eu nem ao menos terminar a frase antes de sua boca estar na minha. Ele permaneceu inclinado na minha frente, suas mãos embalando o meu rosto, e ele adorou os meus lábios como se fosse a primeira vez que nos tocávamos em milhares de anos.

Sua língua varreu os meus lábios, e minha barriga lutou com a memória de qual era o gosto dele. Seus lábios empurraram mais forte, e na segunda varredura da sua língua, eu me abri para ele.

Nossas línguas se tocaram, e ele gemeu, seus dedos puxando os meus cabelos.

Eu tremi, e relaxei o aperto de morte que eu dei no balanço para alcançá-lo. Com ele de pé e eu sentado, eu não podia envolver meus braços em volta dele do jeito que eu queria. Antes que eu comandasse as minhas pernas a se levantarem, ele segurou as correntes do balanço, e me puxou para cima, como se ele estivesse prestes a me balançar. Em vez disso, ele me puxou apenas o bastante para a minha boca nivelar com a dele e cutucou meus joelhos para ficar entre eles.

Foi a minha vez de gemer na boca dele, enquanto seu corpo estava alinhado contra o meu. Suas mãos descendo das correntes para as minhas costas, e ele me puxou até o meu peito esmagar contra o dele. Eu envolvi meus braços em sua volta, e a sensação familiar dos seus músculos sob meus dedos me fez doer de desejo.

"Deus, eu senti sua falta," ele murmurou contra os meus lábios.

Sentir falta não chegava nem perto de descrever o sentimento que parecia correr pela minha corrente sanguínea. Com seus lábios nos meus, e seus quadris pressionando intimamente o meu centro, eu não podia ao menos entender como eu durei tanto tempo.

Ele se inclinou mais forte em mim, me empurrando contra o balanço. Sua ereção pressionando contra o zíper do meu jeans, e eu vi estrelas somente pela fricção.

Eu choraminguei. "Talvez nós devêssemos sair do parquinho."

"Não tem ninguém em volta."

Eu tive que acreditar nas suas palavras porque seus lábios não deixaram os meus tempo o bastante para eu olhar em volta. Sua língua envolveu a minha, e eu estava tremendo contra ele. Minhas mãos, meus braços, minhas pernas – todos eles tremendo e fracos de desejo. Eu levei minhas mãos ao seu pescoço, com medo de

não conseguir mantê-las para cima se eu não fizesse isso.

Ele se afastou para respirar, e eu o provei no ar. Ele me beijou novamente, suavemente, provocando e mordendo meus lábios inchados. Ele murmurou, e eu senti as vibrações escapulindo para a minha pele. Suas mãos se afundaram nos meus cabelos, como dedos Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

168

se afundando na areia, na minha alma. Ele descansou sua testa contra a minha, e deu um sorriso aflito.

"Ok, então talvez tenham pessoas em volta. Mas em minha defesa, eu estava muito preocupado para realmente vê-las."

Eu provavelmente deveria estar envergonhada. Mas na

verdade, eu nem ao menos, me importei o bastante para olhar em volta e encontrar a, sem dúvidas, família escandalizada que tinha testemunhado nossa reunião.

Gradualmente, ele se afastou até o meu balanço voltar para o lugar. Minhas pernas ainda estavam tremendo quando eu fiquei de pé na frente dele. Imediatamente, ele estendeu a mão e me tocou de novo, sua mão se curvando na minha bochecha e inclinando minha cabeça para trás.

Seu olhar prendeu em mim como na noite em que nos

conhecemos. Eu não queria nada a não ser leva-lo para o meu apartamento e continuar nossa reunião.

Eu disse, "Vamos para casa."

Ele me beijou de novo com a mesma minúcia, a mesma

complexidade que eu vi nos seus rascunhos. O fogo correu por todo lugar onde nossas peles se encontraram, e ele disse:

"Eu já estou lá."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

169

Agradecimentos

WOW. O lançamento deste livro coincide quase exatamente com o dia em que publicou Losing It, em outubro de 2012.

Dramaticamente não parece ser uma forte palavra suficiente para descrever todas as maneiras que minha vida tem sido alterada. Você acha que depois de um ano ela iria se sentir menos surreal, mas isso não acontece. Eu quero me beliscar porque tudo isso é mais do que eu jamais poderia ter sonhado. Sou muito grata a Deus e, à sorte e, família e, amigos e, cada acontecimento minúsculo que me trouxe a este momento. Essas palavras nunca será o suficiente, mas obrigado.

Para os meus fãs: Vocês. São. Incrível. Eu não posso mesmo começar a expressar o quanto você é incrível e quanto Eu te adoro.

Obrigado por todas as suas mensagens, tweets e e-mails. Obrigado por me dizer o quanto você ama meus personagens, e por desenhar imagens impressionantes para mim e fazer ícones lindos. Obrigado por espalhar elogios aos seus amigos, familiares e completos estranhos. Obrigado por ter vindo me ver nos lançamentos e por fazer o que eu faço muito divertido. Por favor, não parem com as mensagens pelo Twitter, Facebook, de participar dos lançamentos. Às vezes estou ocupada escrevendo e estou lenta com as respostas, mas eu prometo que eu leio e adoro tudo o que diz.

Para minha família: Vocês me mantêm sã. Obrigado por olhar meu gato enquanto eu viajo para lugares incríveis (e tenho zilhões de problemas nos voos, que me fazem ter para passar a noite em alguns lugares não tão surpreendentes). Obrigado por ler

minhas coisas quando eu preciso de ajuda, e obrigado pela compreensão quando permaneço trancada no meu apartamento durante semanas e não ligo ou vou visitar. Obrigado por sempre serem solidários e torcerem por mim. Obrigado por me tornar quem eu sou. Sem o amor, carinho e crítica, eu não teria me tornado essa pessoa que consegue fazer o que ama para viver.

Mãe, obrigado por ter me ouvindo tagarelar sobre parcelas e publicação por horas, mesmo quando o que eu estou dizendo não faz sentido e não há solução.

Aos meus amigos: Obrigado por ser minha segunda família, e por ser a minha casa. Muito parecido com Kelsey, me mata por que estão todos espalhados, tão longe, espalhados pelo mundo, mas eu **Grupo Magush – Levando a magia da Leitura**

até você

– Finding It – Cora Carmack

170

sou muito grato por ter vocês no meu passado, no presente e no futuro. Vocês ajudaram a ver o que eu era, e eu sempre me sinto em casa quando estou com você.

Kristin, você sabe todas as razões que eu amo você. Pare de me deixar ficar tanto tempo sem me visitar. Estou com saudades.

P.S. Vamos voltar para a Europa.

Lindsay, obrigado pelas histórias e os textos que me fazem rir (e fazem tudo melhor). Obrigado por ser sempre a minha primeira leitora, e por me apresentar ao Doctor Who.

Patrick – Gah, eu não posso nem começar a descrever todas as coisas que eu preciso de lhe agradecer. Você é incrível, e sempre que eu me esquecer de lhe dizer, sinta-se livre para me dar um soco (não apenas no rosto).

Para Ana, a maioria dos meus livros são escritos para você de alguma forma. Eu só espero que você sempre saiba que não está sozinha.

E porque Betânia me mataria se eu não fizesse fazer uma lista completa: Obrigado, **Bethany, Joey, Shelly, Sam, Murmur, Daniel, Mateus, Karina, Tyler, e Gah... e**

sei que está faltando pessoas.

Obrigado a todos. Especialmente minha, MAS família. HSFAC

será sempre uma casa para mim.

E para o "meu" povo: Suzie - você é uma rockstar. Você não sabe o quanto sou grata por não ter lido o seu novo post no blog antes de te consultar. E deve haver algo na água em cima da New Leaf porque Kathleen, **Pouya, Joanna, Danielle, você** são todas rockstars. Obrigado.

Amanda, você é minha chefe de torcida e minha salva-vidas neste livro. Obrigado por ser tão flexível e tão gentil e tão geralmente incrível. Melhor. Editora. De Sempre: Jessie - Eu te amo como Draco ama Hermione (na minha imaginação, de qualquer maneira).

Para todos na Harper: Eu não poderia ter desejado uma casa melhor. Obrigado por todo o apoio. Para Kelly- Obrigada por lidar com a minha bagunça e por ser a mais doce, a mulher mais talentosa. **Para Jennifer**, eu espero que você goste de personagem Jenny que eu escrevi para você. Você é uma fã incrível. **Para Sophie, Jennifer, Monica, e Kathleen, obrigado pelas sinopses.**

Vocês são as melhores. E para todos os amigos da autora, que conheci ao longo do ano passado... Suas mensagens dariam um livro.

E finalmente, obrigado pela leitura. Eu espero que você goste de Kelsey e a história de Hunt. Eu espero que ele vá incentivá-lo a ir atrás do que você quer, para dar um salto. Como um autor brilhante disse uma vez (e uma incrível classe em VCFA vai dizer)...

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

– Finding It – Cora Carmack

171

"Ir para fora do penhasco, é construir suas asas no caminho para baixo."

Grupo Magush – Levando a magia da Leitura até você

